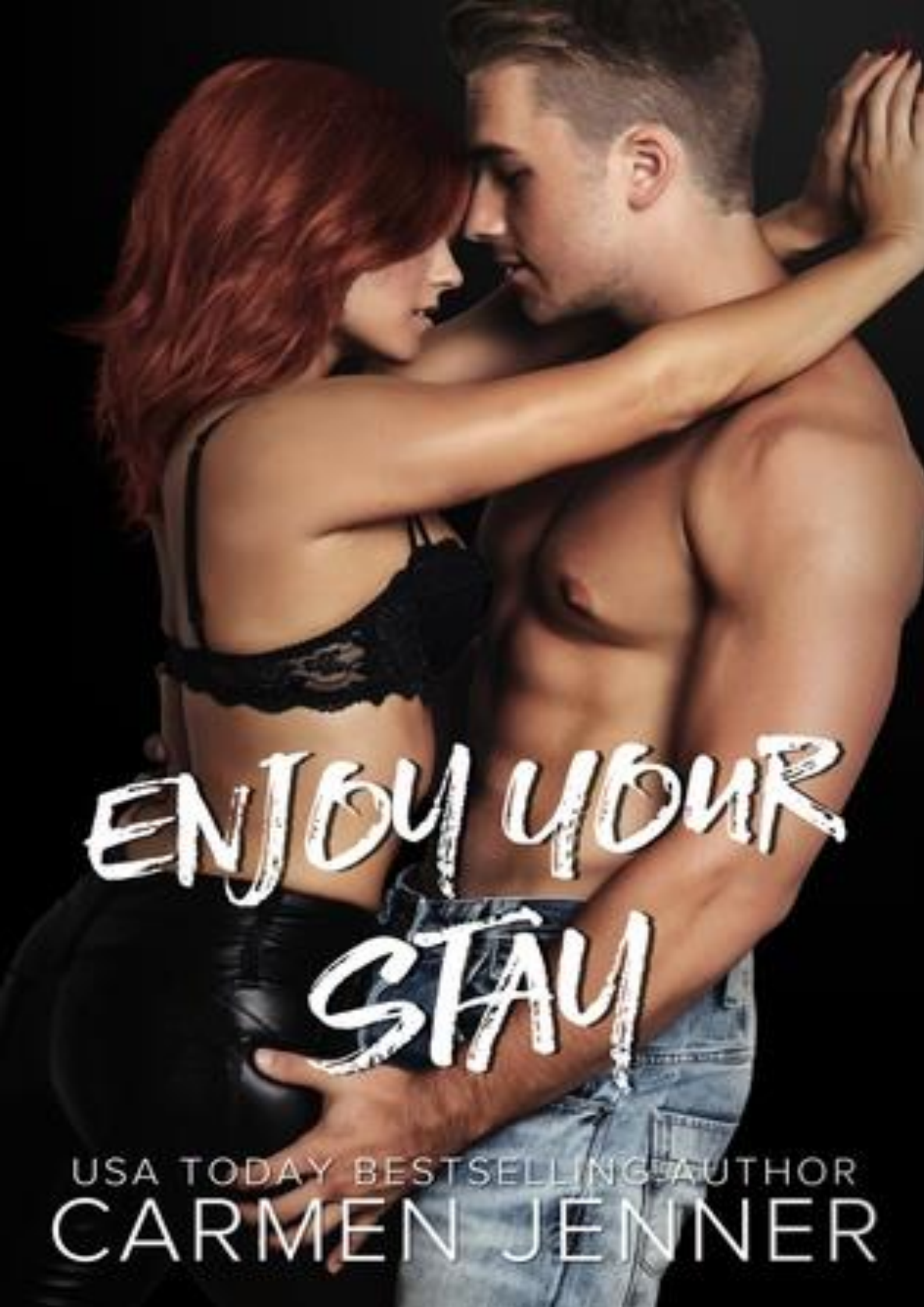

ENJOY YOUR STAY
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
CARMEN JENNER

Sinopse

A última coisa que Holly Harris esperava era acabar aos dezenove anos, grávida e completamente sozinha. Quando Coop a deixou para perseguir os sonhos dele de se tornar um deus do rock, ele deixou um pedacinho dele para trás.

Holly desejava que ele não tivesse deixado.

Jackson desejava que ele não tivesse deixado.

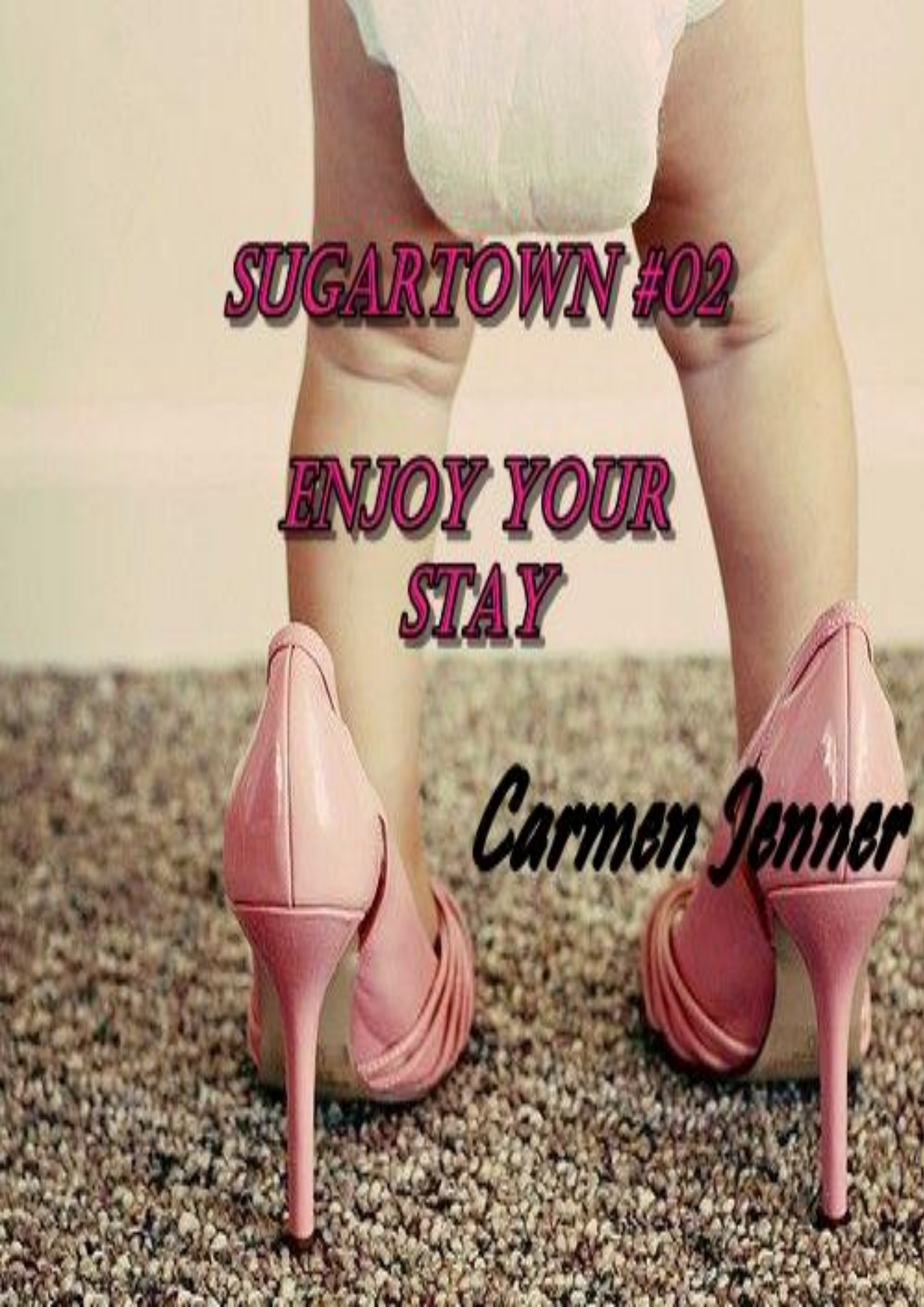
Jackson Rowe tentou preencher a vazio que a sua família deixou com bebidas, traição, e deixando uma série de mulheres de corações partidos em seu rastro. Voltar para Sugartown deveria ter sido fácil, mas ele não contou com o fato de que sua atração por Holly continuava a existir - e ele com certeza não tinha contado que ela estava grávida de outro.

Eles levam um ao outro a loucura, e ainda assim não conseguem ficar longe.

Quando a paixão antiga ressurge, e as feridas mais antigas são abertas, duas pessoas tão parecidas podem fazer isso funcionar? Ou a teimosia só as afastará?

Aviso de conteúdo: Destinado a um público madura com mais de 18 anos. Contém angústias, um monte de palavrões, pavio curto, uma vida selvagem australiana e muito sexo na gravidez.


Disponibilidade e Tradução:
Federicci
Revisão Inicial:
Lily e Thaynná
Revisão Final:
Milla
Leitura Final:
Dri
Formatação:
Federicci
Arlequina's Legacy Traduções
ALT


SUGARTOWN #02
ENJOY YOUR STAY
Carmen Jenner

Capítulo 01

Holly



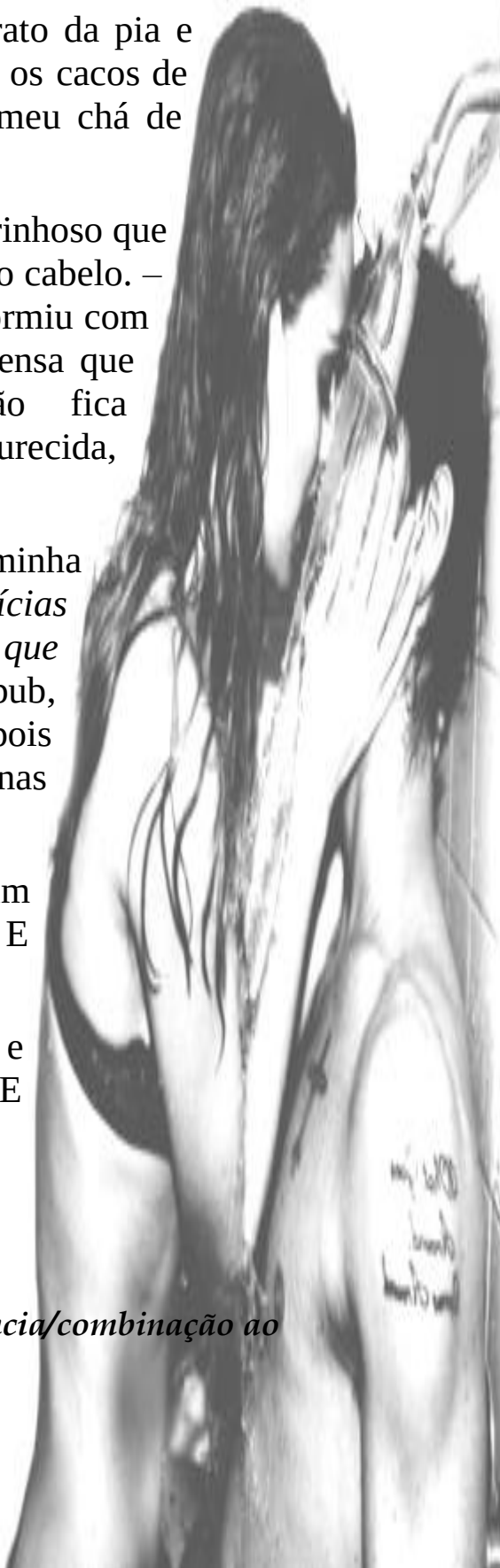
Um destes dias, *eu vou matar Jackson Rowe*. Eu me sento e vejo o cereal mover em sua boca, e percebo que ele me faz lembrar um camelo: grande e estúpido, mas é divertido de montar.

Jackson me flagra olhando para ele e pisca um instante antes de beber o leite restante da tigela. *Talvez, eu o mate no chuveiro?* Mas então, ele estaria nu e eu provavelmente escorregaria e cairia no seu pau gigantesco, enquanto os hormônios da gravidez ficariam perfeitamente bem com isso, eu ainda ficaria bem e verdadeiramente fodida.

— O que irá fazer hoje, Mamãe? – ele pergunta, colocando a sua tigela na pia. Deus, eu gostaria que ele parasse de me chamar assim. Isso é estranho. Estranho, mas isso meio que me excita. Ok, então, tudo me excita nestes dias, mas estou culpando a semente de demônio por isso. É assim desde que Jackson Rowe – um homem mulherengo em série e um perigo total para a minha existência – descobriu que estava grávida, já que ele tinha que lembrar a si mesmo que eu sou um brinquedo quebrado, me chamando de *Mamãe* para manter as suas mãos longe de mim. Bem, vá se foder, *Senhor Ainda Posso Ficar Com Alguém Porque Não Está Crescendo Uma Forma de Vida Dentro de Mim*. Foda-se em todo seu trajeto até o inferno. Dois podem jogar esse jogo.

— Hum, nada demais. Pensei que eu poderia simplesmente ficar em casa, depilar minha marquinha

de biquíni e depois experimentar meu novo vibrador. – os olhos do Jackson se arregalaram, seus ombros ficam tensos e a caneca de café escorrega pelos dedos dele, batendo no chão com um barulho alto. Abundantemente, o café preto se espalhou sobre a madeira. Cheirava tão bem que eu estava tentada a me abaixar de quatro e o lamber como uma gata lambe o leite derramado. Por um momento ele não faz nada além de olhar e lamber seus lábios, e então se move, pegando o prato da pia e limpando a bagunça antes de retirar cuidadosamente os cacos de sua caneca favorita. Escondo o meu riso atrás do meu chá de menta. — E você, Jackarse[1]?



Seus olhos se estreitam com o uso do apelido carinhoso que dei a ele. Ele o odeia tanto quanto eu. — Vou cortar o cabelo. – ele faz uma pausa, porque sabe que eu sei que ele dormiu com a sua cabeleireira vadia, e por algum motivo ele pensa que estou ressentida com isso. Holly Harris não fica ressentida. Ela fica cinquenta tons diferentes de enfurecida, mas ela não fica ressentida.

Entretanto, Jackson não está ganhando minha resposta que quer com essa pequena tentativa. *Notícias de última hora, Jackarse: não é um maldito segredo, que você é um mulherengo gigante.* Dave, o dono do pub, deu até mesmo o nome de uma maldita bebida depois dele: The Jackson Rowe Special, abrindo mais pernas do que uma barra de extensão desde 1987.

Um sorriso lento cruza seu rosto e ele abre um sorriso maior do que o maldito gato Cheshire. — E então, pensei que talvez pudesse cortar a grama.

Porra. Cortar a grama significa Jackson suado e sem camisa. Minhas entranhas retorcem com anseio. E minha bochecha fica corada.

Bastardo.

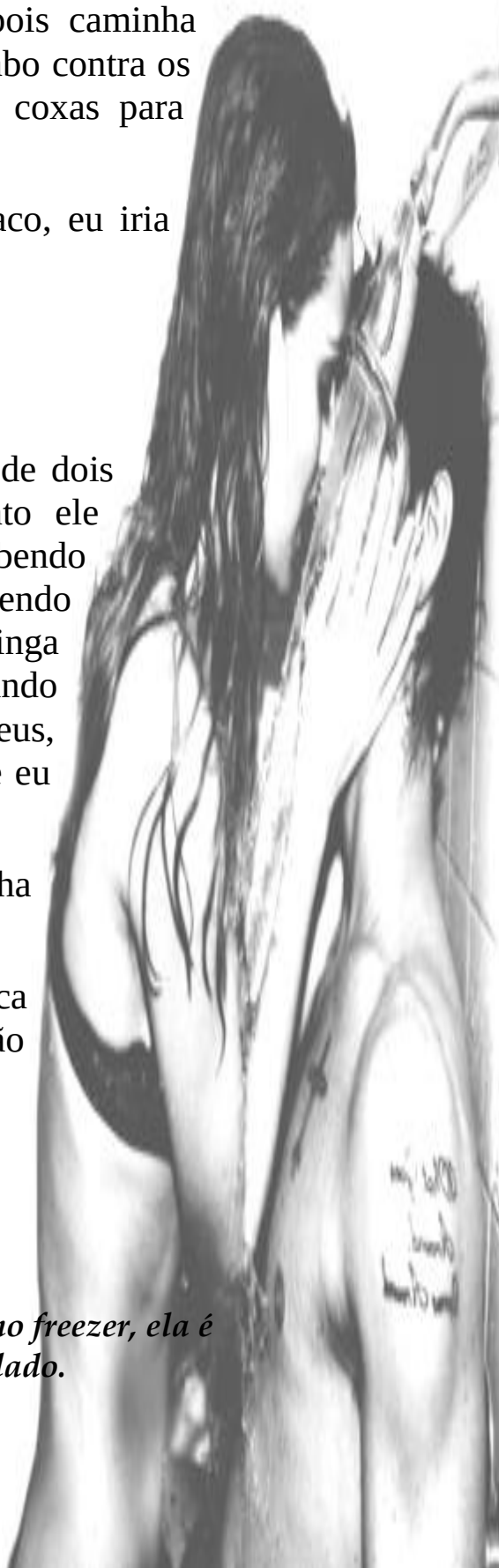
---

[1] ***. Jackarse: Holly o chama assim, porque é uma referência/combinação ao nome dele (Jack) e de idiota (arse).***

O barulho da minha cadeira deslizando no assoalho coloca meus dentes no limite quando me levanto e levo minha xícara até a pia. Claro, Jackson, sendo o idiota que é, não se moveu e o meu ombro encosta no seu braço enquanto aumento a pilha de pratos do café da manhã. — Bem, não se esforce demais.

— Você também. – ele pisca para mim, depois caminha confiante, porém incrivelmente sexy até a sala. Desabo contra os armários ao lado da pia, pressionando as minhas coxas para aliviar a tensão.

Deus, se ele não fosse realmente um pé no saco, eu iria atacá-lo e montar naquele desgraçado sexy no chão.



.....

Várias horas depois, eu estou sentada no sofá de dois lugares, encarando aquela bunda perfeita enquanto ele empurra o cortador ao redor do quintal. Estou bebendo uma limonada gelada em um freezer mug[2], estremecendo quando a condensação escorre sobre meus dedos e pinga nas minhas coxas nuas. Ele se aproxima, caminhando até a varanda e sorrindo com aquele sorriso idiota. Deus, eu provavelmente devo parecer confusa; Certamente eu me sinto assim. *Porque diabos ele está tão feliz?*

Ele desliga o cortador e pula os degraus em minha direção. — Ahhh, você me trouxe uma bebida?

— Rá! Não nessa vida, Senhor. Isso é a única coisa que segurei desde o café da manhã, e você não está ganhando uma única gota disso.

— Vamos, Hols, não quer que eu a prove?

---

[2] ***freezer mug: é uma caneca de acrílico que colocamos no freezer, ela é revestida com um gel térmico que mantém o liquido gelado.***

— Você soa como Elijah. Não *quer que eu prove sua torta?* Que nojo! Mais uma noite suportando aqueles dois, e eu vou abrir a porta e arrancar as minhas tripas sobre eles.

— Humm, sexy.

— Isso pode nos salvar de ter que rebocar. Juro por Deus se eu tiver que ouvi-lo pregar ela contra a parede mais uma noite, vou estrangular alguém. Provavelmente você, porque será a única pessoa próxima o suficiente.

— Holly, se vir no meio da noite para me estrangular ou qualquer outra coisa, exceto o meu pau em seu punho, Ana não será a única a gritar.

— Cala a boca, seu porco. – digo e seguro o freezer mug apertado no meu peito. O frio faz com que meus mamilos cutuquem minha camiseta para dizer olá. O olhar do Jackson imediatamente abaixa, e ele molha seus lábios antes de abrir eles, enquanto olha para os meus peitos. — Pensei que você iria cortar esse cabelo de esfregão indomável?

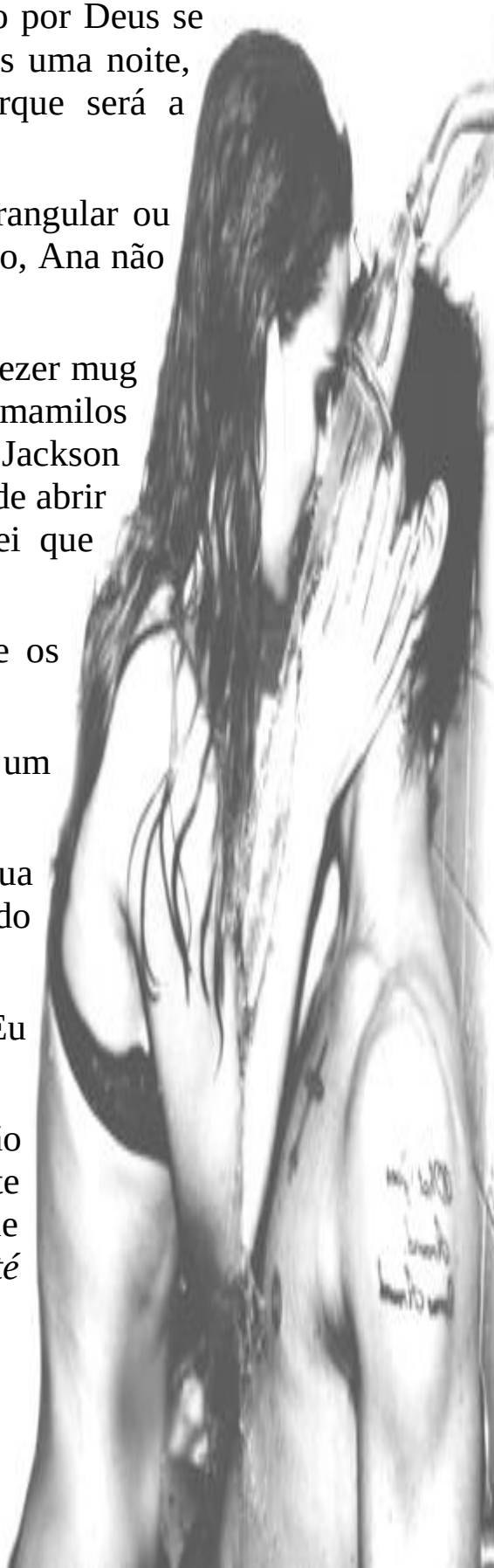
— Eu vou, eu só queria fazer isso depois que os pombinhos voltarem, isso é tudo.

— Então, você não estava em torno para pegar um espião de Holly Harris.

— Rá! Foi mais para eu ter certeza de que a sua bunda magra não caia e quebre alguma coisa tentando levantar-se novamente.

— Não preciso de uma maldita babá, Jack. Eu estou grávida, não estou inválida.

— Não fique toda irritada, jovem quebrada. Não sou o único que não pode manter-se certo durante uma boa parte do dia. Agora, me dê essa bebida. – ele estende a mão, como se realmente fosse dar a ele. *Até parece.* — Está quente aqui fora.



— Não! Consiga a sua própria.

— Dê-me a bebida, Holly.

— Não.

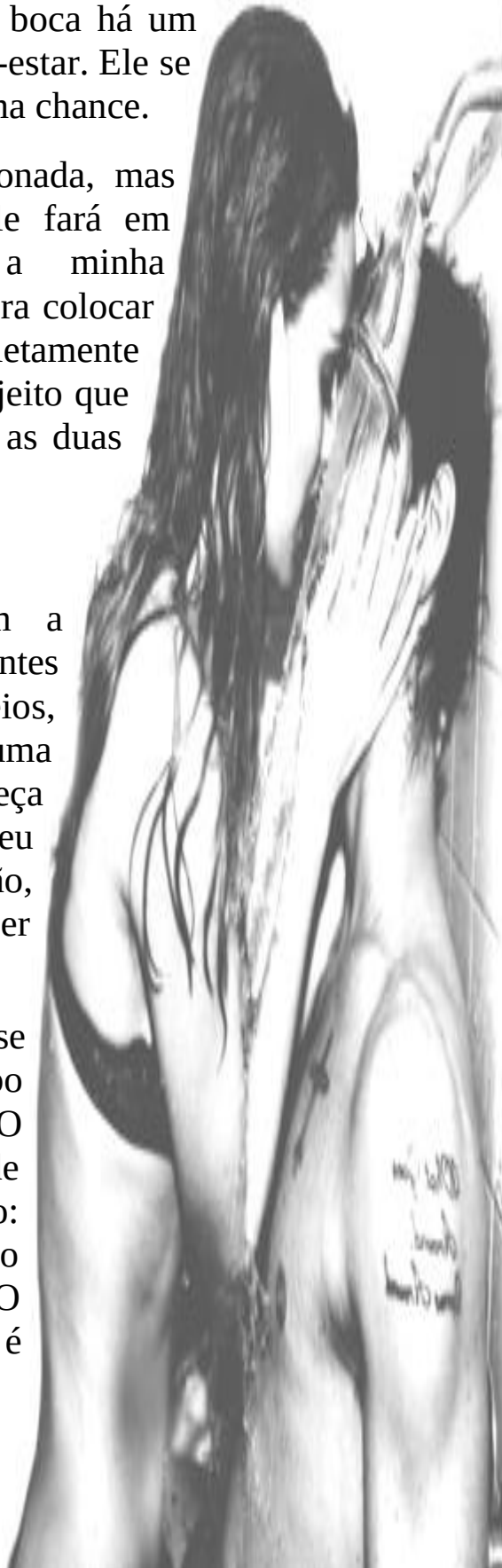
— Bem. Não queria fazer isso, mas você não me deixa escolha. – Jackson levanta e anda em minha direção. Em sua boca há um daqueles sorrisos convencidos que me faz sentir mal-estar. Ele se aproxima ao meu lado, se inclina e sussurra. — Última chance.

Sim, eu deveria simplesmente entregar a limonada, mas realmente uma parte de mim quer ver o que ele fará em seguida. Olho desafiadoramente, e balanço a minha cabeça. Jack sorri e, em seguida, estica uma mão para colocar um fio de cabelo atrás da minha orelha. Estou completamente envolvida pela ternura do gesto, então não reajo do jeito que eu deveria quando ele segura a minha cabeça com as duas mãos e se aproxima mais.

Eu lambo os meus lábios.

Meu peito está praticamente agitado com a excitação, com a respiração vindo muito rápido e antes do tempo. O olhar do Jack mergulha nos meus seios, seus lábios se separam, com a sua língua saindo em uma imitação a minha, e então ele esfrega toda a sua cabeça suada sobre o meu rosto e a pousou em meu tronco. Estou coberta de suor do Jackson – e então, ajude-me Deus, isso cheira tão bem que quero lamber a sua pele e a minha, mas principalmente a dele.

— Você não fez isso! – eu o afasto, e ajo como se não estivesse morrendo de vontade de ter o seu corpo grande e suado me sufocando da cabeça aos pés. O que eu não daria por um boneco inflável em forma de Jackson Rowe agora. E sei o que você está pensando: porque usar um boneco quando você poderia ter o verdadeiro, mas é Jackson-estranho-Rowe, gente. O verdadeiro me irrita tanto quanto me excita e isso é



em cada dois segundos do dia. — Você é nojento.

— Você deveria me deixar te experimentar, Hols.

— Já teve uma amostra, dois anos atrás. E você foi correndo de volta para Tenterfield, e nunca mais ouvi sobre você.

Ok, então talvez eu fiquei amarga depois de tudo... quando a ocasião exigiu.

Suas sobrancelhas dispararam para o céu por um segundo, então disfarçou a surpresa dele sorrindo e passando as mãos pelos os seus cabelos suados. Os cabelos suados que eu desesperadamente quero puxar enquanto empurro seu rosto entre as minhas pernas.

Malditos hormônios.

— Ah.

— Ah, o quê?

— Bem, esta é a primeira vez que você trouxe isso em meses. Você tem evitado toda conversa comigo sobre sexo.

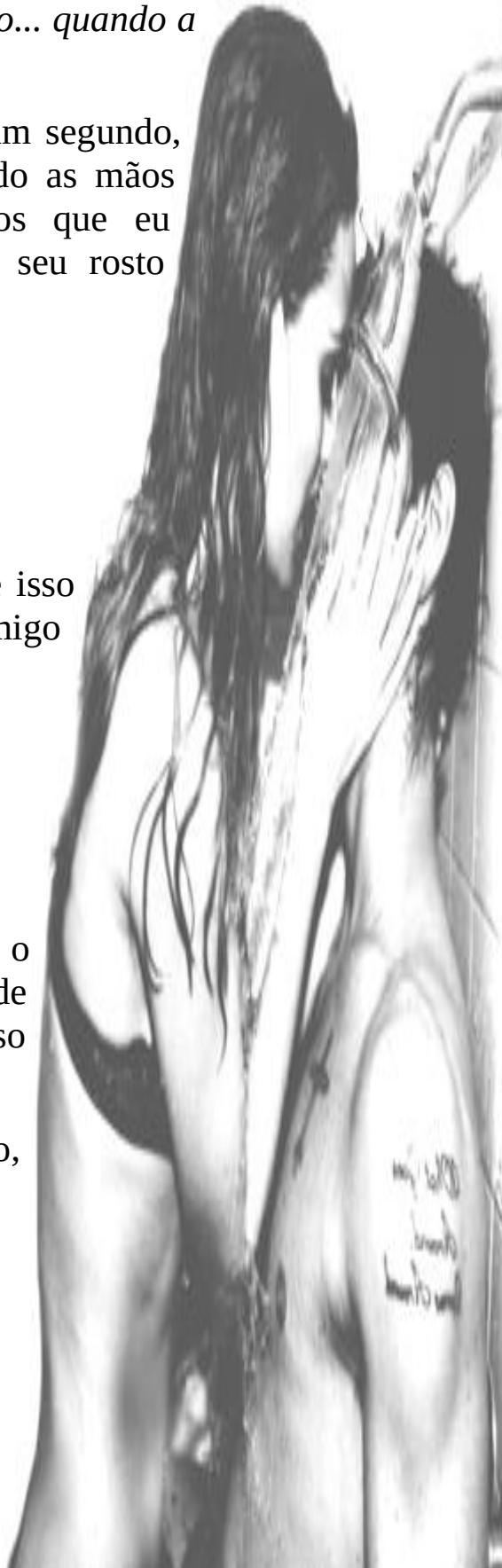
— Não, eu não tenho.

— Sim você tem.

— Não tenho.

Ele aproxima, perto o suficiente para eu sentir o calor irradiando do seu corpo, e cheirar a doçura de suor e luz do sol em sua pele. — Você quer fazer isso de novo, não é?

— Ah, meu Deus, você pode dar um descanso, por favor? Tivemos relações sexuais, duas vezes.



— Hols, nós podemos ter tido relações sexuais em duas ocasiões distintas, mas lembro de preencher essa boceta perfeita mais de duas vezes.

— Sério? – franzi a testa, e fingi como se a minha boceta não estivesse prestes a queimar com esse pequeno lembrete. — Ah. Isso não deve ter sido muito memorável.

— Ah, está partindo meu coração, baby. – ele debochou, esfregando o centro do seu peito suado. Seus dedos longos circularam um mamilo perfeito e os meus olhos o seguiram de perto. Muito perto. Um fato que Jackarse está bem ciente. — Nós dois sabemos que você está implorando por isso novamente, baby, e é apenas uma questão de tempo antes de ceder.

— A única coisa que estou implorando é um banho quente, depois de você me marcar com seu cheiro. Posso praticamente sentir os germes se multiplicando e buscando orifícios para invadir.

— Ah, eu lembro bem dos seus orifícios.

Balanço a minha cabeça. — Você é todo tipo de erro.

— E você é todo o tipo de excitada agora. – ele pisca e caminha pelas escadas para os fundos. — Aproveite o seu banho, baby.

Eu quero dizer isso. Um dia desses, eu realmente vou matar Jackson Rowe.



Capítulo 02

Jackson



Entro com o carro atrás da moto do Cade e passo uma mão no meu pescoço para livrar o excesso de cabelos que sobraram do meu corte de cabelo. Os quarenta minutos no Salão *Sugar Cuts*[3] tinham que ser uma das experiências mais estranhas da minha vida. Minha cabeleireira, Chantal, é uma figura bastante espetacular: loira, linda e tetas com silicones – mas oi, eu não tenho queixas – com pernas que duram por dias, e sim, aproveitei disso uma vez quando eu me mudei para a cidade, mas ela tem um filho, e acordar com um garoto de seis anos olhando para o meu pau na manhã seguinte, enquanto eu elevava um monumento debaixo dos lençóis já foi suficiente para me informar que eu não deveria ir lá novamente. Nunca.

Chantal gosta de flertar. Ela também é uma cadela intrometida quando se trata da minha vida sexual, mas com a menção dela sobre a Holly, ela fez força com as suas tesouras na minha cabeça, eu estava com medo que iria embora ostentando um novo furo. E, sim, tudo bem. Não sou um idiota. Vi a maneira como os meus olhos brilharam quando comecei a falar sobre ela. Não sei por que o meu rosto se contorce em um sorriso retardado da Família Dó-Ré-Mi[4] na menção do nome da pequena coisa, mas sim.

Holly sempre foi um pequeno furacão em um saco. Mesmo quando ela não tinha experiência e,

---

[3] ***Sugar Cuts: Nome do salão.***

[4] ***Família Dó-Ré-Mi: a família do seriado.***

portanto, não tinha ideia do que estava fazendo, a menina era como se estivesse indo para ganhar uma medalha de ouro para a Austrália. Pensei nela algumas vezes ao longo dos anos, quando eu me masturbava, e estranhamente, quando pedi em casamento minha única ex-namorada. Sim, como eu fiz essa merda? *Ei, Chelcie, deixe-me colocar essa joia cara em seu dedo, enquanto penso em enfiar os dedos em outra garota.*

Chelcie e eu não duramos muito tempo depois disso, e sei o que você está pensando, isso não foi porque não conseguia tirar a Holly da minha cabeça. Eu quero dizer, não tinha visto a garota em anos. Não desde que a minha mãe e eu tínhamos visitado tio Bob, e a Holly – então, desde os dezoito anos – e eu tínhamos fugido da festa e ela me permitiu curvá-la nos fundos do Bob Harley.

Simplesmente a Chelcie e eu não erramos certos um para o outro. Ela queria uma família, e isso era algo que eu não estava preparado. Eu a amava, mas em algum momento percebi que não a amava o suficiente para manter o que tínhamos, apenas o suficiente para fazê-la gozar.

Entrando, eu notei que minha priminha e o namorado dela não tinha levado muito tempo para voltar à sua rotina habitual. Em outras palavras, transando para caralho por toda a casa. Esses dois têm que estar no auge do Viagra ou alguma coisa assim, porque esse sexo não é simplesmente natural. E sou um homem que gosta muito de sexo.

Eles estão compensando o tempo perdido?

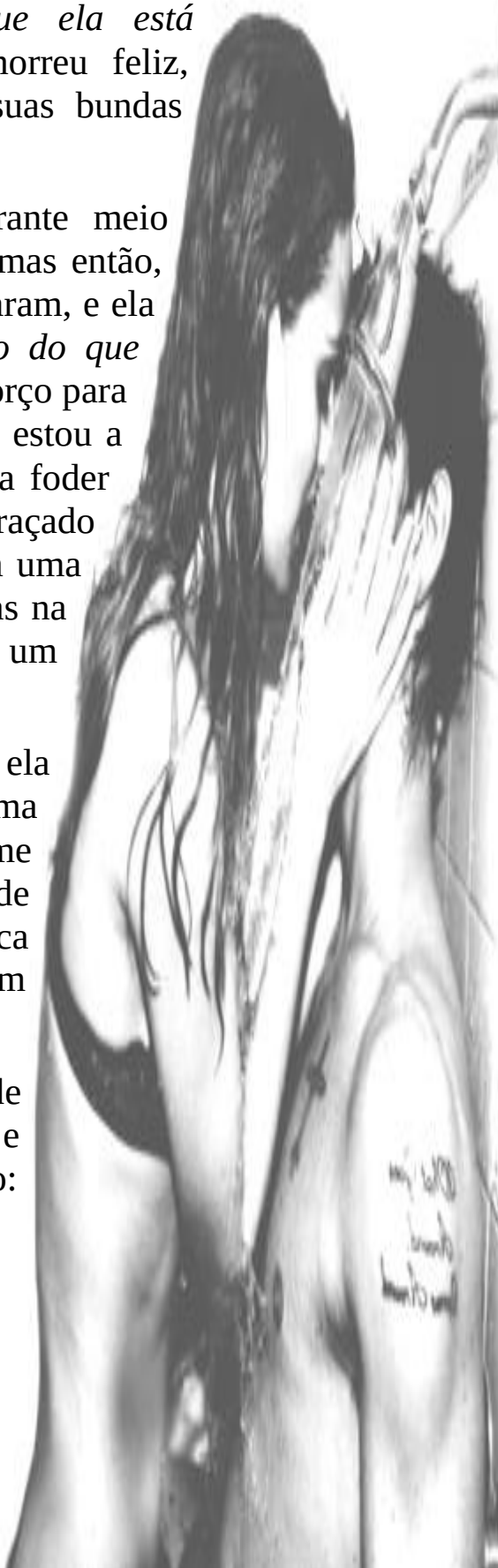
Porra, não! Compensaram o tempo perdido, e depois mais alguns outros.

Pego uma calcinha de renda, que Cristo, espero que pertença a Holly e não a minha prima, e a jogo em direção ao cesto. Alguém mais poderia pegar nessa coisa, família ou não, isso é apenas nojento. Então, pego a caixa de suco da geladeira e



entro na sala de estar.

Holly desmaiou no sofá. Ela parece tão pacífica quando está dormindo, nada como a pequena desbocada que gosta de atormentar todos os meus minutos acordado. Levanto cuidadosamente as suas pernas estendidas e me sento no sofá, colocando as panturrilhas bronzeadas dela gentilmente no meu colo. *Porra, adoro esses shorts curtos que ela está usando*. Espero que o cara que inventou eles morreu feliz, cercado por belas mulheres com a metade das suas bundas expostas.



Holly geme e sussurra o meu nome, e durante meio segundo, acho que realmente está falando comigo, mas então, ela coloca a mão entre as pernas. Seus lábios se separam, e ela solta um gemidinho. *E o meu pau está mais duro do que esteve em meses.* Eu aperto minha virilha em um esforço para aliviar a ereção que eu estou ostentando, porque eu estou a cerca de trinta segundos de jogá-la sobre o sofá e a foder com tanta força e rapidez que ela estará andando engraçado por uma semana. Eu movo minha bunda no sofá em uma tentativa de parar que as minhas bolas sejam sugadas na cavidade do meu peito. Holly me surpreende e me dá um olhar feio, pela minha audácia.

— Há duas outras poltronas aqui, idiota. – ela murmura e fecha os olhos. Ela está certa. Há uma poltrona do Elijah, na qual eu nunca mais vou me sentar depois do incidente das dedadas na noite de cinema e a nova poltrona reclinável, na qual eu nunca me sento porque tenho certeza de que ambos gozaram por toda parte dela também.

— Sim, mas simplesmente gosto de estar perto de você. – eu pisquei, e então, porque sou um completo e absoluto idiota que não pode ajudar a si mesmo, digo: — Você acabou de ter um sonho erótico? Comigo?

— Não se iluda, Jackarse, esses hormônios de gravidez estão deixando a minha cabeça toda maluca e me dando pesadelos.

Eu reviro os meus olhos e tomo o resto da caixa de suco. — Chame do que quiser, baby, mas você definitivamente disse o meu nome. E então, você gemeu, e suas mãos deslizaram dentro da sua calcinha. Acho que você definitivamente estava tendo um sonho erótico comigo.

— Se você não calar a boca agora mesmo, tudo o que você terá de novo são sonhos, por que esse seu amado apêndice misteriosamente pode acabar em alguma outra parte de sua anatomia.

— Sim, ele realmente não se curva assim. Isso é o mesmo que tentar chupar a si mesmo. Isso é uma impossibilidade física; Confie em mim, eu já tentei.

— É claro que tentou. – ela suspira e olha para o meu cabelo. — Bom corte de cabelo, a propósito.

— Sim, Chantal realmente sabe o que faz.

— A piranha siliconada ataca novamente, hein? Ela fez você gozar na cadeira?

— Quer que eu responda isso, de verdade?

— Não, eu não quero.

Um gemido alto vem do quarto e Holly cobre os ouvidos dela.

Gemi e disse: — Pensei que o ponto de ter um fim de semana pecaminoso era foder estupidamente, e então, você estaria muito cansado para foder mais quando chegasse em casa.

Estou começando a pensar que a vida para estes dois é apenas um grande pornô.



— Rá! Isso vindo de um homem que fez sexo com uma mulher diferente todas as noites nos seus primeiros três meses em Sugartown.

— Cale a boca, baby, ou eu vou te fazer a minha próxima conquista.

— Já passamos por isso. – ela faz um gesto preguiçosamente com a mão para mim. — Tudo isso.

— Não tudo, baby. – bati no seu pé e ri.

— Jackson Rowe, você me bateu?

— Ah, tenho movimentos que vão balançar seu mundo, baby.

— Bem, agora você poderia se afastar, e me deixar voltar a dormir, por favor?

— Você comeu alguma coisa hoje?

— Não. Eu ia fazer um sanduíche para mim, mas então, o cheiro da geladeira me fez vomitar um pouco. Então, o pouco de comida caiu pelo caminho.

— Hols, você tem que comer.

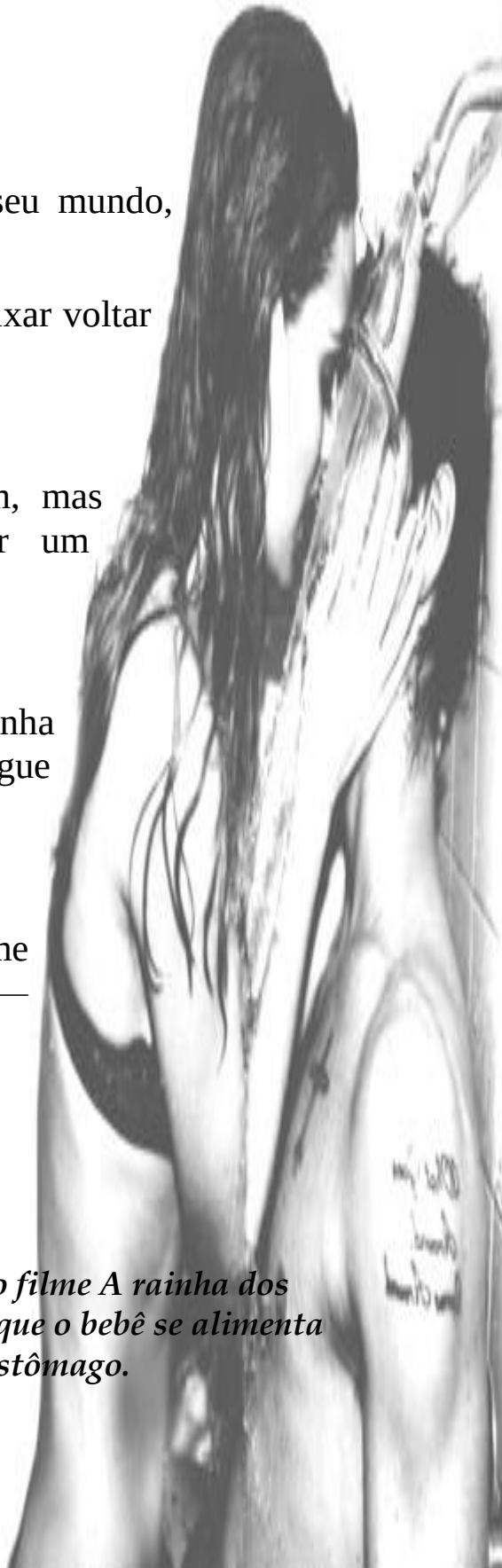
— Sim, diga isso a esse filho batendo em minha vagina. Aparentemente, ele gosta de viver com o sangue dos condenados[5].

— Vamos. Eu vou te fazer alguns ovos.

— Sério? – ela sorri, e maldição, se isso não me faz sentir como um garoto virgem em um bordel. — Com torradas?

— Com torradas.

— E chá?



[5] ***Sangue dos condenados: a Holly fez uma referência ao filme A rainha dos condenados. A Holly faz essa menção por querer dizer que o bebê se alimenta apenas de sangue, já que não consegue parar nada no estômago.***

— E chá.

— E uma massagem nos pés? – ela enfia o pé na minha cara e puxa a minha bochecha com os dedos.

Gentilmente bato neles com a mão. — De jeito nenhum. Não faço massagem nos pés.

— Desde quando? Eu me lembro de você amar os meus pézinhos, uma vez.

Porra. Deveria saber que ela iria trazer esse momento quando a apoiei na bancada da cozinha dos pais dela e lambi os dedos do seu pé, porque ela tinha derramado uma caixa de leite por todo o chão. *Porra. Minha calça jeans ficou um pouco mais apertada*.

Eu a levei para a cozinha, e ela se sentou em uma cadeira na mesa, apoiando a cabeça na mão quando ela me via cozinhando o jantar. — Como ficou tão prendado, afinal?

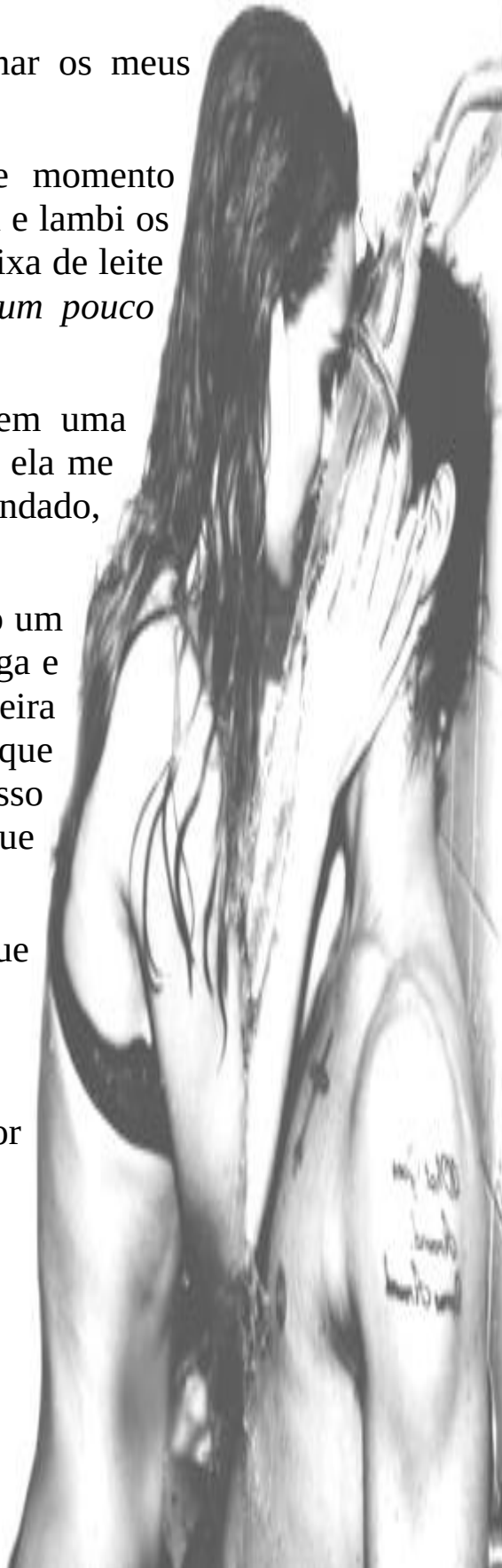
— O que, os ovos? – pergunto enquanto eu faço um par em uma panela com um pouco de leite e manteiga e começo a mexer. Em seguida, coloco o pão na torradeira e despejo um chá de menta para a Hols. — Tive que cozinhar muito quando a minha mãe estava doente. Isso é tudo o que consigo fazer, no entanto, não fique animada demais.

— Eu gosto de ovos. É uma das únicas coisas que consigo manter hoje em dia.

— Você consultou um médico para isso?

— Sim. Se ficar pior me hospitalizarão, mas por agora estou apenas vivendo o sonho.

— Você ouviu falar sobre o pai?



Ela fecha os olhos e aperta a ponte do nariz. — Não, isso novamente?

— Apenas ouça-me. – seguro a espátula em um gesto apaziguador. Ela franzi a testa confusa olhando para o braço estendido. Ela parece tão pequena, tão frágil assim, que quase me sinto mal por jogar como o advogado do Diabo aqui. — E se fosse você?

— E se eu fosse o que?

— E se estivesse no lugar dele, e sua ex-namorada estava carregando um bebê?

— Ok, primeiro,... não. E, segundo, acho que preferiria ser o Coop neste caso, e ser completamente inconsciente para o resto da minha vida.

— Vamos, Hols, você não quer dizer isso? – eu avanço com a comida e tiro o saquinho de chá da xícara.

— Não vamos ter essa conversa novamente, Jack.

— Tudo bem, então você pode fechar a matraca e comer os seus ovos. – digo, e deslizo o prato na frente dela.

— De repente não estou com tanta fome.

— Coma os ovos, Holly.

— Você é um filho da puta mandão, sabe disso?

— Rá! Minha mãe teria amado você.

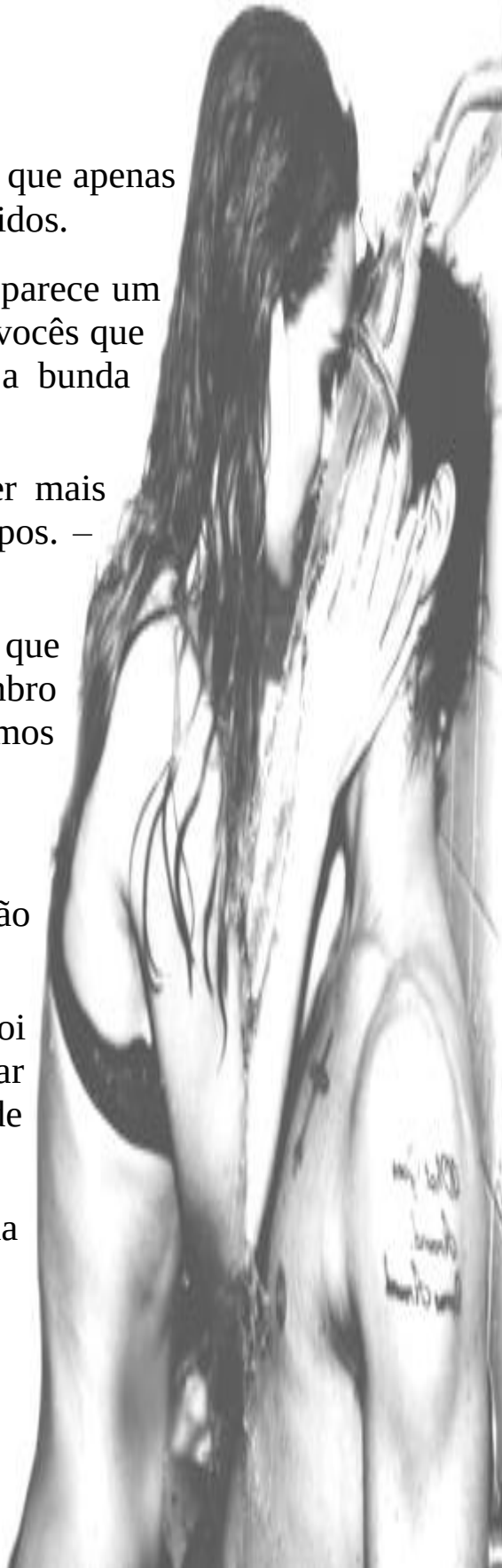
— Sua mãe me amava Jackarse. Lembra? Ela queria me levar para casa com ela?

— Sim, ela e eu. – murmuro e encontro o seu olhar na mesa. *Caralho, porque diabos simplesmente disse isso? O que está errado comigo, porra?*



Holly me dá um olhar estranho e, em seguida, dedica-se à comida dela. *Ah, porra. Agora está tudo estranho.*

Ouço uma porta abrir e um momento depois, os pombinhos vêm cambaleando pelo o corredor, Ana liderando o caminho, com Elijah a abraçando. Eles são como um fodido casulo, de corpo duplo.



— Hols?

— Sim, Jack?

— Preciso que me fure, porque tenho certeza de que apenas vi Ana e Cade na nossa cozinha, completamente vestidos.

— Você ouviu isso? – Hols fala para Ana, que parece um pouco envergonhada. — Jack está tão chocado com vocês que ele está apenas me dando permissão para chutar a bunda dele. Está desistindo, Rowe.

— Ainda não, baby, mas se você vier me ver mais tarde, nós nos recuperaremos como nos velhos tempos. – eu pisco. Holly estreita os olhos e me mostra o dedo.

— Então, claramente, nada mudou desde que saímos. – Ana senta ao lado da Holly e esfrega o ombro dela. — Você parece melhor. Como esteve nos últimos dias?

— Grávida. E você?

Ana e Elijah trocam um sorriso secreto, e então ambos respondem: — Bem.

— Eu devo supor que o final de semana foi fantástico? Vai time. – Holly acena as mãos no ar como se fossem pompons e não posso deixar de sorrir. *Porra, ela é sexy.*

— Tudo bem. – Cade murmura e abre a porta da geladeira olhando as prateleiras meio vazias.

— Tudo bem? – Ana protesta. — O que você quer dizer, com tudo bem?

— Baby, estava tentando poupar os detalhes. – ele riu e abandonou sua procura, recostando-se contra a porta fechada da geladeira.

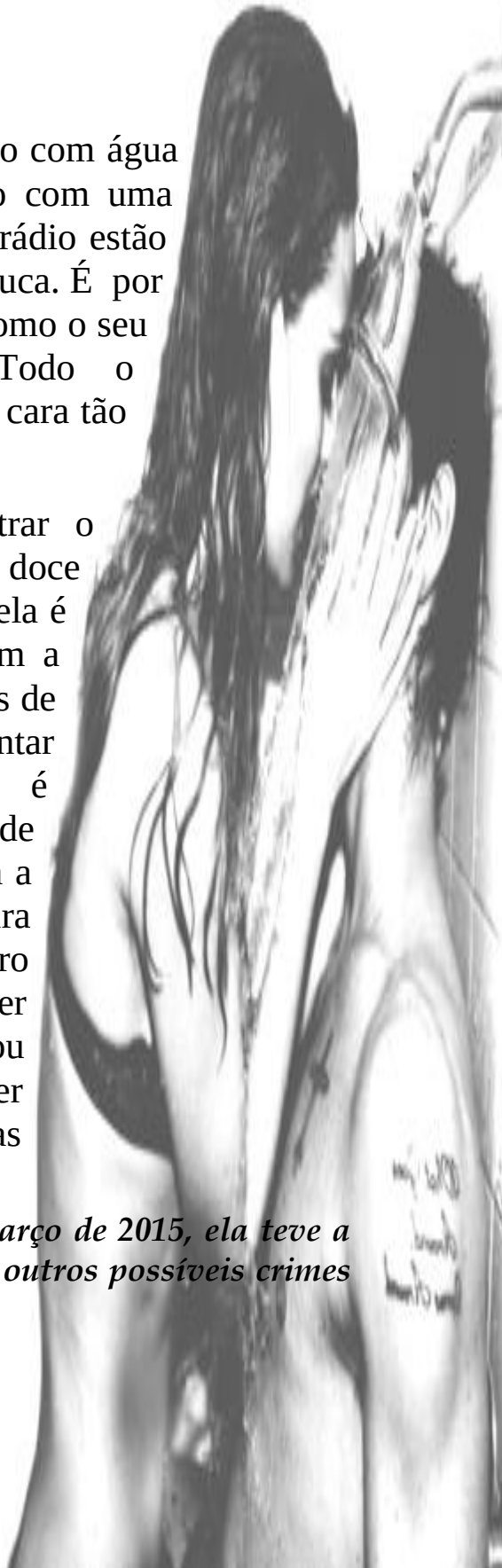
— Ah. Então, tá. Ficou tudo bem. – Ana dá um sorriso irônico para ele. *Malditos sejam. Esses dois conseguem transformar sorrisos em um evento pornográfico.* Ela cruza o lugar e o abraça. Elijah desliza a mão pela coxa dela, sob a saia. É como se nenhum deles importasse que eu tivesse que testemunhá-los. *Isso é doentio. Eu me sinto como se fosse um pervertido. Violado, mesmo.* – De qualquer forma, tenho que ir para o restaurante e fazer algumas tortas. Esta cidade não vai fazê-las.

— Irei até lá. Estou morrendo de fome. – Elijah inclinou-se para beijar a boca da Ana. Holly e eu desviamos o olhar. Direto nos olhos um do outro. Por mais que eu tente, não posso descobrir por que as coisas são tão estranhas entre nós agora. Quero dizer, sim, sempre houve uma chama entre nós, mas agora há essa atração que eu não posso ignorar. Desde que ela me chupou no carro na noite do incidente de dedadas depois que a levei para um sorvete – sim, isso aconteceu, e não, eu não estava pensando antes de me sentir incrível – tudo o que consigo pensar é em curvá-la sobre a mesa da cozinha e a foder. E que isso seria o movimento mais estúpido que eu poderia fazer, mas isso não me faz querer menos. Olhando para ela enquanto os outros se afastam, não posso deixar de pensar que é exatamente o que ela quer, também.



Capítulo 03

Holly



Eu me inclinei contra a pia e molhei o meu rosto com água fria. Jackson está no quarto dele, assobiando junto com uma música da Miley Cyrus irritante que as estações de rádio estão tocando muito. Os assobios estão me deixando louca. É por isso que ele faz isso. Ele disse algo uma vez sobre como o seu avô costumava apenas assobiar sem parar. Todo o tempo. Idoso ou não, eu teria dado um soco naquela cara tão forte que eu poderia chegar a algumas novas oitavas.

Caminho cegamente no banheiro até encontrar o porta-toalhas, depois de enxugar meu rosto, respiro o doce aroma floral do amaciante. Ana é tão prendada que ela é como a versão australiana da Martha Stewart[6], sem a prisão, é claro. Quero dizer, quem aos dezenove anos de idade, sabe assar tortas, quase que cozinha o jantar sozinha e usa amaciante de roupas? A garota é louca. Metade do tempo, eu estou tentando achar onde joguei as minhas coisas para começar, o que levanta a questão: devo manter a minha melhor amiga na mira de uma arma e forçá-la a adotar esse filho? Quero dizer, que tipo de mãe vou ser quando a coisa estiver gritando por uma mamadeira, ou uma boneca, ou algum outro tipo de coisa de bebê, e eu estiver correndo por aí tentando descobrir onde diabos essas

---

[6] ***Martha Stewart: é uma apresentadora de TV. Em Março de 2015, ela teve a sua prisão decretada por envolvimento com fraudes e outros possíveis crimes relacionados a investimentos na ImClone Systems.***

coisas estão enterradas por debaixo da pilha de coisas no meu quarto?

E agora estou completamente deprimida.

Novamente.

Que porra de vida.

Pendurei a minha toalha de volta no porta-toalha. Tento dobrá-la do jeito que Ana faz, mas consegui fazer parecer como se eu pegasse uma motosserra, então simplesmente enfio de volta ao suporte e a ignoro quando ela cai no chão. Eu me viro para sair quando um forte estrondo soa à distância. Na verdade, ele agita um pouco o chão abaixo de nós.

— Hols? – Jackson está de pé na porta, com a sua silhueta na luz do corredor e seus olhos estão arregalados de pânico. As suas mãos bronzeadas estão presas com força no batente da porta. O medo em seu rosto me surpreende um pouco.

— Eu estou bem. Eu acho que veio da cidade.

Ele corre para a sala de estar e olha pela janela com descrença, antes de disparar uma rodada de palavrões. Jack dá uma volta ao redor da sala pegando suas chaves e carteira.

— O que foi isso? O que está errado?

— Eu quero que você fique aqui.

— Ficar aqui? Onde você está indo? – olho para a janela, e vejo as luzes laranja das chamas na cidade abaixo. Meu cérebro meio que entra em colapso por um momento, apenas olhando para a beleza dos edifícios queimando contra o céu da meia-noite, e então isso me atinge e caio de joelhos porque há pontos dançantes diante dos meus olhos e tenho esse louco desejo de atravessar os pisos de madeira. — Ana.



Jackson me ajuda a ficar de pé e me senta no sofá. Nunca o vi parecer tão assustado. Os seus olhos azuis estão arregalados, e seu rosto está cinza. — Você precisa ficar aqui. Vou verificar isso e eu já volto. Mas preciso que você vá se deitar, ok? Eu só tenho que ir para lá.

— Belle's Pies está em chamas. – murmuro, segurando sua camisa e tentando entender o que acabei de ver. — Por que a Belle's Pies está em chamas?

— Hols, preciso que você se acalme. Eu tenho que ir.

— Não. Eu vou com você.

— Não é seguro. O incêndio é grande e tem muita fumaça. Isso não é saudável para o bebê.

— Eu vou com você.

— Não. Você não vai. – ele toca meu rosto com as suas mãos grandes. — Hols, não faça isso. A minha família está lá.

— Portanto, ela é minha! – eu me afasto das suas mãos, e caminho até a porta, segurando-a para ele. — Se você não me levar, eu pegarei meu próprio carro, mas você deve saber que eu não posso dirigir agora.

Vários longos minutos depois, entramos na Main Street, e Jack desliga o motor perto de uma multidão de pessoas, as luzes piscando dos veículos de emergência me deixam um pouco tonta. Eu me arrasto para fora do carro. Meus pés parecem como chumbo, meu coração está batendo contra o meu peito com tanta força que dói e eu estou esperando e rezando muito que ninguém que amo se machucou. Logicamente, não consigo ver como não poderiam ter se machucado. Elijah e Ana saíram a mais de meia hora atrás. Ela tinha que estar lá dentro... ela tinha...



O chão veio até mim, mas os braços fortes do Jack me levantam de volta ao seu peito, e então, não estou mais caindo. O mundo se endireitou novamente, ainda assim não pude estar certa se a minha melhor amiga se foi.

O choro de Sammy nos afasta de nossas mentes, e quando Jack nos empurra pela multidão de espectadores, a imagem se torna muito mais clara. Todo o restaurante está envolvido no incêndio. Chamas âmbares queimam e lambem um céu negro. Eu cubro a minha boca, e sinto como se o meu mundo estivesse girando fora da órbita.



Há uma ambulância à mão, com uma maca ociosa, mas ninguém está nela. Estou frenética. Meu pulso lateja no meu punho e o meu coração está batendo muito forte. Eu sinto que ele pode simplesmente martelar o seu caminho para fora do meu peito. Eu não consigo ver nada sobre a multidão. Agora, não é hora de ser uma pequena mulher grávida, porque não consigo ver nada sobre as cabeças dos espectadores, e empurrá-los para fora do caminho com a minha barriga de gravidez não fará muito, mas ferirá a pequena jujuba.

— Jack, onde estão eles? – puxo a mão dele. Sua sobrancelha está franzida e os seus olhos vidrados.

É difícil dizer se é da ardência da fumaça, ou se ele está sentindo o terror do pânico emergente como eu.

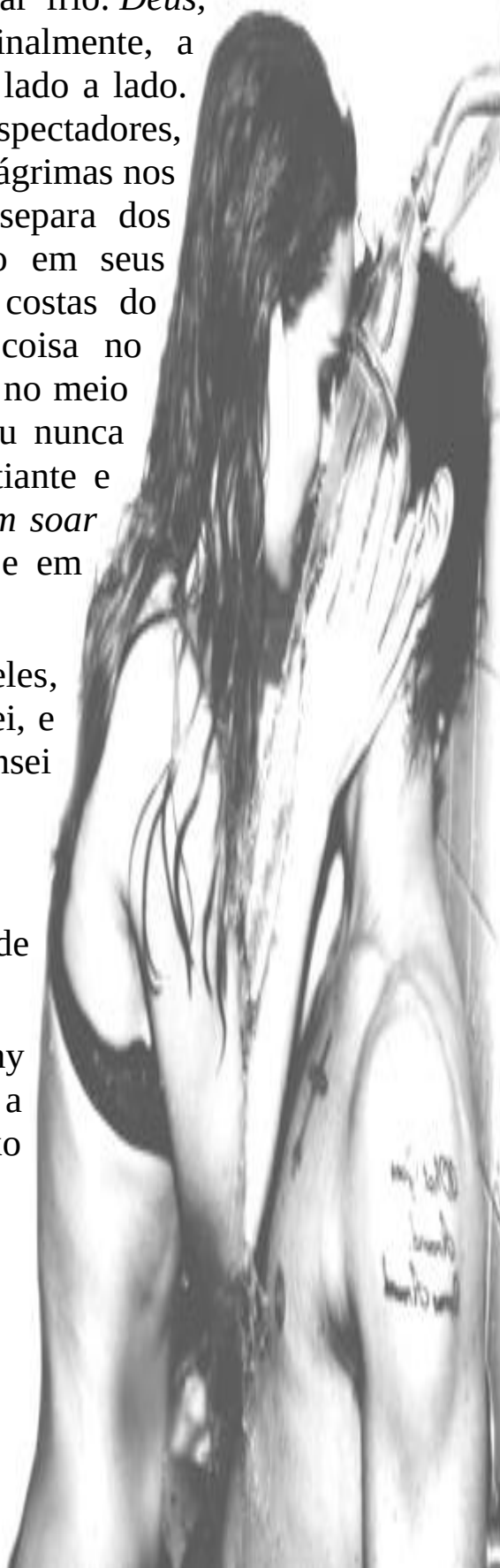
— Eu não sei, Hols. Não consigo ver nada. – ele se estica na ponta dos pés e mantenho minha mão segurando firmemente a dele, enquanto ele nos leva através da multidão de habitantes de Sugartown.

Alguns têm as mãos tapando a boca, enquanto observam o incêndio com descrença. Outros estão lá como zumbis, não falando e nem chorando, estão apenas olhando. Callaghan, o Louco, está do outro lado da rua, empurrando o carrinho dele contra a porta

de rolagem do Bob's Bikes, enquanto ele canta para o gato pulguento em seus braços.

— Eles estão lá. – Jack nos conduz na direção dos gritos. *Os gritos do Sammy.*

Frio percorre as minhas veias. E começo a suar frio. *Deus, não deixe que ele esteja chorando pela Ana.* Finalmente, a multidão se dispersa, e eu vejo Ana e Elijah de pé lado a lado. Meu coração falha com o alívio. Como o resto dos espectadores, ela mantém as mãos cruzadas contra a boca, mas as lágrimas nos olhos dela e a aparência de horror no rosto a separa dos outros. Elijah está com Sammy chorando envolto em seus braços. Ele passa uma mão distraidamente pelas costas do menino, enquanto repete repetidamente alguma coisa no ouvido do Sammy. Além deles, Bob está de joelhos no meio da estrada; Seu rosto está contorcido de tristeza. Eu nunca tinha visto ninguém chorar assim: o som é angustiante e doloroso, e não humano. *As pessoas nunca deveriam soar assim.* Como se houvesse uma faca em sua alma e em seus ossos.



Eu soltei a mão de Jack e correi em direção a eles, colidi com Ana com tanta força que quase a derrubei, e então, eu a abracei o suficiente para sufocá-la. — Pensei que você estava morta.

— Eu estou bem. – ela sussurra no meu ouvido.

— Onde está a Kerry? – Jack pergunta por trás de mim.

— Ela estava lá dentro. Ela estava com Sammy lá. Não sei o que diabos ela estava fazendo, mas a chama do forno acendeu. Você sabe que me queixo dele à anos.

— Ana, eu sinto muito.

— Elijah e eu paramos no supermercado para comprar alguns suprimentos, e Sammy correu pela porta da frente para nos encontrar, e então, isso só... isso só acabou explodindo. Nós fomos jogados a meio quilômetro do outro lado da rua com a explosão.

É só agora que eu vejo a fuligem, sangue e escoriações que cobrem os três. Sammy está arranhado em muito mal estado. O braço dele está encostado no pescoço do Elijah. Parece estranho, mas pode ser apenas as sombras criadas pelas chamas dançantes. Acho que nenhum deles estão cientes dos seus galos e contusões, ou o que realmente está acontecendo. Estamos todos muito entorpecidos.

As lágrimas escorrem em suas bochechas, ela parece tão pequena quando diz: — Tudo se foi, Hols.

Ambos os policiais de Sugartown estão em cena, tentando manter os espectadores na baía enquanto os bombeiros contêm a chama. Elas já se espalharam para as duas prateleiras vazias de qualquer lado de onde as tortas da Belle's Pie costumavam ficar. O prédio geme, e então, faz aquele estranho barulho alto quando o telhado desaba. Ana e eu encolhemos, sentindo a vibração em nossas pernas. Bob se levantou. Ele deu um passo instável, e então, ele caminha em direção ao prédio em chamas.

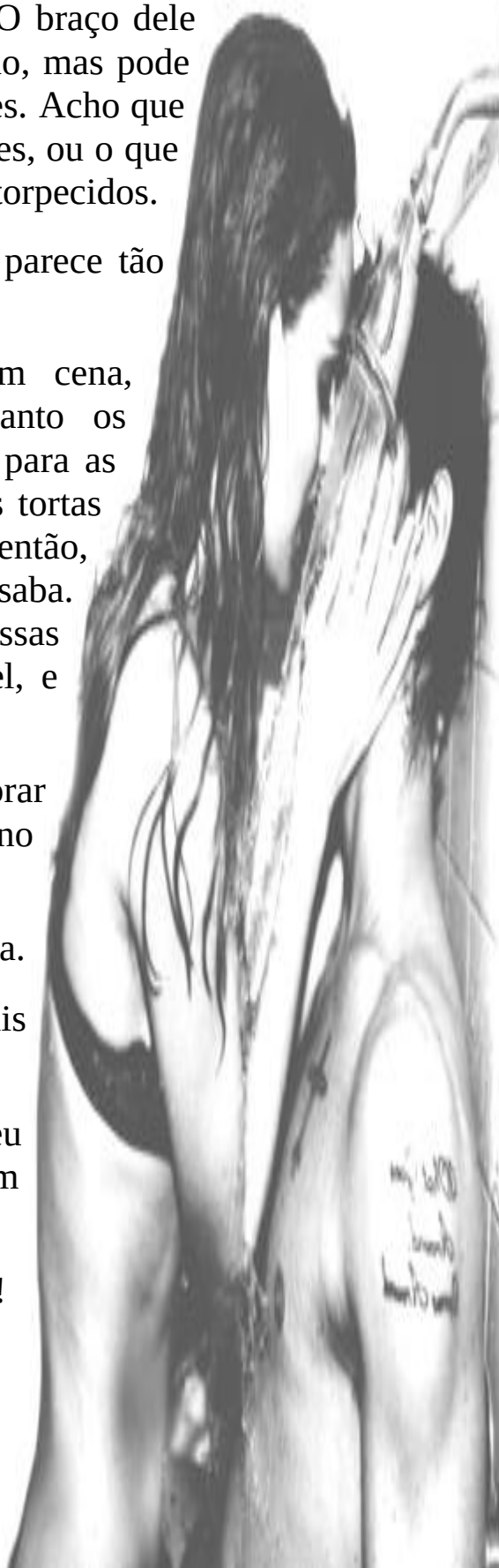
— Papai! – Ana grita. Sammy começa a chorar novamente. Jackson interrompe Bob, e o coloca no asfalto.

— Deixe-me ir! Minha esposa está lá. – Bob grita.

Sinto meu coração se partindo. Não sei mais quanto sofrimento essa família pode ter.

— Não, cara, ela não está. – Jack gemeu enquanto lutava com um homem grande como um urso embaixo dele. — Você precisa se controlar.

— Ela é minha esposa. Minha esposa está morta!



— E seus filhos apenas viram você tentar pular nas chamas depois dela. – Jack gritou e depois o solta de qualquer jeito. Por um minuto estou prestes a chamar Jack para longe daquela merda, mas então Bob fica de pé e o persegui como um homem inclinado a enterrá-lo no chão. — Quer me bater, tio? – Jack faz um gesto acenando para ele. — Venha, então.

E ele vai. O punho do Bob se estica, mas Jack esquiva do primeiro golpe e se mantém a distância. Ana grita quando Bob ataca o Jack. Eu tento segurá-la colocando os meus braços ao redor da sua cintura, mas ela é mais forte do que eu, e escorrego. Elijah entra na frente dela e diz: — Deixe-os, baby.



— Deixá-los? – Ana olha para ele com os olhos magoados.

— Eles ficarão bem. – ele sussurra e solta um dos seus braços que está apoiando o peso do Sammy. Ele a coloca em seu lado e beija a sua cabeça enquanto ela soluça.

Um grito gutural chama minha atenção de volta à briga. Bob dá um soco no maxilar dele. A cabeça do Jack vira para o lado, e ele cospe sangue no chão, mas ele permanece colado ao local, mesmo que Bob o bate de novo e novamente. Jack nunca hesita. Ele recebe os golpes de Bob sem sequer se encolher. Ele o aceita de bom grado, até que o Bob não possa mais fazer nada além de chorar e cair de joelhos novamente. Jack afunda ao lado do homem que sempre foi como um pai para mim, sempre foi mais amoroso do que o meu, e o conforta. Seu rosto está todo sangrando, um olho já está inchado e o seu lábio está com dois novos cortes. Por mais que eu pense, não consigo entender o que aconteceu, mas Bob agora está abraçando o sobrinho e soluçando silenciosamente em seu ombro.

Constable Miller finalmente percebeu o que estava acontecendo, e ele caminha para intervir, mas ele está um pouco atrasado. O rosto do Jack está uma confusão sangrenta. Belle's Pies está queimando, e

uma família foi arrancada. Não há muito, que os homens de azul possam fazer agora.

— Ana. – digo, tocando o seu braço e salvando-a de ter que ver o pai dela desmoronando. Novamente. Eles já passaram por isso antes, quando a mãe da Ana morreu. Dói-me ver Bob dessa maneira, então, isso deve estar quase próximo de matá-la. — Precisamos tirar o Sammy daqui.

— Você está certa. – ela diz de forma robótica.

— Ana, onde está a mamãe? – Sammy pergunta por cima do ombro do Elijah.

Ana esconde o rosto dela para esconder as lágrimas escorrendo pelas bochechas e sussurra: — O que respondo?

— Eu não sei.

— O que eu digo a ele, Hols? – ela implora.

— Mamãe não está aqui, rapazinho. – Elijah diz e acaricia as costas dele. — Nós devemos deixar os médicos examiná-lo e deixar os bombeiros apagar o incêndio. Eu preciso que você seja muito forte por mim, ok? Você pode fazer isso? Pode ser corajoso?

— Uhum. – Sammy diz através de seu gemido.

— Bom garoto. – Elijah se aproxima da ambulância e começa a exigir que cuidem do Sammy. Ele se inclina sobre a maca e fala com Sammy o tempo todo que o estão examinando, bloqueando a visão do pai perturbado dele.

— O que devemos dizer? Ele acabou de ver a mãe dele despedaçada. Se Elijah e eu não tivéssemos parado, talvez nada disso tivesse acontecido.

— Cale a boca. – digo, segurando seus ombros e agitando-a. — Se você estivesse aqui dez minutos antes, todos estariam mortos agora. Essa situação é



uma merda, Ana, mas vamos superar isso. Nós sempre superamos.

Jackson parece ter acalmado Bob um pouco. Eu não sei como ele fez isso, mas o homem passou de pronto para rasgar Jack em pedaços para um que é uma bagunça atormentada de um homem que acabou de perder sua segunda esposa e a mãe de um dos seus filhos. Ele senta no breu e olha fixamente enquanto as chamas devoram o sonho que pertencia à sua primeira esposa. O paramédico se aproxima do rosto de Jackson, mas Jack o afasta.

Eu tossi, e a Ana levanta a cabeça para olhar para mim. — Holly, você precisa ir para casa. Esta fumaça não é boa para o bebê.

— Sim, eu só tinha que me certificar de que você estava bem. Pensei... pensei que você...

— Eu sei. – ambas ficamos de pé e observamos o fogo engolir o prédio que tem tantas lembranças para nós duas. Ele pode ter sido o sonho da sua mãe, mas tanto quanto Ana pode se queixar sobre isso, de certo modo ele é o sonho dela também. E, em questão de minutos, foi reduzido a cinzas e escombros, assim como a vida de todos os Belles.

.....

No hospital, Jackson recusou a ser examinado até depois dos outros, mesmo que suas lesões fossem aproximadamente as mesmas. Ele não teve escoriações da explosão como Ana, Elijah e Sammy, mas Bob usa alguns anéis de motociclistas bastante pesados, e eles fizeram mais do que um pouco de dano em seu rosto. Mais cedo, deixamos Elijah em casa. Ana tinha ido na ambulância com Sammy, e Elijah nos seguiu até o hospital no meu carro para que ele pudesse levar os outros para a casa quando o braço fraturado do Sammy tivesse sido colocado em um



gesso. Bob e Sammy vão ficar conosco no antigo quarto do Elijah nos próximos dias até que possamos ir até a casa deles e separar o que restou ao dano da fumaça e do que foi arruinado e não tem mais conserto.

Agora, eu estou deitada na cama. Não consigo tirar isso da minha mente. Não é possível parar de reproduzir a visão das chamas e a devastação.

Eu odiava a senhora Dragão. *Não podia suportar a cadela.* Mas a tristeza que eu sinto é pelo o resto da minha família que a amava. Ana também não era uma fã da Kerry, mas sabia o quanto o seu pai e o seu irmão adoravam a ordinária e, apesar do que ela quisesse acreditar, sabia que eles estavam se conhecendo mais e aceitando uma a outra, então, eu sei que ela está sofrendo também.



Eu afastei as cobertas e caminhei lentamente no corredor até o quarto do Jack. Não passou muito tempo que eu fechei silenciosamente a porta atrás de mim e me perguntar o que estou fazendo aqui. O som o acorda, e ele faz aquela coisa meio ressonante que eu normalmente teria me divertido, mas não me divirto, porque eu me sinto muito frágil agora para jogar nosso jogo de idas e vindas.

— Hols? – ele se inclina sobre os cotovelos e esfrega os olhos, esquecendo o olho roxo que Bob lhe deu. — Ah, merda. O que está fazendo aqui? Eles já estão de volta?

— Sim, os ouvi entrar há cerca de uma hora.

— Você está bem?

— Não. – sussurro, sentindo uma insegurança no peito. *O que estou fazendo aqui?* — Não consigo dormir. Você se importa se eu dormir com você?

Ele não responde, apenas se afasta e levanta as cobertas para que eu deite, então, ele se vira para o lado, longe de mim, e tenta voltar a dormir.

— Jack?

— Hum.

— Por que você provocou o Bob esta noite?

O lençol farfalha quando ele se vira para mim. — Quando minha mãe morreu, fiquei tão irritado. Não senti nada além de escuridão por dentro. Às vezes, você apenas precisa bater em algo. Às vezes você tem que bater e gritar, e dizer que a vida ficará bem, porque você já teve o suficiente. A minha mãe morreu de câncer...

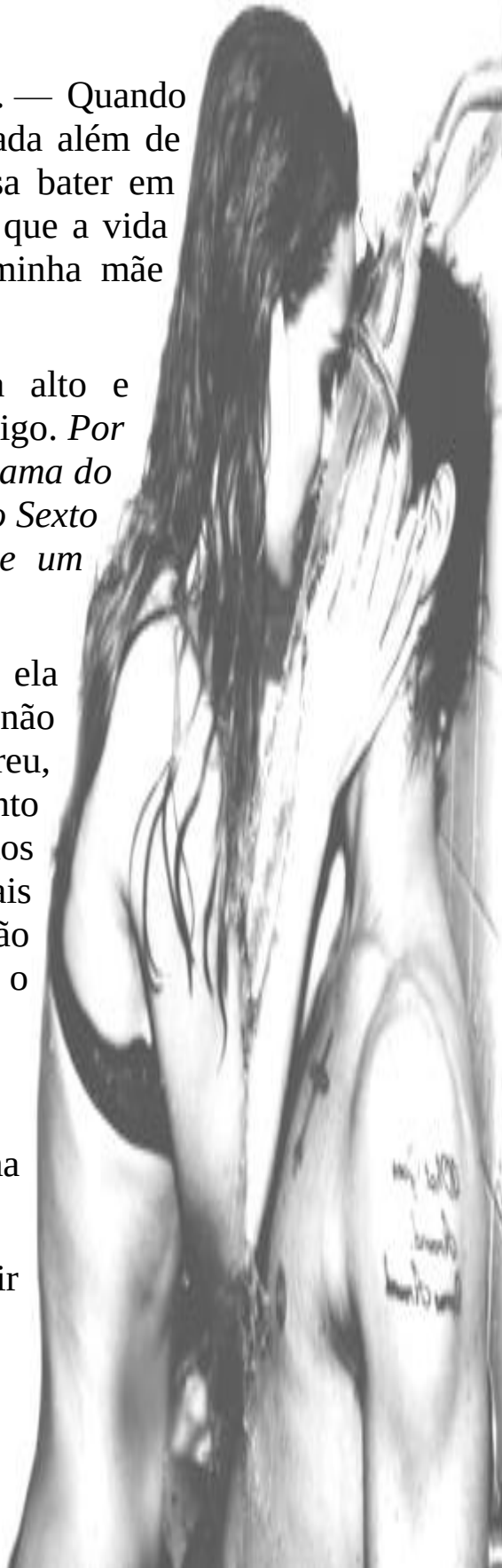
— Eu sei. – digo rapidamente, e isso soa alto e estranho. Eu não sei o que diabos está errado comigo. *Por que estou na cama de Jackson? E por que estou na cama do Jackson falando sobre pessoas mortas?Isso é como o Sexto Sentido, mas com uma garota grávida excitada e um restaurante arruinado.*

— Estava preparado para isso. Quero dizer, ela lutou com essa coisa por dois malditos anos, ela não definhou diante dos meus olhos, mas quando morreu, me senti traído por tudo. E eu estava tão furioso quanto uma serpente mutilada. Eu assustei alguns dos enfermeiros naquele dia. Não foi meu momento mais orgulhoso. Eu podia ver aquele edifício de escuridão dentro do Bob hoje à noite e eu sabia que se ele não o deixasse ir, isso só pioraria.

— Como está o seu rosto?

— Dolorido. O homem bate como se fosse uma bola de demolição. – ele ri.

— Ah, você precisa que eu o beije para se sentir melhor? – digo e bato de brincadeira em seu braço.



— Você beijaria? Acho que ele pode até ter me batido nas bolas uma ou duas vezes.

— Ah, sério? Droga, acabamos com os beijos. Sinto muito. – dou risada e depois digo: — Entretanto, nós temos alguns dedos do meio, gostaria de enfiá-los em você?

— Você sempre foi uma cadela pervertida, Hols.

— Diz o cara que gostava de me espancar, enquanto ele se enfiava na minha bunda.

— Bons tempos, hein? – ele ri.

— Sim, na verdade, eles foram. – eu também ri, e depois fico séria quando percebo que tudo ficou para trás agora – e não quero dizer isso literalmente, embora isso seja engraçado. Como diabos eu vou fazer sexo com outro homem de novo, agora que há uma criança incluída?

— Sim. – parece que o Jackson sente a minha hesitação porque ele suspira. Por um momento, tudo permanece em silêncio quando nos perdemos em nossos pensamentos. Quando ele finalmente fala, a sua pergunta me surpreende: – Ei, Hols, o que aconteceu na noite em que Ana e Elijah se agarraram no sofá, e te levei para tomar sorvete?

— Bem, acredito que isso é chamado de boquete, ou sexo oral, embora isso soa como uma sobremesa francesa estranha, e confie em mim, seu esperma não tem gosto de qualquer sobremesa que eu já experimentei.

— O que há de errado com o meu esperma?

— Nada. Sabe ele é como todo esperma. É errado se de repente estivesse desejando um milk-shake?

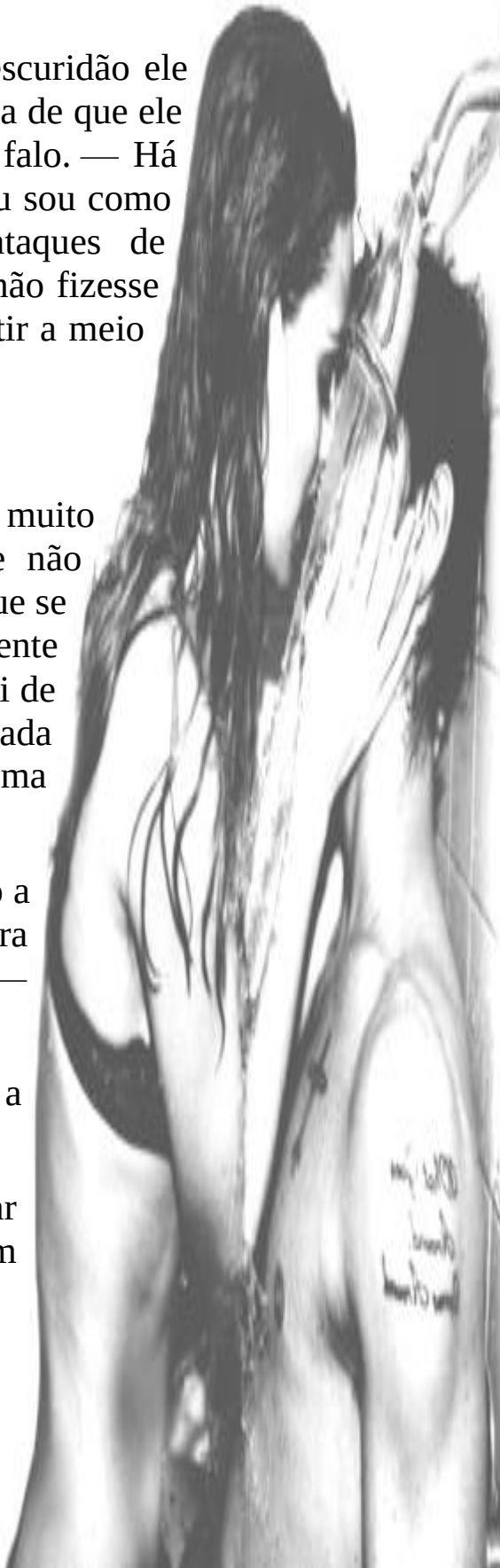
— Hum, sim. É um pouco perturbador, na verdade. – o luar brilha em seus cabelos, enquanto ele



balança a cabeça. — E você sabe que isso não é o que eu quis dizer.

Soltei um suspiro exasperado. — Não sei, Jack, tédio? Hormônios? Insegurança? Apenas aconteceu.

— Insegurança? – ele pergunta. — Por que diabos você ficaria insegura?



Encolho os ombros e eu agradeço que com a escuridão ele não possa ver minha expressão, embora, tenha certeza de que ele possa perceber o nó na minha garganta quando eu falo. — Há todas essas mudanças acontecendo, o tempo todo. Eu sou como uma vagina ambulante agora, e tenho esses ataques de nervosismos insanos, como se eu fosse explodir se não fizesse sexo, gozasse, ou fizesse algo para me fazer me sentir a meio caminho do normal novamente.

— Sério?

Talvez, esteja vendo demais, mas o Jack parece muito mais animado do que penso que ele deveria. Ele não deveria estar feliz, eu quero me esfregar em tudo o que se move. *Ele deveria estar com medo.* Especialmente porque estou em sua cama, é meio da noite, eu acabei de perceber que não estou usando calcinhas, e sua risada sexy me faz querer me esfregar sobre ele como uma gata no cio.

Soltei um suspiro frustrado e eu virei em direção a ele, enfiando as mãos debaixo do travesseiro para evitar que elas percorressem sobre o seu peito forte. — Sim, tudo está muito confuso.

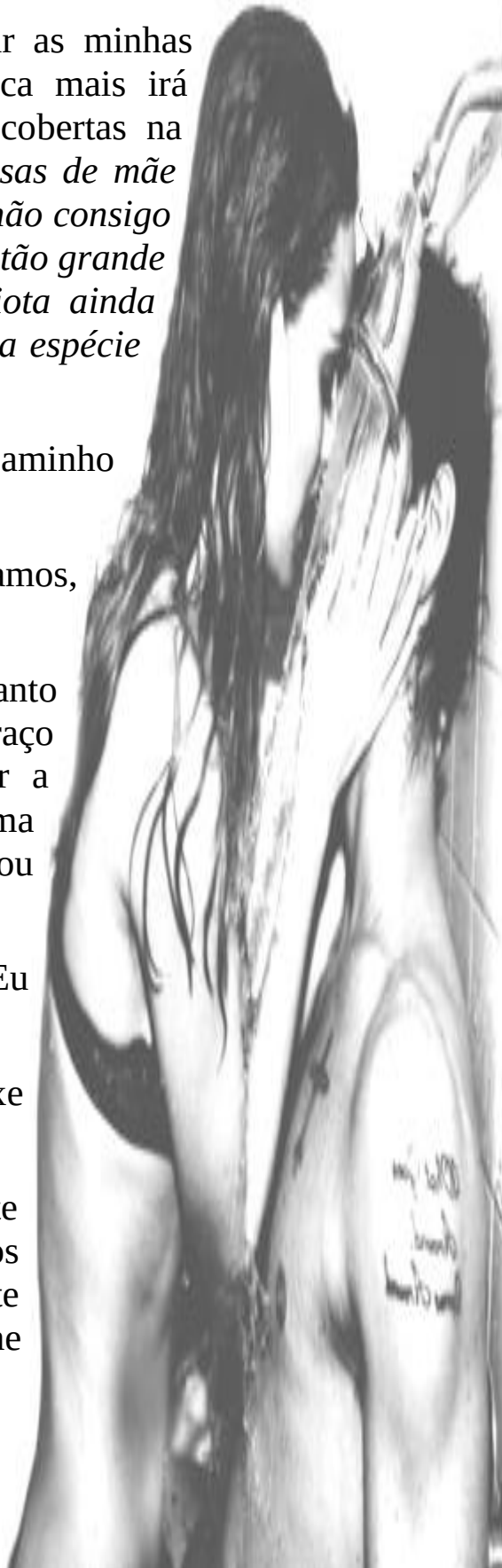
— Então, você pensou que deveria colocar a cabeça no meu colo enquanto eu estava dirigindo?

— Bem, eu não me lembro de ver você reclamar disso. Onde exatamente está querendo chegar com isso, Jackson? Não me diga que quer uma repetição?

— Claro que não.

Essa doeu. Essa dor é como a primeira vez em um poste. Isso é mais do que deveria ser, porque é assim que sempre somos um com o outro. É assim que jogamos em segurança; provocando e rejeitando um ao outro até que possamos esquecer os sentimentos entre nós.

— Certo. Bem, então, desculpe, se decidi tirar as minhas frustrações de cadela no cio com você. Isso nunca mais irá acontecer, confie em mim. – digo, e levanto as cobertas na tentativa de me levantar. *Porra. Eu odeio essas coisas de mãe solteira. Por que tudo dói já? E por que diabos, eu não consigo me livrar desse estúpido sofá-cama? O garoto não é tão grande ainda. E enquanto eu estou nisso, que tipo de idiota ainda possui um sofá-cama? Ah, certo, Jackson Rowe, uma espécie de idiota.*



Eu finalmente tiro a minha bunda da cama, e caminho em direção a porta.

— Hols? – Ele diz, vindo atrás de mim. — Vamos, sabe que eu não quis dizer isso assim.

— Seja como for, apenas esqueça. – digo enquanto eu pego na maçaneta, mas Jackson coloca o seu braço contra a porta. Eu uso as duas mãos para puxar a maçaneta para mim, mas é como tentar mover uma montanha assustadora. — Deixe-me sair, Jackson, ou eu vou... vomitar em cima de você.

Ele se inclina e sussurra no meu ouvido: — Eu não posso.

— Claro que você pode. Simplesmente me deixe ir, e eu saio daqui.

Ele vira o meu ombro para que eu esteja de frente para ele e me pressiona contra a porta. Seus lábios percorrem no meu pescoço, mal tocando e certamente não me beijando, embora seja como se estivessem me

tocando. Eu tremo. — Eu não posso esquecer. Não consigo pensar em nada além de ajudá-la até que nós dois estejamos normais.

Meus olhos se arregalam. A paixão acendeu a vida na minha barriga, tão quente que sinto isso como se fosse o calor das chamas que engoliu o Belle's Pies. Sua mão calejada segura minha mandíbula enquanto seu polegar traça meu lábio inferior, e então ele o desliza dentro e mordo antes de me lembrar do que estou fazendo. Jackson aproxima os lábios dos meus, pairando lá, me testando.

Balanço minha cabeça. — Não podemos.

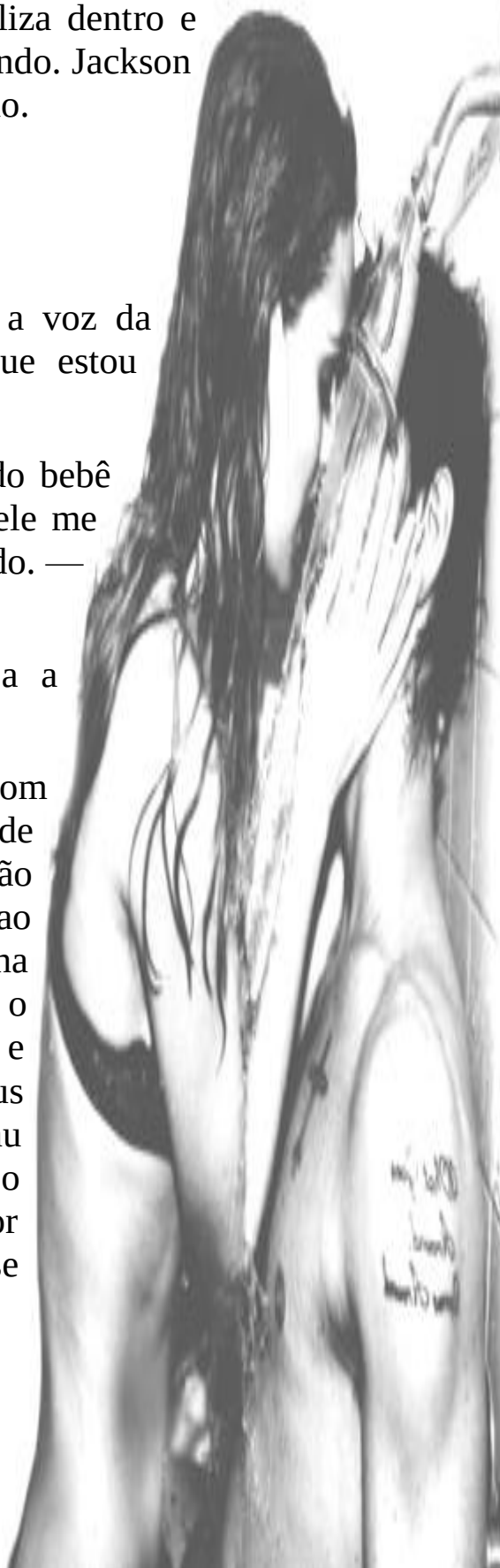
— Por quê?

Deus, não posso acreditar que tenho que ser a voz da razão aqui. Por que a vida é tão cruel? — Porque estou grávida do bebê de outra pessoa, Jack.

— Querida, agora você poderia estar grávida do bebê do Dalai Lama e eu não daria a mínima. – então, ele me beija. Ele geme e se afasta, tocando o seu lábio partido. — Ai.

— Devemos parar. – digo. Embora, isso seja a última coisa que eu quero agora.

— Porra, não. – ele me puxa, e eu me fundo com seu contato, em sua boca, e em todas as promessas de prazer que seu corpo faz ao meu. Nós nos beijamos tão forte que estamos praticamente consumindo um ao outro. Jackson levanta minha camiseta acima da minha cabeça e se livra da cueca boxer. Elas atingiram o chão com um baque suave e então ele me levanta e pressiona minhas costas na porta enquanto cruzo meus tornozelos atrás da sua bunda e me apoio. Seu pau duro desliza em minha boceta. Eu suspiro, porque isso é tão bom, e faz tanto tempo que eu fui tocada por qualquer pessoa. Não me esqueci do fato de que esse



pau pertence ao Jackarse, mas eu não consigo formar as palavras para fazê-lo parar. Eu não quero que ele pare.

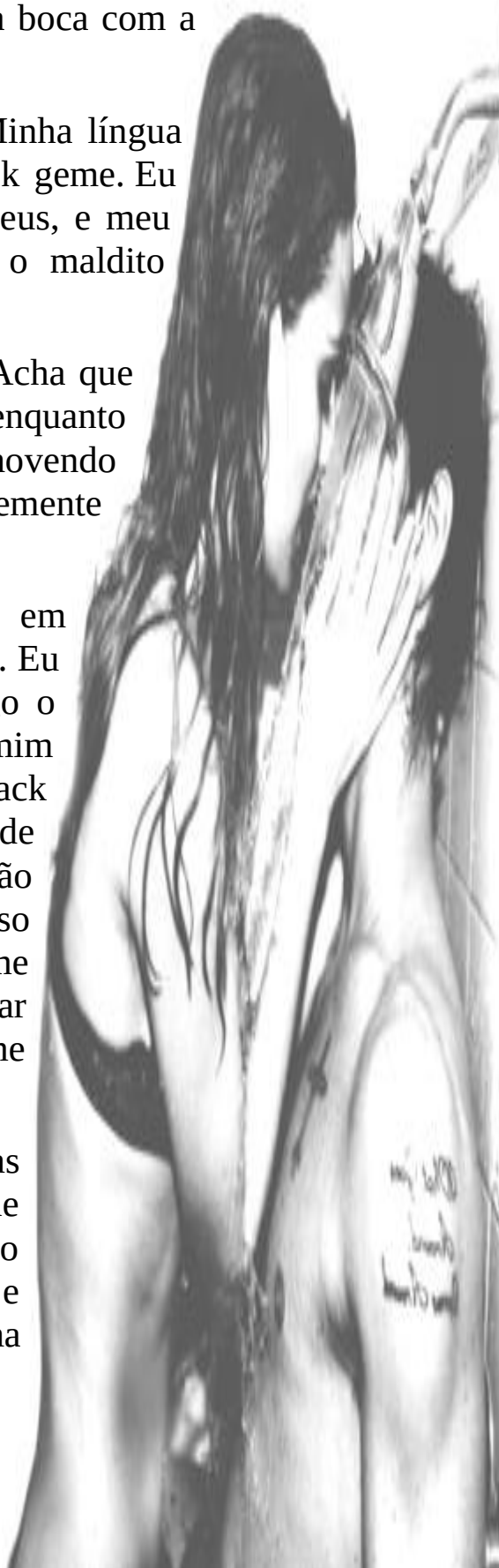
Sua mão desliza entre nós, seus dedos esfregam o meu clitóris, e então, ele os enfia. Já estou molhada, mas ainda há aquela queimação deliciosa enquanto estico para acomodar o seu tamanho. Parece que é o paraíso. Tão bom que, quando ele tira, eu grito, e ele tapa minha boca com a mão. — Você está bem?

Eu concordo. Os seus dedos cheiram a mim. Minha língua se estica e lambe a mão tapando a minha boca. Jack geme. Eu não estou brincando, um gemido honesto de um Deus, e meu interior não está apenas queimando mais, ele é o maldito inferno.

— Preciso que você fique muito quieta, Hols. Acha que pode manter a sua boca fechada por cinco minutos enquanto te como todinha? – ele pergunta, se movendo profundamente e devagar. Ele mantém a mão firmemente pressionada sobre a minha boca.

— Uhum. – murmuro, e então, ele entra em mim. Forte e furioso. Nada já pareceu tão bom. Eu deslizo a minha mão entre nossos corpos e esfrego o meu clitóris. O calor delicioso inunda através de mim das solas dos meus pés até o lugar tão bom que Jack está ocupando, e então meu orgasmo escapa de mim. Ele é tão intenso que eu quero gritar, mas a mão do Jack ainda está tapando a minha boca, então, isso não parece mais nada que um apelo abafado. Ele me dá uma olhada, e então ri e abaixa a cabeça para pegar o meu mamilo na sua boca. Um segundo orgasmo me abala logo depois.

Diga o que você quiser sobre a gravidez, mas sexo não é digno de ser imaginável. Nunca soube que minhas partes intimas pudessem parecer tão vivas, o que dizia algo, porque dormi com Jackson e o Coop, e malditos sejam, esses dois garotos podiam ter uma



sala inteira cheia de mulheres e ainda estarem prontos para mais.

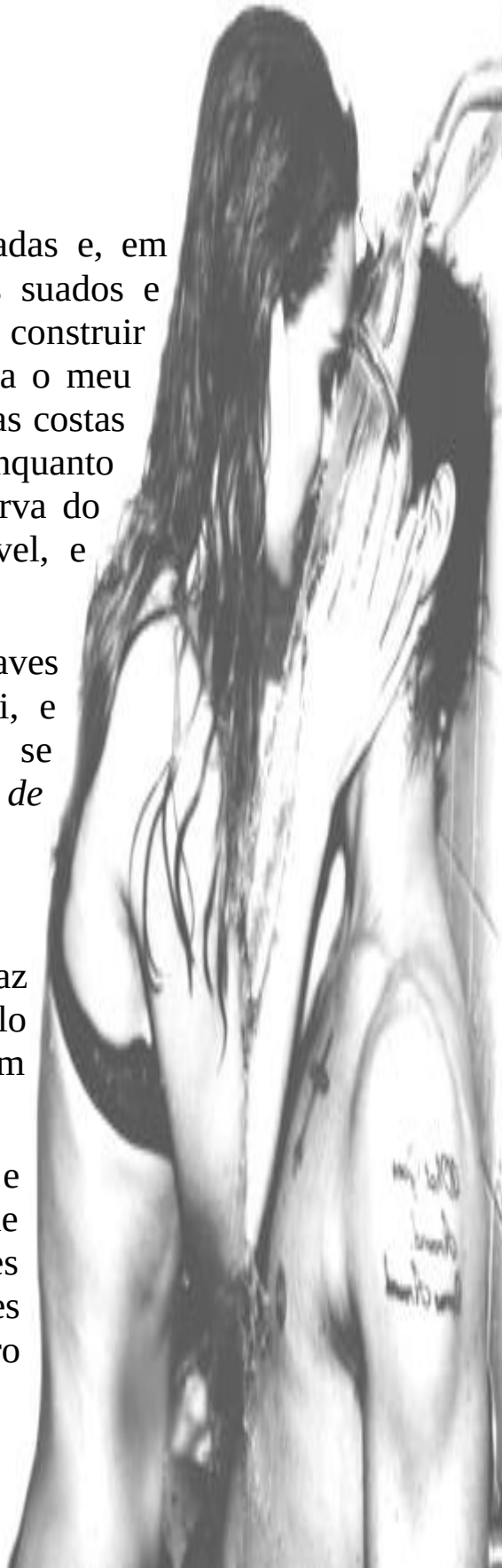
As estocadas de Jackson ganham velocidade, batendo a minha bunda na porta. Aperto minhas coxas em torno dos seus quadris e tudo se intensifica. Ele geme no meu ouvido: — Isso, baby. Monte no meu pau. Porra, você sabe quanto tempo aguardo para fazer isso de novo?

— Jackson? – chamo com um gemido.

— Sim?

— Cale a boca e me foda.

— Sim, senhora. – ele duplica as suas estocadas e, em seguida, estica a sua mão entre os nossos corpos suados e acaricia o meu clitóris. Eu nem sinto o meu orgasmo construir desta vez, ele só me percorre quando Jack encontra o meu calor úmido e gozo rápido e forte, arranhando minhas costas com o orgasmo. Jatos quentes chegam até mim enquanto Jack interrompe as suas estocadas, gemendo na curva do meu pescoço. Ele se inclina e beija a pele sensível, e aumenta os arrepios em mim por toda parte.



Eu estremeço e afasto-me dos seus lábios suaves que só me chupam novamente. A euforia diminui, e meus pensamentos previamente felizes se transformaram em *O que diabos acabamos de fazer? Espaço.*

Eu empurrei seu peito e disse: — Sai.

Ele ri, esse som sexy e indulgente que me faz querer envolver-me nele e ficar lá, não empurrá-lo como eu estou fazendo agora. — Você quer um segundo round na cama?

Soltei as minhas pernas detrás dos seus quadris e coloquei-as no chão. Ele ainda está duro dentro de mim e a ação faz com que todas minhas terminações nervosas se tornem elétricas, mas ignoro as sensações em meu corpo me dizendo que quero mais e empurro

minhas mãos em seu peito forte e quente. — Tire as mãos de mim.

— Hols? – ele fica parado lá, totalmente nu. Com seu pau ainda ereto e inchado em exibição, e parece tão adorável e confuso que, se não estivesse tão irritada com ele, eu provavelmente faria de novo. — O que é isso? O que eu fiz?

Eu pego a minha camiseta do chão e deslizo sobre a minha cabeça, e pego na maçaneta da porta atrás de mim. — Que tal o que você não fez, Jackarse?

— Perdi alguma coisa, baby? Você fingiu os três orgasmos que acabou de ter, porque você e eu podemos fingir um pouco, mas tenho certeza de que você não é tão boa em fingir?

— E você sabe tudo sobre fingir, não é, Jackson?

— Holly, você está bem agora? Você gozou. Eu gozei. Você conseguiu o que queria quando veio aqui, então, qual é o problema porra?

— Eu não vim aqui por isso.

— Baby, você pode fingir tudo o que quiser com todos os outros, mas eles não veem o seu verdadeiro eu, não como eu. Você e eu somos iguais, Hols. Usamos o sexo como uma arma. Inferno, nós usamos isso apenas para punir um ao outro. Não há mentiras para mim, baby, porque eu vejo através de você, a cada momento. – ele pressiona seu braço contra a porta, apenas ao lado da minha cabeça, e se aproxima o suficiente para que sua respiração percorra a curva da minha orelha quando ele sussurra: — Você veio aqui porque precisava ser fodida, eu te fodi de novo, porque quanto mais nós tentamos ficar longe, mais nós nos queremos.

— Bem. Você quer saber? Talvez, esteja certo, talvez eu tenha vindo aqui procurando uma maneira de lidar com tudo o que está acontecendo, mas não se



iluda em pensar que isso foi mais do que uma única vez.

Ele estreita os olhos e dá um passo para trás, cruzando os braços sobre o peito. Posso ver o quanto esse último comentário o machuca e sinto tanto uma sensação de satisfação e culpa. — Veremos.

— Quer saber? Vá se foder.

— Já fodi. E como sempre, Hols, a sua boceta estava tão perfeita e apertada como sempre, mas estou cansado, então... – ele inclina a cabeça para a porta.

Ah, ele não entende.

Estou tão brava que estou vendo estrelas no momento, e é difícil não deixar a minha mão se familiarizar com o rosto dele. Por um momento, só fico ali, fecho os meus olhos e respiro, e então, eu abro a porta e saio com o meu rabo entre as minhas pernas.



Capítulo 04

Holly



Fecho bem-intencionada a porta com mais um guisado, de um habitante de Sugartown, e o coloco na bancada da cozinha, juntamente com os outros. *Sinto muito, pela sua esposa ordinária ficar grelhada.* Pego uma colher da gaveta, um cheesecake com uma deliciosa aparência que não cabe na geladeira e começo a comer. Poderia tomar um Midori[7] agora mesmo, o que é estranho, porque tenho certeza de que nunca gostaria de tocar naquela porcaria de água de pirulito se eu não estivesse grávida.

Eu sinto falta de álcool. Sinto falta do café. Sinto falta de um momento em que podia olhar para o Jack, e não queria envolver as minhas pequenas mãos ao redor da sua garganta. *Ah, certo... isso nunca aconteceu, porque ele sempre me fazia me sentir uma homicida.* Ainda estou tão chateada com o modo como ele me expulsou à duas noites atrás, e no café da manhã esta manhã, levou tudo de mim para não me jogar sobre a mesa e colocar a sua pilha de panquecas em sua garganta até que ele engasgasse.

Suspiro e empurro o cheesecake antes de eu entrar em coma. Rezo para que ninguém me fale do fato de que quase comi um cheesecake inteiro. *Sozinha. Logo depois do jantar.* Eu já posso sentir minha bunda aumentando.

---

[7] ***Midori: é um licor.***

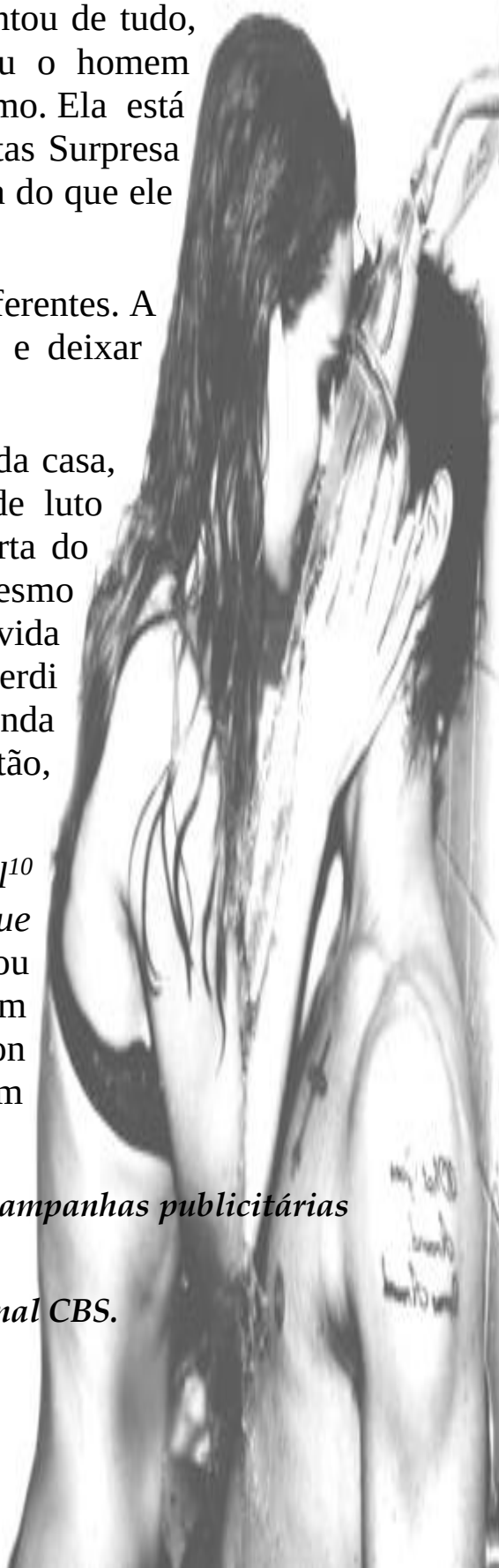
Provavelmente deveria ir e ver o Bob. Nunca o vi tão quieto, nem mesmo quando perdeu a mãe da Ana. Claro, o fato de estar cuidando de uma garrafa de bourbon desde que ele acordou esta manhã pode ter algo a ver com isso. É meio difícil formar palavras quando você está encontrando as respostas para o significado de tudo no fundo de uma garrafa de Jack[8].

Ana tentou falar com ele, tirando o álcool – tentou de tudo, exceto Sammy debaixo do nariz dele e empurrou o homem debaixo da água fria para acordá-lo para si mesmo. Ela está passando o tempo, e fazendo para Sammy mais Tortas Surpresa da Ana Cabanna de Chocolate com creme de Banana do que ele pode comer.

Todos lidamos com o sofrimento de formas diferentes. A maneira da Ana é tornar-se a Betty Crocker 2.0[9], e deixar todos hipoglicêmicos até a morte.

Os outros foram para ver o que podiam salvar da casa, deixando a mulher grávida decrépita e o viúvo de luto sozinhos. Eu ando pelo corredor e vejo Bob da porta do quarto antigo do Elijah. Ele parece assombrado, e mesmo no sono ele segura a garrafa vazia, como se sua vida depende disso. Ando e a pego da sua mão. Nunca perdi alguém próximo antes, então, talvez a sua vida dependa disso agora. Eu o cubro com um cobertor, e então, apago a luz, fecho a porta e o deixo dormir.

Estou sentada assistindo *The Bold e the Beautiful*[10] *– cale a boca, isso é minha única obsessão desde que deixaram de transmitir as reprises de Friends*, e estou morrendo de vontade de saber qual bruxa velha com botox escolhe se casar essa semana – quando Jackson entra em cena, e coloca a sua bunda, praticamente em



[8] ***Jack: é a marca do uísque Jack Daniels.***

[9] ***Betty Crocker: é uma personagem fictícia usada em campanhas publicitárias para alimentos e receitas.***

[10] ***The Bold e the Beautiful: é um programa de TV do canal CBS.***

cima de mim. Ele enfia sua mão na minha tigela de pipoca, e a contamina com todos os seus germes.

— Ele já tomou uma decisão?

— Não. Ele ainda está enrolando como um retardado e como um típico macho que ele é.

— Por que diabos ambas estão afim dele? Eu quero dizer, o cara é como fosse uma centena.

— Não sei. – eu encolho os ombros. — Ele é meio sexy.

— Você tem um gosto estranho, Hols.

— Sim, bem, dormi com você. – brinco, e então, lembro porque isso não é engraçado. Verdadeiramente, a maneira como Jackson me dispensou na outra noite me fez me sentir nada mais do que uma vagabunda suja. Sim, sim, eu pedi isso, de certa forma. Quero dizer, se você fosse perguntar a Jackson, seria toda a minha culpa, porque eu apareci em seu quarto como uma dançarina de um espetáculo de Vegas e me atirei em cima dele e implorei a ele que me fodesse. E sim, tudo bem, pode ter sido não muito longe disso, mas o fato é que disse a ele que devíamos parar, ele agarrou minha mão e nos guiou para frente do penhasco. E onde exatamente estamos agora? Eu não faço a mínima ideia. Provavelmente no mesmo lugar que sempre estivemos: caminhando em uma linha muito fina e tragicamente maldita.



— Vamos falar sobre a outra noite?

— O que? Você quer dizer o fato do Sammy ter perdido a mãe dele e Bob perdeu a esposa?

— Você sabe que não é o que eu quero dizer.

— Não. Não falaremos sobre isso. Não vamos ter um repetição da performance, e não estamos falando sobre isso.

— Ok, então. – Jackson pega outro punhado de pipoca, e enfia na boca, mastigando com ela meio aberta. *Eu juro que um dia eu vou empurrar o meu punho lá dentro, e então, talvez ele aprenda a fechar a boca.* — Então, você não quer que eu te coma aqui mesmo no sofá?

Eu solto a tigela, e a pipoca cai em todo o meu colo. Eu fecho os meus olhos, respiro fundo e sussurro: — Eu te odeio.

— Não, você não odeia. Você quer, mas querida, você tem todo tipo de sentimentos pelo velho Jack, e nenhum deles é baseado no ódio.

— Não pode se referir a si mesmo como velho Jack. Você soa como um pedófilo.

— Boa noite, Hols. O velho Jack vai tomar banho antes de ir dormir. Eu posso até mesmo esquecer de trancar a porta para que você não tenha que derrubar.

— Eu te odeio. – grito enquanto ele se afasta rindo.

— Claro, querida, continue dizendo a si mesma isso.

Eu pego a pipoca e coloco cada grão na tigela, mais do que deveria. E depois, desligo a TV e a luz na sala, como se a minha irritação tivesse o poder de visão de raio-X e pudesse derreter o rosto do Jackson com um mero olhar. *Bastardo.*

Eu não vou entrar no banheiro.

Não vou entrar no banheiro.

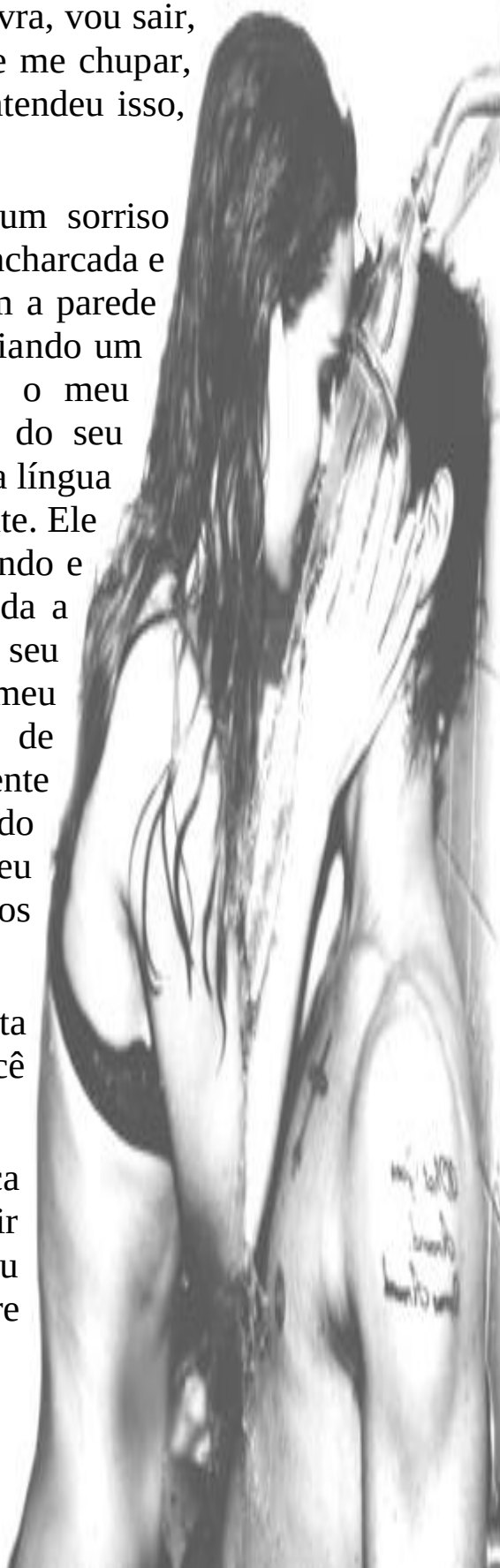
Ah, merda, eu vou no banheiro. Abro a porta e deixo o vapor me engolir. Vejo a água escorrer sobre seu corpo, descer pelas costas e sobre os músculos firmes dos seus quadris e a sua bunda. Deus, é exatamente como ver um anjo na minha frente: assustador, poderoso e proibido, e é exatamente por isso que os meus pés se movem em direção a ele. Eu abro a porta do chuveiro e passo pelo jato muito



quente. As minhas roupas estão encharcadas, provavelmente estou olhando para todo o lugar e tenho certeza de que pareço um rato afogado com o meu cabelo grudado na minha cabeça. Jackson dá um sorriso de um bastardo arrogante e sádico que sabia sem dúvida que eu acabaria aqui com ele. Eu tapei a sua boca com a minha mão.

— Não fale. Se você pronunciar uma única palavra, vou sair, e isso nunca mais irá acontecer. Você pode descer e me chupar, pode me foder, mas não diga uma palavra. Você entendeu isso, seu bastardo convencido, ou eu preciso repetir?

Jack inclina a cabeça para o lado e me dá um sorriso predatório quando se ajoelha. Ele tira a minha saia encharcada e a minha calcinha e as jogam de lado. Elas atingiram a parede de azulejos como uma bofetada alta e molhada, enviando um tremor pela a minha coluna vertebral. Segurando o meu tornozelo, Jackson levanta minha perna por cima do seu ombro e coloca o rosto no nível da minha boceta. Sua língua suavemente me toca dando voltas e voltas. Lentamente. Ele é tão gentil que sinto que tudo por dentro vem gritando e destruindo minha vida em comparação, e então, toda a sua boca me engole. Eu empurro os meus quadris em seu rosto, puxo seus cabelos enquanto ele chupa o meu clitóris em sua boca e desliza dois dedos dentro de mim. Ele está molhado e despenteado e estou tão quente que sinto que uma corrente elétrica está queimando através das solas dos meus pés, até o centro do meu núcleo. Eu jogo a minha cabeça para trás e puxo os seus cabelos quando grito meu orgasmo para o teto.



Enquanto ainda louvo a Deus, Jackson se levanta e passa a mão pela a boca. — Jesus Cristo, Hols, você quase me sufocou lá embaixo.

— Cala a boca. – eu ordeno, e puxo a sua boca até a minha. Eu gosto da sua língua, eu o sinto sorrir contra os meus lábios, e então, ele reivindica o meu corpo e a minha boca, deslizando a sua mão entre

minhas coxas, me beijando com força enquanto me leva ao limite novamente.

Ele se afasta muito rápido, segura no meu cabelo e puxa minha cabeça para trás, expondo a curva do meu pescoço para ele. — De joelhos, querida. Quero vê-la ajoelhada diante de mim, enquanto fodo a sua linda boca.

Nem tentei esconder o sorriso que explode no meu rosto. Eu não tenho ideia de como lidar com todas as outras coisas: a maternidade, Jackson, o restaurante, Bob e Sammy – até a Ana e Elijah. Mas isso? Isso, eu sei como fazer. Fico de joelhos e o segurei, passando a ponta da minha língua ao longo do seu comprimento, na parte inferior da cabeça perfeita. Ele tem gosto de sabonete e sal, e o aroma? Não acho que alguém já tenha parecido tão comestível quanto Jackson Rowe. Ele é completamente masculino, e é tão sexy que eu lamberia alegremente cada centímetro seu sem precisar ser comandada. Eu seguro firme em torno do seu pau e o coloco em minha boca, bombeando minha mão e ao mesmo tempo com meus lábios.



Jackson joga a cabeça para trás no azulejo molhado e segura forte meu cabelo. — Devagar, querida. Ainda tenho que foder essa boceta perfeita.

Sorrio para ele, mas está longe de ser doce. Jackson lê o desafio nos meus olhos e ri. — Ah, Hols, você vai acabar me matando.

Passo minha língua sobre a ponta, e depois coloco todo ele dentro da minha boca, ou o máximo que posso sem engasgar, porque isso seria estranho. Jack gemeu, segurando o meu cabelo com as duas mãos e bombeia para frente e para trás. Estico a minha mão entre as minhas pernas e começo a acariciar meu clitóris, enquanto a minha outra mão pega nas suas bolas.

— Porra, adoro quando você se toca. – ele diz, e me levanta do chão do banheiro. Ainda estou vestindo

uma regata molhada que o Jack simplesmente faz o trabalho de rasgá-la pelo meio. Por um meio segundo protesto, porque essa era a minha regata favorita, mas então, sua boca está no meu mamilo, com os seus dentes raspando na pele sensível, e esqueço tudo além da necessidade de enterrá-lo profundamente dentro de mim.

Eu sei que isso deve ser o mesmo para ele, porque sem uma palavra ele me levanta, e não tenho escolha senão entrelaçar as minhas pernas em torno dos seus quadris. Ele me empurra contra os azulejos, e então, ele se enfia em mim, uma e outra vez, até que nós dois estamos nos arranhando e acabando um com o outro.



Depois de estarmos saciados, Jack me põe em pé e começa a me ensaboar, lavando o rastro do seu suor e seu aroma na minha pele. Pela segunda vez em tantos dias, estou meio entorpecida. Eu apenas fico lá e deixo ele me dar banho, mas quando a sua mão desliza no interior das minhas coxas e toca a carne sensível entre as minhas pernas, eu me afasto.

Jack inclina a cabeça para o lado e suspira. — Fale logo, Hols.

— Falar o quê?

Ele levanta uma sobrancelha. — Não pode me esconder nada, lembra?

— Eu estou bem. – afasto a sua mão e me viro para o jato quente.

— Isso não tem que ser estranho. Quantas vezes nós montamos nesse pônei agora? Você e eu fazemos sentido, porque nós não estamos ligados um ao outro. Podemos foder, e ainda manter toda essa besteira romântica separada.

Mordo o meu lábio. Respiro fundo contra a maré de tsunami de emoções que ameaça me atingir. Isso não funciona. Todos os medos que tenho enterrados

desde que eu vi pela primeira vez aquela pequena indicação do teste de gravidez, vem correndo para a superfície.

— Não mais, não podemos. – digo, e de imediato me arrependo, porque a expressão cautelosa em seu rosto me faz querer me socar na vagina. — Eu estou prestes a ser uma mãe, Jack. Você sabe o que isso significa? Estrias, noites sem dormir e seios flácidos. E choros, muitos choros. Eu não deveria estar fodendo com meu colega de quarto no chuveiro. Deveria estar indo para aquelas aulas de pré-natal idiotas e assistir a vídeos de mulheres empurrando bebês através de suas vaginas flácidas e não colocando um pau nela.

Respiro com os dentes cerrados para evitar chorar. Quase tenho medo de olhar para o rosto do Jack, mas olho de qualquer maneira porque tenho que saber como ele se sente sobre tudo o que acabei de dizer. Olho para aqueles olhos azuis que são capazes de transmitir tanto – mesmo quando ele acha que o rosto dele de poker é indecifrável – e o encontro com impassibilidade. Não sei o que estava esperando, mas não era isso. *Porque ele não está enlouquecendo agora? Ou me reconfortando? Ou pelo menos, mostrando alguma indicação de que ouviu o que acabei de dizer?*

— Como eu faço isso? Não sei como fazer nada disso. Não sei como cuidar de uma criança. Eu ainda sou uma criança. – um soluço escapa da minha garganta entre as lágrimas e luto para aceitá-las. Na verdade, tenho certeza de que estou a um passo de perder minha calma completamente e é horrível ficar chorando para o cara mais sexy que já transei, então, viro o meu rosto sob o jato quente.

Eu me assusto quando Jackson me envolve em seus braços e me puxa de volta ao seu peito. Então, ele beija o meu pescoço e diz: — Você vai ser uma ótima mãe, Hols. Esse garoto terá sorte de ter você. Tenho um pouco de ciúme do pequeno pirralho.



Dou uma risada sem convicção. — Tenho certeza que a amamentação não é tão divertida quanto parece, Jack.

— Eu estou falando sério. Você consegue fazer isso, querida. E você tem a mim enquanto me quiser aqui.

O meu coração dispara ouvindo essas palavras. Isso parece tão bom quanto é, vindo dos seus lábios, mas sei que não é verdade. Como poderia ser? Eu estou grávida do filho de outro homem. Em breve, eu ficarei maior, e quando este garoto nascer e atravessar minhas partes íntimas e chorar todas as horas da noite, Jackson estará indo embora. Porque isso é o que eu faria. E, como ele disse, não há segredos entre nós. Não há nenhum esconderijo, e não há como fingir que somos algo diferente do que somos.



Capítulo 05

Jackson



Porra, os funerais são chatos.

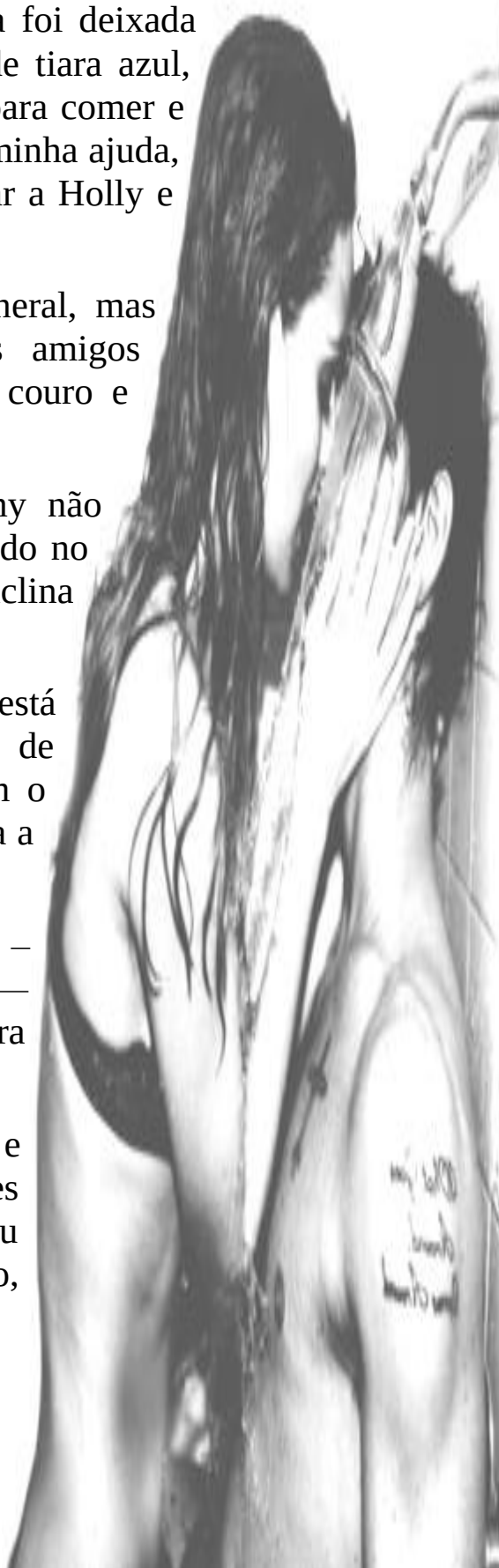
Quero dizer, sim, isso é triste. Um membro da família, um amigo, um colega de trabalho, ou um conhecido que você conheceu está deitado em um caixão dentro de uma igreja, a que eles mais do que provavelmente apenas colocaram os seus pés uma vez. Eles estão todos assustadoramente maquiados com cor em suas bochechas, como se em qualquer momento eles se sentarão e sairão, N*ão dou a mínima para vocês, pessoal. Que tal uma bebida no pub?* – e sim, as pessoas estão chorando e sussurrando pêsames, mas elas são tão deprimentes que você acha que pode apenas desmaiar se tiver que suportar isso por mais tempo.

Não conhecia bem a Kerry. Eu quero dizer, ela me parecia boa o suficiente. Estava claro que ela amava a sua família – mesmo que nem sempre demonstrava da melhor maneira possível – mas não acho que já falamos mais do que algumas frases um para o outro desde que me mudei para cá. Ela não parecia uma má pessoa. Sei que Ana não era sua maior fã, mas até mesmo a minha priminha derramou algumas lágrimas hoje.

O pobre do Sammy estava com o coração partido. Ele se sentou entre Ana e Elijah, e ele silenciosamente dirigia um carrinho de brinquedo em cima do banco na sua frente. Bob não havia pronunciado uma palavra a ninguém de verdade. Ele ficou no primeiro banco com sua roupa de couro,

óculos escuros firmemente colocados sobre os olhos vermelhos inchados. Não caiu quando o caixão tinha sido conduzido, e não tinha chorado quando foi abaixado no chão e a terra foi jogada em cima. Ele não falou nenhuma palavra a ninguém, apenas saiu rasgando a rua em sua Harley assim que a cerimônia acabou.

O funeral é no salão adjacente à igreja, e Ana foi deixada com a tarefa de voar como se fosse uma mosca de tiara azul, certificando-se de que todos tivessem o suficiente para comer e uma xícara de café cheia nas mãos. Tentei oferecer minha ajuda, mas ela me enxotou com uma coisa: — Vá procurar a Holly e veja se você pode ajudá-la.



Parece que toda a cidade apareceu para o funeral, mas devo dizer, que é um pouco estranho ver os amigos motociclista do Bob em todas as suas roupas de couro e tatuagens ao lado das suas senhoras em tons pastéis.

Há algumas outras crianças aqui, mas Sammy não mostrou interesse em nenhuma delas. Ele está sentado no chão de madeira e olha para o espaço, enquanto se inclina contra a perna do Elijah.

— Você viu a Holly? – pergunto ao Cade. Ele está tomando café em uma dessas pequenas xícaras de porcelana que provavelmente poderia esmagar com o seu dedo mindinho. Ele olha para cima e aponta para a parte dos fundos da sala.

— Seja cuidadoso, essas cadelas são perigosas. – ele murmura enquanto mastiga um Tim Tam[11]. — Praticamente me intimidaram e me conduziram para fora da cidade quando cheguei aqui.

Olho para um mar de rostos que não reconheço e encontro Hols encurralada por um grupo de mulheres idosas. Ou elas estão tentando converter a sua fé, ou estão tentando convencê-la em ser um quarteto,

[11] ***Tim Tam: é o nome de um chocolate.***

porque ela parece mais desconfortável do que eu já a vi.

— Obrigado pelo aviso, cara. – eu me afasto, me perguntando quanto dano três pequenas senhoras podem fazer. *As senhoras me amam.*

Quando me aproximo, Holly me vê acima de seus chapéus estampados com flores, e me dá aquele olhar selvagem e louco, para salvá-la. Sorrio e sinto como se estivesse prestes a continuar andando, apenas para irritá-la.

— Jackson. – ela grita tão alto que vários grupos se viram para encará-la, incluindo o padre, que tosse e muda seu foco de volta para os ávidos pastores da igreja em frente a ele.

— Oi, Hols. – eu sorrio sarcasticamente para ela, enquanto paro ao lado dela. — Como você está?

— Estou indo. – ela fica inexpressiva. — Não havia algo que você precisava me mostrar?

— Mostrar a você? – franzo a testa e finjo como se estivesse realmente pensando. — Não, nada do que posso lembrar. – digo enquanto fica enfurecida – e provavelmente imaginando todas as maneiras pelas quais ela poderia me fazer morrer com uma morte lenta e dolorosa – olho para as mulheres idosas e estendo minha mão. — Oi, sou Jackson Rowe.

A mulher mais próxima agita a minha mão, e dou a ela um sorriso radiante. A belíssima velha se ruboriza tanto que aposto que o rubor viaja o caminho das suas bochechas até suas calcinhas bege gigantes. — Celia Rose, é um prazer conhecê-lo, Jackson. Sentimos muito pela a sua perda.

— Obrigado. – respondo solenemente.

Celia me apresenta as duas senhoras restantes, e então, dá um sermão direto sobre a santidade do casamento e o quanto ele é importante hoje em dia. E então, ela me toca, colocando as mãos na barriga



plana de Hols, e diz: — Você é o pai deste lindo presente de Deus?

Jesus Cristo. Todos sabem tudo o que se passa nesta cidade? A barriga da Holly nem está aparecendo ainda. Como é que alguém que não é da sua família sabe que ela está grávida? — Hum... Bem, sim senhora. Sim, sou eu.

Merda.

Porra.

Holly irá espalhar minhas nozes em um biscoito.

Posso sentir seu olhar abrasador em mim. *Essa cadela louca vai me esfolar vivo.* — Ele não é...

Coloco meu braço em volta do seu ombro e a puxo para o meu lado. — Acostumado a dizer as pessoas. No entanto, é o dia mais feliz da minha vida.

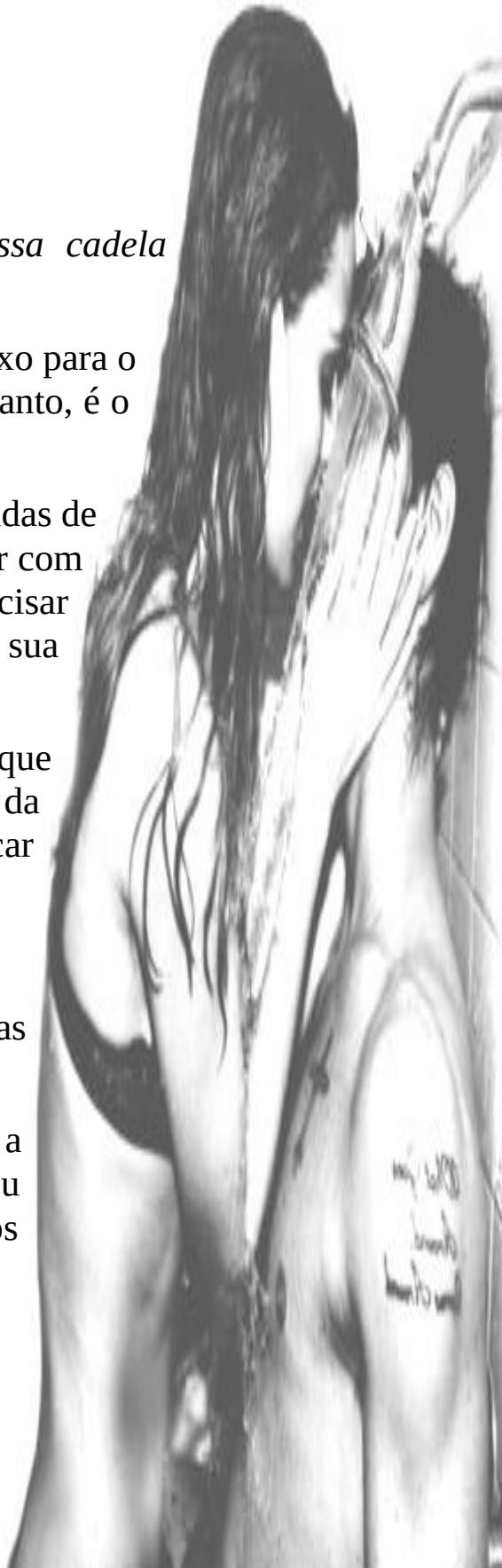
Posso sentir a raiva emanando da Holly como ondas de radiação. Está a cerca de trinta segundos de se ocupar com essas senhoras curiosas, e é evidente que vou precisar tirá-la da sala antes que alguém perca um olho... ou sua sucata, ou ambos.

— Com licença, senhoras. Acabei de lembrar que tinha algo para mostrar a Holly, afinal. – eu a afastei da máfia de cabelos púrpuras antes dela ficar completamente louca.

— Um mocinho tão simpático. – diz Celia.

— Sim. Pena que a pequena meretriz cravou as garras nele. Ele seria perfeito para a minha Alison.

Os ombros da Holly ficam tensos, enquanto a dirijo para a saída, ela se inclina e murmura: — Eu vou estripá-las, e então, vou estripar você e usar os seus testículos como um colar.



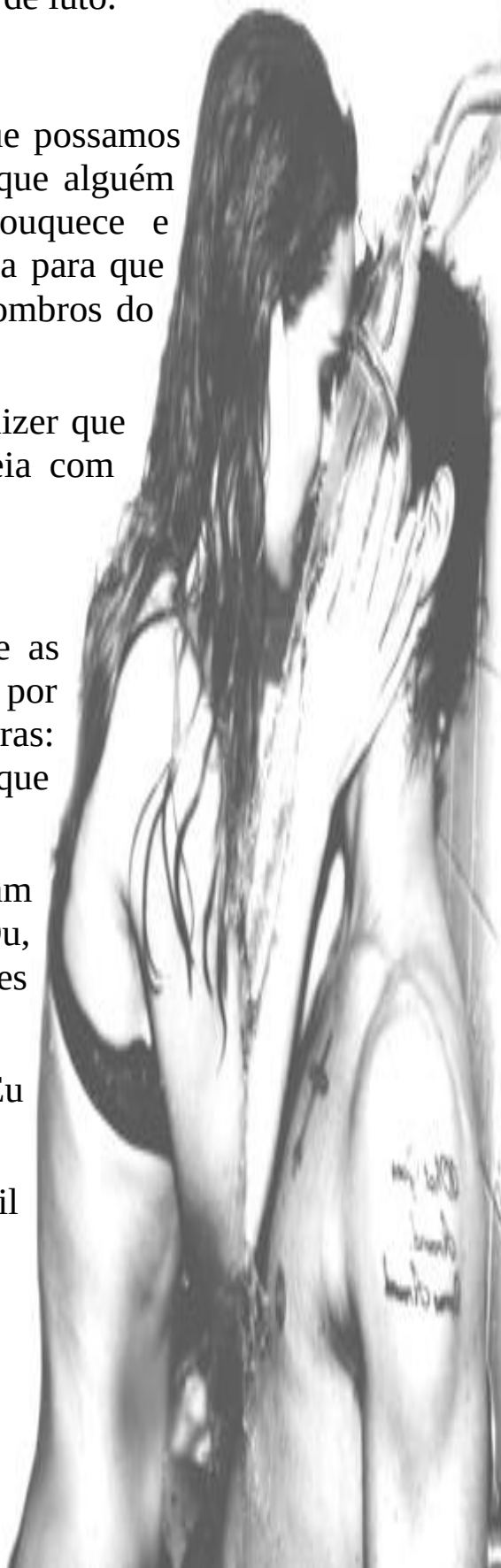
— Ok, She-Hulk[12]. Vamos apenas levá-la para fora, onde você pode esfriar a cabeça.

— Esfriar a cabeça?

Uma mulher franziu a testa para Holly e fez um som de desaprovação, enquanto eu a conduzia pela multidão de convidados de luto.

— O quê? – Hols pergunta ao seu público.

Percebo que ela pode explodir antes mesmo que possamos chegar ao outro lado do corredor e a última coisa que alguém precisa é de uma grávida assustadora que enlouquece e massacra toda uma congregação. A levei até a igreja para que pudéssemos conversar em particular. Ela afasta os ombros do meu abraço assim que chegamos na porta.



— O que diabos fez você ficar possuído para dizer que era o pai do meu bebê, Jackson? Tem alguma ideia com quem diabos você estava conversando?

— Celia Rose?

— Não, Jackarse, Celia Rose é o diabo. Ela e as duas capangas dela lá atrás espalharão essa notícia por toda a cidade. Você pode escrever minhas palavras: antes que este funeral acabe, toda a cidade pensará que iremos casar.

— Simplesmente pensei que as coisas poderiam ser mais fáceis para você se não estivesse sozinha. Ou, pelo menos, se não precisasse justificar suas ações para as puritanas como aquelas mulheres lá dentro.

— Eu não tenho nenhuma ação para justificar. Eu engravidei e fui abandonada, lembra?

— Só pensei que estava fazendo a vida mais fácil para você.

---

[12] ***She-Hulk: é a Mulher-Hulk.***

— Bem, você não fez. – ela diz e encosta a sua bunda sexy em um banco. — A vida nunca foi fácil com você ao redor, Jack.

Bem, porra. Isso dói.

— Hols. – começo, mas ela levanta uma mão para me parar. Ela olha para uma enorme estátua de Jesus pregada na cruz e estremece. — Odeio igrejas. Elas são estranhas e deprimentes. E sempre cheiram como incenso e esperma.

Soltei uma risada e me sento ao lado dela, apesar de ainda não ter certeza de que ela não irá cortar as minhas bolas e usá-las como colar. — Jesus, que igreja você frequenta? Porque estou pronto para me converter.

— É verdade. Costumava ser uma garota alternativa e a primeira vez que experimentei esperma foi quando um cara me trouxe aqui para os fundos para receber a comunhão.

— Isso dá um novo significado a frase tomada pelo o corpo de Cristo.

Ela dá uma risada sem convicção e depois faz uma careta para mim. — Você não pode me fazer rir, senhor. Você ainda está em sérios problemas.

— Problemas de espancamento, ou apenas o tipo normal?

— Talvez ambos.

— Venha. Vamos ver se podemos dar a você uma melhor lembrança da igreja do que espermas de caras aleatórios. – eu pego sua mão e a levo para o confessionário.

Vinte minutos mais tarde, Holly e eu estamos de quatro procurando no confessionário por sua calcinha quando há uma batida na porta.

— Perdão pela interrupção, mas a missa da tarde deve começar em dez minutos e precisamos da cabine

para os membros da congregação se confessarem e falarem com Deus... não gritar por ele.

Caralho. Um padre com senso de humor. Quais são as chances disso acontecer? — Sinto muito, cara, estamos saindo.

— Vou dar um minuto para ficarem apresentáveis.

Eu estou rindo que nem um doido, enquanto me levanto no espaço confinado, mas é claro que Holly não está feliz comigo. No mínimo, acho que estou em uma merda ainda mais profunda do que eu estava antes. Na verdade, acho que a única razão pela qual não estou frito agora é porque a fiz gozar em algum tipo de coma, onde a sua She-Hulk dentro dela, está muito cansada para sair e brincar.

Eu nunca posso vencer com essa mulher.

— Estamos indo para o inferno por isso. – diz Holly, enquanto luta no espaço confinado para colocar a calcinha dela.

— Bem, você sabe o que dizem sobre o inferno?

— Não, Jackson. – ela suspira. — O que dizem sobre o inferno?

— É como se fosse o culto todo de domingo. Você também pode pegar o diabo pelas bolas e aproveitar o passeio sangrento.

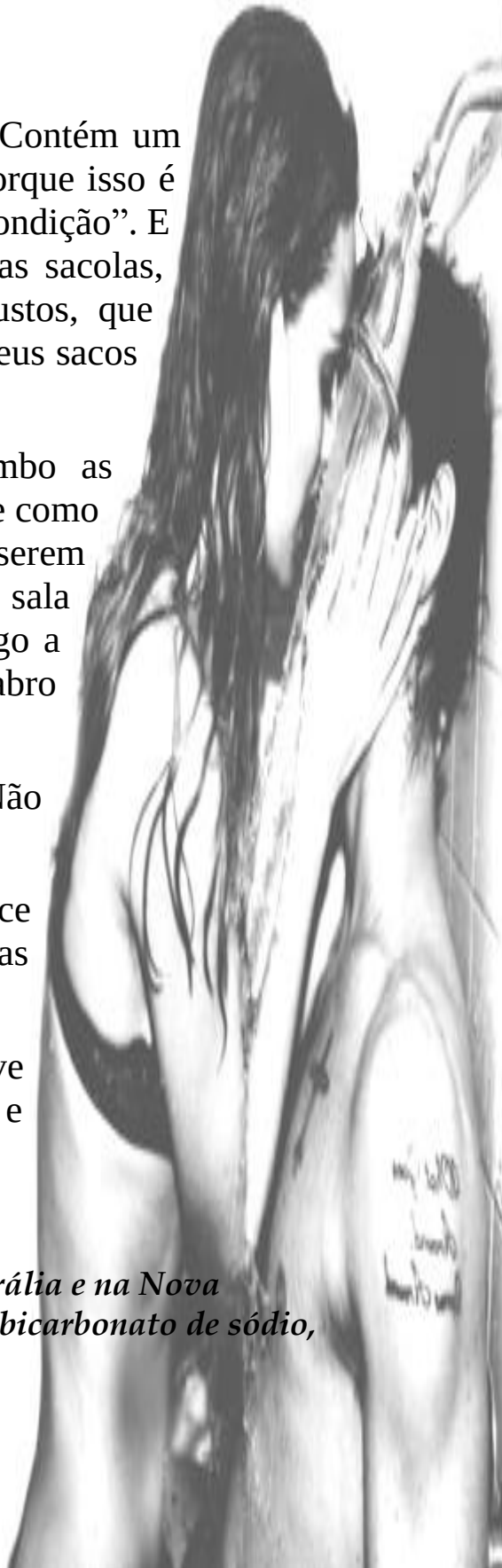
— Bem, eu, por um lado, acho que você e Satanás seriam como fósforos no céu. Ambos parecem amar anal.

Porra, adoro quando ela fala obscenidades.



Capítulo 06

Holly



Tiro a última sacola de mantimentos do carro. Contém um pacote de biscoitos Anzac[13] e um pedaço de pão, porque isso é tudo que Ana pensa que posso carregar na minha "condição". E mesmo que ela esteja levando a maioria de todas as sacolas, seria bom se apenas um dos quatro homens robustos, que moram em nossa casa pudessem tirar os dedos dos seus sacos e nos ajudarem com as compras.

Coloco outro biscoito na minha boca e lambo as migalhas dos meus dedos. Caminhamos para dentro e como de costume, os garotos estão longe de serem vistos. Sammy está obviamente vendo um filme na sala de estar, porque posso ouvi-lo rir com a TV. Eu sigo a Ana para a cozinha e me sento na cadeira enquanto abro um pacote de batatas fritas e começo a comer.

— Não sei como pode comer essas coisas. Não estão queimando o bebê por dentro? – pergunta Ana.

Encolho os ombros. — Sei lá, mas ele parece gostar disso. Ele começa a chutar toda vez que eu as como.

— Provavelmente porque o cordão umbilical deve estar em chamas. – Ana coloca o leite na geladeira e

---

[13] Biscoito Anzac: é um biscoito doce, popular na Austrália e na Nova Zelândia, feito com farinha, açúcar, manteiga, xarope, bicarbonato de sódio, água fervente e coco ralado.

tira uma caixa vazia que alguém se esqueceu de jogar. *Os homens são porcos.*

Encolho os ombros novamente, e em seguida ouvimos um gemido da sala de estar. — Sammy, o que você está assistindo, cara?

— Ana Cabanna, porque o Elijah está pulando em você?

Os olhos da Ana estão arregalados e todo sangue deixa seu rosto. Sem exagero, quero dizer todo o sangue. Ela está tão branca como um lençol, e então, acelera e corre para a sala de estar. Eu a sigo e vejo a nossa tela plana iluminada com Ana e Elijah como coelhos. Explodo de rir, e Ana começa a gritar porque o controle remoto que ela está apertando não está funcionando. — Meu Deus! O que você está assistindo? Ah, meu Deus! Cade, traga a sua bunda aqui agora!

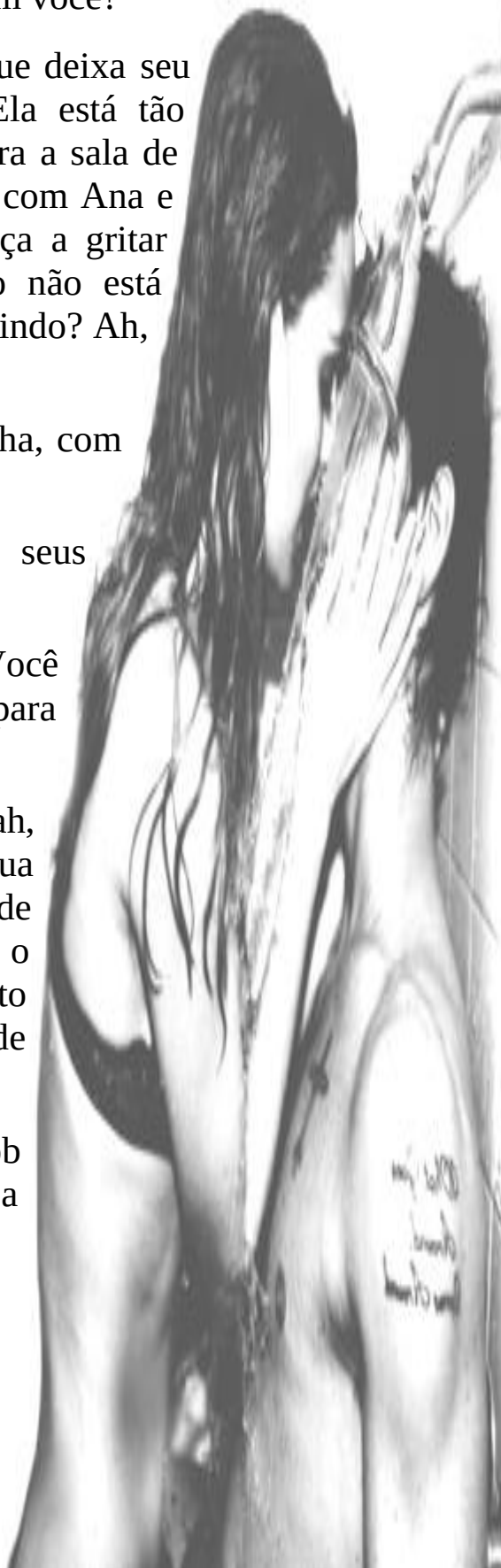
Elijah e Jackson vêm dos fundos, e Bob caminha, com os seus olhos azuis, do quarto de hospedes.

— Jesus Cristo. – diz Jackson e tampa os seus olhos. — Cara, essa é a minha prima.

— Porque a Ana Cabana está sorrindo assim? Você estava machucando ela, Lighie? – Sammy olha para Elijah, e a Ana cobre os olhos do irmão.

— Desligue isso! Desligue! – ela grita para Elijah, que agora tem o controle remoto e está batendo a sua mão contra ele do jeito que ela estava. Gostaria de salientar que eles podiam simplesmente puxar o plugue da parede, mas eu não posso, por causa do fato de estar rindo tanto que sinto que minha bexiga pode explodir.

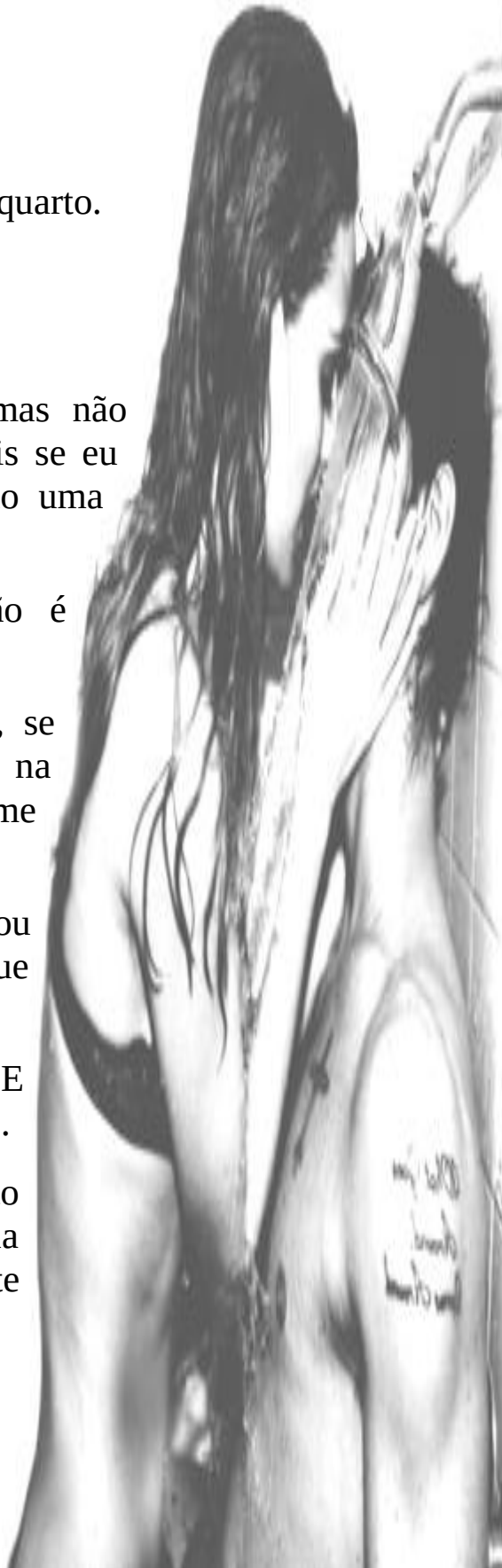
— Cristo, o que está acontecendo? – diz Bob enquanto ele para de esfregar os olhos e olha para a tela.



— Ah, meu Deus, papai, não olhe! – Ana grita, o que, claro, significa que ele olha.

— Diga-me que você não fez um vídeo de sexo com minha filha, filho?

Ana fica entre Bob e Elijah. — Papai. – ela diz. — A adulta consentiu aqui, lembra?



— Essa é a minha filha, Cade.

— O que é um vídeo de sexo?

— Sammy, pare de assistir isso. E vá para o seu quarto.

— O que eu fiz?

— Apenas vá para o seu quarto!

Estou a cerca de dois segundos de mijar, mas não consigo parar de rir. Nem penso se poderia rir mais se eu fosse uma histérica. Talvez, eu tenha desbloqueado uma superpotência maior que o humor.

Ana olha para mim com raiva. — Isso não é engraçado.

Jack está tentando cobrir os olhos e ouvidos, se dirigindo para a TV ao mesmo tempo. Ele tropeça na mesa de café e quase cai. O que naturalmente isso me faria rir mais.

Paro e vejo as imagens na tela, enquanto dou risada, e então, começo realmente a participar do que está acontecendo.

— Caramba, garota, seu homem tem ritmo. E comprimento. Porra, Cade, você está duro como um...

— Homem morto. – Bob termina, enquanto segura a orelha do Elijah e o puxa, empurrando a Ana para fora do caminho. Ele dá um golpe rápido e forte

no estômago do Elijah, e depois outro, até Cade ficar de joelhos.

— Papai! – Ana grita.

Jack ainda está tropeçando e esbarrando na mobília, e Elijah está no chão segurando as joias da família. Ando até a TV e tento puxar o plugue da tomada, mas Jack escolhe esse momento para tropeçar em mim. Ele cai como uma pilha, e eu tropeço e caio de bunda em cima dele.

Ana está ocupada lidando com seu pai por golpear o namorado dela nas nozes, e estou tentando sair do colo do Jack quando a voz do Elijah sai dos alto-falantes: — Isso, garotinha. Chupa o meu pau. Ah, porra!

— Chupar o pau. – diz Sammy por trás do sofá.

Bob parece que está pronto para matar alguém. Ele olha para a Ana e o Elijah, e depois, levanta os braços e sai como uma tormenta pela a porta da frente, deixando um cheiro forte de bourbon e de cigarros no seu rastro. Eu me levanto de cima do Jack e tiro o pendrive da TV.

— Vá para o seu quarto, Sammy. – Ana grita.

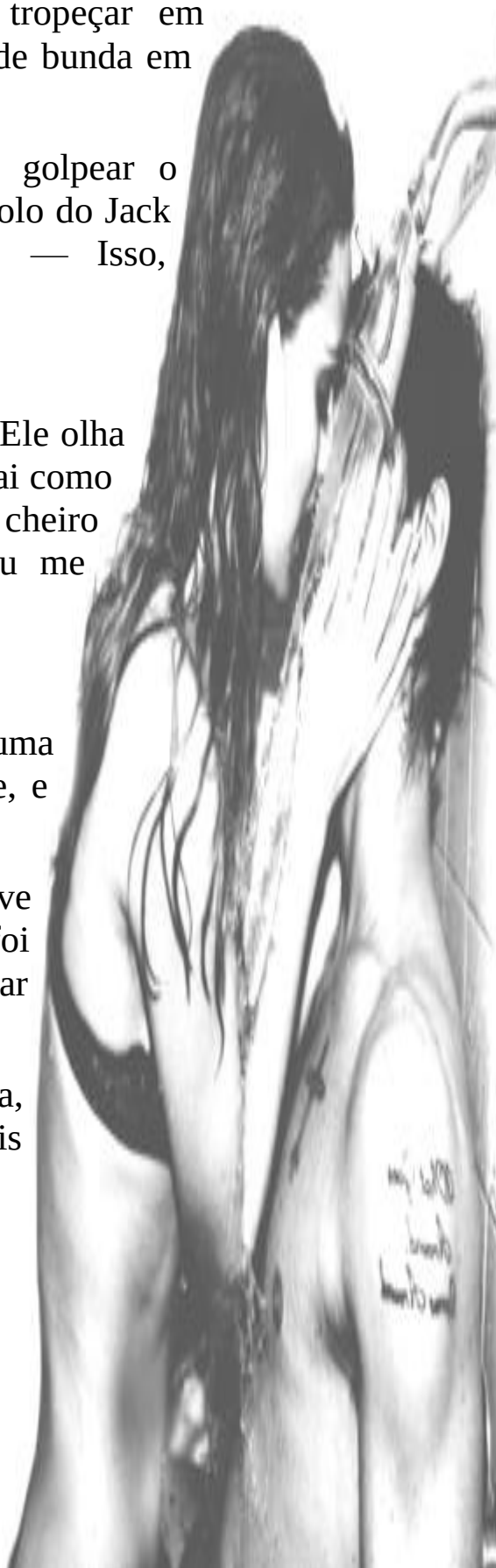
— Mas está chato lá dentro. – Ana lhe dá uma olhada que diz que sua paciência atingiu seu limite, e ele anda em direção aos quartos.

— E você. – diz ela ao Elijah, pegando o pendrive e jogando no chão na frente dele. — O que diabos foi aquilo na TV, onde o meu irmão conseguiu encontrar isso?

— Desculpe, amor. – ele tossi e se ajoelha, segurando o abdômen. — Assisti isso mais cedo. Acho que acabei esquecendo de tirar.

— Você assistiu isso mais cedo... quando?

— Quando todos estavam fora.



— Você assistiu nosso vídeo de sexo sozinho? – ela dá a ele aquele sorrisinho que me faz revirar os olhos. Esses dois não podem nem sequer ficar bravos um com outro por mais de cinco minutos. Realmente, isso já é doentio.

Ele encolhe os ombros e o pega no chão. — É sexy. Assisto isso o tempo todo.

— Elijah Cade, eu acho que é a coisa mais doce que você já me disse.

— Isso significa que você não irá me bater?

— Não. Isso significa que não vou fazer você ir e conversar com o meu pai.

— Obrigado, porque eu realmente não quero ser atingido no meu saco de nozes novamente.

— Ele ainda vai te amarrar por suas bolas por isso. Você sabe disso, certo?

— Sim, eu sei. Mas oi, pelo menos ele está fora da cama antes do meio dia.

— Cara, você está morto. – diz Jack do sofá.

— Ah, vamos lá, cara. A minha namorada se parece assim... – ele aponta para as tetas e a bunda da Ana enquanto ela sai da sala. — E você espera que eu não faça um vídeo de sexo e imortalize essa coisa para sempre?

— Ela é minha prima, seu punheteiro.

— E ainda assim não sinto muito. – ele senta no sofá, e beija o pendrive dele antes de colocá-lo dentro do bolso. — Ainda estarei assistindo isso quando minhas bolas estiverem penduradas em torno dos meus tornozelos.



— Se eu ver essa merda no RedTube, vou chutar a sua bunda.

— Por favor. Como se eu fosse dividir isso com qualquer um. Isso é só para os meus olhos.

— E aparentemente da família inteira também. Bom pau. – eu murmuro, depois me toco quando percebo o que acabei de dizer. — Quero dizer trabalho, Cade. Bom trabalho.

Sim. É errado que eu precise de um banho frio depois de ver minha amiga e o namorado dela brincando de esconder a salsicha? Olho para Jackson, que está me observando de perto. Suas sobrancelhas alcançam praticamente o limite do seu cabelo e sua boca está curvada. *Sim. Isso é completamente e totalmente errado. Gravidez estúpida*.



Capítulo 07

Holly



Aqui está a coisa sobre aniversários e estar grávida. Em regra, a exclusão do álcool tende a ser uma merda. Na semana anterior ao meu aniversário, o clima em casa tinha sido bastante monótono. Bob e Sammy ainda estavam ocupando nosso quarto de hospedes, Ana estava sobrecarregada demais brincando de mamãe para todos, Elijah era apenas... mais Elijahzinho do que de costume, e Jackson e eu alternamos entre arrancar a roupa um do outro e querer nos estrangular.

Finalmente consegui meu apetite de volta. Podia comer quase tudo sem querer vomitar os meus biscoitos no chão da sala de estar. Meu enjoo matinal sumiu completamente, e pela primeira vez em minhas vinte e uma semanas de gravidez, ela já estava aparecendo realmente. E aí estava o problema. Isso não parecia incomodar Jack. Quero dizer, no passado eu me senti mais inchada por comer demais uma tigela de macarrão, mas toda vez que colocava as minhas roupas, aquela pequena confusão estava ali, zombando de mim. Ah, e eu mencionei que eu estava comemorando o meu aniversário sem álcool? Sim, então isso não foi como planejei passar o meu aniversário de vinte anos.

Eu também não tinha planejado uma viagem para um acampamento, *viva*, mas aqui estamos no Ute[14] do Jack, com a caçamba cheia de coisas que aparentemente era necessário para sobrevivência no

[14] ***Ute: marca da caminhonete.***

mato. Elijah insistiu em levar a moto – provavelmente porque isso significava que Ana deverá envolver o seu corpo ao redor dele como se fosse um macaco por todo o caminho. *Ótimo. Agora teremos mais escapadas sexuais.*

Eu insisti em pegar o meu carro, mas isso foi rapidamente vetado por todos e até o seu cachorro. Ainda assim é um pouco legal estar fora de casa e longe de tudo o que me deprime. Como o fato de que Bob e Sammy ainda estão sofrendo, e que Ana e eu já não temos empregos por causa do restaurante que ficou para trás.

Olho para Jackson. Ele está comendo batatas fritas Smiths[15] e cantando junto com algumas malditas músicas no rádio. E ele está completamente alheio ao fato de que é tão deslumbrante – ele é lindo quando está distraído. Não que ele realmente tenha tido muita tensão em relação a qualquer coisa; mais quando não está "ligado", quando não está tentando entrar na calça de alguém, ou levá-las a tomar decisões estúpidas porque ele é muito habilidoso com as mãos e a boca, ele é apenas um pouco... perfeito.

Então, é claro, ele vai e abre a sua boca grande.

— Você está adorando o velho Jack aqui, querida? – ele pergunta, olhando de um lado para o outro entre mim e a estrada.

Sorrio maliciosa. — Não. Você apenas tem batatas fritas no seu rosto.

Ele passa a mão pela boca, e sobre o cavanhaque no queixo, limpando as migalhas que não estão lá. Adoro quando ele se esquece de barbear, e a sensação áspera de seu pelo facial em meus lábios suaves enquanto está sobre mim. Eu poderia apenas pensar sobre isso. Pressiono as minhas pernas juntas até que a costura do meu short se misture com meu clitóris. Então, eu fecho os meus olhos, e lentamente



[15] ***Smiths: marca da batata frita.***

esfrego as minhas pernas dessa maneira e isso é o suficiente para sentir o calor na minha barriga se desdobrando.

— Caramba, Hols, você está bem?

Meus olhos se abrem. Meu coração acelera e o calor inunda as minhas bochechas. Eu olho para ele. — Sim. Só estou cansada.

— Boa tentativa, querida. Conheço o seu rosto de cansaço, e não é esse. Essa é sua cara, eu *preciso ser fodida.* Você quer que eu pare o carro?

— Não! – digo, um pouco rápido demais. — Apenas continue dirigindo.

— Tudo bem, mas tenho que avisá-la, querida, se você continuar se contorcendo dessa forma, precisarei parar o carro e me masturbar. – ele encolheu os ombros. — Ou foder você sem sentido.



As suas palavras passam como uma corrente elétrica através de minhas veias, despertando todos meus sentidos para a vida e fazendo zumbir todo meu corpo. Eu recosto a minha cabeça contra o encosto do banco e fecho meus olhos. Temos que parar de fazer isso. Antes de se tornar um tipo de situação, que nenhum de nós pode se afastar. Tenho que deixar de ceder a essa conexão ridícula que temos. Eu sei que ele se preocupa comigo como um amigo, e me quer da maneira que um amante deveria querer, mas Jack não é inclinado nessa coisa de família. Quanto mais a esta gravidez, mas eu posso ver um futuro com ele, o que simplesmente não faz sentido. Deixando de lado o sexo, nós realmente não podemos suportar um ao outro. Isso não é muito para basear um relacionamento.

Maldito seja. Por quê? Por que diabos eu estou pensando nisso?

Não quero um relacionamento com Jackson Rowe. Eu só quero foder ele por toda a nossa casa, depois, quero que ele vá embora, então eu não tenho que olhar para o seu rosto bonito até a próxima vez que eu queira foder.

— Apenas dirija, Jackarse. – suspiro.

Ele olha para mim com uma expressão confusa, franzindo a testa, e depois murmura. — Sim senhora. – antes de assobiar com o rádio.

Sempre com um assobio.

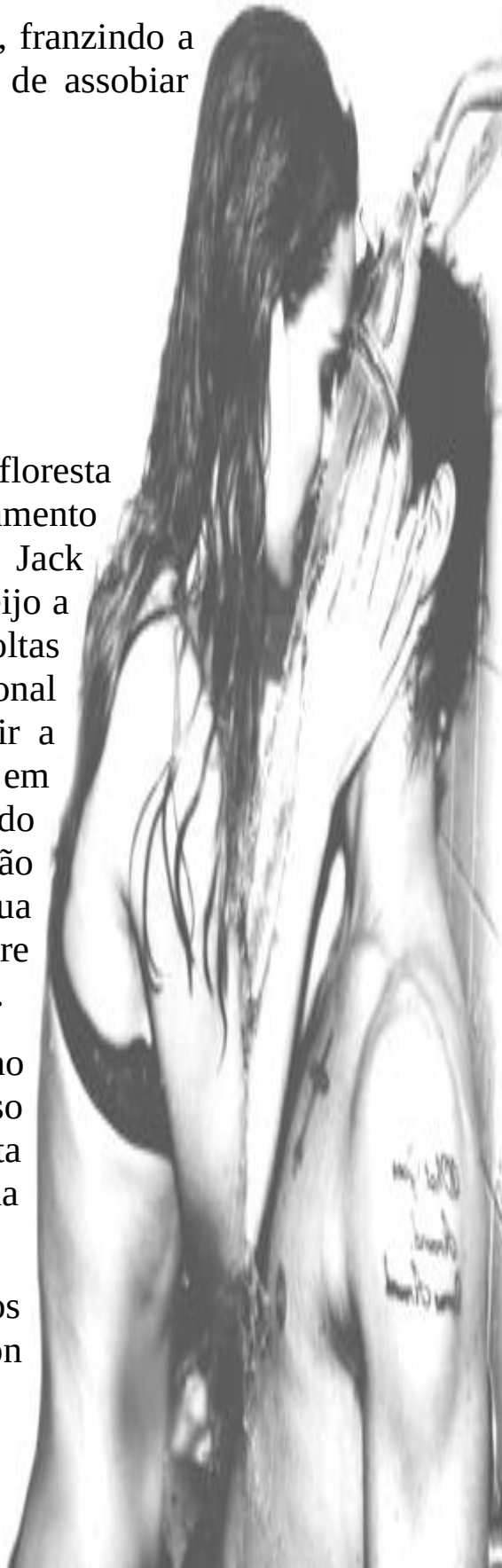
Bastardo.

.....

Depois de duas horas dirigindo através da floresta exuberante, paramos em um terreno de acampamento deserto ao lado da moto do Elijah. Assim que Jack desligou o motor, eu saio do carro e praticamente beijo a grama macia abaixo de mim. O movimento e as voltas que levaram todo o caminho até o Parque Nacional Nightcap foi uma coisa, mas ele teve que diminuir a velocidade do carro para cerca de 10 km por hora em várias ocasiões para evitar fazer dano ao cérebro do bebê quando pulamos com os buracos da estrada não asfaltada. Ana vem e me dá uma garrafa de água enquanto sento na grama e os meninos falam sobre como montar as barracas antes de perder a luz do dia.

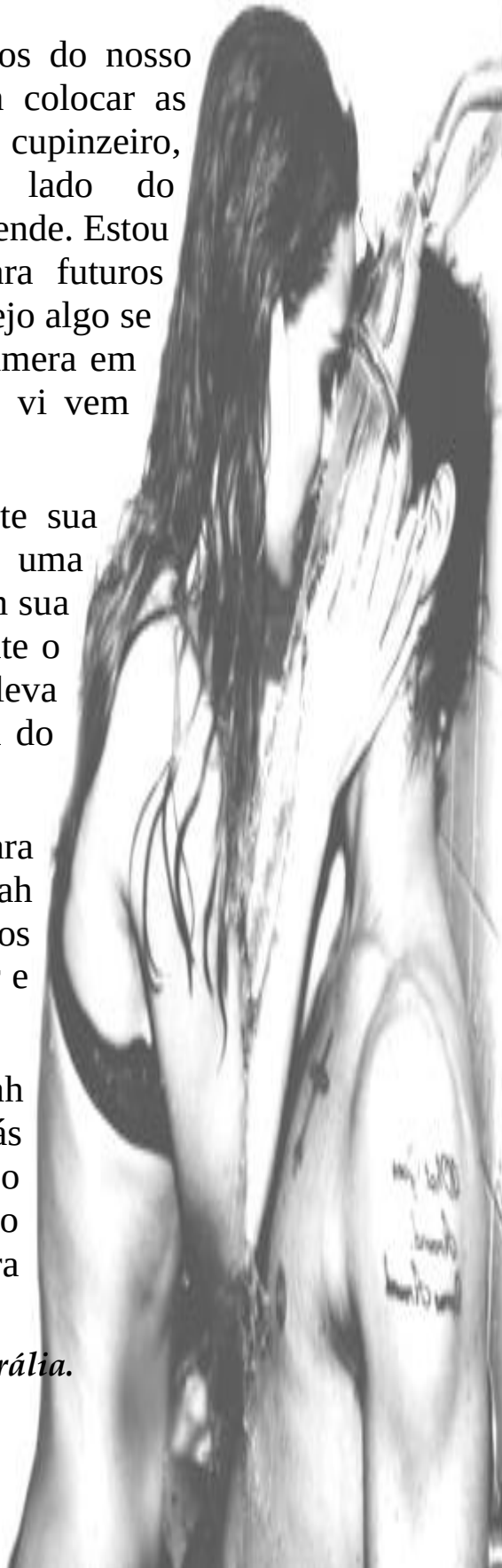
Estamos no meio do verão, estamos muito bem no meio do verão, então nós temos a claridade ao nosso lado, mas a noite ainda é fria e rápida na floresta tropical, o que significa que realmente só temos uma hora ou duas para montar as barracas.

Deveria me levantar e ajudá-los. Ana esvazia os coolers em uma mesa de piquenique próxima. Jackson



e Elijah tiram as barracas da parte de trás do Ute e discutem sobre onde cada uma deve ficar, mas nesta fase eu não poderia ser útil, então me sento e vejo os músculos do Jack trabalhar com o esforço, enquanto ele sacode nossa barraca para duas pessoas ao tirar da mochila. Estacas e pregos voam para todo lugar – e não é estranho dividirmos com a Ana e o Elijah, mais esse lugar onde vamos dormir?

Jack começa a tirar algumas estacas e entulhos do nosso lugar enquanto ele e Elijah debatem onde devem colocar as barracas. Ele se agacha e pega um galho e esvazia o cupinzeiro, e em seguida, o joga nos arbustos ao lado do acampamento. Então, segura a barraca e a estende. Estou tirando fotos da sua bunda naqueles jeans – para futuros propósitos de banco de dados, é claro – quando eu vejo algo se mover atrás dele. Toco no celular para ampliar a câmera em torno de suas pernas, e o maior vombate[16] que já vi vem saindo do buraco que Jack acabou de tirar do lugar.



— Jack? – Elijah grita, assim que a fera bate sua enorme cabeça nas pernas do Jack. Jack cai como uma pilha, e o Elijah joga as estacas da barraca e pega em sua cauda, correndo em minha direção quando o vombate o coloca em sua mira. Estou rindo tão alto que me leva uns bom trinta segundos para mudar minha câmera do modo instantâneo para gravar.

Ana está carregando uma melancia gigante para colocar na mesa de piquenique quando vê Elijah correr. A melancia voa de suas mãos e os pedaços abrem sobre o cimento, espirrando em todo o cooler e em suas pernas.

— Ana, baby, suba em cima da mesa. – Elijah grita e passa por ela com o vombate bravo atrás dele. Eles estão indo bem para mim, e só tenho tempo para voltar a entrar no Ute e bater a porta antes que o Elijah suba em cima da caçamba, em segurança e fora

[16] ***Vombate: é um animal marsupial originário da Austrália.***

do caminho do dano. Uma vez que percebe que não pode chegar a ele, o vombate solta um grito e se vira, tornando Jack um alvo novamente.

Jack ainda está no chão, mas não há tempo para chegar em qualquer lugar antes que a besta esteja com ele novamente. Ele se protege e se abaixa, pronto para enfrentá-lo primeiro. A coisa se dirige a ele, e Jack empurra sua cabeça maciça. Ele chega em uma parada brusca, e é assim que eles ficam, com o vombate atacando a palma da mão do Jack, o idiota que arruinou sua toca, tentando afastá-lo com a mão nua. Estou tremendo com as gargalhadas, mas continuo gravando enquanto Jackson começa a gritar para alguém fazer algo.



— Desculpe, cara, você está sozinho. – Elijah grita da traseira do Ute.

Ana se abaixa e pega um pedaço da casca verde e brilhante da melancia, e joga no vombate, só que ele está a cerca de um metro e acaba atingindo Jack no rosto. Ele olha para ela. — Sério, Ana?

— Desculpe. – ela se encolhe e levanta as mãos em um gesto apaziguador. — É muito difícil jogar isso do que você pensa. Não quero machucá-lo.

— Ah, mas é bom bater em mim?

— Você foi quem arruinou a casa dele. Se fosse eu, também queria te machucar. – Ana joga outro pedaço de melancia, e este atinge o vombate na bunda, Ele grita, e corre para longe, e Jack chuta a melancia caindo depois nela, escorregando. Ele se inclina com as mãos sobre os joelhos e recupera a respiração.

— Eu espero não tê-lo machucado. – ela diz enquanto desce da mesa.

Eu filmei a bunda do Jackson por um momento mais antes de sair da caminhonete e caminhar até a

mesa. — Bem, isso foi incrível. Jack, você tem um pouco de alguma coisa em seu rosto. – eu debochei esfregando a minha bochecha.

— Tenho? Por que você não vem aqui e lambe isso, então? – ele me desafia com um sorriso malicioso.

Eu apenas sorrio e movo meu celular em sua direção. — Você também tem um encontro com o YouTube.

O sorriso dele desaparece: — Não se atreva.

— Ops, tarde demais. – digo e aperto o play.

— Você é uma vadia traiçoeira. – ele balança a cabeça e dá dois passos largos em minha direção.

Os meus lábios se curvam, e depois, explodo de rir pelo que parece ser a centésima vez em uma hora. A voz em pânico do Jack soa do pequeno alto-falante na minha mão. Eu nem me importo que esteja usando a barrinha final da minha bateria, isso vale a pena.

Ele levanta a mão na minha frente. — Dê-me o celular, Holly.

— Hum... que tal, inferno não! Tenho que postar isso no Facebook primeiro.

Ele pegou um pedaço da casca destruída da melancia e joga para cima e para baixo na palma da mão. — Dê-me o celular.

— Você não faria isso. – eu o desafio: — Estou grávida, lembra?

— Ah, eu lembro. – ele sorri, mas não há apenas um bom humor refletido em seus olhos, há todo um mundo de sexo e promessas. — Desista, Hols.

Eu estou um pouco colada no lugar, já que todo o sangue corre para a minha vagina em instantes. O sorriso de Jack aumenta. O bastardo sabe exatamente

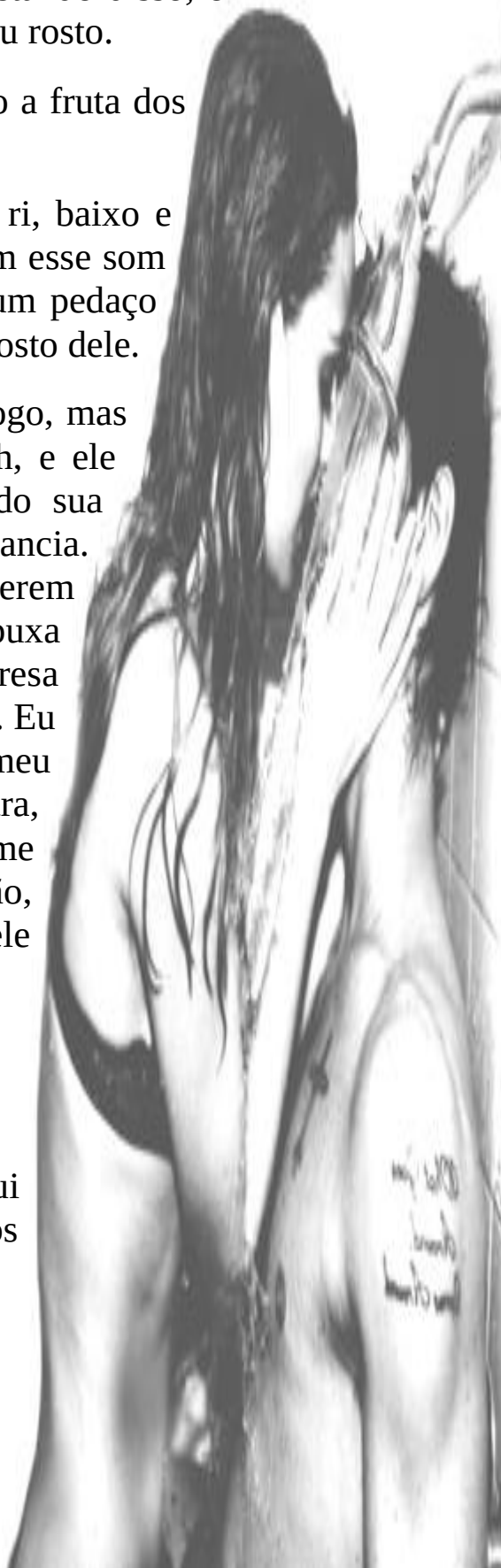


o que estou pensando e ele não hesita de usar isso em sua vantagem. Eu me estico para frente para colocar o celular em sua mão, mas ele pega meu pulso e me puxa para ele. Com uma das grandes mãos de Jack nas minhas costas, estou pressionada contra ele, e posso sentir seu duro comprimento contra minha barriga. Ele gentilmente move os seus quadris, pressionando mais em mim, deixando-me sentir o quanto está gostando disso, e então ele traz a mão livre e esmaga a melancia no meu rosto.

— Você é um filho da puta! – eu o afasto e tiro a fruta dos meus olhos. Isso está ardendo demais.

— Sim, acho que sou um filho da puta. – ele ri, baixo e gravemente, e as partes intimas se apertam tanto com esse som que sinto como se eu pudesse sufocar neles. Pego um pedaço de melancia da mesa e me preparo para esmagar no rosto dele.

— Ai! Ai! – Ana tenta se afastar da linha de fogo, mas quando está se afastando, ela se depara com Elijah, e ele rapidamente a puxa para o seu peito pressionando sua bochecha, e depois a esfrega com um pedaço de melancia. Ela grita e sai correndo. Estou observando eles correrem em direção à trilha de caminhada quando Jack me puxa para ele e me beija na boca. Por um segundo, fico presa na sensação de sua língua entrelaçando com a minha. Eu me perco em suas grandes mãos enquanto ele toca meu queixo com uma, e puxa meu cabelo com a outra, forçando meu pescoço para trás. Por um momento, me distraio, e esqueço a vontade que tive no carro, e então, a realidade vem correndo de volta e eu o afasto. E ele se depara com a mesa de piquenique.



— O que diabos aconteceu, Hols?

— O que você está fazendo? – exijo.

— Bem, pensei que estava prestes a transar aqui neste banco de piquenique, mas acho que podemos descartar isso agora.

— Nós precisamos parar isso...

Elijah pigarreia atrás de nós, e me afasto do Jackson como se fosse uma granada da qual tirei o pino. Ele e Ana estão olhando para nós com diferentes expressões em seus rostos. Cade parece que está orgulhoso de nós dois, mas a expressão de Ana é cautelosa. Cautelosa, e também meio amedrontadora.

— Dado que todos apenas escapamos por pouco de sermos comidos vivos por um vombate assassino, eu estou pensando que devemos talvez nos mudar para o outro lado do terreno de acampamento e armar as barracas antes que fique muito escuro. – Elijah diz.

— Sim, vamos fazer isso. – Jack responde, mas ele me atrai com o olhar quando diz, o que me faz pensar que está respondendo à minha declaração e não a do Elijah.

Os garotos pegam as barracas, as estacas, os pregos e caminham para a clareira, logo atrás do Ute. Felizmente, o acampamento está completamente deserto, então invadir o lugar dos outros não é um problema. Enquanto arrumam as barracas, Ana e eu sentamos na mesa de piquenique e começamos a preparar uma salada para o jantar.

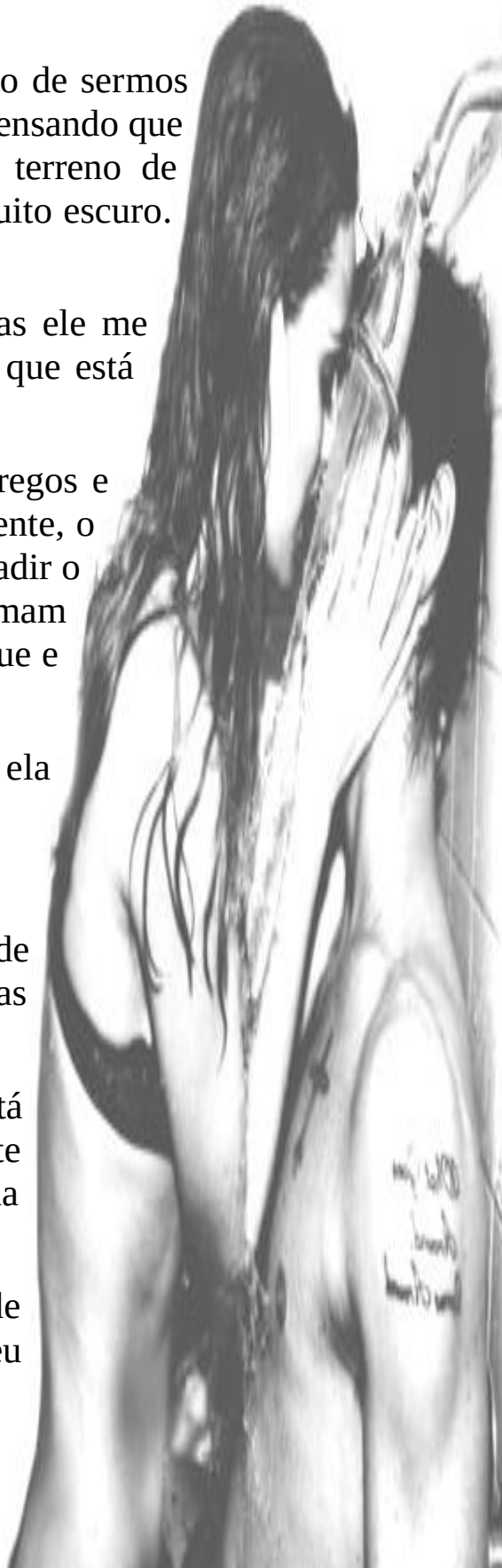
— Ei, você está bem com isso, não está? – ela pergunta.

— Sim claro. Por que eu não estaria?

— É só, que não tivemos realmente a chance de conversar ultimamente, com os planos de fazer as garotas Belle voltarem, o funeral e o...

— Vídeos de sexo super sexy que você está fazendo? – falo de forma sutil. — Ah, simplesmente fiz você corar. Então ele não o transformou em uma completa estrela pornô ainda?

— Cale a boca. – diz ela e joga um palito de cenoura na minha cabeça. Ele acabou caindo no meu



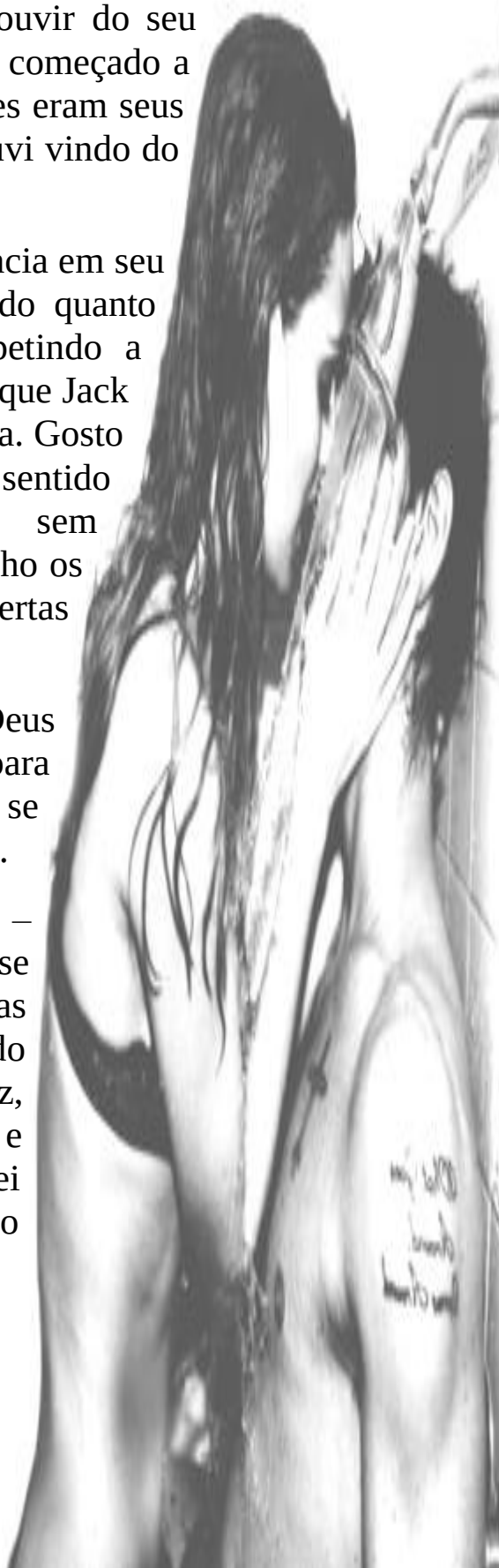
colo, e eu pego e começo a comer. — O que está acontecendo com você e o Jack? E antes que você tente me dizer que é nada, aquele beijo não foi um nada.

Encolho os ombros e abro a boca para dizer que ela tem a ideia errada, mas a Ana apenas interrompe: — Sabe, levantei para ir ao banheiro na outra noite, e ouvi sons que uma garota nunca deveria ouvir do seu primo mais velho e sexy. Então, a menos que tenha começado a trazer mulheres para a casa, tenho certeza de que eles eram seus cantos de *"Me fode mais forte, Jackarse."*, que eu ouvi vindo do quarto.

Sorrio para mim mesma e depois vejo a advertência em seu olhar. Isso faz o meu sorriso desaparecer tão rápido quanto apareceu. Quando abro minha boca, me vejo repetindo a mesma desculpa para o nosso comportamento idiota que Jack me deu na outra noite. — Isso não é complicado, Ana. Gosto de sexo; ele gosta também. Fazer sexo juntos faz sentido para nós agora. Não há nenhuma limitação, sem complicação envolvida e todos saem felizes. – encolho os ombros. — Ou, pelo menos, um pouco de pernas abertas com um final feliz.

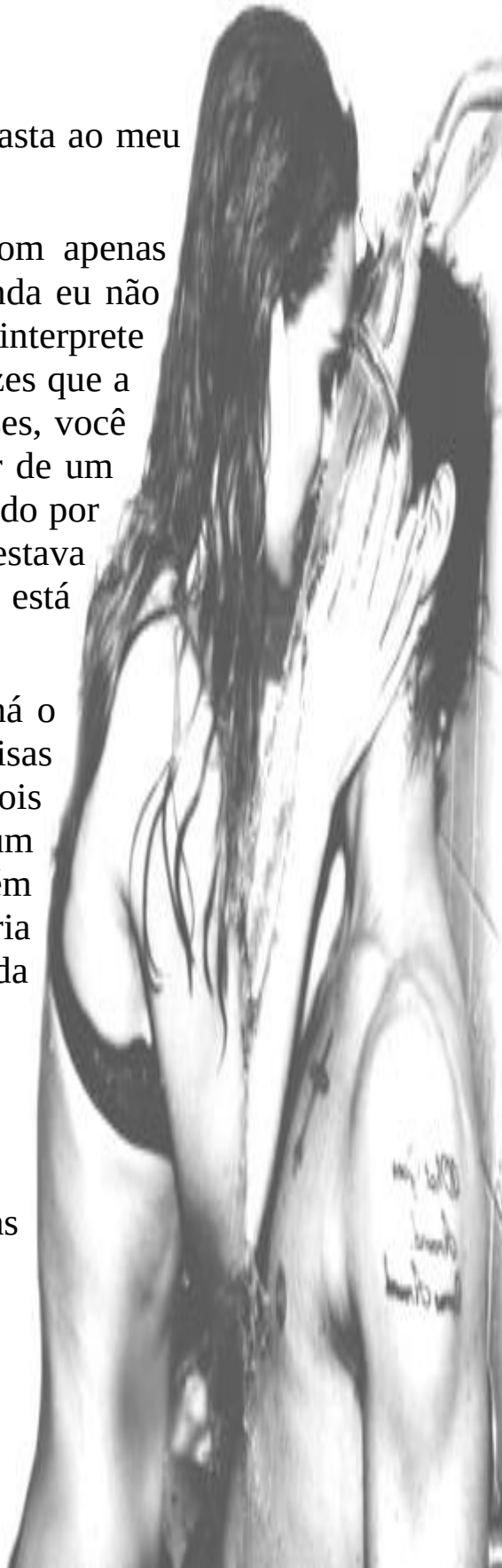
— Não vou tentar falar com você sobre isso. Deus sabe que eu não escutei quando todos me avisaram para ficar longe do Elijah, mas apenas não quero ver você se machucar. Eu sei o que vocês sentem um pelo outro...

— Ana, baby, relaxa. Isso é apenas uma foda. – diminuo suas preocupações, como se eu não estivesse pensando mais e mais sobre isso durante as últimas duas semanas. A verdade é que nós estamos fingindo que não há nada mais do que existe, ou talvez, realmente nós estamos apenas deixando acontecer e gozando com um fulgor maravilhoso, no fundo eu sei que estou completamente ferrada quando se trata do Jackson. E não apenas com o seu enorme pau.



Capítulo 08

Jackson



— Salsicha legal. – Hols diz enquanto ela se afasta ao meu lado no churrasco.

— Ah, você gosta dela, hein? – respondo, com apenas metade do meu entusiasmo habitual. Sim, talvez ainda eu não esqueci da coisa que ela me disse antes. Não me interprete mal. Não espero que a Hols dê pra mim todas às vezes que a quiser. Eu também sou humano. Eu entendo. Às vezes, você só precisa de um pouco de tempo para se recuperar de um Jackson Rowe. Mas isso não era o que estava passando por aquela linda cabeça dela, eu apenas sabia disso. Ela estava pensando – e confie em mim, Holly Harris, quando está pensando, é uma garota muito perigosa.

O cérebro de Holly funciona de duas formas: há o lado do sexo-demoníaco que a faz dizer e fazer coisas estúpidas que geralmente ofendem as pessoas, e depois há o lado do pensamento, que geralmente causa algum tipo de ofensa a alguém, porque essa parte também permite que faça e diga coisas estúpidas. Na maioria das vezes é uma merda que termina com a sua bunda sexy na prisão.

— Você precisa de ajuda com isso?

— Não.

— Tem certeza? Sou muito boa com as minhas mãos. – ela provoca.

— Não me diga, Sherlock. Mas você e este prato de churrasco não vão a lugar nenhum perto da minha salsicha. Deixa comigo, obrigado.

— Você está bem? Parece irritado. – ela me dá aquele olhar condescendente e franzido que sabe que me irrita. — Você está irritado, Jack?

— Não. Eu estou bem.

— Tudo bem, então. – ela murmura e toma um gole do copo de refrigerante, depois se vira para ir embora. Eu a agarro pela mão antes que ela possa ir.

— Hols, eu estou apenas cansado.

— Certo. – ela me olha e puxa o seu pulso para se libertar. — Eu também.

Porra. Agora vou compartilhar uma barraca com uma mulher grávida. Uma mulher grávida irritada, que eu quero foder tão forte as minhas bolas azuis apenas ao pensar nisso. *Fantástico.*

Jantamos em silêncio na mesa de piquenique e recebemos os sons estridentes dos grilos e das cigarras à medida que se reuniam durante a noite. Uma colônia de morcegos frutíferos faz um som alto nas árvores além da nossa clareira. Eu bati nos mosquitos que tentaram me picar. Eu adoro estar tão próximo da natureza.

Sempre estive ao ar livre, mas voltando ao básico aqui, com nada além de árvores e arbustos, apenas revigora a minha alma. Claro, odeio que minhas mãos estejam ociosas, então, muito tempo por aqui acabaria me deixando louco, e acabaria derrubando árvores para fazer móveis ou alguma coisa. Agora, se a Holly pudesse sair da sua cabeça por cinco segundos, eu poderia colocar as minhas mãos em bom uso em seu corpo. No entanto, deve ser a decisão dela. Não vou



falar com ela dessa vez, e Jackson Rowe não implora por ninguém.

Depois de comermos, eu recolho um monte de gravetos para que possamos assar marshmallows na fogueira. Elijah e eu bebemos muitas cervejas, enquanto as meninas conversam e trançam o cabelo uma da outra, ou algo assim.

Cade se inclina e sussurra: — Cara, qual é o seu trato com a louca anã ruiva?

Se fosse outra pessoa que chamasse Holly assim, eu provavelmente iria dar um soco na sua cara, mas tanto quanto Elijah gosta de provocar, eu sei que ele é uma das três únicas pessoas no mundo que realmente aguenta ela, então o deixo escapar.

— Ela me tira do sério. Um minuto está me trepando como uma árvore, no próximo está acabando com o meu pau com Lysol[17] e no outro me despreza.

— Você sabe qual é o seu problema, não é?

— Cara, eu nunca tive problemas para agradar as mulheres.

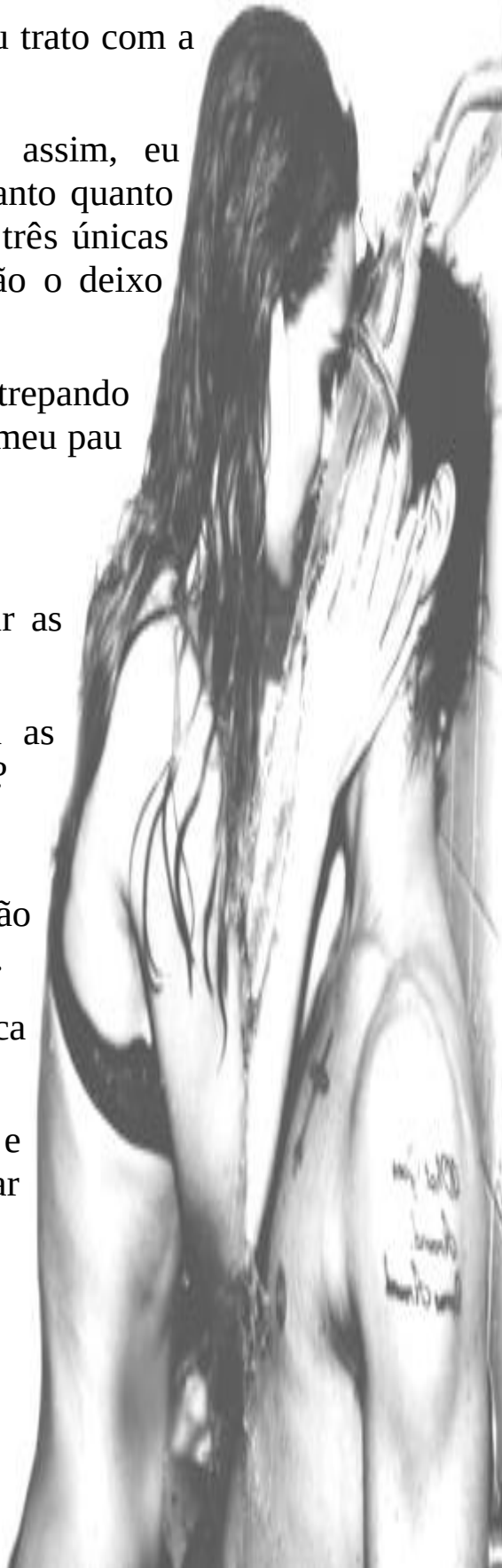
— Não, você nunca teve um problema com as mulheres, mas quantas delas você fodeu mais depois?

— Nenhuma. – respondo desafiante.

— Exatamente. – ele aponta seu queixo na direção de Holly. — Com exceção da ruiva pequena e má ali.

Porra. Ele tem razão. Holly Harris é a única mulher que já cruzou através da minha pele.

Bebo em um só gole o resto da minha cerveja, e mudo o assunto. — Sei que não tenho que perguntar



[17] ***Lysol: é um spray bactericida.***

como estão se dando bem, já que vocês parecem estar gozando por toda a nossa casa.

— Estamos bem. – ele sorri, e as suas covinhas surgem. *Jesus Cristo, ele é um bastardo bonito.* Eu agradeço que a minha priminha o tirou do mercado ou nunca mais me levantaria em Sugartown novamente. — Mas, nunca tive um problema ao dizer a ela como me sentia. Talvez, Holly só precise sentir algo mais do que o seu pau?

— Cristo, cara, quando se transformou em um maricas?

— No instante em que conheci sua prima. – ele pisca, e se levanta. — Agora, eu vou dormir, porque tenho outra coisa que preciso que Ana sinta.

— Por que você tem que ser um maldito idiota? – dou risada e bato o meu punho em seu lado enquanto ele passa.

— Porque todos adoram idiotas. Doces sonhos, Jackie-boy. Eu espero que seu saco de dormir não esteja muito molhado pela manhã.

— Foda-se, idiota.

— Ah, eu pretendo.

— Sim, ria e vá se foder. Você só tem sorte, que ela é a minha prima, ou no momento em que sua garotinha ficasse de maior eu a comeria apenas para que você soubesse como me sentia.

— Você é um bastardo doente. Você sabe disso, certo?

Eu dou risada e me viro na minha cadeira, encontrando no acampamento o olhar da Holly. Ela e Ana acabaram de voltar do banheiro, e ela está vestida com aquele short curto bonito, e uma camiseta de alcinha branca, e eu juro, que mesmo daqui posso ver o contorno das suas tetas gostosas, enquanto abre o zíper da nossa barraca.



Quando Cade e Ana desaparecem na sua barraca, eu me levanto e ando até a Holly, tirando a escova de dente da sua mão. Eu aperto uma pequena quantidade de pasta de dente na escova e a coloco na minha boca antes que ela possa protestar. — Que porra é essa? Essa é minha escova de dente, Jackarse.

— Querida, minha boca esteve em lugares piores do que a sua escova de dente.

— Verdade, isso não é um pensamento reconfortante.

Parei de escovar os dentes e olhei para ela. — É isso que você quer? Conforto?

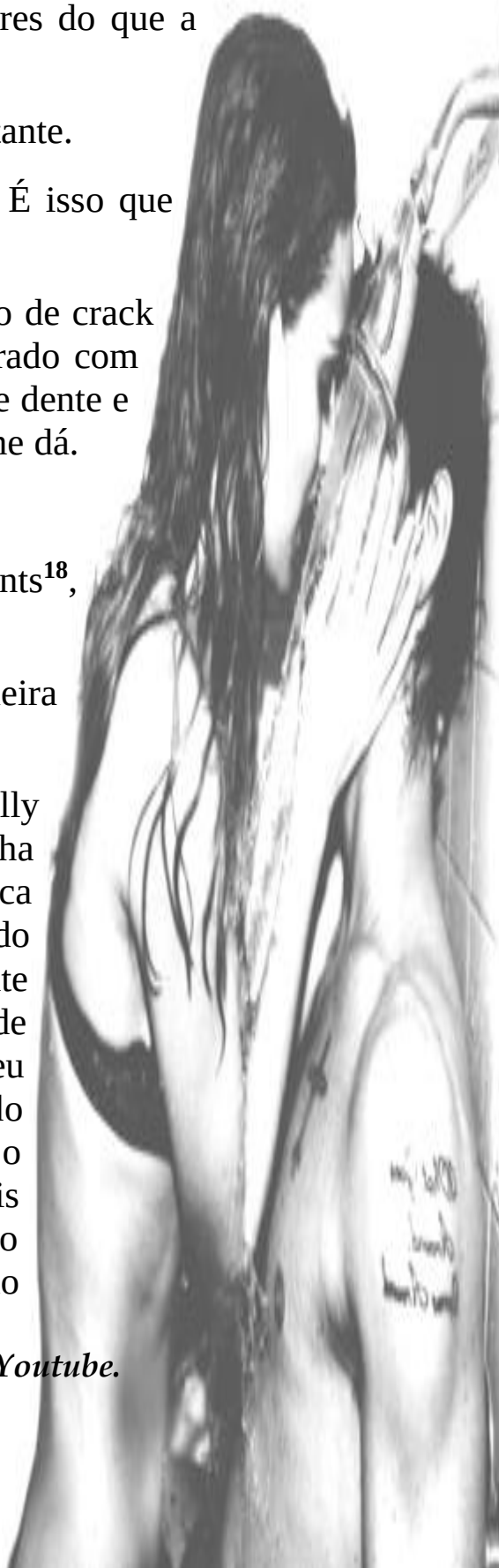
— Você e o Cade compartilharam um cachimbo de crack enquanto Ana e eu estivemos fora? O que há de errado com você? – ela me olha desconfiada. Eu cuspo a pasta de dente e enxaguo minha boca com a garrafa de água que ela me dá.

— Nada.

— Tudo bem, boa noite, Senhor McCrazy Pants[18], vou dormir.

— Boa noite. – eu sussurro e volto para a fogueira para apagá-la antes de entrar para dormir.

Uma vez que entro na nossa barraca vejo Holly estirada por todo o colchão inflável. A sacaninha sempre ocupava toda a cama. Suspiro, fecho a barraca e vou para o canto do colchão. Eu me deito, esmagado em um espaço que nem sequer seria grande suficiente para que Sammy coubesse confortavelmente, antes de me deitar, enfio as minhas mãos por debaixo do seu corpo e gentilmente a deito de novo no seu lado do colchão. Holly se mexe e dá um gemidinho – o mesmo que ela faz quando tiro meu pau dela – depois ela puxa o meu braço para baixo, então eu não tenho escolha senão ficar atrás dela e me encolher em torno



[18] ***Senhor McCrazy Pants: um personagem de vídeo do Youtube.***

do seu corpo.

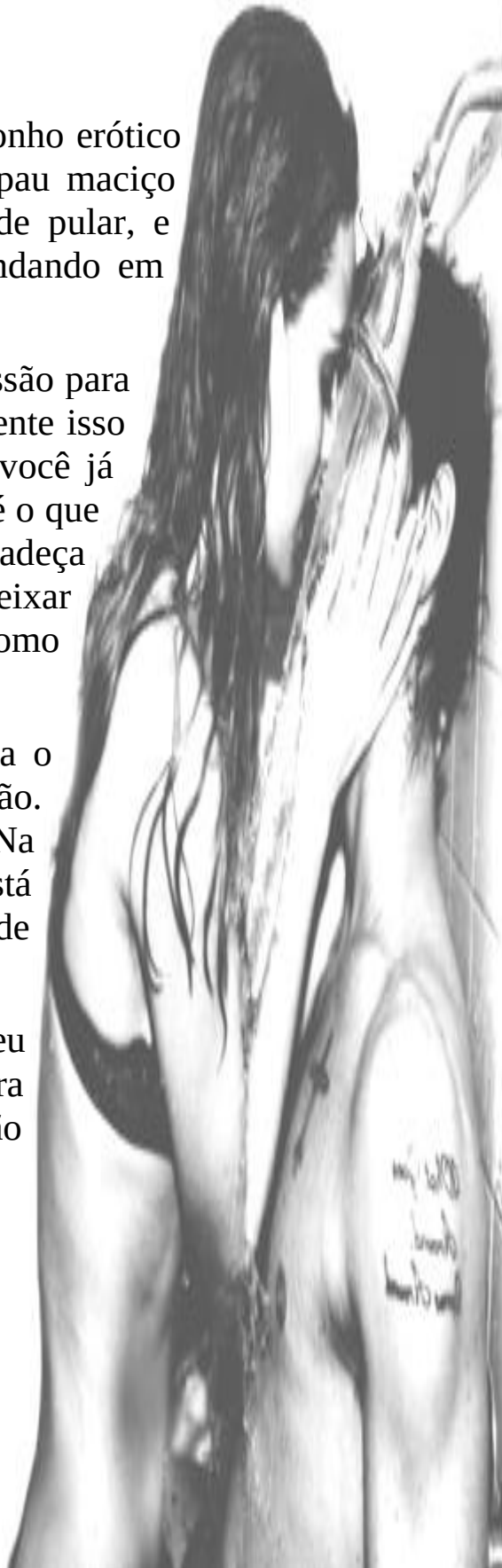
Seu cabelo bagunçado está espalhado em todo o travesseiro, e cheira a melancia e seu shampoo. Eu o afasto para o lado, e então, não estou sufocado com ele, enquanto ela dormi, e enquanto me deito pensando sobre isso entre nós, eu faço algo que não fiz desde que descobri que ela estava grávida. Eu estico minha mão na frente dela e coloco a mão na pequena protuberância na sua barriga.

Holly solta um suspiro de satisfação em seu sono. Eu paraliso, porque por meio de um segundo, acho que ela vai acordar e me dizer para tirar a porra da minha mão dela, mas ela não faz isso. Ela apenas se aconchega mais apertado em mim, e então, eu deixo a minha mão lá e, eventualmente, adormeço.



Capítulo 09

Holly



Não sei o que é pior. Acordar no meio de um sonho erótico quando está prestes a gozar, ou acordar com um pau maciço pressionando sua bunda, e não ser capaz apenas de pular, e andar para longe dessa coisa como se estivesse andando em direção ao seu café da manhã.

Café. Isso é outra coisa que eu não tenho permissão para tomar durante esta estúpida gravidez. OK, tecnicamente isso não é verdade. Eu posso tomar descafeínado, mas você já experimentou essa coisa? Sim, na verdade, isso não é o que eu chamo de café. Só espero que este garoto agradeça todas as coisas que estou desistindo para não o deixar com um dano cerebral. Embora com a forma como Jackson fode, isso nunca será uma garantia.

E por falar em... Movi os meus quadris contra o dele e senti sua mão apertada na minha cintura. Não. Não é na minha cintura. É na minha barriga. Na minha... protuberância. Quando ele tira a mão, ela está suada e minha pele arde com a combinação de umidade e ar frio.

— Bom dia. – Jackson sussurra em meu ouvido. Ele passa a mão sobre o meu quadril e para debaixo entre as minhas pernas. — Tenho ereção matinal.

— Sim. Eu meio que senti isso.

— Hols?

— Humm?

— Eu tenho que ter você.

Eu me viro e o encaro. Em parte, porque adoro ver seu rosto sonolento pela manhã, seu preguiçoso sorriso indulgente e o cabelo todo despenteado pelo travesseiro. Principalmente, porque quero ver se está sendo sincero. Ou se essa é outra conversa criptografada estranha, como a que compartilhamos ontem a noite.

Os olhos azuis claros dele encontram os meus. Sua expressão está curiosamente vulnerável. Não tenho a menor ideia do que fazer, mas sei que isso é uma má ideia – apesar do que as minhas partes íntimas estão dizendo.

— Jack... – eu começo, mas ele me interrompe, beijando minha boca, devagar e doce, forçando minhas pernas a se abrir para ele.

— Querida, pare de pensar e apenas sinta. – ele diz enquanto desliza os dedos dentro da minha calcinha. Estou molhada por causa do sonho e Jack dá uma respiração alta quando penetra entre meus lábios, descobrindo que eu estou excitada. Ele se diverte com a minha excitação, acariciando suavemente meu clitóris. Então, gentilmente os esfrega e uma corrente percorre através de mim da cabeça aos pés.

Ah, Deus. Por que ele não podia ser terrível com as mãos? Por que não podia procurar e não conseguir encontrá-lo? Pelo menos, então, eu não seria um desastre tão completo no momento em que ele me tocasse?

— Jack. – protesto novamente, mas isso é realmente mais um gemido do que um pedido para ele parar.



— Hols. – ele diz, enquanto passa a boca pela a minha mandíbula e pelo o meu pescoço. — Cale a boca e me deixe te foder.

Aceno com a cabeça, porque é tudo o que sou realmente capaz de fazer neste momento, mas isso é toda a permissão que ele precisa. Ele se ajoelha na minha frente e tira o meu short e a minha calcinha. Jackson não está vestindo nada – isso é realmente, muito conveniente, – e esfrega a ponta daquele belo pau sobre a minha entrada, cobrindo a cabeça com minha excitação. Ele empurra o punho para cima e para baixo sobre o seu pau glorioso, e depois desliza para dentro, até as bolas. Gemo e movo os meus quadris para frente para encontrar o dele, querendo ele mais forte, mais rápido, querendo senti-lo martelando até no fundo. Jack segura meus quadris em suas mãos grandes e calejadas e os abaixa. — Devagar, baby, hoje estamos indo devagar.



— Devagar? Desde quando você faz devagar?

Ele para de se empurrar completamente e olha para mim. — Desde hoje.

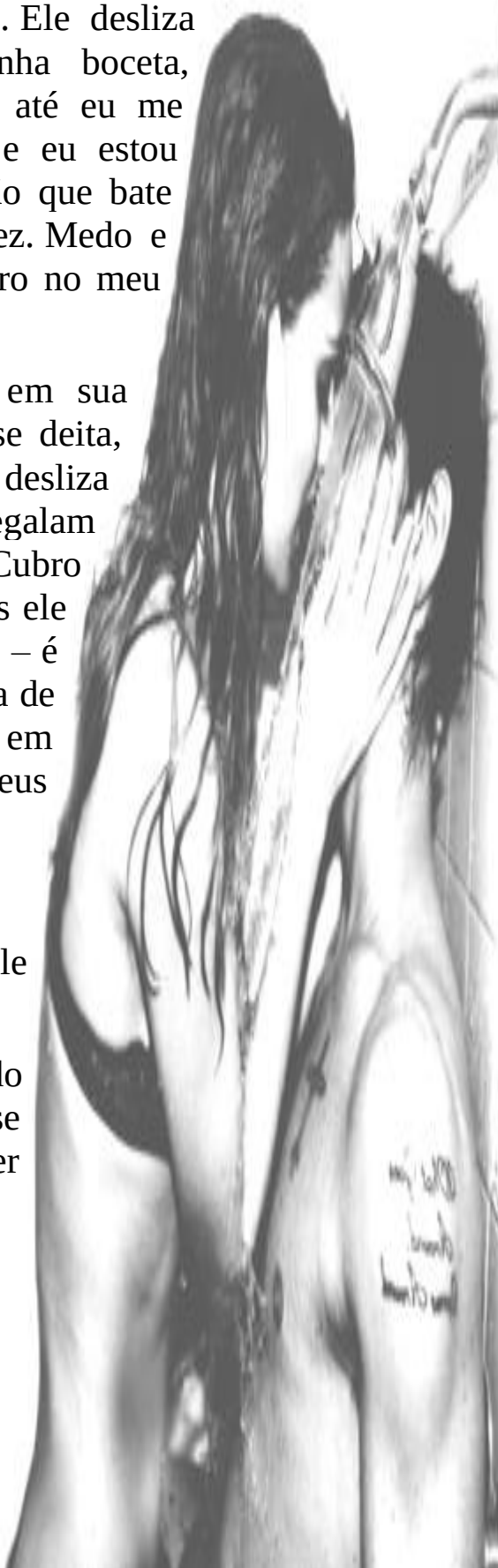
— Tudooo bem. Você está bem?

— Eu estou sentindo algo. – ele diz quando se retira, e depois desliza novamente. Ele envolve suas mãos ao redor do meu tornozelo e pega minha perna para que esteja apoiando em seu peito, e então, beija o caminho pela minha panturrilha antes de dizer: — Eu não sei se isso é certo, mas estou sentindo isso.

Eu ainda estou sonhando? O que aconteceu com Jackson que fode rápido, forte e direto? Este Jackson é doce, não é idiota e está confuso. Suas mãos seguem a trilha pela a minha perna deixada por seus beijos molhados e esfrega o seu dedo ao redor do meu clitóris. Já não me importo que está tão estranho. Tudo o que eu me importo são as mãos e o pau dele, e o fato de que, embora nunca estivemos aqui antes, devo dizer que é tão bom quanto o sexo

com o Jackson de sempre. Talvez ainda melhor.

Ele pressiona meus calcanhares em seu peito e se inclina para frente, forçando-se mais para dentro, até que fiquemos unidos e tão perto quanto possamos estar. O seu olhar está fixo no meu. No começo, é uma luxúria pura, mas, quanto mais olho, mais acho que vejo algo lá, refletido em seus olhos. Jack continua com seus movimentos gentis. Ele desliza suas pontas dos dedos calejados sobre a minha boceta, concentrando-se no pequeno conjunto de nervos, até eu me separar em suas mãos. Meu orgasmo me atinge e eu estou completamente surpresa com a sensação de emoção que bate logo depois. Estou ofegante e choro de uma só vez. Medo e necessidade estão travando a guerra um com o outro no meu coração.



Jack não percebeu porque ele está perdido em sua própria versão. Sinto que goza em mim, e então, se deita, provocando uma sensação de prazer, enquanto ele desliza para fora. Seus olhos se abrem, e então, eles se arregalam de surpresa com as lágrimas escorrendo dos meus. Cubro meu rosto com minhas mãos e tento me afastar, mas ele me puxa para seus braços. Eu luto. Claro que eu luto – é de mim que estamos falando – mas eu não faço nada de bom, porque Jackson é muito mais forte do que eu, e em segundos ele tem os meus braços presos dos meus lados. — Hols, eu te machuquei?

— Apenas me deixe em paz, Jack.

— Eu não vou deixar isso acontecer. Fale comigo. Qual é o seu problema?

— Eu não posso fazer isso. – digo, fechando meus olhos, e então, meu tom torna-se acusadoramente amargo. — Você não pode me foder assim. Não é... não é assim que fazemos as coisas.

— Estou confuso. Você não gosta devagar?

— Não, eu não gosto muito devagar, não gosto muito de mim, não gosto que me olhe como se houvesse algo mais para nós do que apenas instinto animal e de fontes primárias.

— Legal, Hols. – ele dá uma risada de amargura e se levanta. Claro, Jackson é tão alto, que ele bate a sua cabeça nas estacas da barraca e depois caminha com uma série de palavrões. Ele revirou as cobertas que nós jogamos anteriormente para encontrar as suas roupas, coloca as pernas no jeans e enfia uma camiseta sobre sua cabeça. — Você sabe, se bater uma é tudo o que está preocupada, tenho certeza de que eles têm pênis de borracha para isso. Ou você sempre pode usar sua mão.



— Não se atreva a sair assim, isso é tudo culpa minha. Eu te disse há duas semanas que esta era uma má ideia...

— Sim, e duas semanas depois você ainda está montando no meu pau como uma vadia gananciosa e se fazendo de completamente inocente.

— Vá se foder, Jack!

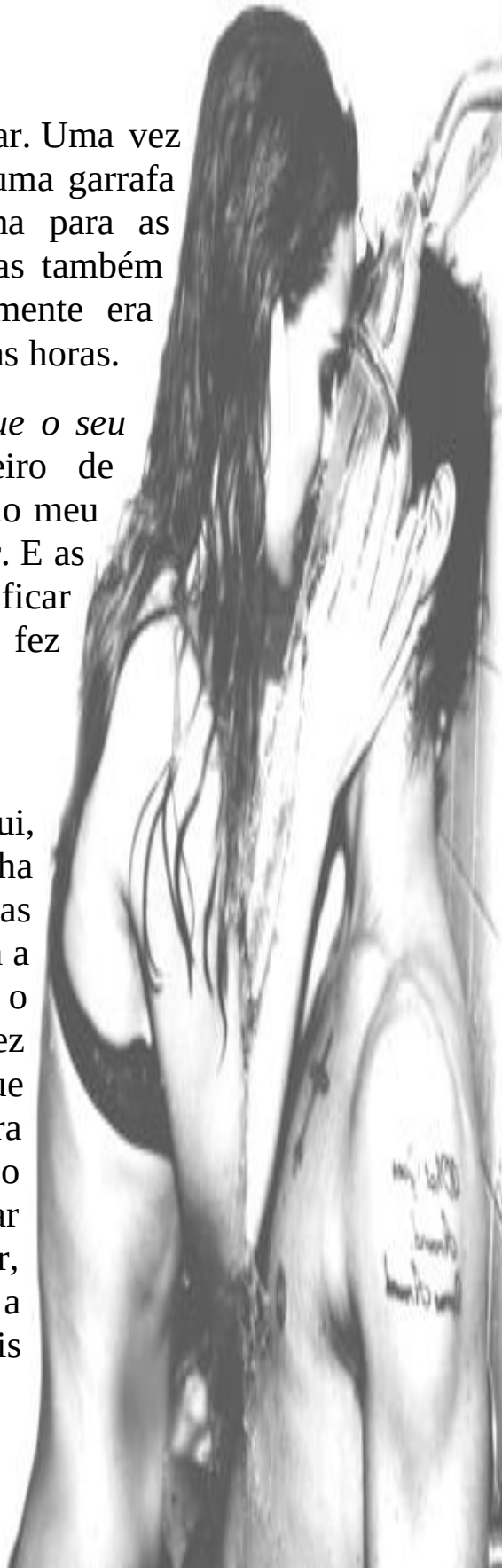
— Não desta vez, querida. – diz ele, abrindo a barraca, deixando-a aberta e me deixando completamente exposta ao resto do nosso acampamento. — Feliz aniversário.

Jack saiu irritado e eu falo algumas palavras depois dele ir, antes de enrolar o lençol ao meu redor, fechando a barraca e chorando no colchão em que acabamos de fazer amor, e tanto quanto odeio que esse termo seja piegas – tanto quanto odeio com todas as fibras dentro de mim – é exatamente o que Jackson acabou de fazer comigo.

O pior é que eu senti algo. Isso significou algo. E agora não sei como mudar essa merda.

Capítulo 10

Jackson



Levou a maior parte da manhã para me acalmar. Uma vez que sai da barraca, coloquei minhas botas, peguei uma garrafa de água, uma barra de cereais e peguei a trilha para as cataratas. A caminhada não era um piquenique, mas também isso não estava no meu humor, então provavelmente era melhor para todos, se eu continuasse bem por algumas horas.

"Talvez, ela precise sentir mais de você do que o seu pau." Última vez, que escuto aquele punheteiro de novo. Ah, eu dei a ela, mas ela empurrou de volta no meu rosto e pediu para usar o meu pau como um vibrador. E as lágrimas? Jesus Cristo. As lágrimas podem significar apenas uma coisa: que o sexo foi tão dolorido que fez sua vagina chorar.

Isso nunca aconteceu comigo antes.

Sigo a trilha e dou várias voltas. É pacífico aqui, apesar da atrapalhada acontecendo dentro da minha cabeça. Tudo é exuberante e verde. Há cigarras cantando e a correnteza da cachoeira pode ser ouvida a distância. É um momento de Julie Andrews, e tudo o que quero fazer é esmagar o rosto da freira. Ok, talvez isso fosse um pouco extremo. Mas, caralho, o que diabos essa mulher quer de mim? Ela me pede para fodê-la? Eu fodo ela. Ela quer que eu a leve para o cinema, ou uma consulta, ou para sair para tomar sorvete, e eu levo. Faço todas essas coisas com prazer, porque sob todo o sexo primitivo, a angústia, a necessidade inerente de irritá-la e torná-la ainda mais

louca do que ela já é, eu me importo com ela. Nós já somos amigos há muito tempo, é por isso que eu fiquei tão arrasado quando descobri que ela estava grávida. Tinha certeza de que isso significaria o fim de qualquer coisa estranha que tínhamos. E, de certa forma, foi assim. Eu não sei se posso ver além do fato de que ela está tendo o bebê de outro cara, mas uma parte de mim quer, e isso me assusta muito. E esta manhã, pela primeira vez em meus vinte e sete anos, o sexo tornou-se algo mais do que apenas enterrar o meu pau dentro de um buraco quente e úmido. Tornou-se mais, e o que é pior, é que eu quero mais desse sentimento.

Finalmente cheguei à cachoeira, era tão bonita quanto me lembrava. Minha mãe e eu acampamos aqui uma vez, antes dela ficar realmente doente. Nós levamos quase uma hora para chegar aqui e outras duas, antes de voltarmos para a nossa barraca. Aparentemente, ela e a tia Alice vieram aqui com os meus avós uma vez, e a mamãe queria voltar a vê-la antes de ficar muito doente para viajar.

Eu caminho até o reservatório, onde há uma enorme rocha saindo do chão. Sento-me no topo e tomo a metade do conteúdo da minha garrafa de água ao mesmo tempo. Está muito quente e o suor escorre pelas minhas costas, então, tiro a minha camiseta e as botas, desço as pedras e entro na água. Está congelando, e escorre sobre a minha pele como gelo, mas é um alívio tão bem vindo para calor sufocante da floresta tropical.

Eu nado até a cachoeira, e coloco a minha cabeça sob o jato. Isso é como agulhas no meu corpo, mas parece estar aliviando uma certa tensão nos meus ombros, então, me inclino para trás e estendo os braços na rocha e fico lá até que a dor faça meus ombros se entorpecerem.

Penso em minha mãe e como ficaria feliz em me ver aqui novamente, mesmo que ela provavelmente me daria um tapa na cabeça por falar com a Holly do



jeito que eu falei. E nada menos, que em seu aniversário.

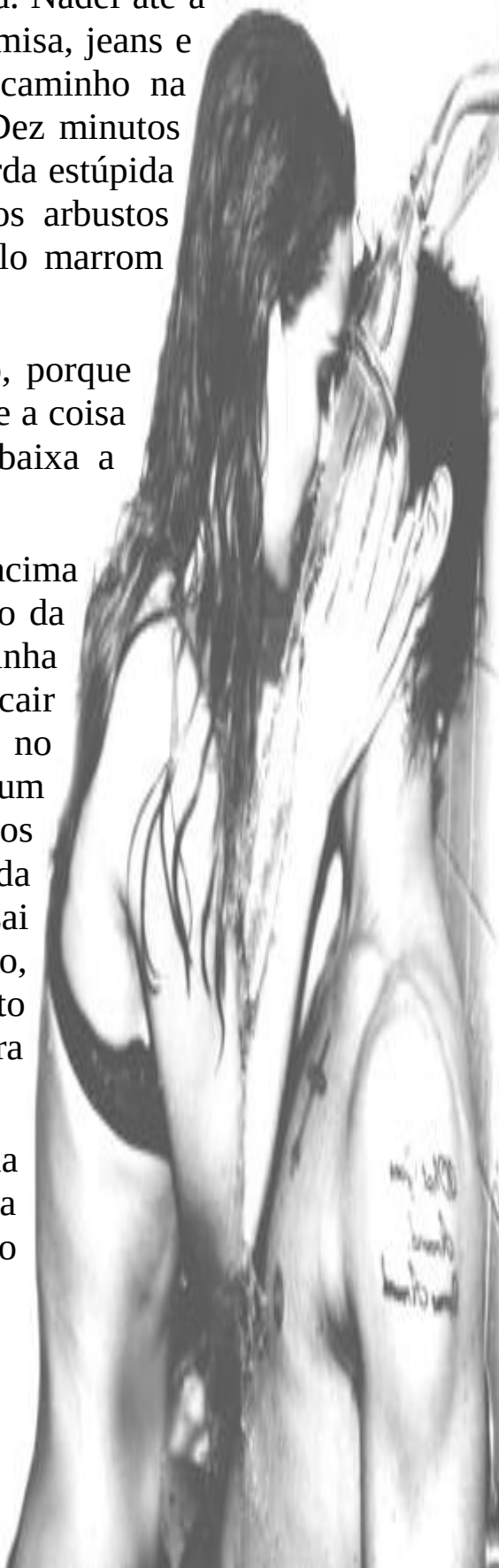
Porra! O que eu estou fazendo?

Tenho que ir falar com ela, mesmo que Cade e Ana tenham que desempenhar um papel de mediadores. Tenho que falar com ela e descobrir o que diabos ela quer de mim, e o que eu quero dela. Nadei até a beira da água. Eu subo na rocha, coloco a minha camisa, jeans e os meus pés molhados nas minhas botas. Então, caminho na trilha, como se fosse um homem em uma missão. Dez minutos em minha caminhada, e estou pensando em toda merda estúpida e impossível que eu vou dizer a Holly, quando os arbustos começam a fazer barulho e uma bola gorda de pelo marrom vem correndo.

É aquele bastardo vombate. Deve ser o mesmo, porque essa coisa era tão maciça e barulhenta como aquele, e a coisa parece que tem alguma coisa para resolver. Ele abaixa a cabeça e me ataca.

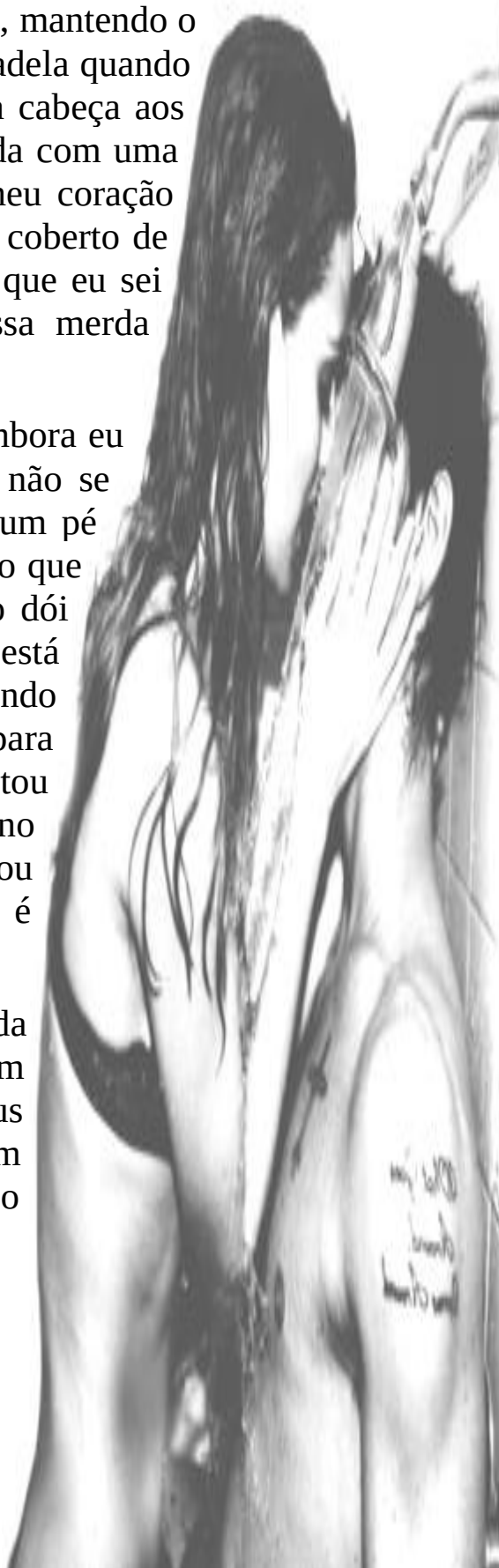
— Ei! – comecei a gritar e bater minhas mãos acima da minha cabeça para afastá-lo, mas o pequeno filho da puta continua chegando e ataca diretamente na minha canela. Pela segunda vez em dois dias, eu começo a cair como uma casa de tijolos, mas levanto meus braços no ar e evito a minha queda agarrando os ramos de um eucalipto. O vombate ataca novamente, expondo os seus dentes de roedores, e tentando tirar um pedaço da minha perna, dou um chute no bastardo, ele grita e sai correndo do jeito que ele veio. Seguro forte o ramo, como uma garotinha covarde, e demoro um minuto para recuperar o fôlego. E então, uma dor abrasadora dispara através do meu antebraço.

É como se um fogo estivesse aceso sob minha pele. Olho para baixo e vejo o que parece ser uma aranha-teia-de-funil no meu pulso. Suas presas estão pingando de veneno.



Eu a tiro do meu braço com pressa e grito. Isso queima demais. Na verdade, não é apenas a picada que me faz praticamente rolar no chão e chorar pela minha mãe. A dor dispara no meu braço, meu peito e em direção ao meu coração. Isso é uma agonia.

Estou suando e tremendo, quase que imediatamente. Os meus músculos se contraem. Eu tiro a minha camiseta com um braço, mantendo o meu ferido ao meu lado. A picada arde como uma cadela quando eu deslizo a minha camiseta sobre ela. Eu tremo da cabeça aos pés enquanto tento fazer um torniquete sobre a ferida com uma mão e a amarro com a ajuda de meus dentes. O meu coração está acelerado, mais rápido do que já o senti. Estou coberto de arrepios e estou tentando muito esquecer o fato de que eu sei que tenho cerca de quinze minutos antes que essa merda comece realmente a ser real.



Eu não quero morrer aqui no meio do nada, e embora eu saiba, que deveria ficar quieto para que o veneno não se espalhasse em uma taxa elevada, eu corro. Coloco um pé na frente do outro, e corro o máximo e o mais rápido que posso antes de me sentir em colapso. O meu braço dói muito, meu peito dói e a minha cabeça parece que está explodindo, mas corro em um ritmo rápido, segurando meu braço perto do meu peito, em um esforço para mantê-lo parado. Quando volto ao acampamento, estou tremendo e respirando fundo. Com uma dor ardente no meu peito. Não consigo respirar, seja pelo veneno ou pela corrida, eu não sei. Tudo o que me interessa é chegar seguro. Vivo. *Holly.*

Ela foi a primeira me ver saindo tropeçando da clareira. Devo realmente parecer mal, porque em segundos ela corre para o meu lado, colocando seus braços ao meu redor. Eu coloquei o meu braço bom em torno de sua cabeça, mesmo que todo o meu corpo esteja apenas implorando para parar e desistir.

— O que diabos aconteceu com você?

— Teia-de-funil. – murmurei. Meus lábios e a minha língua formigam, meus olhos tremem como loucos e meus músculos latejam enquanto tento recuperar o meu fôlego.

Holly se afasta e me olha horrorizada. — O quê?

— Árvore, teia-de-funil a bastarda me picou.

Posso ver Cade e Ana correndo em nossa direção. *Que ótimo. Fico feliz que Cade esteja aqui e não transando com a minha prima, porque estou desmaiando.*

Eu caio aos pés de Holly.



Capítulo 11

Holly



Estou a poucos minutos da cidade, e estou correndo de um lado para o outro, eu deveria estar a cerca de 30 km/h, mas não me importo. A única coisa que interessa é levar Jack para um hospital. A bateria do meu celular morreu ontem a noite, depois de postar o vídeo do Jack no YouTube, Ana e Elijah não se preocuparam em trazer o deles. Mesmo que tivéssemos um celular, não há garantia de que daria tempo o suficiente para uma ambulância chegar até nós.

Elijah e Ana o levantaram e o colocaram no carro. Eles não gostavam quando eu dirigia, mas não estavam tendo nada disso. Eu subi no banco do motorista, coloquei as chaves na ignição e sai, gritando para que nos seguissem na moto.

Jackson estava frio há uns vinte minutos. Foi tempo suficiente para me preocupar que o grande estúpido tivesse morrido, então, empurrei o seu ombro para acordá-lo. Eu podia ter esquecido qual era o braço em que a picada estava, já que ele acordou agitado e quase me derrubou.

Agora, ele se movia de um lado para o outro no banco do passageiro com um suor frio. Sua respiração estava muito rápida, estava alternando entre gritar de agonia, e murmurar algo em voz baixa.

— Você está bem, cara grande? Você parece que teve uma viagem ácida. – eu provoco, mas até ouço o quanto minha voz está tremendo.

Ele acena com a cabeça, ou pelo menos, acho que é um aceno. Ele está tremendo tanto que é um pouco difícil de dizer. Seus dentes estão batendo em choque. — Eu... eu sinto muito.

— Cale-se. Não estamos falando sobre isso agora.

— Hols...

— Disse não! Simplesmente não morra comigo, porque te devo o limbo por esta manhã.

— Eu... eu...

— O que?

Jack respira profundamente e começa falar de novo. — Eu quero... mais.

— Você quer mais o que, Jack?

— Você... você. Nós... esta manhã.

Sinto o meu coração bater contra o meu peito. Na verdade, sinto que todos meus órgãos acabaram de entrar em convulsões. Eu encontro seu olhar por um minuto. É longo suficiente para ver a sinceridade em seus olhos. O suficiente para que meu coração se afunde no meu peito com tanto medo quanto saudade. Tempo suficiente para desviar do trânsito que se aproxima, cortar de lado um reboque e voltar para a nossa pista, batendo no guard-rails.

E então, estamos no ar, e tudo o que posso pensar é que a vida dentro de mim é muito pequena para sobreviver a esse trauma e que Jack não conseguirá o antídoto que precisa desesperadamente. Quando me preparo para o momento do impacto, coloco os braços com força sobre a barriga. O braço de Jackson –



aquele com a picada excruciante – voa em minha barriga em um gesto protetor também.

Nós atingimos o aterro com tanta força que a frente do Ute amassa como folha de alumínio. O para-brisa se quebra e o vidro cai sobre nós. Eu sou jogada para frente contra o meu cinto, minha cabeça bate na porta do lado do motorista, e então, volto para o banco de couro. Da estrada, eu posso ouvir o canto do pneu e sons de vozes em pânico. Acho que ouço Ana gritar e Jack sussurra que ele está arrependido, e depois não ouço nada.

Eu não vejo nada.

Não sinto nada.

.....

Acordo com as luzes fluorescentes sobre a cabeça, com uma dor de cabeça e cólicas na minha parte inferior da barriga. Uma enfermeira está segurando uma máscara sobre meu rosto enquanto eu estou deitada em uma maca em um corredor. Alguém está falando comigo – uma enfermeira, a julgar pela falta de um avental branco e a expressão sem sentido em seu rosto. Ela é linda e tem o mesmo cabelo de cor de mel como Jack.

Jack.

— A teia-de-funil. – murmuro, embora a máscara que tampa minha boca significa que não conseguem me ouvir direito. *Preciso contar a eles sobre a picada de Jack.*

— Shh, fique quieta. Já está no hospital. Estamos correndo para a sala de parto para verificar o bebê, apenas fique quieta.

Luto contra a sua mão e tiro a máscara do meu rosto. — Sei que estou no hospital, sua estúpida. Jack,



o homem com quem eu estava, foi picado por uma aranha teia-de-funil. Ele precisa de um antídoto... – A sensação de náusea passa através de mim e eu estou de volta contra a maca. A enfermeira mega-vadia aproveita a oportunidade para tapar o meu rosto com a máscara, e então, eu desmaio novamente.

Desta vez, quando acordo, estou dormente da cabeça aos pés. Eu também estou amarrada à cama. *Aquela vadia*. Eu toco em minhas amarras.

— Ela está acordada. – Ana corre para o meu lado e aperta a minha mão. — Hols, você sabe onde você está?

Esfreguei meu nariz no avental azul do hospital. Há uma tira estranha amarrada à minha barriga que não irá apenas cortar a minha circulação, mas também está ligada a uma máquina que faz muitos sons irritantes, estáticos e ruidosos. Olho para o rosto preocupado da Ana.

— Juro por Deus, se mais alguma pessoa me dizer que estou bem, eu vou embora. Sei que estou no hospital. Não é como se escolhesse de bom grado caminhar como um maldito Smurf, – murmuro através da minha garganta seca. — Onde está Jack?

Elijah se levantou. Ele e Ana compartilharam um olhar preocupado, e então, ele se dirige para a porta. — Vou falar para a enfermeira que o dragão despertou.

— Onde está Jack? E por que diabos, eu estou em uma sala de parto?

— Eles querem monitorá-la durante a noite. O bebê está bem, mas você teve o que se chama de um abrupto descolamento de placenta. As restrições são para que você não se machucasse tentando se sentar. – ela solta minha mão, e pega uma cadeira e traz até a cama. Ela continua exatamente onde parou. — Há uma pequena quantidade de sangramento dentro do seu útero, e quanto mais você se move, pior será para



o bebê. Vai ter que ficar calma nos próximos dias. Além disso, pode ter uma concussão. Esse acampamento foi uma ideia muito ruim. Holly, eu sinto muito.

— Ana, por que você está evitando a pergunta?

— Jack está bem.

— Onde ele está?

Ela olhou para as mãos dela. Todo o meu corpo se transformou em gelo. Não tenho mais certeza de que quero que ela responda a pergunta. — Ele está em terapia intensiva, Hols.

— Por quê? Eles não lhe deram o antídoto? – As lágrimas deslizam pelo meu rosto. Parece que tudo que faço ultimamente é chorar. Viro a minha cabeça para enxugá-las no travesseiro.

— Hols, esse tipo de estresse não é bom para você, ou para o bebê. Você precisa se concentrar em melhorar pelos dois.

— Ana, estou a dois segundos de perder meu controle aqui. Por que ele está em terapia intensiva? Eles deveriam ter conseguido apenas tirar o veneno em sua veia, e ele deveria ser o único que estaria aqui recebendo um sermão meu agora mesmo.

— Não ficou muito ferido pelo acidente: um rosto machucado e ensanguentado, um pouco de lacerações no antebraço. Estava até lúcido suficiente para conversar com Elijah antes que os paramédicos chegassem. Disse que havia sido picado. Disse que você estava grávida, então, a tiraram primeiro do carro. Eles administraram o antídoto, mas sua pressão sanguínea já estava tão baixa, e tinha um inchaço no cérebro. Sinto muito, Hols. Jack está em coma induzido.



Eu quero gritar. Puxo as mãos das restrições, e as lágrimas se tornam uma torrente total. — Tenho que vê-lo.

— Você não pode, Hols.

A enfermeira entra e desaprova a Ana por me perturbar, mas só ouço metade do que ela diz, porque o meu coração dói tanto. Fechei os olhos e rezei como se estivesse prestes a acordar, mas quando os abri de novo eu ainda estava no hospital, e o monitor do bebê amarrado a minha barriga ainda está apitando. Elijah fica ao meu lado. Ele envolve sua grande mão sobre a minha, e diz: — Tudo bem, você é louca e anã, você precisa acalmar sua irritação. Não há nada que possa fazer por ele agora, mas se concentre em não perder esse garoto. Jack torcerá as minhas bolas como luzes de Natal se ele soubesse que eu não tentei falar com você. Você deve fazer isso por ele, Hols. Para ele e esse garoto.



— Preciso vê-lo. – imploro, mas Elijah balança a cabeça.

— Não, querida, você precisa fazer o que o médico pediu e ficar na cama, depois a levaremos para vê-lo quando você se sentir melhor.

— Ele vai conseguir, certo?

— Vamos, Hols, sabe que ele não perderá a oportunidade de continuar te irritando. Ele vai ficar bem. Você simplesmente certifique de que você e esse filho também estarão.

— Ok. – eu respiro, e deixo a enfermeira verificar meus sinais vitais. Ela desata as restrições com um aviso de que eles não hesitarão em prender-me novamente se eu me mover para algo mais do que levantar-se para ir ao banheiro.

Uma vez que minhas mãos estão livres e a enfermeira foi embora, esfrego meus pulsos e me movo na cama. Não sei por quanto tempo eu vou ter

que me sentar nas mãos, enquanto Jackson está em outro lugar neste hospital, deitado em coma, por causa de mim. Se não tivesse gritado com ele, ou dito todas aquelas coisas horríveis, ele não teria que sair sozinho. Ele não teria sido picado, eu não teria que trazê-lo para o hospital, e não teria batido o carro dele. Se eu tivesse conversado com ele nesta manhã, em vez de testá-lo por me mostrar como realmente se sentia, talvez nada disso tivesse acontecido.

Ana e Elijah ficam até a hora da visita terminar e, em seguida, o quarto fica em silêncio, exceto o som do monitor fetal e o som ruidoso da intra-venosa no meu braço. Eu me viro de lado, gentilmente abraço minha barriga e choro até dormir.



Capítulo 12

Holly



É um total de quatro horas antes de eu ter permissão para sair do meu quarto no hospital, e mesmo assim é só para me mudar para outra suíte na maternidade porque eles precisam da suíte de parto. Duas horas mais tarde, e estou sendo conduzida pela enfermeira Sharon, que é realmente hilária, compartilha meu amor pela Mulher Maravilha, e descobri que é realmente muito legal, uma vez que não está tentando me amarrar na cama e me fazer perguntas loucas.

Ela me pegou saindo do meu quarto, andando com meu avental do hospital de Smurfette com a minha bunda de fora, e ela me pediu para dar-lhe um dia antes de sair e vasculhar os quartos à procura de Jackson. Fiquei louca naquele quarto, e nenhuma quantidade de televisão ou revistas poderiam me distrair do fato de que Jack está deitado sozinho em sua cama de hospital com uma máquina que respira por ele. Ele está apenas a um andar de distância, e, no entanto, está mais longe de mim do que nunca.

O bebê parece estar indo bem, porém eu cuidei do carinha, escutando a enfermeira, mesmo que o meu coração estivesse partido ao meio. Deitei na cama e lá fiquei. Até hoje. *Até agora.*

Ana me trouxe algumas roupas de casa mais cedo, mas ainda me sinto subjugada pela ocasião. É estúpido. Jackson me viu vagando pela casa em meus agasalhos. Ele me viu descabelada e com pasta de dente cobrindo as minhas espinhas, e me viu

completamente nua - várias vezes. Graças ao coma em que ele está, ele não vai me ver, mas ainda quero parecer bem para ele.

Sharon me ajuda a me vestir e domar meu cabelo de louca em um rabo de cavalo, e então me leva a UTI. Eu suspiro quando o vejo, e tiro minha mão do batente da porta para evitar que ela me empurre para dentro do quarto. Eu incomodei a pobre mulher por um dia e meio para me deixar visitá-lo, e agora que estou aqui, não quero mais. Vendo Jack dessa maneira: tão quieto, tão sem vida... isso está errado.

Um nó se forma na minha garganta. Lentamente, soltei o batente da porta e me permiti para me aproximar da cama. Uma vez que estou decidida, Sharon volta e conversa discretamente com a enfermeira sentada no canto do quarto de Jack. Sento-me em estado de choque, ouvindo o sinal agudo da máquina do eletrocardiograma e o barulho do respirador que o mantém vivo.

Ele está tão pálido. Normalmente, seu cabelo brilha como um fio dourado, mas agora se mantém macio sobre sua testa, com uma cor de mel e trigo sem graça. Sua barba está mais espessa hoje, mas, estranhamente, isso combina com ele. Quero tanto ver o belo azul de seus olhos, ou o brilho dos dentes brancos enquanto sorri para mim. Em vez disso, ele simplesmente fica ali, inerte. É tão não-Jackson que eu espero a qualquer momento, que ele vai se sentar e zombar de mim por chorar como uma menina.

Ele tem tubos presos em sua boca e nariz, e há tubos e fios em todos os lugares. É difícil acreditar que é o mesmo cara que discutiu comigo - que fez amor comigo - na nossa barraca ontem. — Posso tocá-lo?

— Sim. – diz a enfermeira. — Apenas tenha cuidado para não mover nenhum dos fios.

A picada em seu braço não foi coberta. Eu me inclino para frente e traço meus dedos sobre os dois pequenos buracos que começaram tudo isso. Eu



fungo, e enxugo asminhas lágrimas com a parte de trás da minha mão. Tomando um minuto para me certificar de que não iria retirar nenhum dos fios que percorrem em seu corpo, eu movo minha cadeira o mais perto possível, e cuidadosamente me inclino sobre a cama.

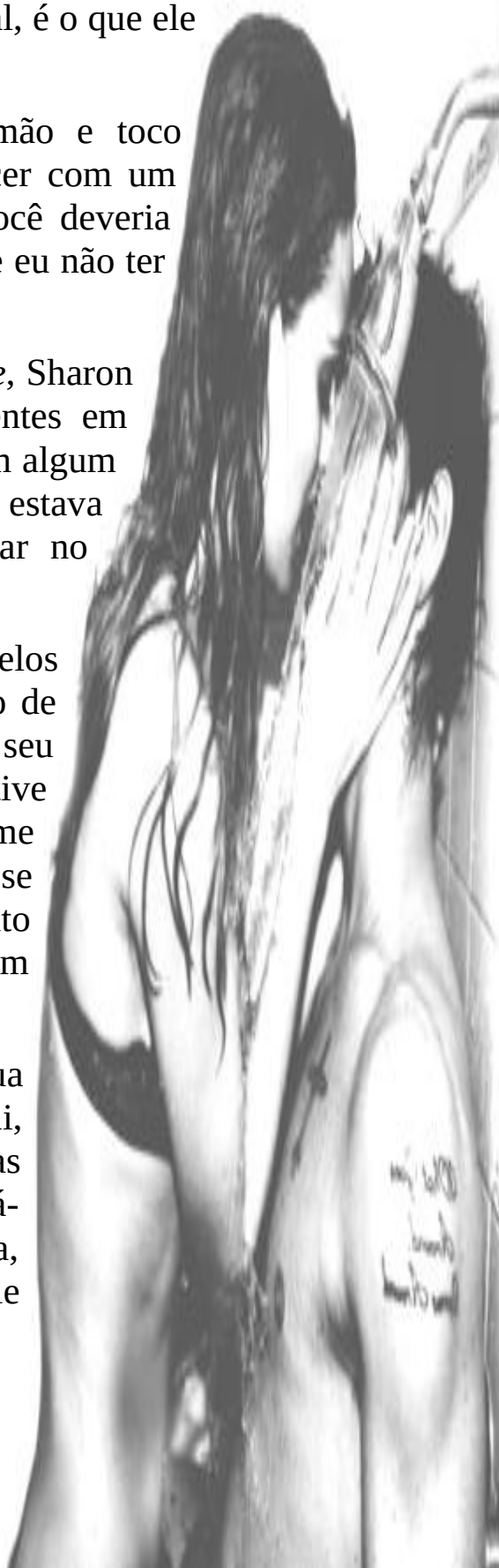
Durante muito tempo eu choro, e então enxugo meus olhos e acho que a única maneira de levá-lo a acordar é irritá-lo. Afinal, é o que ele faria comigo.

— Está sexy, Jackarse. – eu estendi uma mão e toco levemente a barba dele. — Não, na verdade, parecer com um lenhador está realmente funcionando para você. Você deveria ver a enfermeira olhando para você. Ela tem sorte de eu não ter capado você ainda.

Um lado de seu rosto se contraiu - *não se anime,* Sharon me avisou que acontece o tempo todo com pacientes em coma - mas ainda me fez sentir como se estivesse em algum lugar naquela cabeça inchada e grande, que ele estava ouvindo. Claro, não passaria por ele escolher ficar no maldito coma apenas para me irritar.

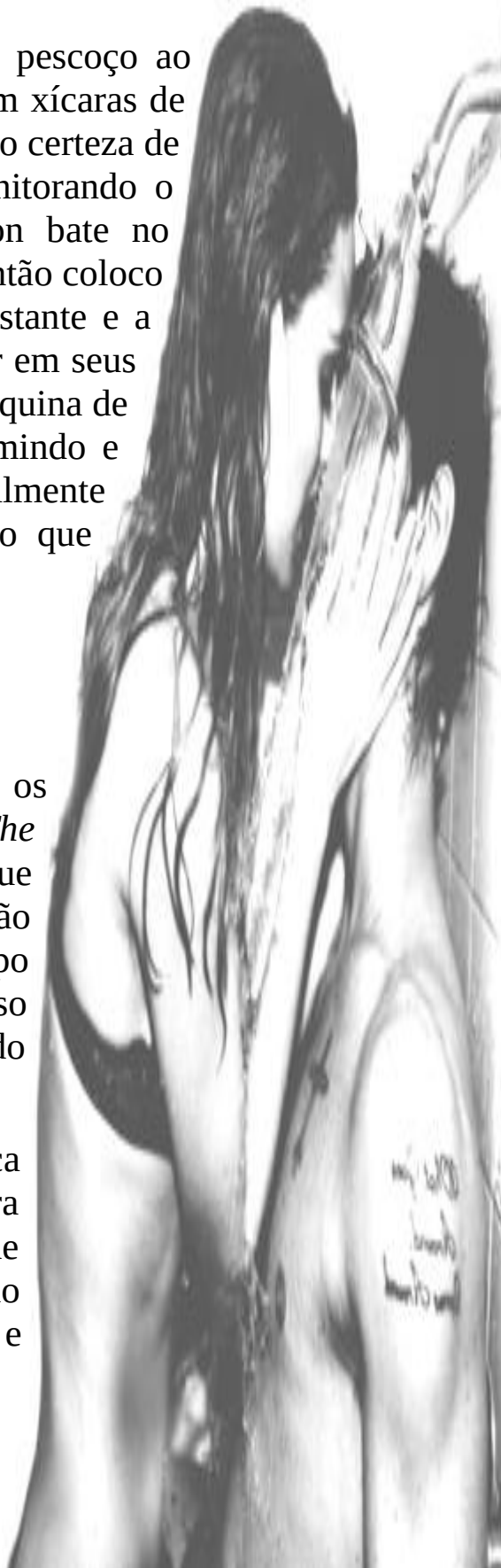
Passo os meus dedos através de seus cabelos bagunçados algumas vezes, e então, com o cuidado de não tocar nenhum fio, repito com minha cabeça em seu braço. — Você deve saber que o bebê está bem. Eu tive um abrupto descolamento de placenta, então me disseram para ficar de repouso até as coisas se acalmarem. Eles me fizeram dormir com este cinto irritante amarrado a minha barriga para que pudessem monitorar o bebê a noite toda.

— Aparentemente, nem todo mundo recebe sua própria suíte privada. É bem irado que você está aqui, Jackarse. Quer trocar? – Minha voz falha, e então as lágrimas começam novamente. Eu deveria enxugá-las, então não estarei encharcando os lençóis da cama, mas eu não quero me mover. Só quero que ele acorde. *Por que ele não está acordando já?*



— Os médicos disseram que poderia ter sido muito pior. – digo, e esfrego minha bochecha contra a palma da mão. — Vi aquele movimento de super-herói que você fez, a propósito. Lançando seu braço ferido para proteger o bebê. Isso foi verdade, Jackarse. Se eu não estivesse sido quase reduzida a cinzas por seu Ute aspirador de gordura, poderia ter virado e estuprado você no assento, Spiderman.

Eu ouço uma batida no vidro, e eu viro meu pescoço ao redor. Sharon e a outra enfermeira ficam de fora com xícaras de café em suas mãos. Eu nem as tinha ouvido ir, e tenho certeza de que é ilegal não ter pelo menos alguém aqui monitorando o tempo todo. Mas eu não estou reclamando. Sharon bate no relógio. Levanto a mão para mais cinco minutos, e então coloco a cabeça no braço de Jack e observo a subida constante e a descida de seu peito quando o respirador bombeia ar em seus pulmões. Ignoro o sinal sonoro dos monitores e a máquina de eletrocardiograma, e finjo que ele está apenas dormindo e que não estou aterrorizada com ele. Então, gentilmente beijo sua bochecha, me afasto da cama e permito que Sharon me leve de volta ao meu quarto.



.....

Nos últimos vinte minutos, eu mostrei todos os detalhes ridiculamente absurdos do episódio de *The Bold e The Beautiful* para o Jackson - rir tudo o que quiser, mas sei que ele ama esse programa, ou ele não chegaria às 4:30 da tarde todos os dias apenas a tempo de assistir - quando decido que o babaca teimoso obstinado não vai acordar se eu continuar atualizando ele com isso, tento usar uma tática diferente.

— Ei, Jack? – sussurro enquanto coloco a cabeça na cama, do jeito que fiz hoje cedo. — Lembra daquela hora no carro da sua mãe? Quando você me levou para casa, e você entrou no terreno vazio ao lado do moinho? Deixamos os assentos baixos e

observamos a fumaça da chaminé entrar no céu noturno e você me disse que queria ser diferente do seu pai. Que você não queria morrer antes do tempo.

— Você já é diferente. Você salvou a vida do meu bebê. Você salvou minha vida. Mas preciso que você volte. Preciso que você volte para casa.

Não sei se é o estresse, ou o fato que o cheiro de desinfetante hospitalar me deixa drogada, mas levanto minha cabeça e dou a minha melhor personificação de Rose no *Titanic*. — Volte, Jack. Volte.

Bem, eu acho que podemos descartar o fato de que ele apenas está fingindo estar em coma, porque normalmente, a minha Kate-Winslet, o deixa histérico.

— O médico me deu alta, então Ana está vindo para me levar para casa. Só, que não vai parecer em casa se você não estiver lá. Sinto sua falta, Jack. – sussurro e beijo sua bochecha enquanto as lágrimas fluem sobre as minhas.

Seus cílios movem, mesmo assim. Seu batimento cardíaco é constante. O peito eleva-se e cai com cada pressão do ar do respirador no tubo preso na boca, mas não há mudança.

Uma batida na porta me surpreende, e eu viro meu pescoço ao redor, esperando ver Ana. Há uma loura sexy na entrada, tudo bem, mas não é Ana. Seu cabelo é cortado logo acima de seus ombros, e ela tem uma espécie de vibração doce e inocente sobre ela. *Doce e inocente, vindo para visitar Jackson Rowe?* Graças a Deus, ele está em coma, ou ele pensaria que todos os seus Natais haviam chegado ao mesmo tempo.

— Desculpa por interromper.

— Posso ajudá-la? – pergunto.

— Estou aqui para ver o Jack. – ela caminha mais adiante no quarto, e as lágrimas enchem os olhos



quando ela vê o estado dele. Ela cobre a boca perfeita com a mão feita. Ela é alta e linda, e fica totalmente bem com os jeans skinny e os saltos que ela usa. Olho para a minha calça velha de yoga, o cardigã de vovó e a camiseta do Capitão América, que agora são dois tamanhos muito pequenos, graças a ao bebê. Não posso deixar de me sentir inferior ao lado desta beleza amazônica. Olhando desdenhosamente a planta no vaso em sua mão, me sento na cadeira ao lado da cama e aguardo para descobrir quem é essa cadela perfeita e por que diabos ela está chorando pelo o meu Jack.

Ela me pega olhando, e move sua cabeça em direção às flores. — Orquídeas Cymbidium. As rosas são suas favoritas.

— É claro que são. – *elas se parecem com uma boceta... espere. Como diabos ela sabe qual é a sua flor favorita? Eu nem sabia qual era a sua flor favorita.* — Quem é você?

— Ah, me desculpe. Eu sou Chelcie. – ela espera um segundo para eu processar, e depois me avisa. — Noiva de Jackson... Ou, ex-noiva, eu acho.

— Certo.

— E você deve ser Holly? – ela diz, estendendo a mão para eu sacudir. *Ele falou sobre mim? Para a noiva?* Isso é... estranho, considerando que ele nunca me disse uma palavra sobre ela. Eu sabia sobre ela, é claro, eu simplesmente não sabia que isso era o que ele deixara para trás quando ele a deixara.

— Oi. – eu sacudo a mão, percebendo como sua pele é lisa e macia, em comparação com a minha, então eu me levanto, porque parece estranho estar tão perto dele quando a ex está bem na minha frente. Meu cardigã cai da minha cintura e ela olha para baixo, vendo minha barriga inchada.

— Ah, você está... você está grávida. – Chelcie não está sendo falsa; pelo menos, eu não acho que



esteja. Ela parece genuinamente surpresa. — Jack não mencionou isso.

— Sim, vinte e uma semanas. – pego o cardigã e fecho-o firmemente na minha barriga, me sentindo ainda mais consciente de mim do que eu já estava.

— Uau, isso é... realmente ótimo. Parabéns. – diz ela. Sua sobrancelha franze, ela engoli em seco e limpa a garganta. Então, ameniza, colocando as orquídeas na prateleira à esquerda da cama dele.

Chelcie olha para ele e uma lágrima escorre pelo rosto. É claro que o seu rímel não escorre como o meu. Ah, não, ela provavelmente planejou à frente e usava o impermeável, então seu rosto perfeito não pareceria estar imitando um panda.

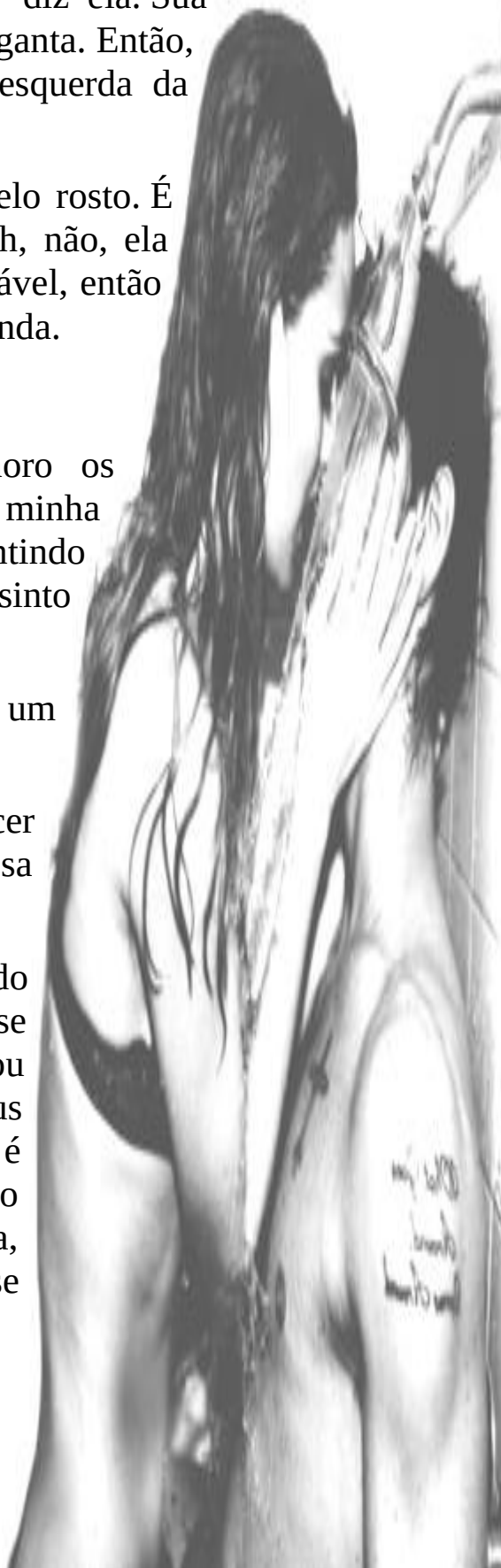
Maldita seja, seja legal, Holly.

Forço uma cara feia no meu rosto e ignoro os pensamentos desagradáveis para as profundezas da minha alma negra. Sei que ela provavelmente está sentindo milhares de emoções diferentes agora, porque eu as sinto todas as vezes que eu olho para ele também.

— O que aconteceu com ele? Ana falou sobre um acidente?

— Você falou com a Ana? – eu tento não parecer acusatória, mas não vou mentir, isso me irrita com essa mulher aqui.

— Jack me liga todo sábado sem falta. Quando não ligou esta semana, eu liguei para a casa. Ana disse que ele estava aqui. – ela olhou para ele, e afastou distraidamente o cabelo da testa dele. Aperto meus dentes, e luto para não golpeá-la na vagina. Ou ela é uma telepata ou ela só percebeu que a maneira como está tocando o seu ex é extremamente inapropriada, porque ela afasta a sua mão como se estivesse queimada, e me olha timidamente.



— Nós estávamos acampando quando ele foi picado. – digo. — Eu fui a única a dirigir o carro quando saímos.

— Eu não sabia que vocês dois estavam juntos.

— Somos complicados.

Ela me dá um sorriso fraco. — Você se importaria se eu ficasse sozinha com ele? Tudo isso é muito para assimilar.

— Sim claro. Tenho que encontrar Ana no estacionamento, ou ela vai começar a ter um chilique.

— Obrigada. – ela sentou-se na cadeira que eu estava ocupando, aquela que ainda é mais do que provável que esteja quente pela minha banha e gravidez idiota. — É tão bom finalmente conhecê-la, Holly. Boa sorte com o bebê.

— Obrigada. – digo, e dou um último olhar para Jack antes de me afastar.



Capítulo 13

Jackson



Eu acordei em um sobressalto. A primeira coisa que eu sinto é minha boca se contraindo em torno do tubo que está preso. Uma máquina ao meu lado emite um sinal sonoro descontroladamente, e o barulho entra em minha cabeça latejando. Eu tusso e engasgo, estico-me e tiro o tubo da minha boca. Mas Chelcie está tirando a minha mão, e então uma enfermeira fala no meu ouvido, tentando me acalmar e me fazer deitar novamente no travesseiro.

Sinto que estou sufocando com essa maldita coisa na minha boca. Meu estômago vira. Meu peito se aperta quando suspiro em pânico. Pisco e, quando abro os olhos novamente, meu tubo está sendo puxado da minha garganta. Eu sinto ânsia enquanto ele desliza para fora, e vomito na bacia que a enfermeira segura na minha frente. Eu sinto como se engolisse lixa, e eu estou tonto até querer me deitar de novo, então não tenho que lidar com a minha mente.

Eu tenho que dizer, acordar de um coma meio que está no topo da minha lista de experiências estranhas na vida. Bem, isso, e sendo picado por uma das aranhas mais mortíferas da Austrália, tendo o meu carro destruído por uma pequena ruiva e acordando para encontrar a minha ex-noiva ao lado da minha cama de hospital. Eu a vejo em pé contra a parede, fora do caminho do enxame de funcionários do hospital que estão trabalhando em torno da verificação de sinais vitais e tirando sangue.

Oi, ela diz com um sorriso triste.

O canto da minha boca se transforma em um sorriso tanto quanto eu posso dizer. Eu pisco, e quando abro meus olhos de novo, uma médica muito gostosa está ligando sua pequena lanterna na minha cara, e ordenando à enfermeira ao meu lado para que alguém faça uma tomografia computadorizada. Há um milhão de fios diferentes cruzando em de todas as partes do meu corpo, tubos e eletrodos, e tudo que eu quero é tirá-los de mim.

— Senhor, eu sou a Drª. Ryder, você pode me dizer o seu nome? – pergunta a médica.

— Ja... – eu começo, e tenho que limpar minha garganta porque dói como uma filha da puta. — Jackson Rowe.

— Bom. Você sabe onde está, Jackson?

— Holly. – gemo quando a médica liga a lanterna em meus olhos novamente, e me faz seguir seus dedos. — Onde ela está?

— Sr. Rowe, você está no hospital...

— Ah, não brinca? – eu levanto o meu braço para apertar a ponta do meu nariz, mas vários fios diferentes se enroscam, e os puxo em frustração antes da Doutora colocar a mão no meu bíceps e colocar de volta atrás da cama.

— Eu sei que isso deve ser muito confuso para você, Sr. Rowe. Vou tentar fazer isso breve. Você lembra por que te trouxeram aqui?

— Sim, uma grande aranha assustadora. – digo, e vejo como a médica processa minha raiva. Eu jogo minha cabeça contra o travesseiro, o que faz doer ainda mais, e decido ser bonzinho, apesar do pânico aumentar como uma bile no meu estômago. — A



ruiva que destruiu meu carro. Ela estava grávida. Onde ela está? O bebê sobreviveu?

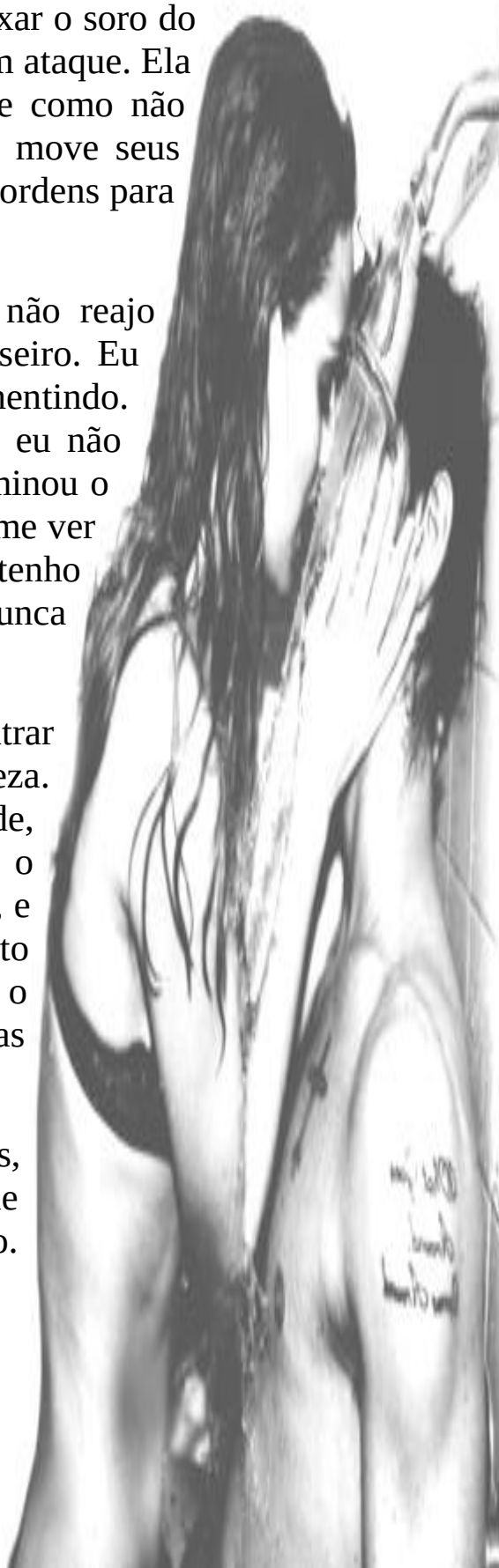
Chelcie se aproxima da cama e coloca sua pequena mão sobre a minha. — Holly teve alta esta tarde.

— Eu tenho que vê-la. – eu me sento e tento puxar o soro do meu pulso. A doutora parece que está prestes a ter um ataque. Ela começa a dizer que eu estou saindo muito cedo, e como não hesitarão em me conter se precisarem, e então ela move seus sapatos de aparência cara para o corredor para gritar ordens para mais pessoas.

Minha cabeça doendo começa a girar, então não reajo quando a enfermeira me coloca de volta no travesseiro. Eu não tenho força. Apenas rezo para que não estejam mentindo. Eu silenciosamente imploro a Chelcie, mesmo que eu não devesse. Mesmo que eu saiba que ela ainda não terminou o nosso rompimento, mesmo que eu saiba que dói ela me ver assim por Holly. Eu me sinto como um idiota, mas tenho que saber se Hols está bem, e sei que Chelcie nunca mentiria para mim.

— Jack, Holly está bem. Você precisa se concentrar em você agora. – ela sorri, mas está cheia de tristeza. Sei que está tentando não deixar que isso a incomode, mas também conheço Chelcie. Se você já partiu o coração de alguém - realmente o rasgou em pedaços, e se odeia por isso - então você saberá como me sinto quando olho para ela. Eu gostaria que tivesse sido o suficiente. Gostaria de ter desejado as mesmas coisas que ela queria.

Eu aceno, mas até isso dói. Fechando os olhos, levanto a palma da minha mão no colchão. Chelcie coloca a mão na minha e a aperto o mais que posso. — O que você está fazendo aqui, Chelc?



— Certificando-me de que você não chutou o balde sem dizer adeus. – ela ri, mas então sua expressão se transforma em uma careta de lábios apertados. — Liguei para sua casa quando não ouvi você no sábado. Você me assustou, Jack.

Eu dou-lhe um sorriso preguiçoso. — Desculpa.

Ela aperta minha mão. — Então, o que está acontecendo com você e a linda ruiva? Ela é muito jovem, Jack.

— Nós somos apenas amigos.

— Jack, você e Holly são apenas amigos?

Faço uma careta quando uma enfermeira dá um tapinha no meu braço para colocar uma agulha. — Amigos com benefícios.

— Isso é muito para uma mulher grávida lidar, você não acha?

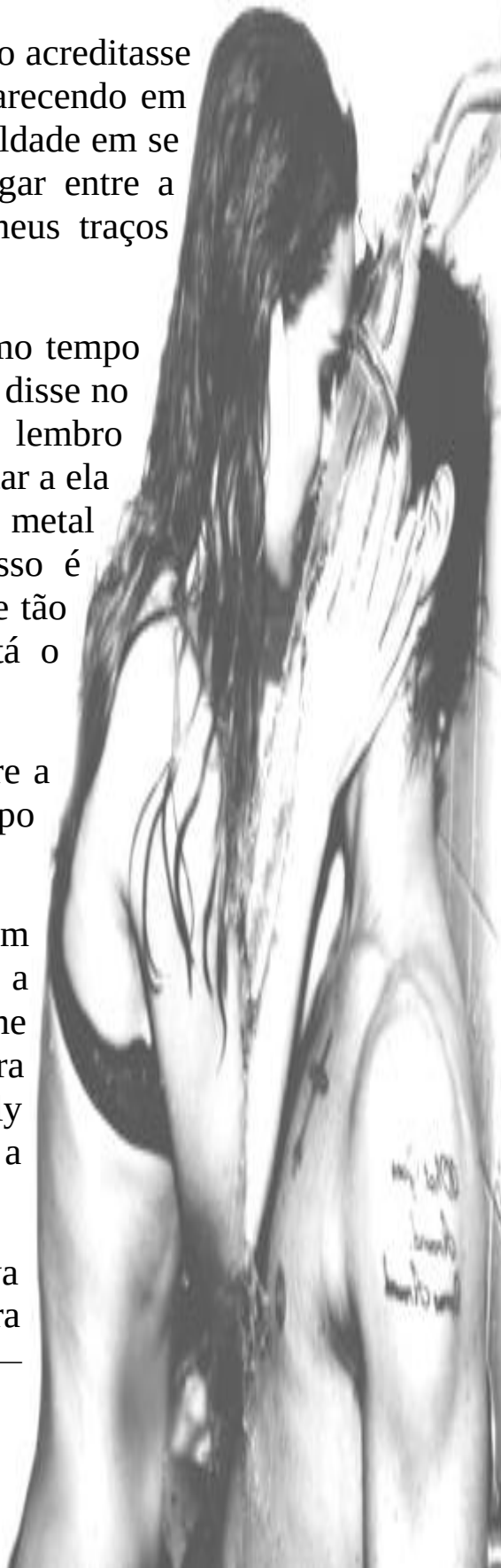
— Não sei. Tudo bem. Nós estávamos bem, e então algo mudou. Agora não sei o que fazer. Acho que acabei de foder tudo, Chelc.

— Não sei sobre isso... – ela começa, mas o resto está perdido para meus ouvidos por causa da ruiva sexy caminhando em nossa direção. Holly está usando um vestido leve de verão que está um pouco apertado demais em seu corpo perfeito, e ela se aproxima com a cabeça baixa. Quando se aproxima do meu quarto, ela olha para cima. Seus olhos verdes-jade encontram os meus. O rosto dela se contorce de surpresa e algo próximo à dor, e então solta uma risada aguda e levemente histérica de alívio, e joga a cabeça para trás. Se o som da máquina de eletrocardiograma não estivesse soando como um lembrete implacável, eu pensaria que tinha acabado de ter uma parada cardíaca. *Jesus Cristo. Estou apaixonado pela maldita*



Holly "Que Faz Da Minha Vida Um Inferno" Harris?

Holly vem correndo pela porta, mas para quando ela olha minha mão na de Chelcie. Ela franze a testa, e sai do caminho da enfermeira saindo com tubos com o meu sangue para testar. Chelcie tira a mão da minha e a coloca no colo.



— Você está acordado? – Holly diz, como se não acreditasse nisso. Há milhares de emoções diferentes, todas aparecendo em seu rosto agora. É como se ela estivesse tendo dificuldade em se decidir por uma. Acho que estamos em algum lugar entre a ciumenta She-Hulk e a sem rodeios - dois dos meus traços favoritos de Holly Harris.

— Eu estou. – sorrio para ela. Vê-la é ao mesmo tempo bom e estranho pra caralho. Ela se lembra do que eu disse no carro? Ela disse alguma coisa também? Não me lembro muito da viagem, apenas sentindo que tinha que contar a ela como me sentia antes de morrer, e depois o som do metal se dobrando no acidente que se seguiu. Porra, isso é estranho. Mordo meu lábio e faço como se não fosse tão estranho. — Como você está, mamãe? Como está o bebê?

— Bem. Estamos bem. – ela coloca a mão sobre a barriga. Parece que a barriga dela cresceu no tempo que estive fora.

— Isso é bom. – digo, enquanto olho para ela com admiração. Chelcie faz um pequeno som assustado, a meio caminho entre um ofegar e um suspiro. Eu me sinto como um completo idiota, porque é a primeira vez que lembro que ela está no quarto desde que Holly chegou. — Porra, desculpe, Chelc você conheceu a Holly?

— Nos conhecemos ontem enquanto você tirava uma soneca, Jackarse. – Holly diz, e então olha para Chelcie pela primeira vez desde que ela entrou. —

Então eu acho que vocês têm algumas coisas para fazer, hein? Eu vou deixar vocês a sós.

— Hols, você não se importa em ficar por perto, então Chelcie pode ir com você para casa, não é?

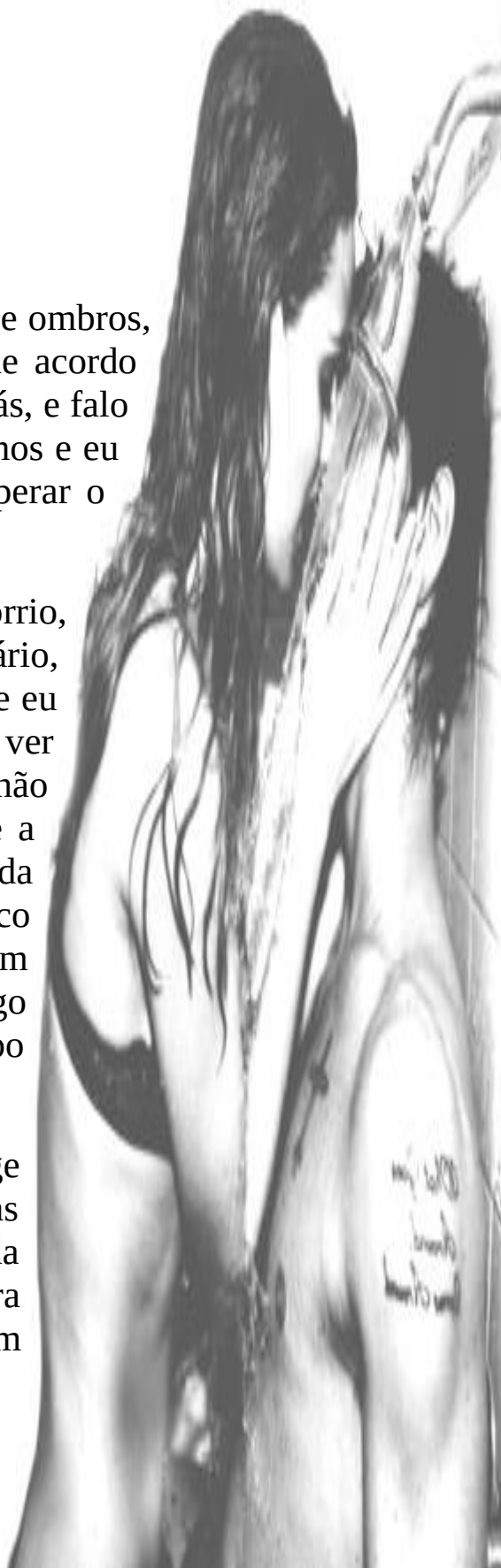
— Por que ela precisaria...

— Ela vai ficar conosco por alguns dias.

— Eu vou? – Chelcie pergunta.

Ao mesmo tempo, Holly diz: — Ela vai?

Olho entre as duas e dou meu melhor para dar de ombros, mas meu corpo mal utilizado não está realmente de acordo com isso, então eu apenas jogo minha cabeça para trás, e falo com o teto. — Claro. Hotéis nesta cidade são péssimos e eu estarei em casa em alguns dias. Vai ser bom recuperar o atraso.



Holly parece estar prestes a estripar alguém. Sorrio, porque o fato dela estar com ciúmes é hilário, considerando a epifania que acabei de ter. Realmente eu quero conversar com Chelcie, e isso não tem nada a ver com a ideia de fazer Hols ficar verde de ciúme. Eu não poderia estar interessado em inclinar Chelcie sobre a cama e transar com ela até domingo, mas ela é da família. Eu gostaria de passar um pouco mais de cinco minutos conversando com ela sem o bipe de um monitor cardíaco no meu ouvido. Parece um longo caminho a percorrer sem ter que passar algum tempo de qualidade um com o outro.

Holly cruza os braços sobre o peito e se dirige para a porta. — Bem, há toda uma fila de pessoas aqui para ver você, e nós já estamos abusando da nossa sorte com as enfermeiras, então vou descer para a cafeteria para tomar café enquanto vocês terminam

de recuperar os velhos tempos.

— Obrigada, Holly. – Chelcie diz com tristeza, e já posso ver o quanto ela odeia essa ideia, embora seja educada demais para me recusar. Mesmo agora.

Holly se vira na porta e me dá um sorriso fraco. — Estou feliz que você finalmente acordou. Da próxima vez, talvez faça isso um pouco mais cedo, então não tem todos nós escolhendo um caixão grande o suficiente para caber sua bunda, ok?

— Hols? – chamo, antes que ela possa sair. — Deveríamos conversar.

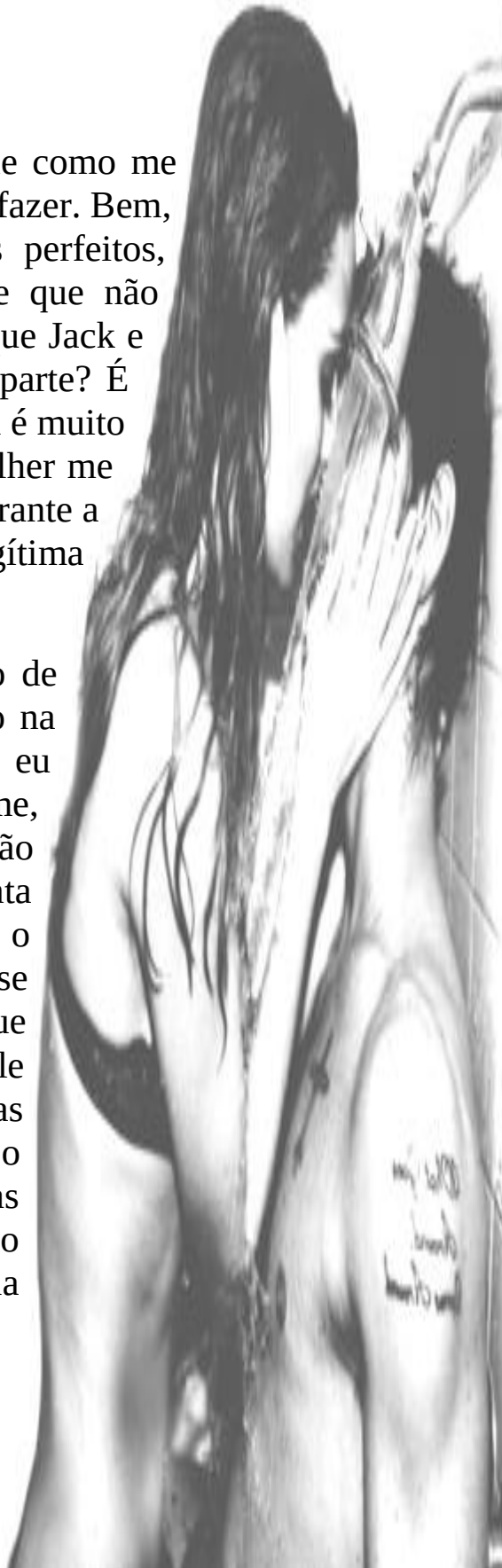
— Mais tarde, Spiderman. Seus fãs estão ficando angustiados.

E ela sai sem olhar para trás.



Capítulo 14

Holly

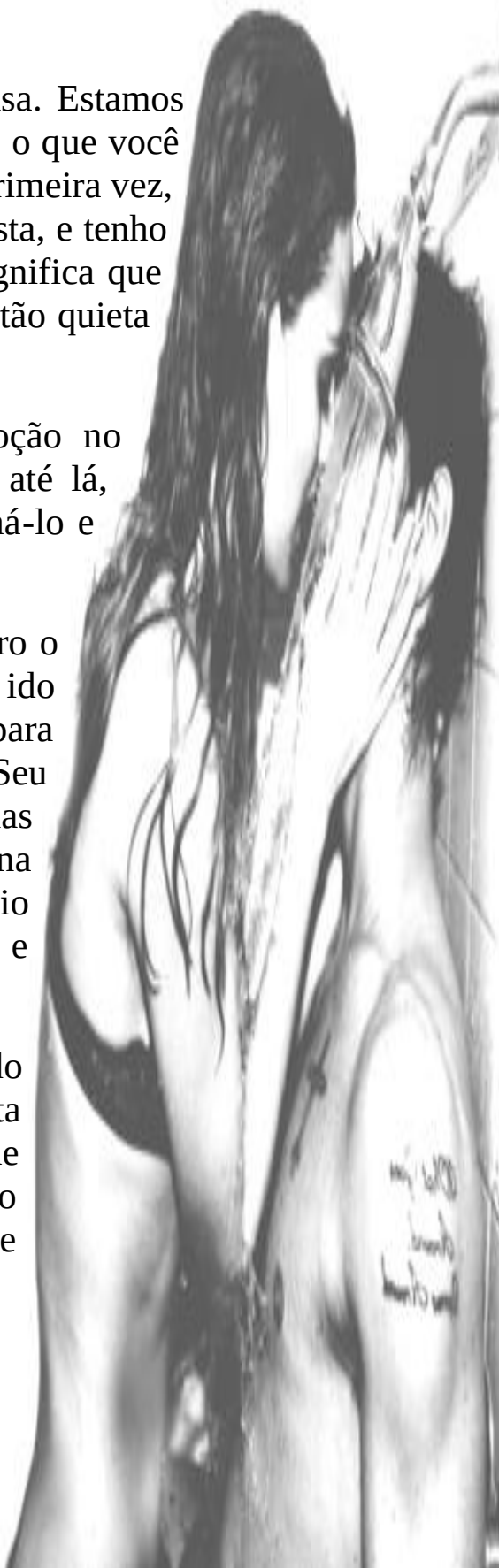


Afastar-me da cama do hospital sem dizer a ele como me senti foi uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer. Bem, até Chelcie, com todos os seus cabelos e dentes perfeitos, sorriso e voz doce, e disposição ainda mais doce que não machucaria uma maldita mosca, veio ficar na casa que Jack e eu compartilhamos. Você quer saber qual é a pior parte? É completamente ilógico eu não gostar dela, porque ela é muito legal. E engraçada! Eu mencionei engraçada? A mulher me faz desejar que ainda estivesse com enjoo matinal durante a gravidez, para que eu pudesse ter uma desculpa legítima para vomitar nela.

Eu a odeio. A cadela está dormindo no quarto de Jack. Ele está no sofá, no entanto. Ela está rolando na cama em que Jack e eu fodemos como coelhos, e eu deveria ficar bem com isso? Quero dizer, desculpe-me, mas ex-noivas não deveriam ficar no passado? Não aparecer na sua porta. seguir em frente enquanto tenta definir seu relacionamento estúpido e confuso com o ex dela? Ele me disse coisas naquele carro. Ele disse *coisas* e, duas semanas depois, ainda não sei o que significam, porque desde que ele acordou naquele hospital, essa cadela está ao seu redor nas malditas vinte e quatro horas por dia. E não vamos esquecer o jeito que ela mima ele, cozinha, limpa e termina suas malditas frases. Ela me faz sentir nervosa, todo o tipo de nervosa... e não era assim que essa merda deveria acontecer.

Eu deveria estar feliz que Jack tenha sua ex-noiva de volta. Eu disse a ele que não podia fazer amor comigo. *Quem diabos faz isso? Ei, grandão, você pode estar totalmente em qualquer orifício que desejar, mas olhar para mim enquanto o coloca não pode ser. E enquanto estamos no assunto, também não há ternura.*

Eu sou uma vadia.



Ando pela varanda e admiro a bela vista da casa. Estamos nos arredores da cidade, mas deste lado da casa tudo o que você vê por quilômetros é cana verde e exuberante. Pela primeira vez, não há um carro ou moto à vista para atrapalhar a vista, e tenho que dizer que é como se fosse um alívio, porque significa que finalmente estou sozinha em casa e não ouvi a casa tão quieta há meses.

E então, o silêncio é abalado por uma comoção no galpão, e o som de ferramentas barulhentas. Vou até lá, pensando que Jack ou Elijah se esqueceram de fechá-lo e que há um gambá lá dentro de novo.

Não encontro um gambá, no entanto; eu encontro o Jack. O que é estranho, porque pensei que ele tinha ido com Chelcie no supermercado. Ele está de costas para mim, tentando pegar um martelo que caiu no chão. Seu braço deve estar doendo, porque ele o solta mais duas vezes antes de desistir. Jack bate com o punho na bancada e depois empurra uma mobília meio construída para o outro lado da mesa. Ele a abre e grita: — Foda-se!

Estou na porta, com a luz do sol quente batendo nas minhas costas, e provavelmente pareço um idiota completa, mas a explosão é tão diferente nele que hesito em dizer qualquer coisa e chamar a atenção para o fato de que estou aqui. Então ele se vira e me vê, e eu não tenho escolha a não ser falar.

— Você não poderia usar seu lançador de teias para pegá-lo? – eu brinco. Ele se vira no banco e tenta recuperar os móveis quebrados. Ele levanta o martelo do chão e começa a puxar pregos da madeira e jogá-los no banco. — Você está bem, Spidey[19]?

— Você deveria parar de me chamar assim, querida, ou eu vou jogar sua bunda no meu quarto.

— Spi-de-y. – digo a palavra lentamente, com um sorriso atrevido cheio de desafio. *Por favor, leve-me para o seu quarto, e dissemine sua coragem de Spiderman por mim,* eu penso, *e depois apoie a minha bunda grávida contra a bancada de trabalho.* Normalmente, eu tentava pular e agir de uma maneira fofa, mas duvido que meus bracinhos magros fossem capazes de suportar o peso da minha barriga gigante e, realmente, quem quer ser pega pela bunda?

Não responda isso.

— Onde está Chelcie? – *Escolhendo cortinas de renda para o seu quarto?*

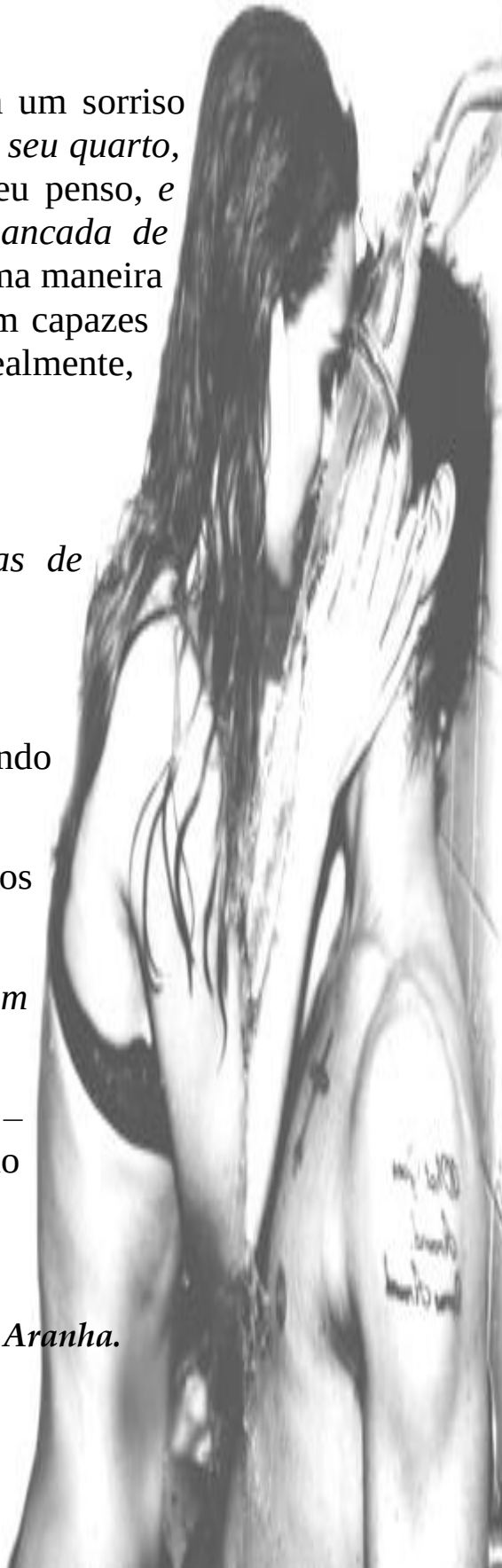
— Ela foi para Lismore. Eu não tive vontade ir.

— Há quanto tempo sua mão está incomodando você?

— Essa coisa? – ele gira o pulso e encolhe os ombros. — Não, está tudo bem. Como vai, mamãe?

Mamãe? Ah eu vejo. Voltamos a tirar as mãos um do outro novamente?

— Não posso reclamar, ninguém me ouve. – respondo e olho para a porta, desejando ter ficado no



[19] ***Spidey: assim como Spider, Spidey também significa Aranha.***

sofá assistindo TV. Jack estica a mão e acaricia o dedo na minha que está segurando a bancada.

— Eu ouviria. – ele sussurra. Afasto minha mão porque, apesar da sensação, não sei quanto tempo tenho a sós com ele e preciso de respostas.

— Jack, precisamos conversar sobre o que você disse.

— O que eu disse? – ele franze a testa. — Você quer dizer, quando tivemos a briga?

— Não. O que você disse no carro, antes de batermos.

— Hols, eu não me lembro de nada sobre o acidente. Eu estava alto como uma pipa, querida.

Faço uma pausa e decido que, se eu não receber uma resposta, ela me consumirá até acabar fazendo algo estúpido. Mais estúpido. — Você não se lembra de me dizer que queria mais?

— O quê? – Suas sobrancelhas se erguem para o céu, e ele sussurra. — Porra! Eu devo ter ido mais longe do que eu pensava.

— Então você não se lembra de nada?

— Olha, Hols, você sabe que eu gosto de você. Você é uma mulher incrível, mas sinto muito, querida, apenas não me sinto assim por ninguém.

— Nem por Chelcie?

— Chelcie é minha ex. Sim, foi uma vez que eu a amava, mas não é assim que me sinto sobre ela agora. Ela se separou dos pais e não tem mais ninguém. Ela está gostando de ter alguém por perto que costumava ser família. Que costumava ser, eu acho.



— Ah, vamos lá, você está seriamente tentando me dizer que ela não está interpretando sua apresentação de Madre Teresa na tentativa de recuperar você?

— Não é desse jeito.

— Você está dormindo com ela?

— Por que você se importa?

— Vamos, Jack. Já é ruim o suficiente você ser um mulherengo em série, mas eu acho que tenho o direito de saber se você está transando com outra mulher. Não sou só eu que tenho que pensar aqui sobre isso. Não que eu esteja dizendo que ela tenha gonorreia, ou qualquer coisa, mas...

— Espere, volte. Você acabou de dizer que não é mais a única que precisa pensar aqui. Está certa sobre isso. Talvez devêssemos parar com isso enquanto estamos no controle? Quero dizer, porra, Hols, você está tendo um bebê. Um bebê de outro cara. Você e eu nunca deveríamos começar essa merda de novo. – ele suspira e depois vira seu corpo para mim, inclinando meu queixo para cima para que o olhe nos olhos. — Olha, querida, foi divertido. Nós dois nos divertimos, mas seu foco precisa estar nesse garoto, não no meu pau.

— Foda-se, Jack! – Afastei-me dele. Fervilhando, vou para a porta, antes de me virar para trás e o deixar. Fico bem na cara dele e enfatizo minhas palavras com um dedinho ossudo no seu peito. — Sabe, em todos os anos em que nos conhecemos, você nunca me fez sentir como uma prostituta até as últimas semanas. Então, muito obrigada por finalmente se manifestar sobre seus sentimentos... ou falta deles.

— Hols...



— Não. Foda-se, seu coma idiota, seu maldito pau e sua capacidade de dizer merda, você não está falando sério e ainda tem pessoas que acreditam nisso, e sua precisa estragar tudo enfiando seu pau onde ele não quer pertencer. E foda-se sua ex-noiva perfeita com seus peitos e cabelos perfeitos, e sua maldita vida perfeita e organizada. Espero que vocês dois sejam muito felizes juntos, e espero que toda vez que você transar com ela, veja o meu rosto, sinta a minha boceta ao seu redor e minhas unhas em suas costas, porque nunca mais faremos isso. Então vá se foder, Jack.

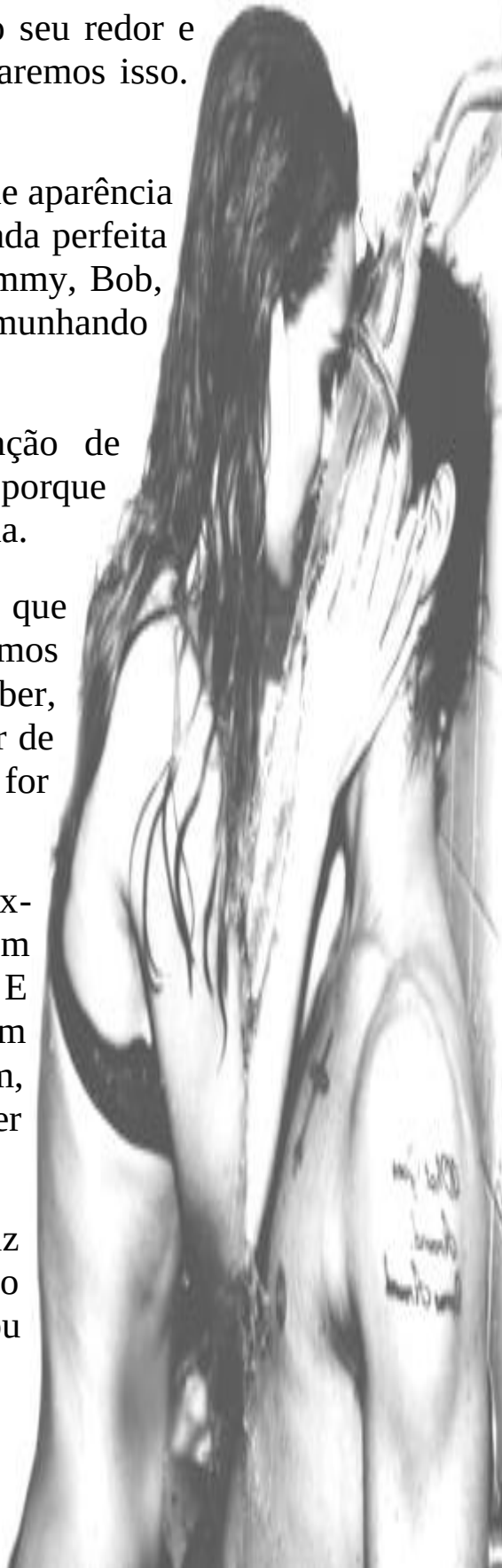
Eu me viro e fico cara a cara com uma Chelcie de aparência desamparada e muito vermelha, cuja mão bem cuidada perfeita está cobrindo sua boquinha perfeita. Além dela, Sammy, Bob, Ana e Elijah estão todos de pé no gramado, testemunhando meu colapso.

— Sinto muito. Nós não tínhamos a intenção de interromper... – Chelcie começa, mas a interrompo, porque suas desculpas me fazem sentir ainda mais uma merda.

— Ótimo. Perfeito. Apenas perfeito. Agora que todos estão aqui, por que todos não compartilhamos nossos sentimentos? Bob, você precisa parar de beber, arrumar as coisas, levar o seu filho para casa e parar de usar sua filha como muleta para quando a vida for fodida! Porque está sempre!

— E Ana, querida, você acha que você e seu ex-presidiário talvez possam se manter na porra de um canto da casa? Digo, tipo, seu quarto, por exemplo? E você... – digo, e aponto para Chelcie. — Você não tem uma casa para onde ir? Jack está bem, ele se saiu bem, então não acha que é hora de voltar para qualquer cidade isolada de onde você veio?

— Chelcie está aqui porque eu a quero aqui. – diz Jack, vindo atrás de mim. Lentamente, eu me viro e o encaro. Não tenho palavras para descrever como estou



chateada. Ele me dá um olhar sinistro. — Você terminou, Hols?

Percebo o quanto estou ofegante e como todos com quem vivo apenas me encaram. Na verdade, Jack está olhando para mim como se eu fosse da Tasmânia e cresci duas cabeças. Então, recolho o resto da minha dignidade, respiro fundo e digo: — Sim, Jack. Eu terminei completamente.

Eu passo por todos, subo os degraus da frente e entro em casa, onde é claro que bato a porta como uma criança com raiva. É só depois que me deito que me permito sentir a dor das palavras de Jackson. A verdade sempre doía, como uma prostituta barata depois do Dia dos Namorados.



.....

O doce aroma de maçãs e tortas douradas me acordam na manhã seguinte. Saio da cama, visto algumas roupas e rezo para que Ana não queira moer meus ossos para fazer o pão dela. Antes do meu colapso ontem, prometi ajudar com o assado – Belle's Pies pode ser um monte de cinzas, mas ainda temos entregas em cafeterias da região e algumas que encomendaram a duas cidades depois. Enquanto eu estava no hospital, Ana organizou uma campanha para arrecadar fundos para a reconstrução. Assim que terminarmos nossos pedidos regulares, começaremos a assar o maior número possível de tortas e a congelá-las.

Eu lentamente caminho pelo corredor. Eu tenho o hormônio do inferno. Não acredito que fui uma vadia ontem. Estou com medo de ver a recepção que me aguarda depois da minha explosão, mas sei que é hora de ser adulta e pedir desculpas.

Bob e Ana estão conversando na cozinha. Estou na sala de estar, pressionada contra a parede e fora da vista. Provavelmente pareço uma stalker completa,

mas a conversa deles me interrompeu. — Pai, você sabe que não precisa ir.

— Sim. Hols estava certa, filha. Eu me apoio demais em você. Sempre me apoiei. – ele diz em seu barítono rouco.

— Eu não me importo. – ela protesta.

— Esse não é o ponto, querida. Você deveria ser uma criança.

— Farei vinte anos em alguns meses. Isso dificilmente é ser uma criança, pai.

— Sim, mais uma razão para você não precisar do seu velho para atrapalhar seu estilo. E entre o drama do bebê e o... – ele limpa a garganta. — ...fitas de vídeo, bem, não sei quanto tempo posso manter Sammy por perto dessa merda sem assustá-lo por toda a vida.

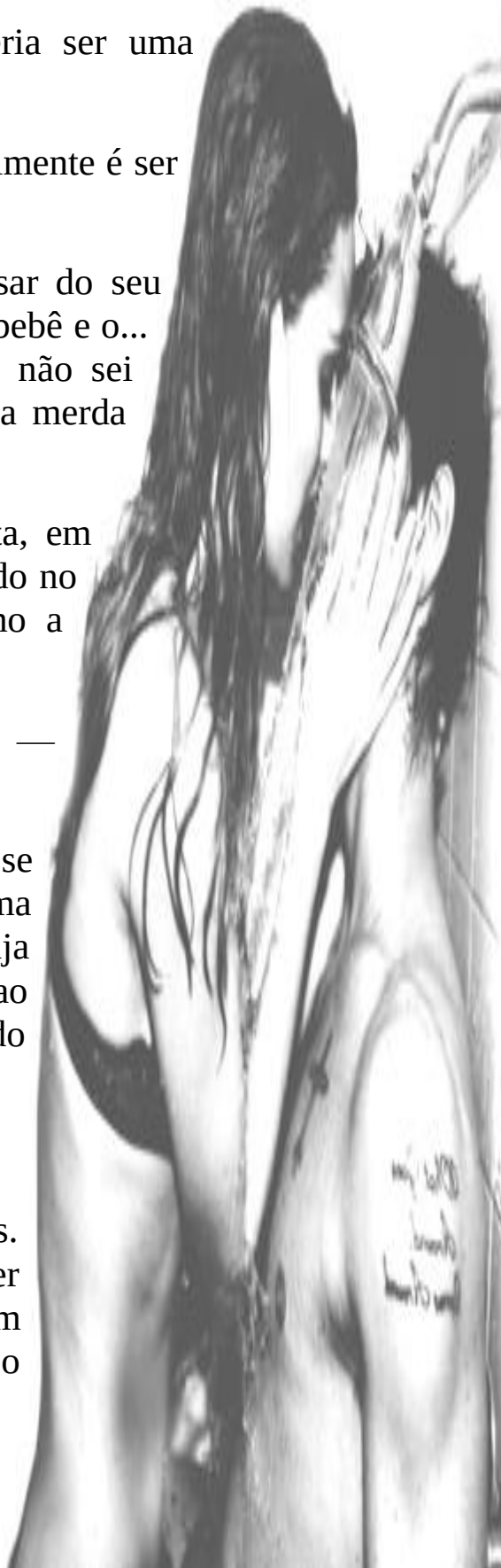
Finalmente, decido tornar minha presença vista, em parte porque me sinto assustadoramente bisbilhotando no corredor e em parte porque não consigo ver como a conversa deles pode ficar mais embaraçosa.

Entro na cozinha, dou um aceno tímido e digo: — Bom dia.

Ana cruza os braços sobre o peito enquanto se inclina contra a bancada. Minha melhor amiga dá uma boa rabugenta. Arrisco um olhar para o Bob, cuja expressão é quase o oposto da sua filha. Ele fica ao lado de Ana, com o braço casualmente pendurado sobre o ombro dela.

— Bob, sinto muito pelo que eu disse.

Ele levanta a mão para me impedir de dizer mais. — Não se preocupe, Hols. Todos nós precisamos ser repreendidos por uma ruiva mau humorada de vez em quando. Uma boa dose de realidade era exatamente o



que essa família precisava. – ele solta uma risada sem humor e balança a cabeça. — O que eu precisava.

— Não, eu perdi o limite.

— Você acha? – Ana diz, e sua postura durona não diminuiu, mas algo em seu olhar diminuiu.

— Não, acho que você acertou o prego na cabeça, querida.

Lágrimas ardem em meus olhos, e os fecho e apertei a ponta do meu nariz para impedir que caiam. A próxima coisa que sei é que estou envolvida em couro, Old Spice[20], e um grande Bob. — Você me fez um favor, Holly. Está na hora de Sammy e eu voltarmos para casa e descobrirmos como viver sem Kerry.

Concordo com a cabeça enquanto choro em seu grande peito, mas ainda me sinto uma merda. Mesmo que o que ele esteja dizendo seja verdade, Bob e Sammy são da família, assim como Ana, Elijah e Jack.

Nada é mais importante do que isso. E saber que magoei todo mundo nesta nossa família esquisita e louca de merda ontem, me traz aquelas dúvidas sobre minhas insuficiências como mãe. Eu apenas rezo para que meu filho seja tão tolerante quanto o resto das pessoas que amo.



[20] ***Old Spice é uma marca americana de produtos masculinos, que inclui desodorantes, anti-transpirantes, xampus, sprays corporais e sabonetes, todos com vários aromas.***

Capítulo 15

Jackson



Eu bato o último prego no canil e dou uma olhada no meu trabalho. Eu tive o presente de aniversário da Holly aqui no último dia e meio, mas depois de como ela agiu com todo mundo, eu não tenho certeza se ela merece um cachorrinho. *Cristo. Por que diabos eu achei que era uma boa ideia comprar um cachorro para ela?* Eu me senti um idiota com o fato de que eu a chamei de prostituta e quase morri em seu aniversário, que eu tive que fazer algo para fazer as pazes.

O que realmente está me deixando louco é o pensamento de que eu a amo, realmente a amo, como corações e flores, cantar do topo da montanha e do tipo de amor que você corre até a loja para comprar malditos absorventes. Mas além de amar meu pau enquanto entro nela, ela não se sente da mesma maneira. E ela está tendo o filho de outro homem. Deixei Chelcie porque essa era uma responsabilidade para a qual não estava preparado, e não sei se muita coisa mudou.

Holly perguntou se me lembrava do que tinha dito no carro. Claro que eu me lembrei. Mas não podia admitir que eu a amava porque então ainda estaríamos no mesmo barco furado, na merda do riacho, sem uma porra de remo. Eu a afastei porque, embora tudo o que queira fazer é tocá-la, tomá-la em meus braços e esquecer todas as besteiras, eu não consigo suportar a ideia de ter meu coração arrancado quando ela decidir que acabou.

O kelpie[21] marrom chega até mim e faz o que os filhotes fazem de melhor: morde o meu tornozelo, depois se senta e late como se fosse uma merdinha atrevida. Eu o peguei, peguei suas tigelas de água e comida e o levei para a casa. Está tranquilo para variar, porque Bob e Ana se reunião com o pessoal de seguros. Elijah levou Sammy para o parque, e Chelcie foi fazer compras. Entro na ponta dos pés no quarto de Holly, sabendo que ela ainda está provavelmente dormindo, e eu coloco o filhote no chão. Ele vai até ela e lambe a mão dela que está pendurada na cama.



É só então que dou uma boa olhada nela. Holly está deitada de barriga para cima, completamente nua, com uma das mãos sob a cabeça, e a outra logo acima de sua boceta perfeita, que está em plena exibição. *Jesus Cristo.* Eu dou uma respiração profunda e calma, e considero sair do quarto. Agora, não sou um cara que já correu de boceta antes. Em sua direção? Claro que sim. Mas nunca para longe. Infelizmente, há momentos em que não há problema em invadir o quarto de uma mulher sem avisar - e essa é apenas uma delas. Eu pego o cachorro do chão, mas ele escapa dos meus braços e cai na cama.

— Não, não, não você não pode, amiguinho. – sussurro e tento pegá-lo, mas ele pula através de Hols para o outro lado da cama. O lado mais próximo da parede. O lado que torna quase impossível o alcançar sem se inclinar sobre aquela boceta deliciosa.

— Venha aqui, seu merdinha. – digo, e bato na cama com a mão. O filho da puta se aproxima de mim e depois deixa cair o nariz frio e úmido na pele de Holly e começa a lamber sua barriga.

Eu nunca pensei que ficaria com ciúmes de um vira-lata, mas aí está. Meus olhos vão completamente por todo o lado. Porra. Ela acabou de rir em seu sono?

---

[21] ***Kelpie australiano é uma raça canina oriunda da Austrália, utilizada como cão de pastoreio.***

Tento pegá-lo de novo, e acabo quase de cara em sua boceta. Nós fizemos algumas coisas muito estranhas em nosso tempo, mas nenhuma delas envolveu zoofilia. — Venha, seu maldito sacaninha, dê o fora daí antes de eu te amarrar com suas bolinhas de cachorro castradas.

Eu vejo, ao invés de sentir, minha respiração passar sobre sua pele, porque todo o seu corpo explode em arrepios, e ela geme. E então ela está sentada, gritando enquanto me bate repetidamente, e o cachorro está correndo, rasgando o travesseiro que Hols está me batendo.



— Que porra você está fazendo no meu quarto? – ela solta o travesseiro e usa os punhos em seu lugar.

— Ai, ai, ai. – eu levanto minha mão para afastar seus pequenos punhos com fúria. Holly se inclina para frente para me acertar, mas sua pontaria está um pouco afetada. Eu pego o topo de seus braços quando ela cai em mim, sua barriga esfregando contra a protuberância em minhas calças, seus seios nus empurrados contra o meu peito.

Olho para ela, ela olha para mim, molha seus lábios, e então volta para a cama e puxa o lençol apertado contra o seu corpo. *Como se isso fosse ajudar.* Ainda posso ver o rosado de seus mamilos através do algodão fino. — Vim para lhe dar seu presente de aniversário.

— O que, sendo lambida por um total maldito asqueroso de merda? – ela me acusa, e então olha para o pequeno bastardo enquanto ele rasga o travesseiro, e as penas voam por toda parte. — Jack, por que diabos tem um cachorro na minha cama?

— Ele é o seu presente. – digo e me protejo do golpe que tenho certeza que está chegando. E Cristo, eu gostaria de estar falando sobre um tipo de golpe pervertido.

— Você me trouxe uma porra de cachorro? Sou uma maldita criança, Jack. Por que diabos eu precisaria de um cachorro?

— Eu não sei. Eu apenas pensei que ele poderia fazer você sorrir.

— Isso parece o tipo de cara que fica feliz em limpar o dia de merda de cachorrinho todos os dias? A noite toda? Leve-o de volta. Eu não preciso de outra responsabilidade como essa.

— Eu não posso levá-lo de volta. Ele é seu.

— Bem, eu não o quero. – O cão em questão usa esse tempo para sentar-se em suas coxas e choros enquanto olha para frente e para trás entre nós dois.

— Hols? Olhe para essa cara. Como você pode não amar essa cara? – eu pego o cachorrinho e empurro sua carinha bonitinha para ela.

— Tire isso daqui, Jack.

— Ah, sério? Como pode não querer beijar? Olhe para ele. – digo, nesta pequena e estúpida voz que mina completamente toda a esperança de eu ser visto como um macho viril novamente. — Como você pode resistir a essa cara?

Movo o cachorro cada vez mais perto até que seu nariz esteja nivelado com o dela. Por um segundo, está fera contra a fera, e depois a língua rosada do filhote sai e lambe o nariz dela, Hols solta uma risadinha fofa, depois olha para mim e sorri pela primeira vez, no que parece semanas. — Ele é muito adorável.

— Eu sabia que você o amaria.

— Eu posso dar um nome a ele?

Encolho os ombros. — Ele é seu cachorro.



— Snickers.

— Ah, não. Você não pode chamar um Kelpie de Snickers[22]. Vamos lá, ele é um cão pastoreiro. Ele deveria ter um nome viril, como Bruce ou Red.

Ela balança a cabeça e diz: — Snickers.

— Você tem que estar brincando?

— Não.

Ela pega o pacote de fofura das minhas mãos e o aconchega em seu peito. — Obrigada.

— Por nada. Vou deixar vocês dois se conhecerem.

— Jack? – ela chama, enquanto estou saindo do quarto.

— Sim?

— Sinto muito pelo outro dia.

— Não se preocupe com isso. Estou acostumado com os ataques de Holly Harris.

— Vadia se encaixa bem nisso. – diz ela, me fuzilando com o olhar. Ela ri quando o cachorro começa a morder o dedo. — Ei, gracinha.

O nariz do filhote está pressionado contra o dela, e ela está mais bonita do que acho que já a vi, descabelada e tudo. — Sinto muito pelo que eu disse. – murmuro enquanto saio e a deixo com seu novo amigo, desejando encontrar uma maneira de parar de machucar a minha.

— Vamos, Snickers. – ela chama quando sai do quarto uma hora mais tarde, com o cachorro atrás.



[22] ***Snickers: chocolate.***

— Você realmente não está chamando ele assim, está?

— O que há de errado com Snickers?

— Isso é um doce.

— Isso é um doce.

— Exatamente.

Holly vai para a cozinha e eu não posso deixar de segui-la. Acho que sou como um filhote de cachorro apaixonado. Ela vasculha o conteúdo da geladeira, curvando-se e levantando sua bunda perfeita para o ar. Porra, meu pau lateja dentro do meu jeans. Mulheres tesudas são a minha fraqueza, porra. Alguns homens gostam de seios, outros de pernas, mas eu sou um que gosta de bundas e, porra, Holly tem o tipo de bunda que você pode adorar a noite toda e durante o dia.

Ela sai da geladeira, carregando uma caixa de ovos e os coloca na bancada. Eu limpo minha garganta. — Ovos de novo?

— Eu gosto de ovos. – diz ela e quebra um ao lado de uma tigela. Ela deve estar segurando com muita força, porque a casca se quebra e cai dentro da tigela. Meus pés se movem por conta própria. Eu não posso evitar; Eu apenas sou atraído para ela.

— Ah, ótimo. – diz ela, e pega a casca em suas mãos enquanto procura algo para colocá-la.

— Aqui, deixe-me ajudá-la. – eu sussurro, pegando uma colher da gaveta ao lado dela. Eu me inclino e os meus braços envolvem os seus enquanto cuidadosamente tiro os pedacinhos de casca. Minha respiração atinge o pescoço dela. Ela fica tensa.



— Desculpe. – sussurro, e me afasto, mas Holly está paralisada no lugar.

Seus olhos estão fechados e sua pele está coberta de arrepios.

Eu pressiono meus lábios na nuca dela. Ela solta um suspiro pesado e então meus braços vêm ao redor dela. Uma mão vai direto para os seios dela, a outra para baixo, passando por sua barriga, e para a boceta dela, que sinto já estar encharcando sua calcinha. Ela deixa cair a casca do ovo no chão, e seus dedos molhados vêm por trás do meu pescoço. Eu beijo um rastro em sua garganta através de sua delicada mandíbula, e então a viro em meus braços, e pego sua boca intensamente e forte, do jeito que vou fodê-la. Eu uso a minha língua como um chicote, desejando que eu pudesse chicotear sua bunda por me fazer sentir o que eu não tenho o direito de sentir. E então, empurro os ovos e a tigela da bancada com o braço.



Tudo cai no chão. Os ovos quebram e respingam em nossas pernas, mas eu não dou a mínima. O cachorro solta um latido antes de sair correndo. Eu a pego pelos quadris e a levanto na bancada, e então desabotoo meus jeans e os deixo cair em torno dos meus tornozelos. Eu empurro sua saia para cima em torno de sua cintura e deslizo sua calcinha para o lado, enfiando os meus dedos com profundidade e força. Ela geme quando circulo meus dedos contra a sua parede e acaricio o seu ponto G. Quando não aguento mais a espera, tiro meus dedos, lambo-os, e então eu pego meu pau e o empurro para dentro.

Mesmo que queira mostrar a ela que pode haver mais para nós do que apenas uma foda quente e forte, não vou cometer o mesmo erro que cometi da última vez. Começo a entrar nela com um ritmo incansável. Ela grita, e então as suas mãos estão cravando nas minhas costas, e fazendo marcas de unhas na minha pele. Bombeio nela e ela leva tudo, toda minha raiva,

toda minha agressão e a minha mágoa pelas últimas semanas. Quando sinto sua boceta apertar em volta de mim, pego sua mão e a deslizo entre nós, e a levamos ao limite. Ela grita, com uma mão arranhando minhas costas, as suas pernas em volta dos meus quadris, seus calcanhares cravando na minha bunda. Eu continuo a me dirigir até ela, e então a sinto paralisar, e ela beija meu rosto e sussurra: — Mais devagar, como na tenda.

Eu me afasto e olho para ela. Isso foi um problema tão grande para nós. Ela me estimulou a ir devagar, por querer algo mais que uma apenas foda. — Tem certeza? Pensei que você não...

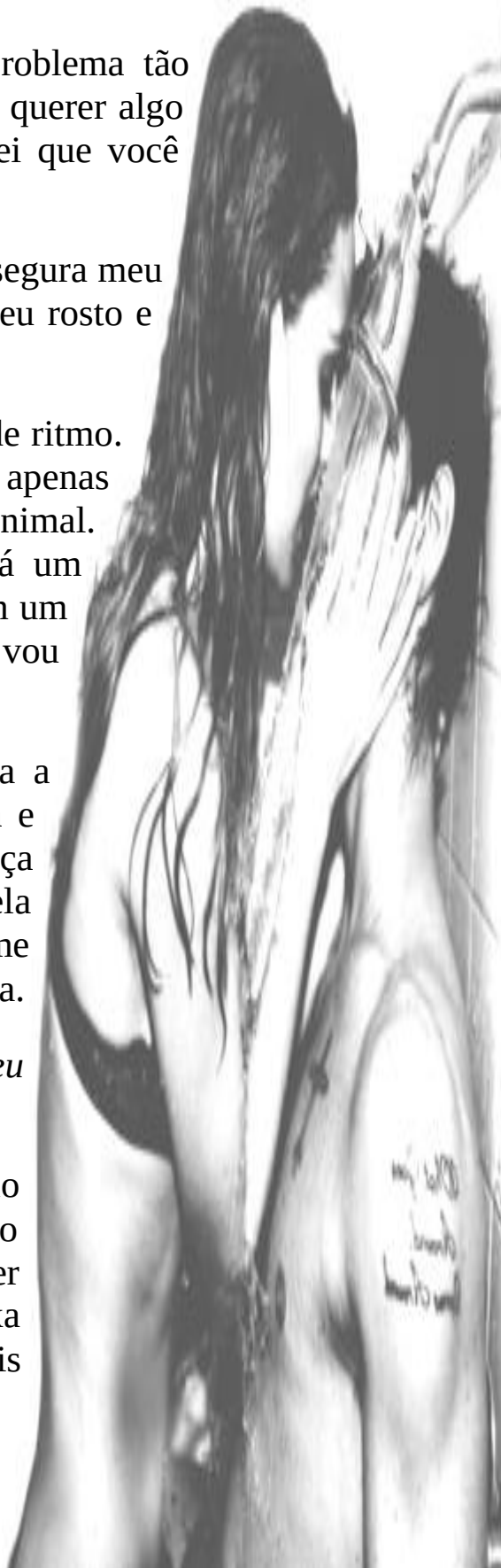
As mãos de Holly estão tremendo enquanto ela segura meu queixo. Seus olhos estão arregalados, procurando meu rosto e sussurra. — Tenho certeza.

— Como você quiser, querida. – digo, e mudo de ritmo. Ainda entro tão fundo quanto antes, mas não é mais apenas foda. Não é mais primitivo, e não é mais apenas animal. Isso é lento, suave e tão bom que o meu pau dá um pequeno pulsar. Porra, espero que ela fique bem com um orgasmo, porque a menos que ela goze agora eu não vou durar o suficiente para outro.

— Ah Deus, isso é incrível. – diz ela, e joga a cabeça para trás. Beijo ao longo de sua mandíbula e abaixo da frente de seu pescoço. Abaixo minha cabeça e pego o seu mamilo com a minha boca, e então ela goza ao redor do meu pau, com seu orgasmo me empurrando sobre a borda até que eu gozo dentro dela.

Eu gostaria que fosse minha semente nela, meu bebê, parte de mim que ela estava carregando.

Porra. Quando eu me tornei esse cara? Eu saio da euforia e meus pensamentos me atingem como uma marreta do cérebro. Quando isso passou de ser uma foda para ser... mais? Quer dizer, ela me deixa louco mentalmente, brigamos e transamos, e depois



brigamos mais um pouco. Porra, essas explosões não são saudáveis. Eu acho que nada disso importa, porque com bebê ou não, eu estou enterrado até o talo dentro dela e estou de cabeça para baixo em um amor distorcido e estúpido.

Porra. Eu preciso de uma bebida.

Solto uma respiração instável, esperando pelo momento em que Hols me empurra para longe, mas ela não me afasta. Ela dá beijos suaves no meu ombro, com as pernas ainda entrelaçadas em volta da minha cintura, com sua vagina ainda apertada ao redor do meu pau amolecido. Eu me afasto e tento me tirar da sua linda boceta, mas ela geme e coloca os seus calcanhares na minha bunda para me segurar no lugar.

— O que está acontecendo com você? – eu provoco, enquanto tiro seus braços do meu pescoço e dou um beijo suave e úmido em suas mãos.

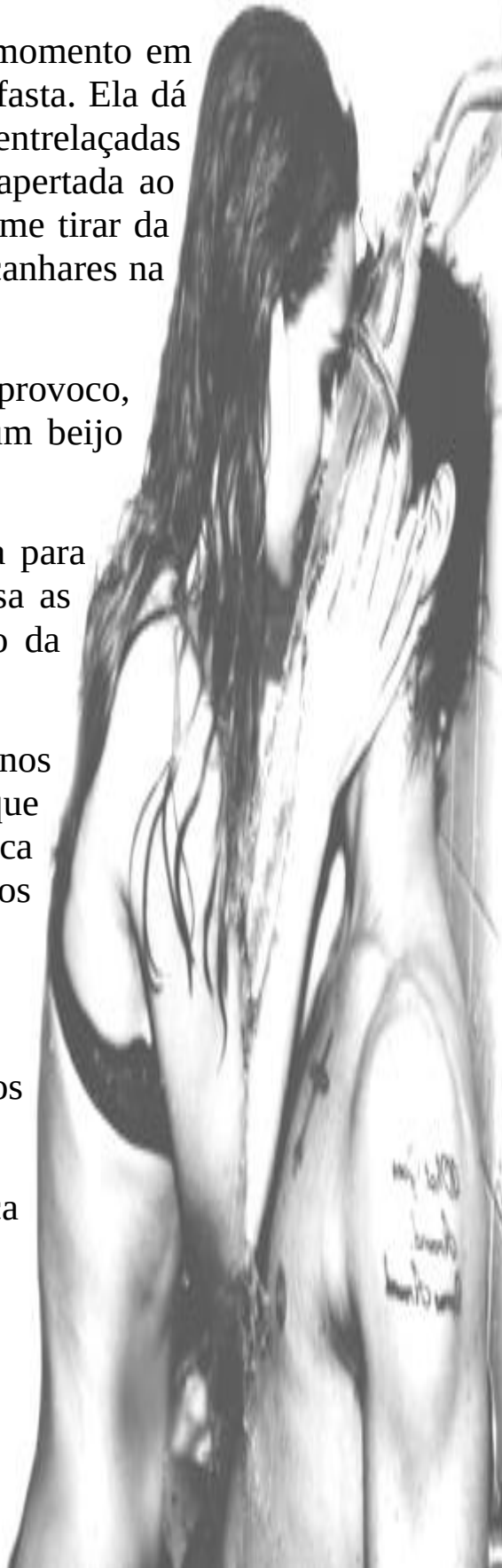
— Nada. Eu não tenho certeza se estou pronta para deixar você ir ainda. – ela responde, enquanto passa as mãos pelo o meu peito e desce pelo meu caminho da felicidade.

A pequena língua dos Snickers toca no ovo nos meus pés. Olho para a bagunça que fiz - a bagunça que fizemos - e dou risada. A merda está coberta de casca de ovo, com o nariz viscoso e pedaços de casca presos no pêlo.

— Ah, porra. Ana vai nos matar.

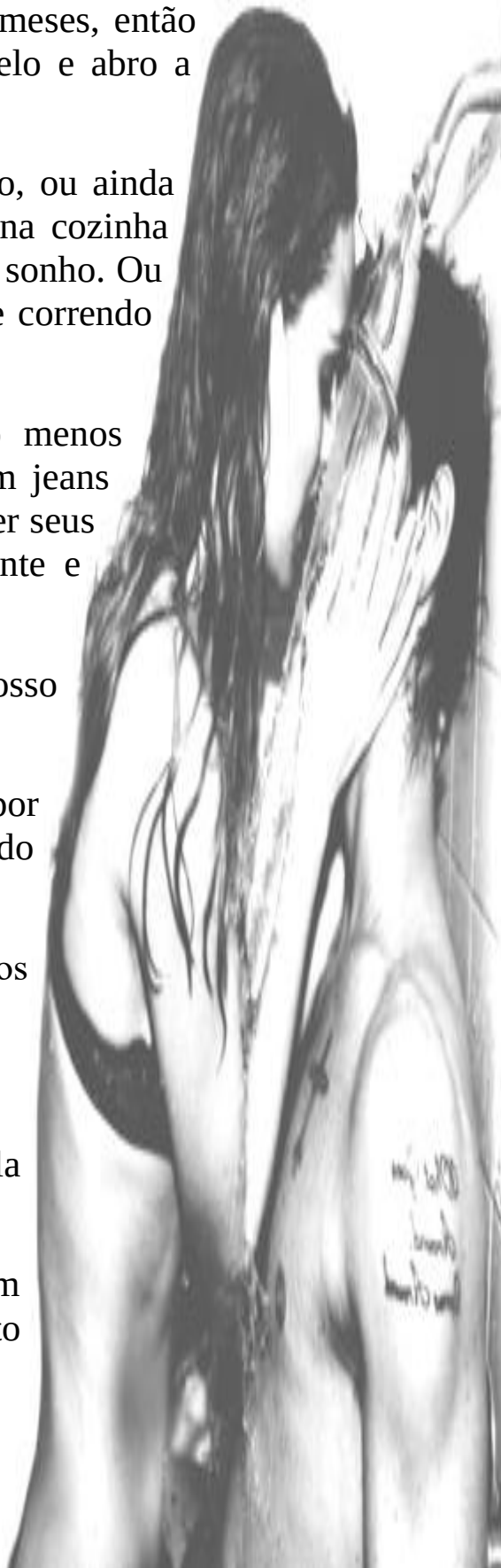
— Ei, eu não tive nada a ver com derrubar os ovos da bancada. Isso tudo você quem fez, senhor.

— Bem, se eu não tivesse, você teria uma casca enterrada na sua bunda agora.



— Verdade. – ela ri e porra, como isso não soa como pássaros e primavera, e toda aquela maldita porcaria da Disney nos nutre.

A campainha toca, me salvando de ficar tão bravo que tenho que me comprometer. Eu me afasto, fecho meu jeans e vou para a porta. Tenho certeza de que estou com marcas de arranhão no meu peito e nas minhas costas, mas acabei de gozar mais forte do que em meses, então não estou reclamando. Passo a mão pelo meu cabelo e abro a porta da frente.



Ah, meu Deus! Morri naquele acidente de carro, ou ainda estou em coma, porque ir de uma mulher maluca na cozinha para ter outra em pé na minha porta tem que ser um sonho. Ou isso, ou meu cérebro está faminto de todo o sangue correndo para o meu pau.

A morena na minha porta tem que ter pelo menos 1,72m, e está vestindo um par de saltos pretos com jeans skinny, e uma camiseta da banda que mal pode conter seus seios. Ela sorri através do batom vermelho brilhante e empurra seus óculos de sol em sua cabeça.

Eu me inclino contra o batente da porta. — Posso ajudar?

— Certamente espero que sim. Tenho dirigido por essa cidade idiota pelas últimas duas horas procurando por este lugar.

— Bem, você me encontrou… nós. Você nos encontrou, agora o que eu posso fazer por você?

— Estou procurando por Holly Harris.

Portanto, não a resposta que eu esperava. — Ela está, ela está...

— Logo atrás de você, Jackarse. – diz ela com um tom afetado. Eu me viro e vejo Holly Harris muito

chateada. Seus braços estão cruzados sobre o peito, os olhos estão estreitados e a mandíbula fechada. Estou um pouco preocupado que ela possa começar a soltar fogo.

Sim, ok, eu absolutamente merecia isso, mas eu estou culpando o sexo alucinante que acabamos de ter na cozinha, porque o sexo me deixa estúpido.

— Oi, eu sou Deb. – diz ela, e estende a mão. Holly se aproxima e os olhos de Deb caem sobre a barriga dela com preocupação. — Você está grávida?

— Desculpe, quem é você? – Holly pergunta.

— Debbie R... – Seu celular toca, e ela levanta um dedo e dá um passo para trás.

— Sim estou aqui. Bem, não diga isso para mim, levei três horas para chegar aqui, e agora estou presa no meio do nada até que eu possa pegar meu voo de volta às sete. Não, claro que ainda não dei a ela, mas não acho...

— The Glorious Daddies. – Holly diz do nada. Eu não sei do que diabos ela está falando. Debbie ainda está no celular discutindo com quem está do outro lado, e eu sigo a mira do olhar de Holly. Ela está olhando para os peitos da Deb. Ela está olhando para os peitos da Deb e ela parece horrorizada. Estou prestes a perguntar por que - eles são muito legais - quando faz sentido. The Glorious Daddies. Deb está usando uma camiseta do The Glorious Daddies. Ainda não tenho certeza do porquê de a cor drenar do rosto de Hols, mas ela está muito pálida, e parece que ela pode desmaiar.

— Coop, cala a boca, por favor? A Holly Harris que estou vendo está grávida.

Ah. Agora eu entendo porque ela está verde. Eu meio que sinto que posso explodir pedaços. Olho para



Hols, que perdeu aquela porra de aparência que eu acabei de dar a ela quando a fodi. Ela parece que pode desmaiar.

— Hols, você está bem? – pergunto, mas isso é abafado com Debbie gritando no celular, e depois desligando o Cooper.

— Bem, isto é constrangedor. Realmente sinto muito em me intrometer. The Glorious Daddies estão tocando no centro de entretenimento amanhã à noite. Estão dando início a uma turnê nacional começando no lugar em que tudo começou, e Coop me enviou aqui com dois ingressos para você e uma tal de Ana... obviamente ele não sabia, você sabe. – ela acena com a mão em direção da barriga de Holly. — Ou tenho certeza que ele nunca teria oferecido. Ele está lidando com algumas coisas agora. Acho que são os nervos do domínio mundial ou algo assim, mas ele insistiu que você estivesse no primeiro show, então... desculpe pela confusão. Você deve saber que ele fala muito sobre você... muito. Tipo, ele não cala a boca, desde que ele voltou, mas tenho certeza que seu novo marido não precisa ouvir isso, então esqueça, e...

— Nós não somos casados. – Holly murmura como se estivesse no piloto automático.

— Sério? Ah, espere, com quantos meses você disse que está?

— Estou com vinte e três semanas.

— Ah. – ela acena com a cabeça, e então os seus olhos se arregalam. — Não...

O celular dela toca de novo e ela revira os olhos. — Espere, meu irmão fica meio irritado quando desligo na cara dele. – ela atende o telefone.

— Imagine isso. – eu digo.



— Coop, você precisa relaxar. Você não está cancelando essa turnê, você não pode. Não é seu, ela tem apenas vinte e três semanas. – ela se vira para Holly pedindo a confirmação. — Certo? Ah meu Deus, você é um idiota, ok, aqui... – ela cobre o alto-falante e estica o celular para Holly. — Desculpe, ele está meio que insistindo em falar com você.

Holly balança a cabeça. — Eu não posso.

— Olha, se você disser a ele que não é o bebê dele, ele vai se acalmar. Ele está meio louco hoje em dia. Acho que a fama foi para a cabeça dele. – ela segura o celular para Holly pegar novamente, e Holly apenas olha para ele.

— Hols, acho que você deveria ir deitar.

— Espere, esse filho não é dele... é?

Holly não pode fazer nada além de balançar a cabeça e então se senta com dificuldade na varanda da frente. Suas pupilas estão dilatadas, sua pele branca como um lençol. Ela está tremendo e seus olhos estão arregalados e vidrados com lágrimas não derramadas. Ela parece aterrorizada. Nada disso é bom para o bebê.

Minha cabeça finalmente funciona e eu a pego do chão. — Vamos; vamos levá-la de volta para a cama. – digo, e eu a ajudo a cruzar a soleira e entrar na casa. Ela está chorando tanto quanto naquele dia em nossa tenda.

— Acho que você precisa ir. – digo para Debbie enquanto ela me segue para dentro da casa. Ela dá uma olhada na bagunça na cozinha, e eu estou supondo que os arranhões nas minhas costas estão vermelhos brilhantes, porque certamente dá para ver.

Ela puxa meu braço, estúpida, considerando que estou segurando Holly na posição vertical, mas liberta



o suficiente para ver o rosto de Hols. — Este é o filho de Cooper?

— É meu filho. Isso é tudo que importa.

— Você está me dizendo que ele vai ser pai? Vou ser tia e não podemos ver a criança? Você não pode excluí-lo assim. Ele tem direitos, sabe? Esse garoto tem o direito de conhecer seu pai. Por que você está fazendo isso com ele?

— Você está falando sério – Holly exige. — Coop me deixou aqui para ir viver seus sonhos como uma estrela do rock. Ele conseguiu o que queria e fiquei com a semente de demônio que ele deixou para trás.

Holly se senta no sofá. Eu protejo seu corpo de Debbie e digo alto: — Você precisa ir embora.

Ela solta um suspiro descontente e segue em direção à porta. — Isso não é o fim. Ele tem direito de estar na vida de seu filho. Você não pode mantê-lo longe.

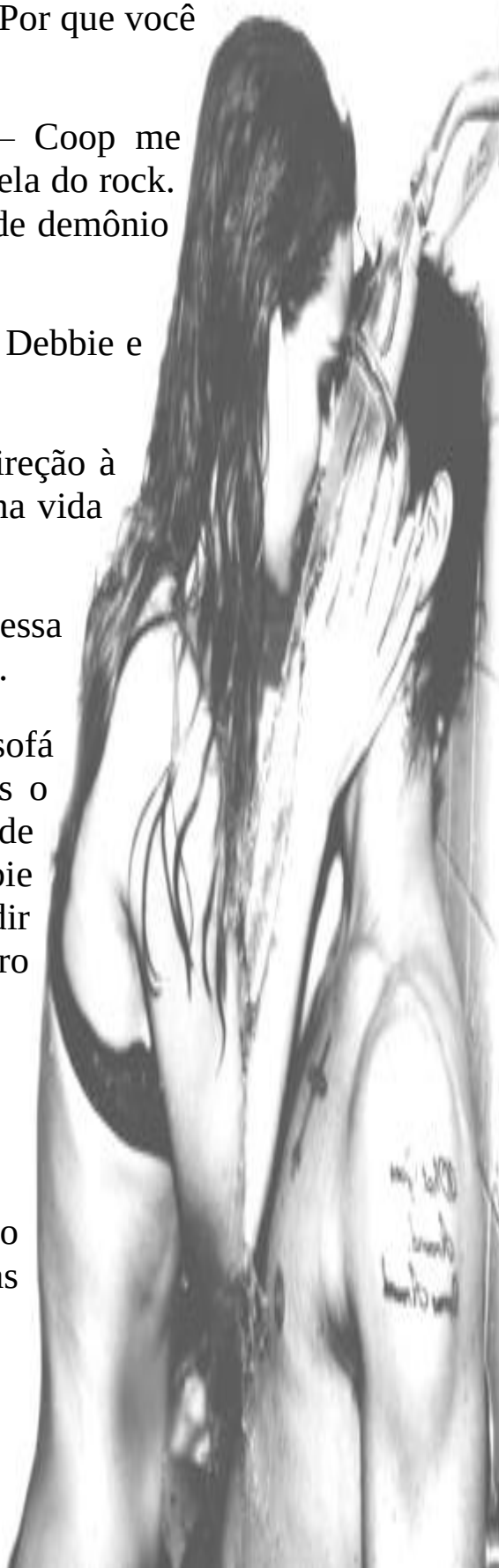
— Se ela não calar a boca e dar o fora dessa propriedade agora, eu vou mandar Snickers mordê-la.

O cachorro solta um pequeno latido e pula no sofá ao lado de Hols, lambendo a mão dela. Suas mãos o acariciam, mas ela está a um milhão de milhas de distância desta sala agora. Essa cadela louca da Debbie bate a porta da frente com força suficiente para sacudir as paredes. Depois que ouço o carro dela partir, viro para Holly.

— O que você vai fazer, Hols?

— Eu não sei.

— Você não sabe? – exijo. — O pai do seu filho está vindo para cá, provavelmente nas próximas



horas, e você não sabe? Você nunca pensou sobre isso?

— Eu não sei! OK? Não tenho a menor ideia do que vou fazer.

— Bem, eu sugiro que você descubra isso rápido, porque se a irmã dele disser alguma coisa, esse cara estará batendo na nossa porta por uma resposta.

— Você não acha que eu sei disso?

— Fale com o cara, descubra o que ele quer. Pelo menos, deixe-o olhar para uma maldita foto de seu bebê e descubra o que diabos você fará antes de foder todo mundo.

— Todo mundo, Jack? Ou só você?

— Não forcei você a abrir as pernas para esse cara, Hols.

— Eu o amava! Cometi um maldito erro. – ela grita.

— Sim. Eu também. – balanço a cabeça e passo uma mão agitada pelo cabelo. Porra. Eu nunca quis bater tanto em algo.

Desde que voltei aqui, parece que Hols está me amarrando, como um cachorro acorrentado. Estou doente e cansado de suas besteiras provocadoras. E eu estou cansado de me sentir um idiota sobre isso toda vez que a vejo e quero curvá-la de novo. Acho que agora não preciso me preocupar, porque o pai do bebê vai aparecer na nossa porta em breve, e tudo o que ela e eu tivemos, por mais significativo ou fodido que seja, está prestes a virar nada.

Pego uma camisa do encosto do sofá, visto-a e dou um olhar significativo para ela. — O tempo está passando, querida.



Preciso de uma bebida, e depois preciso apagar Holly Harris bem e verdadeiramente do meu sistema.



Capítulo 16

Holly



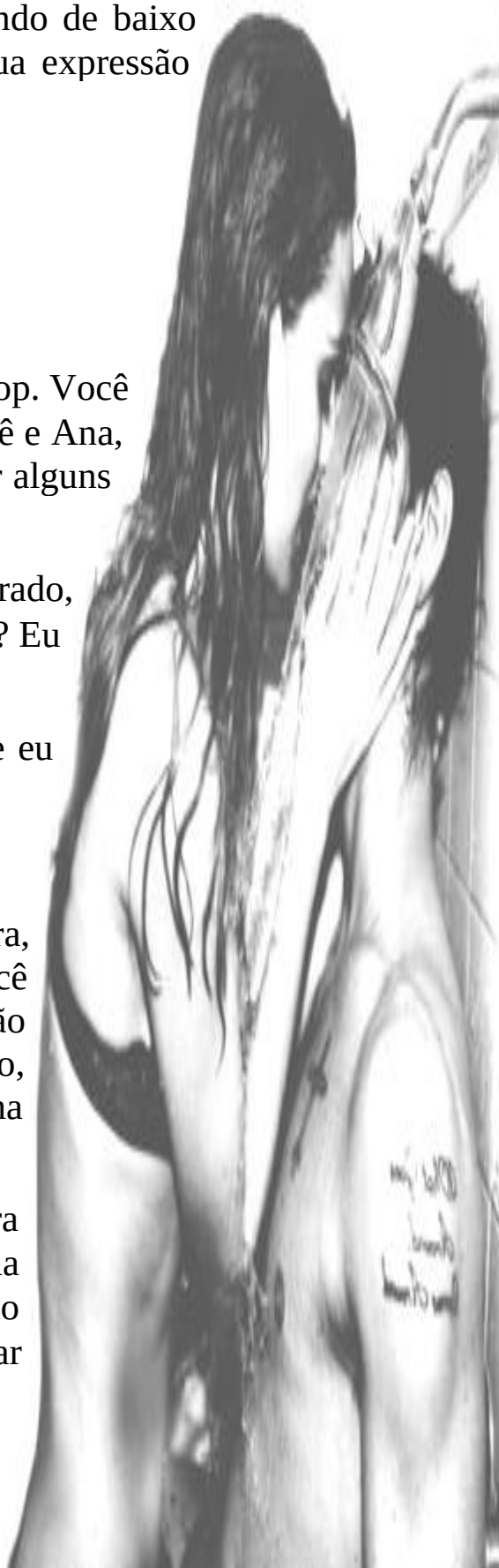
Eu não preciso de uma bola de cristal para me dizer quem está batendo na minha porta às quatro da manhã. Eu não dormi nem um pouco. Coloco o meu roupão e saio do meu quarto na ponta dos pés com Snickers mordendo meus tornozelos. Um riso feminino vem de trás da porta de Jack. *Chelcie*. Pressiono o meu ouvido contra a porta como uma total tarada. O riso rapidamente se volta para algo mais, não um gemido absoluto, mas perto disso, e então Jack pede que ela pare de se mover, e meu coração se parti. A batida na porta da frente começa de novo, mais alto desta vez, e eu pulo como se estivesse queimado.

Eu deveria saber. Ele estava agindo angustiado toda a tarde, então quando ele sugeriu que fossem no pub e jogassem algumas rodadas no bilhar, eu não pensei nisso. Acho que esse é o ponto - eu não pensei. Claro que beber com Jack sempre leva ao sexo. Como não poderia? Eu tenho esse desejo insano de chutar a porta e ficar completamente irracional, cruzar o quarto, quebrando tudo e até cansar, rasgando-os com minhas mãos nuas, se eu tivesse como, mas não tenho direito de fazer isso, porque apesar de ele ter me fodido, não, fez amor - esta tarde, obviamente não significou nada para ele.

Enxuguei as lágrimas dos meus olhos e entrei na sala de estar. Respiro fundo e abro a porta. Coop está de pé do outro lado. Não há surpresa aí. Seus cachos macios estavam quase dois centímetros raspados nos

lados, a metade superior ficou um pouco longa e reta. É como a versão emo do cabelo de Elijah. Ele está vestido com jeans escuros, uma camisa preta dos *Misfits* e ele tem um desses lenços de hipster ao redor de seu pescoço. Ele parece bem, um cara da "cidade", mas tão gostoso como sempre foi.

Ele olha para baixo em minha barriga aparecendo de baixo do meu roupão. Por um segundo, acho que vejo sua expressão suavizar, e então ele fica completamente tenso.



— É verdade? – ele exige.

Eu só posso assentir.

— Como você pode esconder isso de mim?

— Eu não queria te sobrecarregar com isso, Coop. Você me deu um ultimato. Você me fez escolher entre você e Ana, e você não gostou do resultado. Eu conheci você por alguns meses; eu a conheci por toda a minha vida.

— Eu sei. Fui um idiota. Eu deveria ter esperado, mas isso? Esse tipo de coisa é imperdoável. Hols? Eu tinha o direito de saber que eu tinha um filho.

— Sim, talvez tenha. Mas voltou apenas porque eu estava grávida?

— Estou aqui agora, não estou?

— Você partiu meu coração quando foi embora, Coop. Perdoe-me se não estive em contato com você enquanto você e sua banda mais importante estão viajando por todo país. – eu digo — Por falar nisso, parabéns. Sempre soube que você iria ganhar uma bolada.

Snickers fica aos meus pés e rosna para Coop. Peguei-o em meus braços e abaixei a minha voz. — Olha, isso pode esperar outra hora, como manhã, talvez? Estou um pouco cansada de carregar

uma criança nos últimos seis meses. – Já tive o suficiente. Passei a noite inteira, sabendo que isso estava chegando, e agora finalmente chegou eu estou muito emocionalmente exausta para lidar com isso.

— Eu vou falar com você amanhã. – digo, e comecei a fechar a porta.

— Holly. – Coop coloca sua bota no caminho. — Não me exclua, por favor? Esse é o meu bebê aí. Pelo menos deixe-me falar com você, saber como vocês dois estão?

Suspiro e, em seguida, abro a porta o suficiente para permitir que ele entre. — Quer alguma coisa para beber?

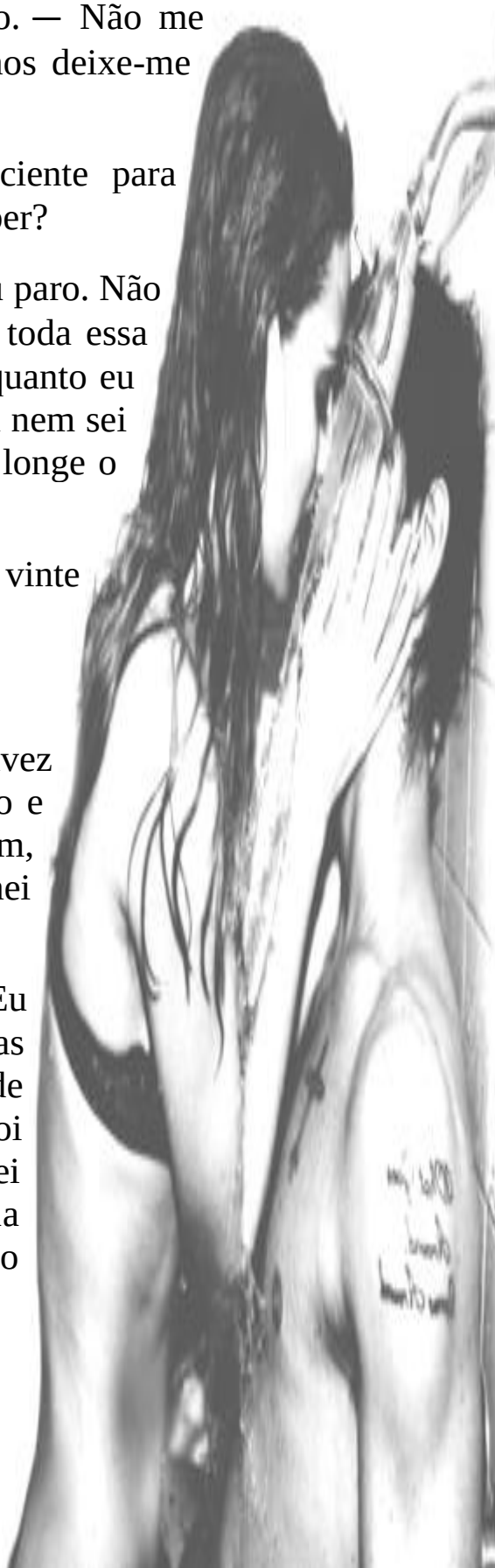
— Não, estou bem. – ele diz, e senta no sofá. Eu paro. Não tenho certeza de como me sinto agora, além disso, toda essa situação é fodida, e Jackson está lá, com sua ex enquanto eu estou aqui com o meu. *Coop*. O pai do meu filho. Eu nem sei aonde ir com isso. Eu me sento ao lado dele, ainda longe o suficiente para que não nos toquemos.

— Então, Debbie mencionou que você está com vinte semanas.

— Vinte e três.

Ele não pergunta se é seu. Ele pode calcular. Talvez eu seja um pouco avançada quando se trata de sexo e do que gosto, mas eu nunca fui com qualquer um, especialmente quando amo alguém do jeito que amei Coop.

Vê-lo de volta em Sugartown é tão surreal. Eu honestamente pensei que viveria o resto dos meus dias sem ver o rosto dele. Pelo menos, não tão perto, de qualquer forma. Quando pensei em Coop - o que foi muito, especialmente depois que foi embora - pensei nele tocando para milhares de pessoas, não sentado na minha sala, fazendo perguntas sobre o seu filho ilegítimo e não nascido.



— Você sabe o que está tendo?

— Um menino.

Aquele sorriso que sempre foi minha perdição aparece, e ele fica com aquele olhar impressionado em seus olhos. — Um menino, hein?

— Sim, uma semente de demônio. – eu digo, e o sorriso desaparece. — Desculpe, provavelmente deveria parar de chamá-lo assim.

— Você sabe que vou ajudá-la com ele, certo?

— Não, você não vai.

— Hols, ele é o meu filho. A banda está fazendo um dinheiro bastante decente. Não vou perder você. Qualquer um de vocês.

— Você realmente não pode escolher aqui, Coop. Eu sou a mãe dele. Eu sou a única que vai cuidar dele, e não vou ter sua ajuda e nem de ninguém.

— Não precisa pedir quando você é da família, Holly.

— Mas não somos uma família. Somos apenas um par de crianças que cometeram um maldito erro, e agora nosso filho é aquele que pagará por isso.

— Ele não vai pagar por nada, Hols. Quero estar aqui para você. Eu quero ajudá-la a fazer isso. Talvez possamos ter um lugar nosso em algum lugar? Ou poderia ir a Sydney e morar comigo. Isso não importa, enquanto nós três estivermos juntos.

— Calma, calma, desacelera um segundo. Já tenho uma casa. Moro aqui com Jack, Ana e o Elijah. Não preciso me mudar à oito horas longe



daqui apenas para fazer você feliz, Coop. Não vou deixar Sugartown.

— Certo, tudo bem. Eu vou me mudar para cá. Viveremos com seus colegas de quarto até o bebê chegar e depois morar na nossa própria casa.

— Está brincando comigo? Que parte de eu estou fazendo isso sozinha, você não entendeu? Teve a chance de ficar comigo, e escolheu Sydney. Não levei a mal sua decisão. Sempre soube que você conseguiria, Coop, mas eu não estou mais apaixonada por você. Você partiu meu coração, e eu o dei a outra pessoa. – digo e depois paro, porque não posso acreditar que essas palavras simplesmente saíram da minha boca. Coop parece tão chocado quanto eu.

Ele engole com força e sussurra: — Quem?

Atrás dele, entretanto, encostado ao batente da porta com uma calça jeans desbotada, com os cabelos desgrenhados pelo incrível sexo que ele provavelmente teve com Chelcie - sua ex-noiva completamente fodida, não grávida e perfeita - está Jackson. Eu sinto meu coração parar um pouco, e então ele pega velocidade, e bate com uma batida de colibri. Nós nos encaramos, e então Jack quebra o silêncio dizendo: — Está tudo bem aqui, Hols?

Eu concordo.

— Quem é você? – pergunta Coop.

— Jackson Rowe. E você é?

— Cooper.

Os olhos de Jackson se estreitaram como fendas pesadas. — Ah, o pai do bebê está de volta.

Silenciosamente imploro e suplico para ele não começar. Depois de saber, que ele estava lá com Chelcie, depois que Coop apareceu na minha porta com todas essas exigências sobre eu aceitá-lo de volta, depois de apenas admitir para Jack que lhe dei



meu coração, eu não pensei que poderia aguentar mais drama esta noite.

— Eu preciso ir para a cama. – eu me levanto, e olho para Cooper. Isso tem que ser muito para ele entender, e tenho pena dele quando percebo que ele deve ter dirigido por horas apenas para chegar aqui, e agora estou chutando-o antes que ele possa absorver completamente o que está acontecendo. — Coop, podemos conversar de manhã?

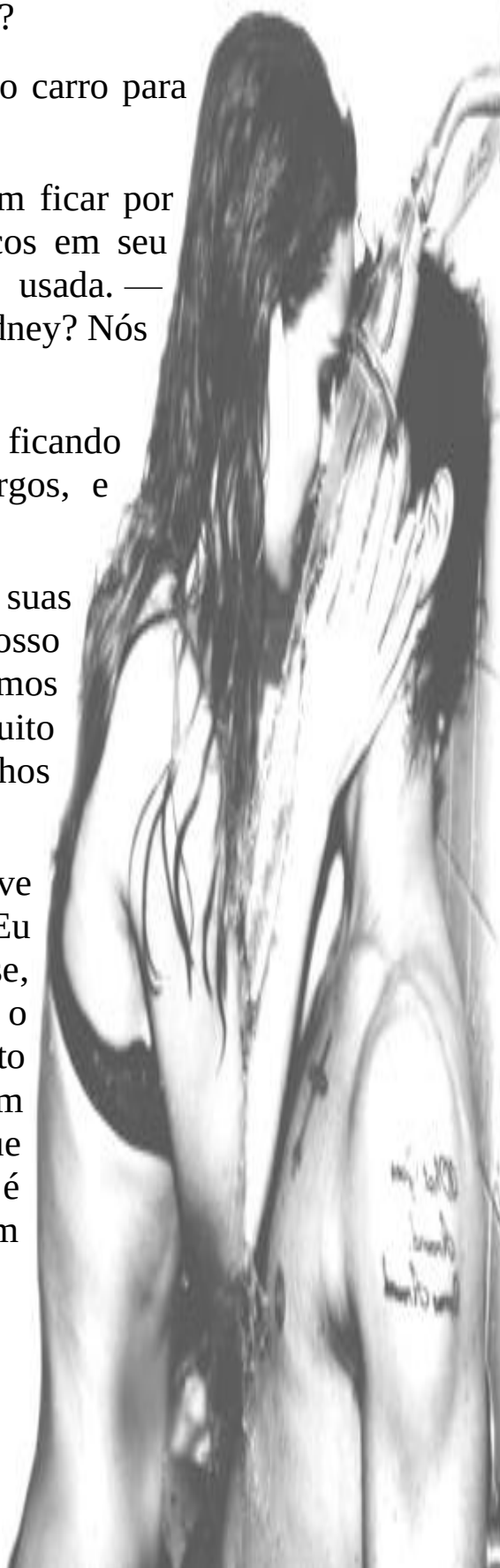
— Vamos, Hols. Acabei de passar oito horas no carro para chegar aqui. Precisamos falar sobre o que faremos.

— Certo, porque você estava tão interessado em ficar por aqui antes de engravidá-la. – Jack levanta os braços em seu amplo peito e se inclina contra a lareira não usada. — Sabe? Por que simplesmente não volta para Sydney? Nós entenderemos isso.

— Jack. – advirto, porque ele está ficando perigosamente perto de bater nele em passos largos, e quando Jack começa, ele realmente não volta atrás.

Um músculo aparece no maxilar de Cooper e as suas mãos estão fechadas em punhos. No final do nosso relacionamento, eu vi aquele rosto um pouco, brigamos como cão e gato naquela época, mas nunca o vi muito irritado. Ele se levanta do sofá, com os seus olhos prometendo violência. — Quem diabos é você, cara?

— Quem diabos eu sou? Eu sou o cara que esteve com ela todos os segundos desde que ela descobriu. Eu sou o cara que a apoia quando ela entra em crise, porque tem medo de fazer essa merda sozinha. Sou o cara que cumpre todas as suas necessidades enquanto você e sua pequena banda de punk idiota tocam em alguns shows e se nomeiam famosos. E sou o cara que sempre estará na vida dela, não importa como. Esse é quem eu sou, então, quem diabos é você, além de um doador de esperma?



— Jack, basta. – digo, e empurro para trás antes que Coop o golpeie no rosto.

— Isso é verdade? – pergunta Cooper, olhando para mim, como se esperasse que eu negasse isso.

— Jack e eu somos amigos há muito tempo.

— Um tempo muito longoooo. – Jack prestativamente ajuda.

— Engraçado. Você nunca o mencionou.

— As mulheres geralmente mencionam os amigos delas de foda para você?

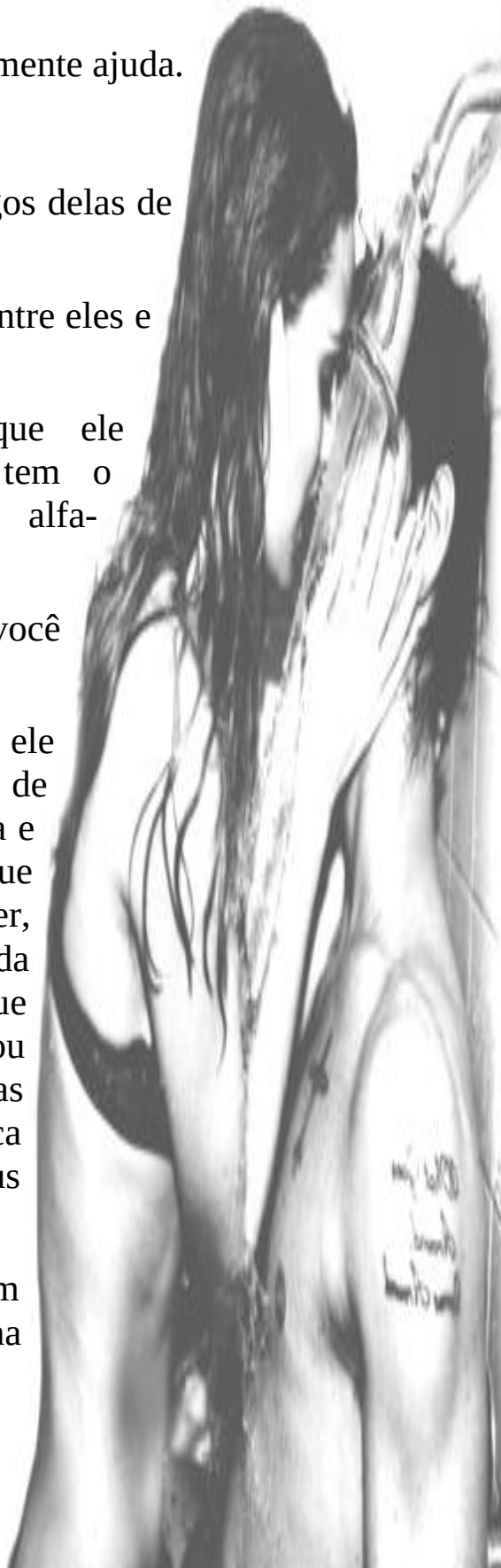
Coop se move em direção a Jack, mas eu pulo entre eles e me empurro no peito de Jackson. — Afastem-se.

Maldita postura masculina. Considerando que ele apenas acabou de transar com Chelcie, ele tem o descaramento de trazer essa horrível besteira alfa-masculina.

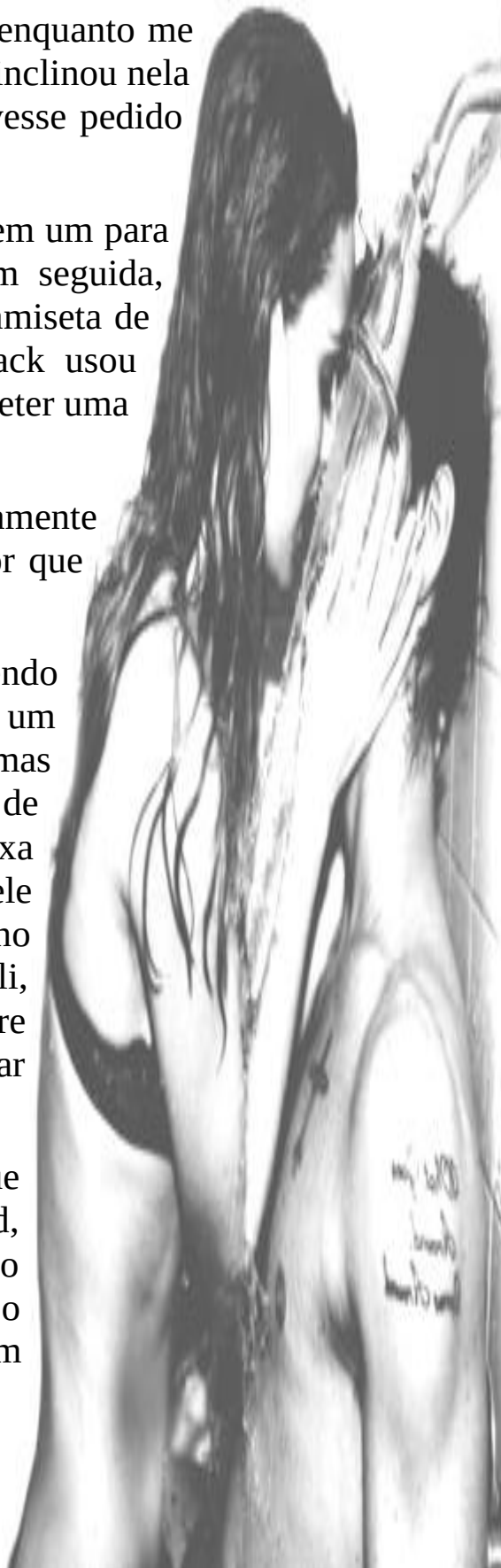
— Isso é verdade, Holly? Esse cara ficou com você enquanto está grávida do meu filho?

— Ah, Jack já esteve há muito tempo, Coop. – ele enfatiza o P no final do nome de Cooper. — Antes de você encontrar a bocetinha apertada dela. – ele pisca e depois se vira para mim. — Você não disse a ele que eu fui praticamente o seu primeiro, não é? Quero dizer, a menos que você esteja contando aquele bobalhão da escola, não é? Em qualquer lugar que você pense que esteve com a jovem Holly, qualquer lugar que pensou ser o único, eu estive lá antes de você, cara. Muitas vezes para contar. E aquilo que ela faz com a boca que tem suas bolas pulsando em de seus ouvidos? Sim... eu ensinei isso.

Coop pressionou contra minhas costas em um esforço para chegar a Jack. Isso faz com que a minha



barriga se empurre contra o Jack dolorosamente, e eu peço, mas nenhum deles está prestando atenção. Saio do espaço entre eles, porque não sou uma idiota. Meu bebê é o mais importante nesta sala, e ambos podem bater um no outro violentamente por tudo o que eu me importo. Dizendo que, eu ainda continuo quando o primeiro soco é dado por Coop, e quando Jack responde batendo nele com a mesa de centro e conduzindo-o até o chão. Uma pequena parte nostálgica de mim morre enquanto me lembro do orgasmo mental que Jack deu quando me inclinou nela algumas semanas atrás e me comeu como se ele tivesse pedido comida chinesa.



Por um momento, apenas vejo os dois idiotas irem um para o outro como macacos estúpidos sem pelos e, em seguida, Chelcie vem do quarto de Jack, vestida com uma camiseta de tamanho grande que parece muito como a que Jack usou anteriormente naquela noite. Eu meio que quero cometer uma pequena violência, e jogá-la no armário da TV.

— Jackson. – ela grita e pressiona a mão perfeitamente feita em sua boca. — O que eles estão fazendo? Por que você não está os parando?

— Está de brincadeira? Não estou me metendo nisso. – digo, quando Jack levanta-se depois de dar um soco no nariz do Coop. Ele começa a se afastar, mas Coop o empurra, e ele cai como uma tonelada de tijolos. Coop então levantou, e bateu o punho na caixa torácica de Jack. Jack sorriu, mas em um segundo, ele respira e dá uma cabeçada no Coop, que grita e cai no chão ao lado dele. Por um minuto, eles ficaram ali, lado a lado, tentando se recuperar, e então Jack abre sua grande boca. — Ela sempre deixou você colocar no seu...

Eu não ouço o resto dessa pergunta, porque aparentemente Coop está pronto para o terceiro round, e então estão fora de controle esmurrando um ao outro novamente. Chelcie suspira. Olho para o corredor, Ana e Elijah estão correndo para nós, sem

dúvida para ver o que é todo esse barulho. Snickers está latindo e jogando-se na briga brincando de cabo de guerra na bainha dos jeans dos garotos.

Balancei minha cabeça com toda a cena patética e movo com dificuldade para a cozinha.

— Você não vai tentar acabar com isso? – Chelcie me pergunta.

— Não. Vou arrumar alguns Vegemite[23] com torradas, e então estou levando minha bunda cansada para a cama. Se Débi & Lóide separar um do outro, então são todos seus. – digo. — Também estou cansada, e estou grávida para essa merda. – eu vou para a cozinha, faço minhas torradas e depois pego Snickers e carrego de volta para a sala, onde Coop e Jackson estão ambos deitados no chão, ofegantes. Parece que Elijah chegou, e chutou a bunda de ambos, porque ele está de pé sobre os dois, e ameaçando-os com um olhar assassino. O olho de Coop está inchado e o lábio de Jackson está sangrando. Suas roupas estão rasgadas, e cada um deles com uma lesão de sua estupidez. Respiro fundo e digo: — Coop, vou te ver amanhã.

Jackson abre a boca, sem dúvida, para dizer algo estúpido novamente, mas dou a ele um olhar mordaz e ele rapidamente a fecha. Ele pressiona as mãos no seu lábio sangrento e geme, mas ele nunca tira seu olhar ferido do meu. Esse olhar me assombra enquanto ando de volta para o meu quarto, e deixo minha torrada esfriar e depois ser comida por Snickers. Isso me assombra muito depois de ter apagado a luz, e enquanto ficava acordada até que o céu da minha janela se volta para violeta, e então um brilho amarelo, e depois o azul celeste da manhã.



---

[23] ***Vegemite é uma marca registrada para uma massa de caractere alimentar, de cor castanha escura, de sabor salgado e elaborada a partir de extrato de levedura. Usa-se principalmente como ingrediente de sanduíches e torradas, embora existam receitas para quando você é empregado na cozinha.***

Capítulo 17

Holly



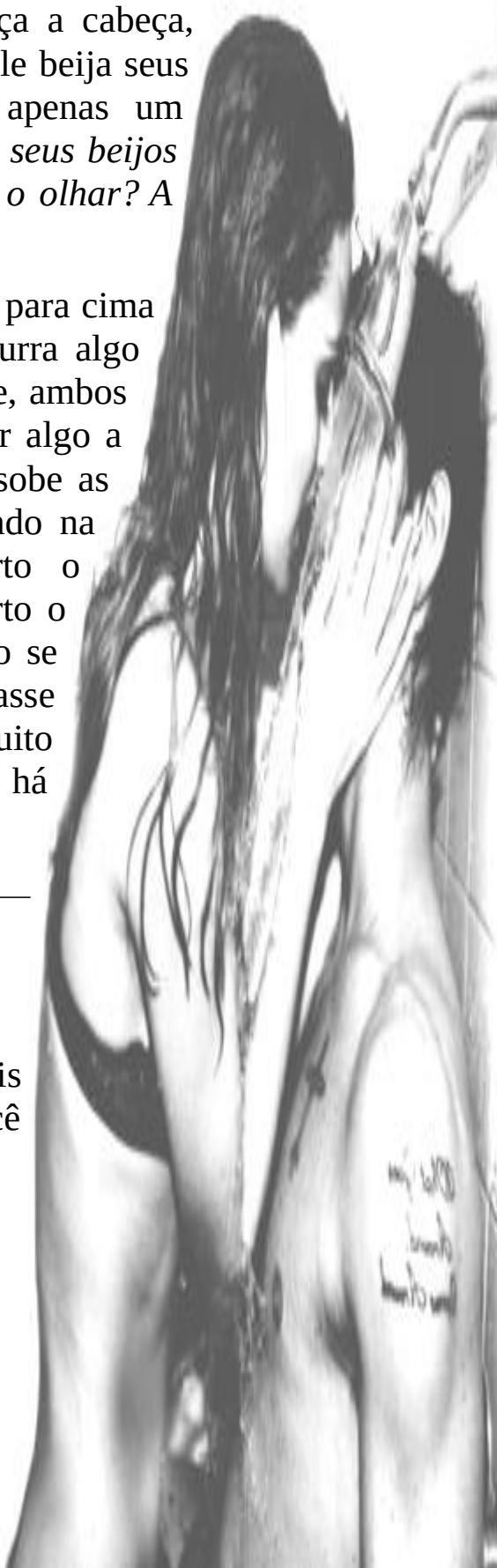
Não vi Jackson durante toda a manhã e, para ser sincera, eu não dei a mínima. Aquelas merdas que ele disse na noite passada não foi aceitável. Quero dizer, ele fodeu a Chelcie, pelo amor de Deus, e então ele se virou, abriu a boca e encheu de porrada o pai do meu filho. Ainda parece estranho que esse seja um termo que está no meu vocabulário. Coop e eu, independentemente do que acontecer, estamos inexplicavelmente ligados para o resto de nossas vidas por causa de um esperma. *Maldita camisinha velha*.

Sento na varanda e tento não derreter no calor impiedoso. Não sei por que, mas faço um esforço extra enquanto me preparo hoje. Não é como se Coop não me tenha visto no meu pior, mas agora, enquanto eu me sento no sol quente de verão com os olhos de panda por toda parte, eu queria não ter.

A porta de tela bate em suas dobradiças, e Chelcie e Jack saem. Eles nem sequer olham para mim por causa de tudo e nem menos a minha barriga sendo engolida no sofá. Chelcie está carregando uma mala cheia de seus pertences, e Jackson está levando sua mala atrás dela. Tento não deixar meu coração saltar do meu peito com alegria. Ela pode não estar indo embora. Pode significar que ela está apenas indo para Tenterfield, somente para retornar em alguns dias trazendo mais coisas e fodendo minha vida ainda mais.

Jack coloca a mala no porta-malas do carro e depois a abraça firmemente. É uma merda ver uma coisa assim, porque obviamente isso é mais do que apenas um abraço amigável. É um abraço com complicações. É um abraço de amantes, ou ex-amantes, pelo menos, é um abraço entre duas pessoas que se viram uma na outra.

Ele sussurra algo no ouvido dela e ela balança a cabeça, enxugando uma lágrima pelo canto do olho. Então ele beija seus lábios, suavemente. Não é um beijo definitivo, apenas um selinho duradouro. *Porra. Por que estou dissecando seus beijos e abraços? Por que diabos eu não consigo desviar o olhar? A cadela me faz uma total homicida.*



Assim que estou prestes a desviar, Chelcie olha para cima e me vê olhando como uma total stalker. Ela sussurra algo para Jack, e ele se vira e sorri para mim. Claramente, ambos não sabiam que tinham uma plateia. Eu a ouvi falar algo a ele sobre deixar seu celular lá dentro, e então ele sobe as escadas em minha direção, abrindo a tela e entrando na casa. Chelcie anda até a varanda também, perto o suficiente para falar confortavelmente, mas não perto o suficiente para eu lhe dar um soco na cara. É como se estivesse preocupada que eu enlouquecesse e arrancasse a sua cabeça. Acho que essa é uma possibilidade muito real, pela maneira como ela estava abraçando Jack há um segundo atrás.

— Só queria dizer adeus. – ela diz calmamente. — Eu estou voltando para Tenterfield.

— Ah. – murmuro sem convicção.

— Vamos, Holly, você pode agir um pouco mais feliz com isso. Não é como se eu pensasse que você era minha fã número um, ou algo do tipo.

— Isso não é pessoal.

— Eu sei.

— Desculpe, eu fui uma vadia implicante.

Chelcie sorri. — Não, você não foi.

— Você está certa, eu não fui. Eu sempre sou uma vadia implicante.

Ela ri. Isso é genuíno e doce, que faz todo seu rosto irradiar. *Cadela*. — Entendo por que, no entanto. Olha, você pode me dizer para calar a boca, mas acho que você deveria saber que ele está sofrendo muito agora mesmo.

— Sim. Coop bateu no seu rosto, hein?

— Ele bateu, mas nós duas sabemos que isso não é o que estou falando.

— Bem, ele não parecia ter sofrido nada na noite passada quando ele estava fodendo com você no quarto dele.

— Ele não dormiu comigo, Holly. E não foi por que não tentei.

— Mas eu ouvi...

— Dois velhos amigos ficam bêbados.

— Sim, sei como isso acontece, especialmente quando Jackson Rowe é um dos velhos amigos.

— As coisas são diferentes agora. Ele é diferente. – ela suspira e senta-se ao meu lado. — O orgulho dele está ferido, então, dado o que eu sei de Jack, ele te deixaria pensar que era o que aconteceu, mesmo que não fosse verdade.

Ela ri, e levanta a barra da regata de algodão dela. Começo a virar a cabeça na direção oposta - a última coisa que quero ver é a barriga perfeitamente chapada de Chelcie impressa em minha mente por toda a eternidade, mas a tatuagem preta sua pele macia me faz parar. Há algum desenho horrível de uma fada com varinha montando no que parece ser um



unicórnio. Pelo menos acho que é um unicórnio, pode ser um cavalo com um pau na cabeça.

— Ontem à noite eu disse a ele que queria uma tatuagem. Jack me disse para salvar minha pele. – ela encolhe os ombros. — Eu não sei, no entanto, estou pensando em fazer o tatuador do Elijah me tatuar com canivete.

— Certamente, se seu plano é nunca mais transar de novo. – digo, e então, rio enquanto olho para ela. — Você deve fazer isso completamente.

Chelcie sorri, mas não é alegre como antes. — Ele se importa mais com você do que gosta de demonstrar. Talvez se der um tempo a ele?

Meu sorriso rapidamente desaparece. Limpo minha garganta. — Ele bateu no Coop, sem nenhum motivo.

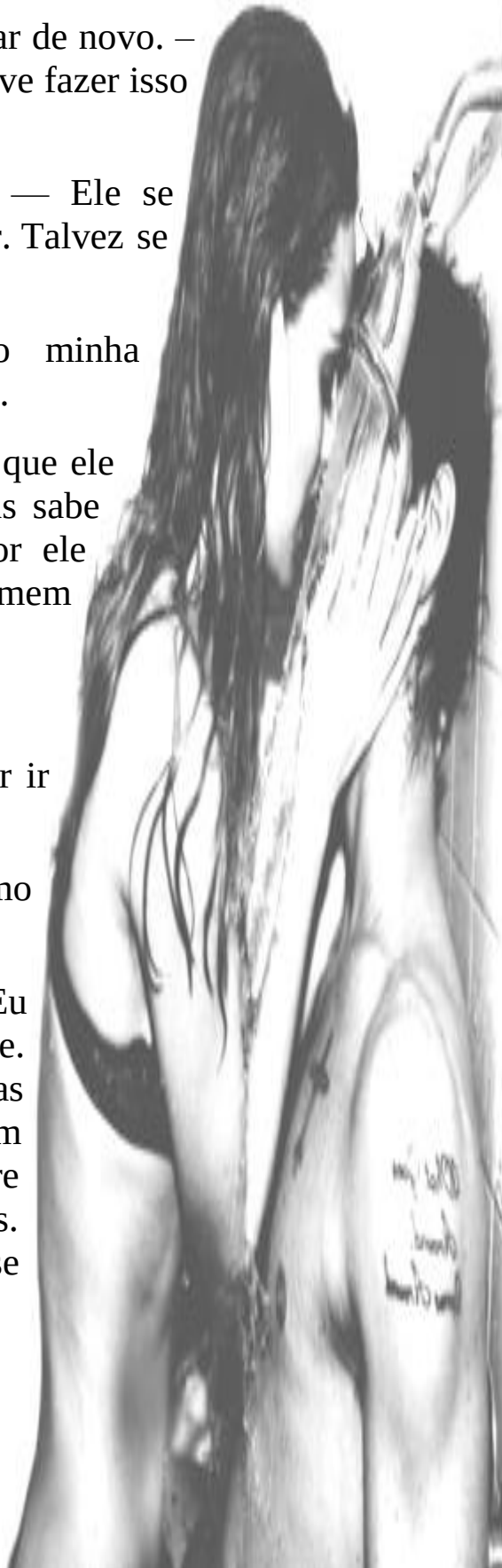
— Não foi sem motivo; foi por você. Olha, sei que ele pode ser um homem das cavernas às vezes, e Deus sabe que ele não é perfeito, mas vale a pena lutar por ele Holly. Você teria dificuldade em encontrar um homem melhor do que Jack.

— Por que você está indo?

— Às vezes você tem que saber quando deixar ir aqueles que você ama.

Franzi a testa enquanto olho seu rosto. — Mesmo que isso signifique ser infeliz?

— Especialmente quando significa ser infeliz. Eu o amo, mais do que ele compreenderá completamente. – ela sorri através de um pouco de lágrimas. — Mas eu não o faço feliz. Você o faz. Se as coisas tivessem sido diferentes entre nós, se Jack não estivesse entre nós, acho que eu teria gostado de você, Holly Harris. – Chelcie encolheu os ombros. — Se você não tivesse sido a tão vadia, que é.



Explodi em risos. *Perfeito, a ex-noiva Chelcie não é tão anjo, afinal.* — Sim, eu ainda teria odiado seu cabelo e sua pele perfeita embora.

— Sim, e eu ainda odiaria o seus palpites e boca grande. – ela ri. — Lembre-se do que eu disse, porque se descobrir que você partiu o coração dele, eu vou caçar você.

— Vou manter isso em mente.

— Ele é teimoso e uma espécie de idiota, então não deixe que ele se afaste, ou ele vai pensar que está tudo bem para continuar assim. E ele é uma espécie de criança quando não consegue o que quer, mas ele merece alguém que o faça feliz. Ele merece alguém para amá-lo tanto quanto penso que você o ama.

— Eu não...

Jackson limpa a garganta e abre a porta de tela. — Eu não consegui encontrá-lo.

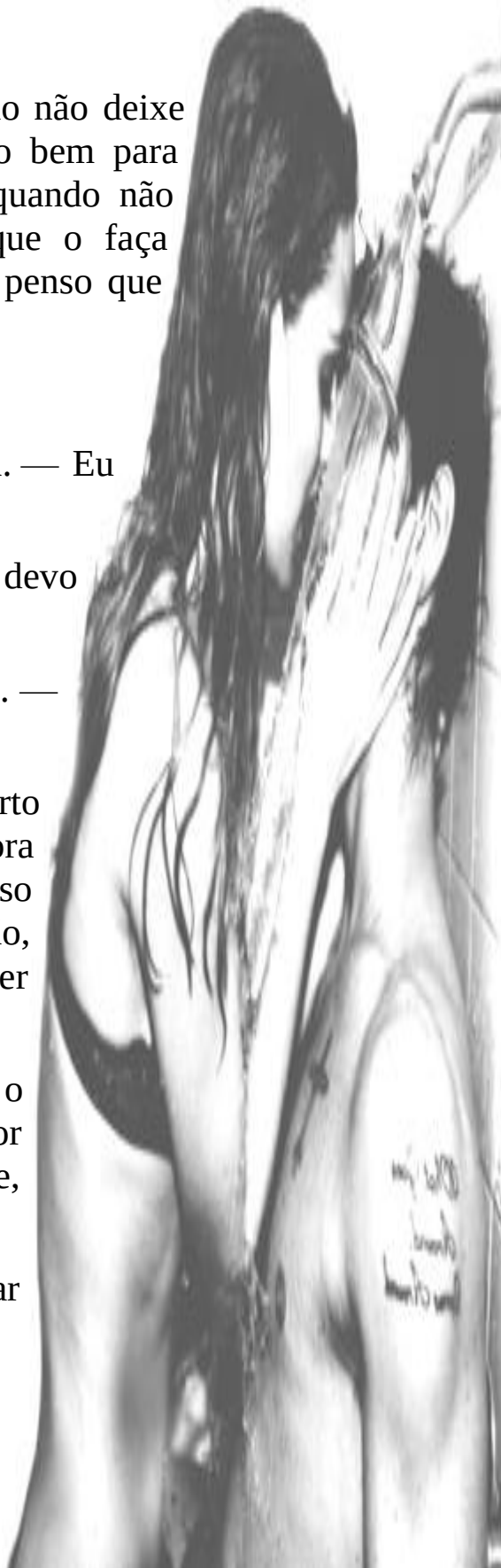
— Desculpe. – ela tira o iPhone do bolso. — Eu devo ter estado com ele o tempo todo.

Ele franziu a testa e olhou entre nós, suspeito. — Você está pronta, então?

— Sim. – Chelcie fica de pé, e desce nosso curto lance de escadas. Jackson desce atrás dela. Embora saiba que ela disse que nada aconteceu, eu não posso deixar de sentir uma pontada de ciúmes. — Então, obrigada por me receber. Eu estou feliz por ter encontrado um lar aqui, Jack. Vejo você em breve.

Ele se inclina para um grande abraço, e desvio o olhar, mas não antes de eu ver o olhar dele passar por mim e encontrar o meu. — Vejo você em breve, Chelc. Dirija com segurança.

— Certamente. Ligo para você quando eu chegar lá, só para que você saiba que cheguei em casa, ok.



— Parece bom.

— Adeus. – ela acena, e então ela caminha com sua bunda perfeita para seu carro perfeito e sai das nossas vidas não perfeitas.

Jack senta-se ao meu lado. Seus ombros caem, enquanto ele apoia os cotovelos nos joelhos, e solta um longo suspiro. Posso dizer que está doendo que ela se foi, o que realmente não entendo. Se ele se sente assim, então, por que diabos não pediu pra ela ficar? Talvez seu rosto esteja doendo com a surra que ele levou. Ele limpa a garganta e diz: — Você parece bem.



Ao mesmo tempo, eu digo: — Como está seu lábio?

— Dói muito, mas sou um homem grande.

— Bem, isso é discutível, Jack.

— Você nunca teve nenhuma queixa.

— Isso não foi o que quis dizer. Eu estava realmente me referindo às suas piadinhas na noite passada.

— Quais?

Apenas suspiro e balanço a minha cabeça com desaprovação.

Jack puxa uma linha no jeans, evitando o meu olhar. — Então, para onde você vai?

— Coop me levará a algum lugar para conversar.

— Você não pode conversar aqui?

— Obviamente não com você aqui.

— Ele tem medo de ter a bunda dele chutada novamente?

— Pelo jeito que vi, vocês dois tiveram as suas bundas chutadas pelo Cade.

Ele aperta o polegar e o dedo indicador juntos. — Eu estava perto de arrancar a maldita cabeça dele.

— Legal, Jack. Está esquecendo que é do pai do meu filho que você está falando?

— Não. Não por um segundo.

— O que está acontecendo com você? – perguntei em voz baixa, meio receosa de que ele possa ir embora, e ter um ataque de fúria sem me dar nenhuma resposta verdadeira. — Quando as coisas mudaram entre nós?

— Você vai voltar com o idiota de novo?

Meu Deus. É como tentar esconder um cachorrinho em uma sala cheia de ossos. Acho que estou sofrendo um trauma emocional.

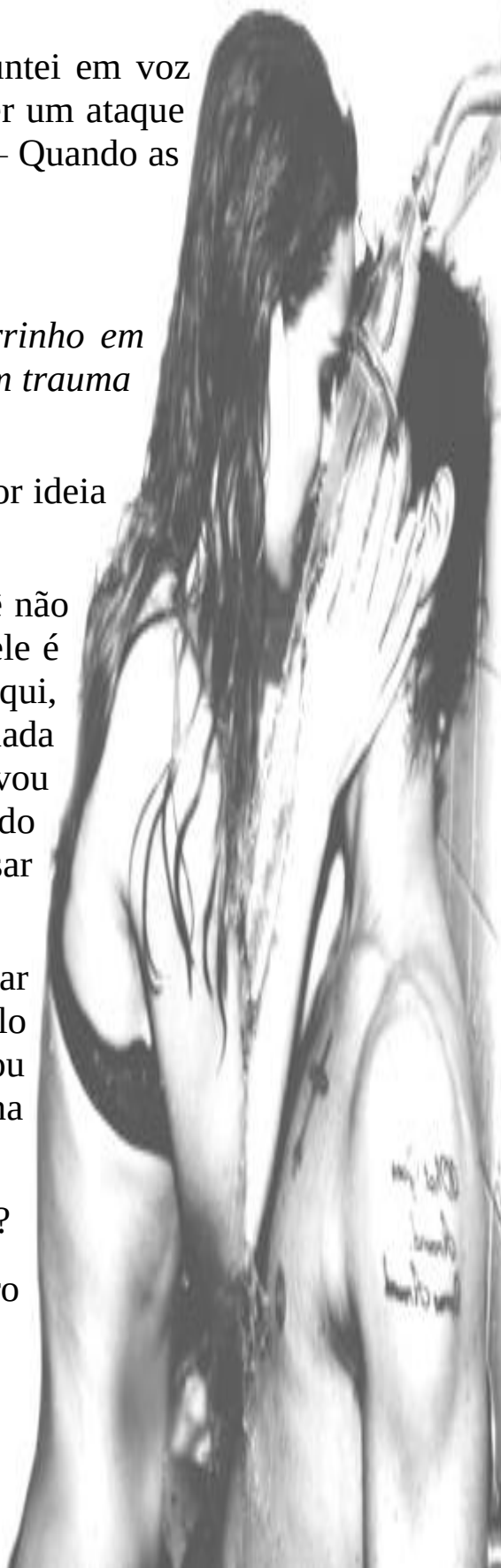
— Eu não sei o que vou fazer. Não tenho a menor ideia do que é o certo, aqui.

— Sabe que você não está sozinha, certo? Você não precisa ir com ele, ou estar com ele apenas porque ele é o imbecil emo do pai do seu bebê. Você pode ficar aqui, e todos nós a ajudaremos. Quero dizer, não sei nada sobre crianças, mas eu vou aprender. Eu vou ler, e vou construir uma dessas jaulas que você coloca quando eles precisam de um tempo, ou quando você precisar de um tempo, ou o que quer que seja.

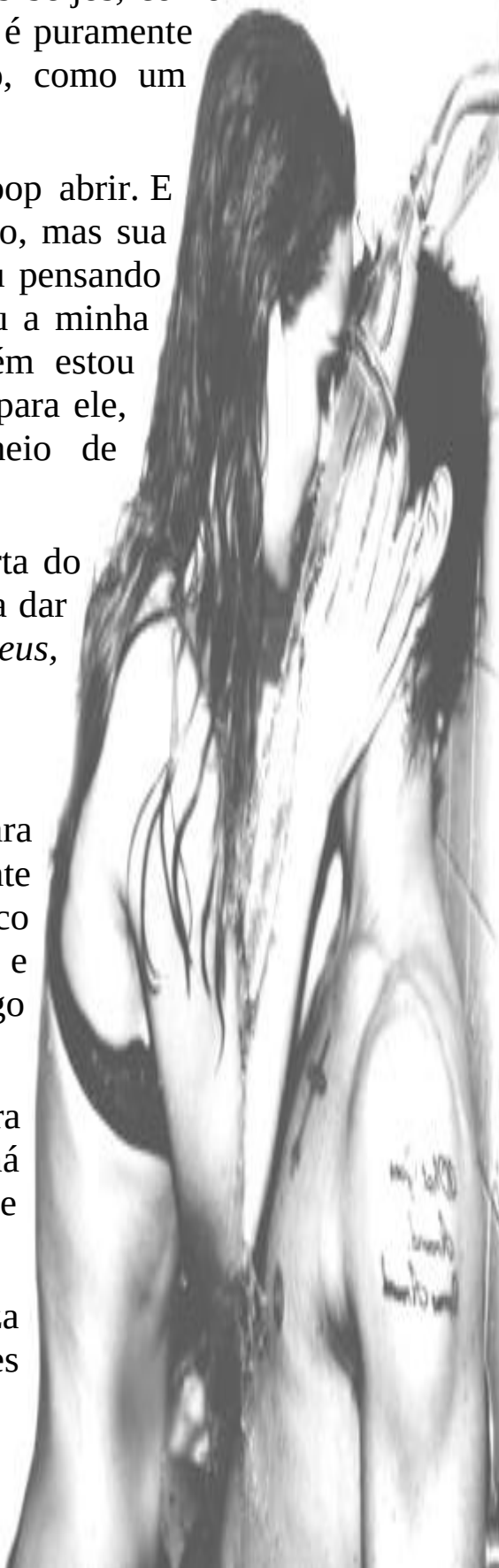
— É chamado de cercadinhos, idiota. Colocar seus filhos em uma jaula é um pouco ilegal. – eu falo demais. — E não importa quantos livros você leia, ou quantos cercadinhos construir, eu ainda estou sozinha aqui.

— Não, você não está, Hols. Você não entendeu?

— Jack... – eu começo, mas paro quando o carro alugado do Coop aparece.



Tenho os meus olhos colados no veículo, então fico completamente assustada quando Jack se aproxima e vira meu rosto para o dele, assim que Coop estaciona na frente de casa. Ele enfiou as mãos no meu cabelo e me beija com força, esfregando meu brilho na boca dele e então enfia a língua entre os meus lábios e a garganta até que estou praticamente sufocada. Não há nenhuma paixão ou necessidade de nossos outros beijos, como havia quando me fodeu na bancada da cozinha. Isto é puramente para mostrar, um homem marcando seu território, como um maldito cachorro.



Eu o empurrei e ouço a porta do carro de Coop abrir. E então o empurrei um pouco mais. Jack parece ferido, mas sua expressão também é presunçosa. Ele sabe que estou pensando nele, e sabe que, apesar de estar irritada, ele tentou a minha traqueia e quase me fez parar de respirar, também estou pensando em tê-lo entre minhas coxas agora. Olho para ele, mas isso não faz diferença. Ele ainda está cheio de presunção. Eu balancei a cabeça e me afastei.

Coop fica tenso, duro como uma pedra, na porta do carro. Ele está apenas esperando um sinal verde para dar uma surra no meu "amigo de foda" novamente. *Deus, Jack é tão difícil.*

— Você está bem? – pergunta Coop.

— Sim. – digo. Ele corre para abrir a porta para mim, mas como ele apenas passou os últimos vinte segundos olhando feio para o Jack, ele está um pouco atrasado, e abro a minha própria porta do carro, entro e ligo-o antes que eles possam vir a falar sobre algo mais.

Olho o rosto de Jack quando Coop nos leva para longe. Ele não parece seguro de si mesmo como há um minuto atrás. Ele passou uma mão sobre o rosto, e então fica de pé e entra com os ombros curvados.

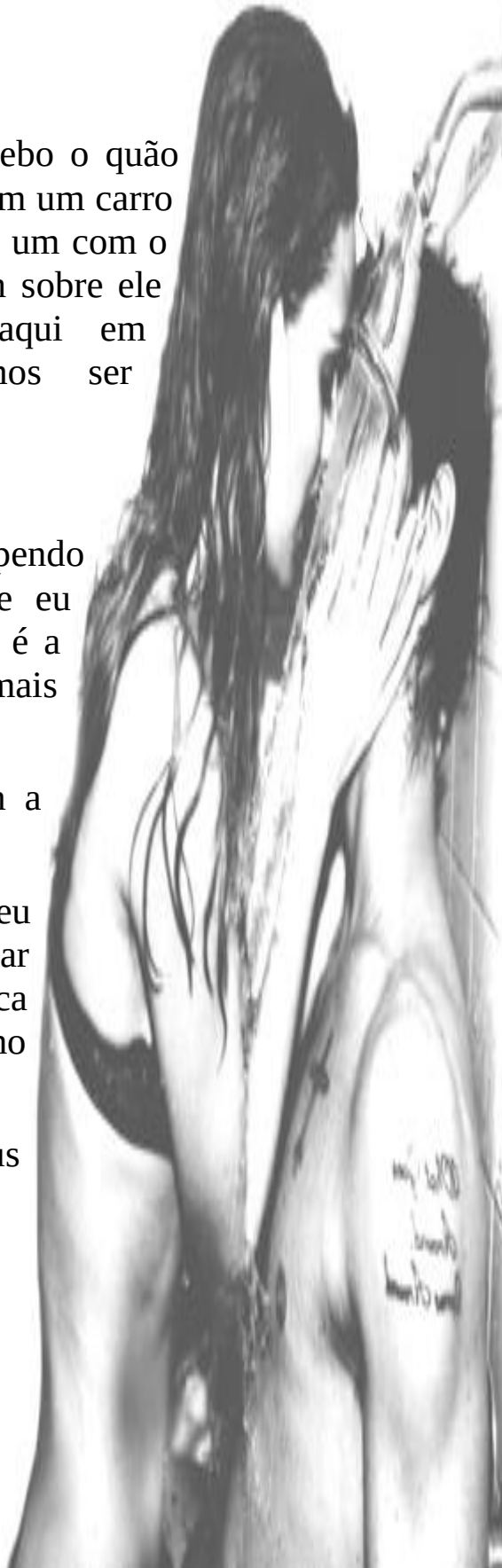
Eu juro que, às vezes, acho que teria mais clareza sendo trancada em uma sala inteira cheia de pacientes

mentais pelo resto da minha vida do que com apenas cinco minutos passando com esse homem.



Capítulo 18

Holly



Uma vez que Jackarse está fora de vista, percebo o quão estranho é realmente esse encontro. Estou andando em um carro com o pai do meu bebê. Nós falamos cinco palavras um com o outro desde que ele apareceu, e cinco dessas foram sobre ele me tirando e seu filho de nossas vidas aqui em Sugartown. Uma vida de que não queremos ser removidos. Estranho.

— Então, você está bem hoje?

— Sim. – digo bruscamente e depois me arrependo disso. Independentemente do que for que Coop e eu costumávamos ser, isso nunca foi tão estranho. Ele é a pessoa mais agradável que eu conheço. Muito mais agradável do que Jack.

— Como você está lidando... você sabe, com a coisa de ser pai de um bebê?

— Isso é um pouco difícil de assimilar. Mas eu quis dizer o que eu disse ontem à noite. Vou estar presente na vida deste filho, então, se isso significa voltar para Sugartown e trabalhar para Dave, o dono do pub, para o resto dos meus dias, eu vou fazer isso.

— E como isso funciona exatamente em seus planos para dominar o mundo?

— Não importa.

— Você já contou a banda?

— Eles sabem que estou lidando com algumas coisas que restaram aqui.

— Restaram? – *Agora isso só me irritou.* — Bem, acho que você está muito certo.

— Merda, desculpe. Isso não foi o que eu quis dizer.

Eu aceno com a cabeça, mas acho que a expressão severa no meu rosto lhe diz que não estou feliz.

— Estou tão nervoso agora.

— Por quê? Eu não mordo a menos que você me peça, lembra?

— Ah, eu lembro. – ele sorri, e então seu sorriso vacila, e ele olha para trás na estrada. Eu poderia arriscar um palpite sobre o que ele está pensando; não é preciso ser um gênio para imaginar que ele esteja lembrando o que Jackson disse na noite passada sobre ele me ensinar tudo o que sei.

Nós dirigimos para os arredores da cidade, e Coop entra em um lugar isolado perto do lago. Ele sai do carro e corre para o outro lado para abrir minha porta. Quando ele me levanta do assento, sinto um formigamento nos meus dedos, onde minha pele está tocando a dele, até as minhas partes intimas. Olho para longe, porque o Coop sempre foi bom em entender os meus olhares, especialmente o meu, *"Eu preciso ser fodida"*.

Ele tira um cobertor que parece muito como um edredom de um motel barato e um saco de compras cheio de guloseimas do porta-malas, e depois nós atravessamos a pastagem para o rio. Ele estende o cobertor na sombra. Na verdade, estende o cobertor no lugar que nós passamos a noite, bêbados e tontos de cerveja que ele comprou de Dave, o dono do pub. Essa foi realmente uma boa lembrança. Pouco tempo antes de partir, antes da concepção imaculada,



obviamente, e nós estávamos tão bêbados que tínhamos deitado em um cobertor exatamente nesse mesmo lugar que bebemos, e fodemos até desmaiar, e acordamos no dia seguinte, completamente nus e entrelaçados nos braços um do outro quando um grupo de crianças e seus pais vieram passeando pela pastagem para um mergulho matinal. Nós rimos todo o caminho de volta para o carro, e então eu pulei em cima dele e o montei nele até que a alavanca de câmbio de sua caminhonete deixou uma contusão do tamanho de uma bola de golfe na minha bunda.



Do jeito que ele está me olhando, eu sei que está pensando o mesmo. Como explosivo era o sexo no início da manhã e como foi um dos últimos momentos em que nós tínhamos sido despreocupados e apaixonados. Ele sorri, mas com alguma tristeza, e então ele balança a cabeça e arruma a comida para comer. Ele lembrou-se de todos os meus queijos favoritos, só que eu não posso comê-los agora por causa do bebê, eu potencialmente tenho algum tipo de doença de vaca louca, se as coisas não forem pasteurizadas, então pego algumas das bolachas que ele tira. Ele tira uma garrafa do meu moscato[24] favorito e depois visivelmente hesita. — Merda, sinto muito, esqueci.

— Que eu era uma alcoólatra grávida e furiosa?

— Eu trouxe água. Não é cara, mas não vai matar o nosso bebê. Então isso é uma vantagem, certo?

Pego a garrafa dele, ignorando a estranha emoção que eu tenho quando ele diz: "nosso bebê". *Malditos hormônios*.

— Ah, aqui, trouxe isso para você. – digo, e procurei o ultrassom na minha bolsa de mão.

---

[24] ***Moscato ou moscatel: é uma espécie de uva. Vários vinhos e espumantes são produzidos a partir das uvas Moscatel, tendo sempre uma característica adocicado.***

Ele o pega e olha para cima, e então seus olhos se arregalam, enquanto suponho que a imagem e a grande flecha apontando para a coisa em forma de feijão no centro torna-se mais nítido. Seus olhos se fecham, então seus braços me envolvem. Isso é desconfortável, mas também familiar.

Eu o abraço, respiro profundamente, e Santo Deus, por que os caras cheiram tão bem nos dias de hoje? Juro por Deus, esta manhã eu estava a poucos segundos de me esfregar no Bob apenas para cheirar sua colônia. O que diabos está errado comigo? Estou prestes a enterrar meu nariz na axila de Coop quando ele me afasta e coloca as mãos na minha barriga.



— Eu meio que esqueci que os bebês tinham esse efeito nas pessoas. – murmuro, me sentindo estranha novamente.

— É difícil acreditar que é tão pequeno.

— Era tão pequeno. Ele é realmente muito maior do que isso agora. Eles tendem a não imprimir imagens nesta fase, porém, eles apenas querem gravá-las em disco.

— E você tem isso?

— Claro.

Ele olha novamente para a imagem. Seus olhos cinza resplandecem com todas as coisas que ele não diz. — Então você não me disse como está lidando com as coisas em ser mamãe?

— Bem, é um pouco estranho.

— Mesmo? Como assim?

— Eu tenho uma vida crescendo dentro de mim, Coop, como isso não é estranho?

Ele encolhe os ombros. — Diz-me você.

— Bem, antes de tudo, ele chuta como um filho da puta.

— Ha ha, porra, senti falta da sua boca, Hols.

Eu sorrio, embora isso não signifique a forma dolorosa que soa. Ou talvez soe? Ele meio que parece querer me desafiar e me mostrar o verdadeiro significado de Deus. — E segundo, estou com fome o tempo todo. Como, o tempo todo. Nunca para. Passei os primeiros seis meses vomitando minhas entranhas, e agora não como o suficiente. Na verdade, posso sentir minha bunda aumentando quando eu apenas olho para um biscoito.

— Não, você parece tão sexy como sempre.

— Ha! Você não viu as estrias sobre minha barriga chapada e bonita.

— Então me mostre. – ele desafia.

— Eu não estou lhe mostrando minha pele rachada, isso é grosseiro.

— Levante sua camiseta. – Coop exige.

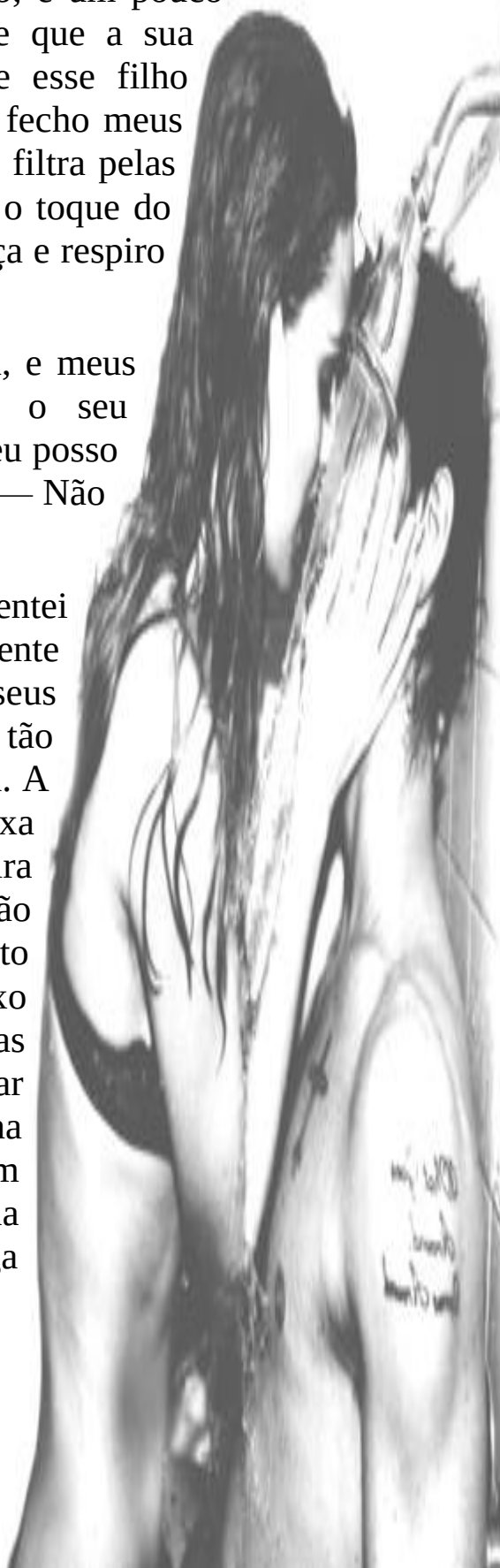
— Não. – digo, e seguro a barra sobre a cintura da minha saia.

Ele se inclina e deito no cobertor macio para tentar fugir. A próxima coisa que sei, é que os pequenos recipientes de queijo e o pacote de bolachas estão indo em todos os lugares. Ele se inclina como se fosse me beijar, e então sinto as suas mãos deslizarem debaixo da minha camisa e sobre a barriga distendida. Meu instinto natural quando alguém tenta tocar minha barriga é se afastar, então eu pulo. O olhar de Coop se afasta do meu abdômen para encontrar meus olhos.

— Fique quieta. – ele sussurra com uma voz baixa e melódica. Por um segundo, transportai-me de volta a um momento em que ele cantou para eu dormir enquanto não estava deitada em seus braços.



Ele levanta minha camiseta para expor minha barriga e a cintura lisa e solta da minha saia até que minha barriga inteira esteja exposta. Ele coloca as mãos em ambos os lados da minha barriga, e passa sua mão ao redor e sobre minha pele. Juro que este tem que ser o único encontro erótico na minha vida, e ele nem sequer tocou as minhas partes íntimas, mas algo sobre ser adorada pelo que você é, as falhas e tudo, é um pouco legal - especialmente para uma mulher que sente que a sua sexualidade vai desaparecer no momento em que esse filho coloque sua cabeça fora de sua vagina. Eu suspiro, fecho meus olhos e deixo que o toque de luz do sol quente que filtra pelas árvores aqueça a minha pele, da mesma forma que o toque do Coop é. Levanto minhas mãos acima da minha cabeça e respiro profundamente, fundindo com o seu toque.



— Você ainda é incrível, Holly. – ele sussurra, e meus olhos se abrem enquanto meu olhar encontra o seu caloroso. Ele está de joelhos entre minhas pernas, e eu posso ver seu pau duro pressionando a frente de seu jeans. — Não deixe ninguém lhe dizer o contrário.

Abaixei a minha camiseta, e eu me sentei direito. Coop se senta, também. Sua respiração quente percorre meu rosto, e então ele se aproxima até seus lábios se encontrarem com os meus, e ele me beija tão feroz e abruptamente quanto Jack na nossa varanda. A sua boca na minha é tão familiar que me deixa completamente familiarizada em lembrar a maneira como nossos corpos se encaixam. Minhas mãos vão para seus cabelos, e puxo seus fios longos enquanto ele afasta os meus joelhos com a mão e desliza abaixo da minha saia. Eu suspiro enquanto ele segue as pontas de seus dedos - calosos de uma vida de tocar guitarra - na pele sensível da minha coxa. Penso na mão de Jack seguindo um caminho semelhante ontem na nossa cozinha, e sinto o meu coração apertar. Toda a paixão do momento flui enquanto a realidade chega até mim.

— Coop, isso não é uma boa ideia. – eu me afasto, para longe do seu toque para que ele não possa confundir a minha cabeça por mais tempo.

— Me parece uma boa ideia.

— Não. Não é.

— Isso é por causa dele, não é? – ele tem um ataque.

— Não, não tem nada a ver com ele. Eu apenas... as coisas já são complicadas o suficiente.

— Como isso é complicado se não é sobre ele? Você está grávida do meu filho, e ainda estou apaixonado por você, Hols. Nada disso mudou para mim. Eu amo você, e quero cuidar do nosso bebê junto com você. Quero que sejamos uma família.

— Eu não amo você, Cooper. Não posso simplesmente mudar isso porque você quer que eu faça. Dei-lhe o meu coração, e você o esfregou na minha cara quando saiu da cidade. Você é o pai do meu filho, e admito que há uma história entre nós que é meio difícil de ignorar, especialmente quando você me toca assim, mas...

— Mas eu não sou Jackson?

— Não é nada disso.

— Então, o que é?

— Estou prestes a ter um bebê. Perdoe-me por querer colocar este filho em primeiro lugar antes do rockstar ex-namorado e colega de quarto que... bem... do Jackson. Esse filho deve ser o mais importante na minha vida. Eu realmente não tenho tempo para mais nada.

— Mas tem tempo para o seu colega de quarto te foder na bancada da cozinha?



Eu me afasto como se ele tivesse me dado uma bofetada. — Como você…?

— Debbie viu a bagunça no chão de sua cozinha quando ela estava em sua casa ontem.

— Não é o que você está pensando. Quero dizer, é, mas isso foi um erro estúpido que tenho a intenção de não repetir novamente.

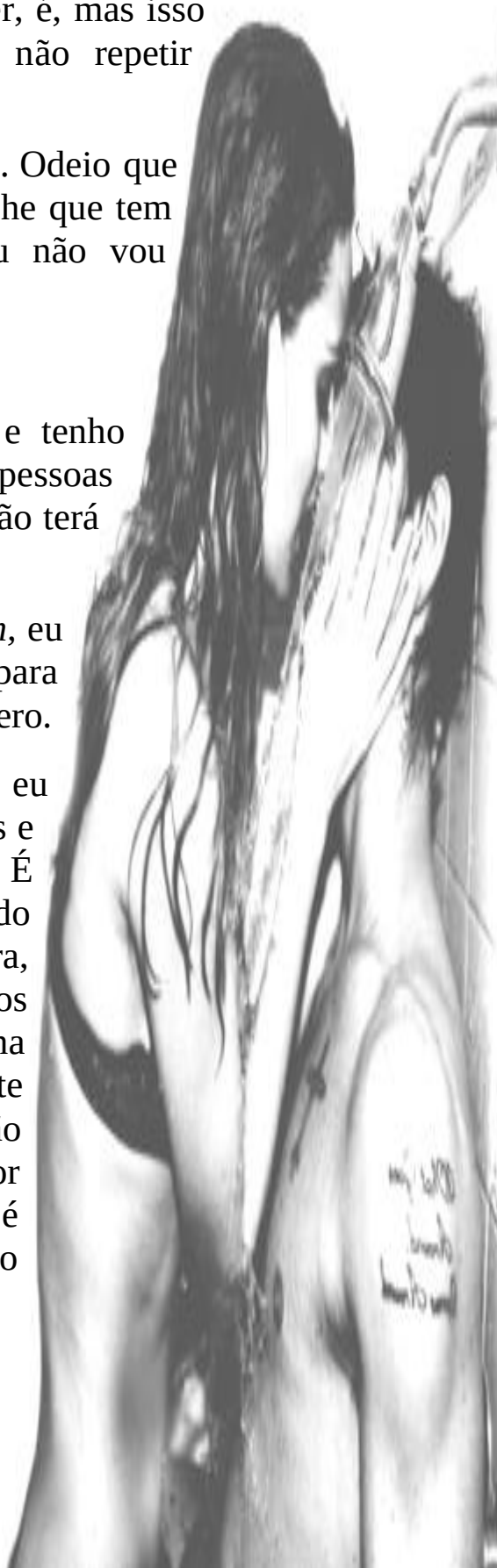
— Bom, porque não vou desistir tão facilmente. Odeio que ele tenha tido suas mãos em você. Odeio que ele ache que tem algum tipo de reivindicação sobre você, mas eu não vou desistir, e não vou a lugar algum.

— Cooper.

— Quero dizer, Holly. Eu não vou embora, e tenho certeza que não farei você escolher entre mim e as pessoas que você ama. Mas vou estar a cada passo. E você não terá escolha. Não estou me afastando desta vez.

Bem, isso é ótimo. Impressionante, mesmo assim, eu penso, enquanto coloco um biscoito na minha boca para me impedir de dizer toda a merda estúpida que eu quero.

Pouco depois disso, Coop me deixa em casa e eu corro para o meu quarto para deixar as minhas coisas e pegar uma troca de roupa, antes de ir ao banheiro. É então que eu esbarro em cheio em Jack saindo do chuveiro, com uma toalha em torno de sua cintura, mostrando seu belo pau à meio mastro. Ele colocou os braços sobre meus ombros para impedir de bater na minha barriga de gravidez, e então ele distraidamente passa os polegares sobre minha pele, e eu juro que não me desfaço. Olho para ele, tentando o meu melhor para não demonstrar-lhe *foda-me* com os olhos, mas é óbvio que por sua expressão, eu estou falhando miseravelmente.



Capítulo 19

Jackson



Porra.

A maneira como ela está me olhando agora só me faz querer curvá-la e empalá-la no meu enorme pau. eu me inclino e sinto cheiro de sexo. Não é de sexo, exatamente, é apenas o cheiro doce e bom de Holly, mas ela definitivamente ficou excitada ou esteve. *Porra*. Se eu pegar aquele veado, emo idiota novamente, eu vou mostrar para ele quem manda, por mexer com minha mulher. E sim, estou ciente de que acabei de chamar a Holly "chata do caralho" Harris de minha mulher.

Jesus Cristo. Como diabos eu cavei um buraco tão profundo?

Abaixei meus lábios em sua bochecha e sussurrei: — Ele convenceu você a relembrar os velhos tempos, Hols?

Ela se afasta e me olha. — Vá se foder, Jack.

— No meu quarto, ou no seu?

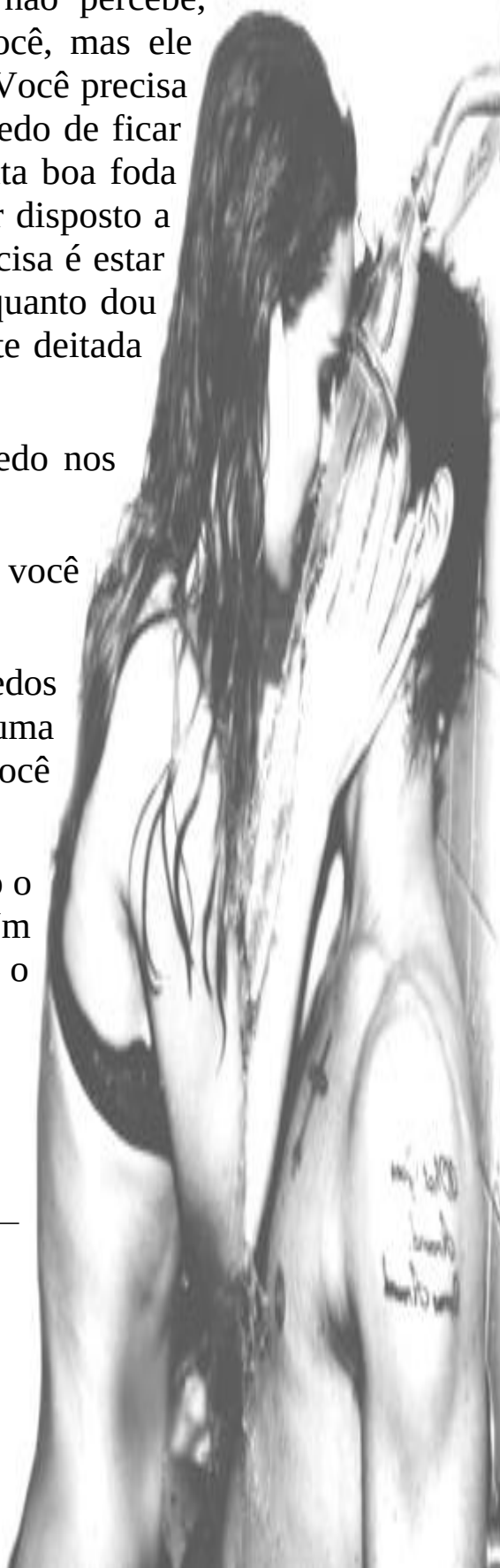
— Muito engraçado. – ela sussurra. — Eu preciso de um banho.

Ela anda em direção ao banheiro, mas eu coloco meu braço em volta dos seus ombros e puxo-a de volta para mim.

— Não. – sussurro em sua orelha e pressiono o meu pau na bunda dela. — Você precisa ser fodida, querida. Bastante, forte, e implacável.

Ela solta um gemido.

— E eu sou o homem para fazer isso. – digo, e começo a levá-la de volta ao meu quarto. — Aqui está o que você não percebe, Hols. Esse pode ser o bebê do Coop dentro de você, mas ele nunca poderá satisfazê-la da maneira que eu posso. Você precisa de um homem, querida, um homem que não tem medo de ficar debaixo de sua pele e irritá-la, e dar-lhe uma maldita boa foda sempre que precisar, não um garoto que queira estar disposto a brincar de casinha. A única disposição que você precisa é estar de joelhos, chupando o meu pau. – eu sussurro, enquanto dou beijos em seu pescoço antes de colocá-la suavemente deitada na cama.



— Jack... – ela começa, mas pressiono meu dedo nos seus lábios.

— Você precisa de alguém, que pode fazer você esquecer tudo, e apenas se concentrar em sentir.

Ela balança a cabeça, mas quando deslizo os dedos pela saia e arranco a sua calcinha, ela suspira como uma virgem no sex shop. — Você precisa disso. Você precisa de mim.

— Eu não... – ela começa, mas então interrompo o seu discurso deslizando meus dedos pelos lábios. Um gemido suave escapa da sua boca. — Isso não é o que...

— O que?

— Isso não é o que eu quero. – ela murmura.

Dou risada, mas está longe de ser humorístico. — Sua boceta perfeita discorda, Hols.

— Eu te odeio.

— Não, você gosta muito de mim. – eu enfio dois dedos e começo a movê-los de um lado para o outro, puxando todo o caminho e voltando a entrar.

— Ah, porra. – ela ofega, segurando os lençóis arrumados e sujos em suas mãos. — Mais, eu preciso de mais.

— O que mais você quer, querida?

— Por favor, Jack?

— Diz.

— Não.

— Diga isso, Hols.

— Preciso de você, só você. Preciso que me mostre...

— Te mostrar o que?

Ela hesita, me dando um olhar. Não há uma palavra de mentira, eu sinto meu coração acelerar uma batida dentro do meu peito. Ela fecha os olhos e depois pula da borda. — Preciso que você me mostre... como você se sente.

— Sério?

Ela assente com a cabeça. — Antes do acidente, você disse coisas. Você disse que queria mais. Preciso que me mostre. Preciso saber como você realmente se sente.

— Tudo bem, então. – digo, e tiro a minha toalha. Ela olha com olhos famintos para o meu pau, que pulsa muito e pede por um orgasmo. Estou diante dela em exibição enquanto vejo ela se curvar na cama diante de mim, com sua bela boceta brilhando molhada de necessidade. Não consigo resistir a me acariciar. Eu cuspo na minha mão, e com um punho apertado, eu masturbo o meu pau brutalmente, e vejo



como o desejo se acende dentro de suas veias, e uma linda tonalidade rosa aparece em sua pele. Coloco meus dedos sobre a cabeça, pego uma gota de pré-sêmen com o meu polegar e faço ela lamber. Eu passo em sua boca, e então seus olhos se estreitam em confusão quando me afasto da cama, pego meus jeans do chão e o visto, arrumando meu pau para que não fique preso no zíper.

— O que você está fazendo?

— Mostrando-lhe como me sinto.

— Ao fazer com que todos estivessem trabalhando e me afastando?

— Sim.

Ela se sentou apoiando em seus cotovelos, com seu rosto perfeito comprimido em frustração. — Jack?

— Você não precisa de palavras bonitas para saber o que sinto por você, Hols. Se você pensar nisso, realmente pensar nisso, saberá o que você sempre soube. Assim como eu suspeitei, que eu sempre soube como você se sente sobre mim. Mas, não vou voltar para você até que o idiota do punk emo desapareça, e até que você possa me admitir e para você mesma, que isso é mais do que apenas sexo. Sempre foi. – digo e saiu, batendo a porta atrás de mim.

E sim, essa foi uma atitude idiota, e confie em mim, meu pau está ameaçando sair pela direita agora, mas eu tinha que fazer isso. Ela não pode ficar com nós dois. É ele ou eu, e pai do seu bebê ou não, eu vou ficar fodido se esse ela estiver me traindo com esse emo. Ela pode ser hiperativa, e tesuda, mas ela é a minha hiperativa e tesuda, ela não é uma vadia, que ele deixou aqui para sonhar com algo maior. Para mim, não há um sonho maior do que isso. Não há um sonho maior do que ela.



Porra. Eu só estou percebendo o quão fodido é essa merda.

Sai da casa para o calor de uma tarde de fim de verão com Snickers me seguindo de perto. Já está começando a refrescar à noite, especialmente aqui no país. Eu não me importo com o calor, é apenas uma parte regular da vida na Austrália, mas a época do ano que mais amei foi o inverno em Tenterfield, quando estava frio o suficiente para acender uma lareira e colocar Chelcie na frente dela. Mesmo sabendo que não seria certo, uma parte de mim desejaria poder voltar a essa época, onde a vida era simples e Holly Harris era uma lembrança divertida mas distante, porque agora eu devo dizer que não estou amando essa besteira de amor.



Dirijo-me ao galpão, murmurando para mim mesmo sobre como doido a mulher me faz, quando vejo Elijah tomando uma cerveja e arrumando uma parte do carro com graxa nas mãos. Por um minuto estou chateado, não posso escapar para a minha caverna de homem e bater em uma madeira com um martelo e pregos.

Então ele se levanta, abre o refrigerador do bar ao lado dele e me joga uma lata.

— Você foi para a casa de cachorro também? – ele sorri.

— Não sei sobre a casa de cachorro, mas me sentir como um filhote de cachorro, já sei muito disso. – digo e me sento na cadeira de balanço de madeira que fiz para Holly. Ainda não está pronta, ainda tenho que arrumar e adicionar uma camada de verniz. Ela não sabe disso. Eu tive que me inclinar para trás para escondê-la quando ela cruzou a porta no outro dia e me deu um sermão sobre não colocar a manteiga na geladeira depois que usei e tomei café da manhã.

— Por que você está aqui?

Elijah ri com a cerveja dele. — Quebrei o código de melhores amigos: namoradas antes dos amigos.

Dou-lhe um olhar que diz que ele precisa aprender a falar inglês, porque meu punho ficará realmente amigável com o seu rosto se ele não começar a falar em breve.

— Chamei a Holly de gostosa. – ele diz e eu cuspo minha cerveja em cima de mim mesmo.

— Merda, Cade, você deseja morrer?

— Estou começando a pensar que sim. – ele ri. — Claro, eu não acho que ajudou que Ana estava com as pernas abertas diante de mim com sua gloriosa boceta na minha cara.

— O que você está falando sobre Holly quando você está transando com a minha prima?

— Cara, não é assim. Quando Ana tem tempo livre, ela simplesmente purifica tudo dentro de sua cabeça. É estranho, especialmente quando estou lá embaixo dela, mas eu meio que me arrependo disso.

— Somente, desta vez você não irá se arrepender disso.

— Certo. Então eu disse que a anã ruiva precisa colocar a cabeça no lugar e parar de se arrastar como um filhote de cachorro em uma coleira. Talvez eu tenha mencionado que seu corpo ainda estava cheio de curvas, mesmo que ela tenha engravidado. – ele faz o símbolo internacional para seios incríveis, colocando as mãos na frente do peito e me dando um daqueles sorrisos com covinhas. *Bastardo arrogante.*

Eu ri e tomo outro gole da minha cerveja. — Cristo, nem me fale sobre isso. Eu nem consigo olhar para ela sem sentir meu pau endurecer e ser como um



tipo de Hulk e rasgando um buraco no meu jeans, e nem me comecei o projeto.

— Como isso é estranho?

— Bom. – Snickers esfrega sua pequena cabeça em minhas mãos para um tapinha. Coço atrás de suas orelhas e ele geme. Me inclino para trás e balanço minha cabeça. — Melhor do que bom. Nunca foi assim.

— Jesus Cristo, amigo. Seu pau simplesmente se encolheu dentro de você e se transformou em uma boceta?

— Talvez. – suspiro. — Eu a amo.

— Não merda, Sherlock. – Elijah ri. — Então qual é o problema?

— Ela está grávida do bebê de outro cara.

— E? – ele indaga.

— E eu não sei se posso lidar com essa merda.

— A merda do bebê, ou o fato de que não é seu?

— Eu não sei, cara. E se eu não conseguir superar isso? E se eu conseguir e arruinar nossas vidas?

— E se ela se casar com a estrela do rock, porque você foi muito covarde para ignorar isso e saltar da borda?

— A última vez que segui seus conselhos, eu fui tão longe que terminei em coma. – balanço minha cabeça e esmago minha lata vazia. — Preciso de mais álcool. Você está dentro?

— Sim, vamos fazer isso.



Capítulo 20

Holly



São quatro da manhã, e estou bem acordada porque Jackson Rowe decidiu sair bebendo e não voltar para casa. Ele e Elijah escaparam para o pub ao redor do anoitecer, mas não antes que eu ouvisse algumas de suas conversas. Eu não estava exatamente espiando. Quero dizer, eu estava, mas não foi intencionalmente. Depois de eu ter gritado, eu fui lá para falar com ele e ouvi ele dizer a Elijah que *"não sabia se ele poderia lidar com essa merda"*. Isso doeu muito. Não é como se já não suspeitasse, mas ouvindo as palavras de sua boca quebraram aquele pedaço de esperança que tive por nos fazer funcionar. O que quer que seja.

Um Elijah destruído chegou tropeçando em torno da meia-noite depois de pegar um táxi para casa, mas ele estava sozinho. Ana gritou com ele e depois o levou para a cama, sem dúvida, como se fossem coelhos de novo, e eu sentei com minha bunda gorda de novo no meu quarto para mexer e espetar alfinetes em um boneco vodu imaginário de Jackson Rowe. Mas principalmente apenas para chorar, então eu pensei e então eu chorei um pouco mais.

Há uma comoção fora da minha janela. Saio da cama e corro para a porta. Eu a abro. O novo HiLux de Jack está ao pé da caixa de correio. Há tijolos e escombros em todos os lugares, embora o Ute mal tenha um amassado. E ele está sentado com a cabeça no volante.

Jack lentamente se endireita e encontra o meu olhar. Sangue escorre por sua testa. *Aquele filho da puta.* Choro ao lado do carro dele. Jack tirou seu cinto de segurança, sai cambaleando e depois sorri para mim.

— Seu idiota! – digo, enquanto empurrava o seu peito. — Você se esqueceu do acidente de carro que tivemos há três semanas atrás? Esqueceu o fato de que quase perdemos você, e você vai e dirigi assim? Como você se atreve? – eu aperto sua camisa em um esforço para que seu olhar fixo se concentre em mim. Suas pálpebras fecharam por meio segundo, e ele balança a cabeça, como se estivesse limpando. — Você sabe, como foi, vê-lo em coma? Você tem alguma ideia do que foi isso, Jack? – eu exijo, mas ele não responde. Eu acho que ele está muito bêbado para até mesmo registrar o fato de que estou chorando de novo.

Parece que ele está prestes a desmaiar.

— Pare de gritar. Minha cabeça dói. – ele murmura.

— Parar de gritar? Você dirigiu o seu Ute através da nossa caixa de correio? Através do nosso quintal da frente e parou a poucos metros de onde eu durmo, e você quer que eu pare de gritar? Você é um cretino egoísta, Jackson Rowe.

É neste momento que percebo que estou batendo meus punhos no seu peito, e ele está apenas de pé recebendo. Ele está olhando para mim com esse rosto impassível, tão estúpido, e eu só quero dar um soco, então eu dou.

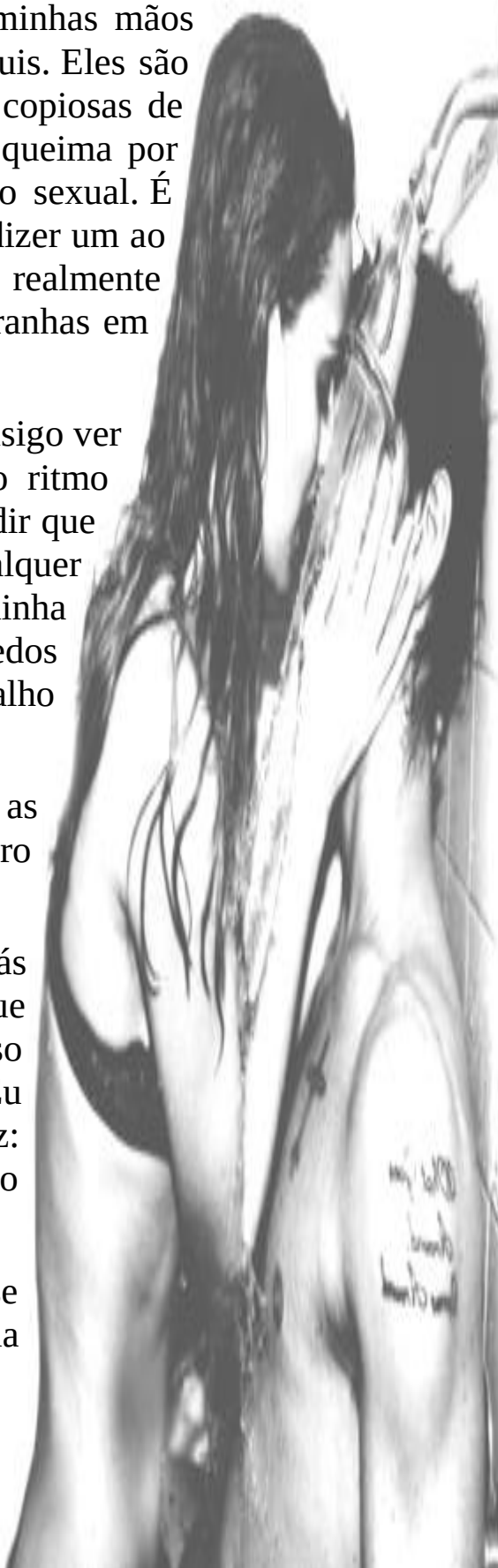
Puxo meu braço para trás e o deixo voar, batendo-o bem no maxilar. Eu o acertei o suficiente para me ferir a mão, e então Elijah me afastou dele, tentando me acalmar. Ele não precisa tentar por muito tempo antes de convencer-me de parar de brigar com um "*pense no bebê*".

Idiota.



Ana está ao meu lado, balançando a cabeça e olhando com seus olhos azuis para Jack. Elijah me solta. Eu encolho os ombros e me viro para Jackson.

— Você é um bastardo. – digo, e eu puxo seu rosto para o meu para dar uma olhada em sua ferida na cabeça. É apenas superficial, pelo que posso dizer, mas enquanto estou segurando o rosto nas minhas mãos começo o erro de olhar para aqueles belos olhos azuis. Eles são fofos, sem dúvida, distorcidos com as quantidades copiosas de bebida que ele consumiu, mas há uma chama que queima por trás deles que não é sobre a nossa intensa conexão sexual. É infinitamente mais. São as coisas que não podemos dizer um ao outro. Os segredos que nós mantemos que não são realmente tão secretos. É um olhar que transforma minhas entranhas em papa.



Eu o odeio tanto agora. O odeio, e ainda não consigo ver nada além dele. Espero que meu coração volte ao ritmo calmo e constante, e fecho os meus olhos para impedir que a água salgada se espalhe. Elas escorrem de qualquer maneira. Jackson desliza sua mão desajeitada na minha bochecha, enxugando minhas lágrimas com seus dedos com calos. — Não chore por mim, querida, eu não valho a pena.

— Você está certo sobre isso. – eu enxuguei as lágrimas dos meus olhos e soltei um suspiro resignado. — Vamos, Jackarse, vou limpá-lo.

Ele segue atrás de mim e Snickers segue atrás dele, lambendo os calcanhares de Jack. Uma vez que eu o tenho no banheiro, o inclino no assento do vaso sanitário e pego álcool e algodão para sua testa. Eu não sou gentil enquanto limpo a ferida. Ele grita e diz: — Ai, porra. Eu sei que você está brava, mas leve isso na calma, querida. Eu não sou feito de pedra.

Eu continuo fazendo no jeito que eu estou. Ele se aproxima e agarra o meu braço, passa os dedos pela

parte interna do meu pulso e o ar se torna elétrico. Seus olhos estão brilhando com desejo. A raiva e aversão incham dentro de mim. Eu engulo e desvio o olhar.

— Eu não acho que você precisa de pontos. Você tem alguma ideia de quão irresponsável foi isso? Por quê? Apenas me diga por que você sentiu que precisava dirigir um pouco bêbado? – balanço minha cabeça. — Você não está nem um pouco bêbado, está totalmente bêbado. E se você tivesse matado alguém?

— Eu não estava pensando. Queria beber até esquecer o passado.

— Esquecer o quê? – pergunto.

— De você.

— E isso funcionou?

— Não.

— Onde você passou a noite? – eu estou quase com medo de perguntar, mas tenho que saber, mesmo que isso signifique ter meu coração arrancado do meu peito.

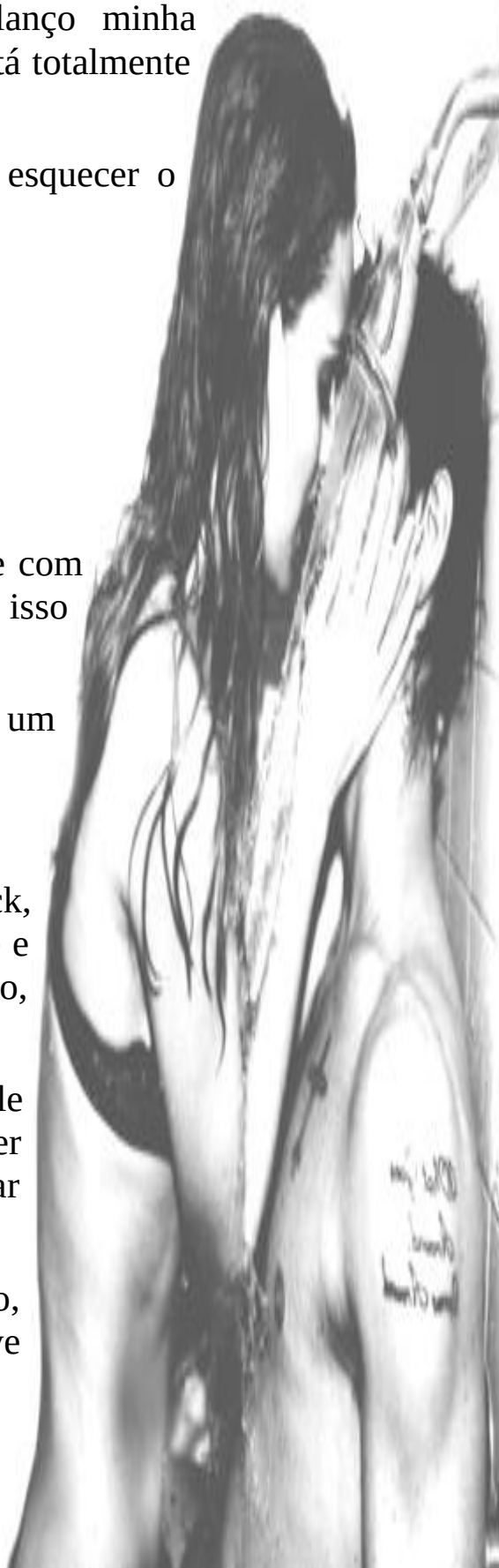
— Em um campo, tomando metade de um engradado.

— Por que você quer me esquecer, Jack?

— Porque você vai foder com a estrela do rock, então vai fugir com ele, e então vai se casar com ele e brincar de uma família feliz e eu estarei aqui, sozinho, vendo Ana e Cade fodendo.

— Não pedi para Coop voltar. Não pedi para ele me tocar. Na verdade, disse para ele não fazer isso. Perguntei para você ontem para me mostrar como se sente, e você se afastou.

— Você quer saber como eu realmente me sinto, Hols? – ele pergunta enquanto se levanta e se move



em minha direção. Ele agarra minha mão e empurra-a contra seu coração acelerado. Olho para ele com surpresa. — Senti isso? Essa merda ainda está batendo por você. Mas isso não vai mudar, querida. Tudo o que você e eu sempre fomos bons foi foder, Hols. Pervertido e primitivo pra caralho. Você não pode viver uma vida além disso. Eu adorarei esse filho porque ele é meio seu, mas nunca vou ser um pai para ele, e não tenho certeza de que posso superar isso. É como eu me sinto. Eu amo você, mas isso não muda nada. – ele se inclina e beija suavemente meus lábios, e então ele cambaleia e me deixa de pé no banheiro olhando para ele.



.....

Estou sentada na varanda, olhando a bagunça da nossa caixa de correio quando o carro de aluguel do Coop estaciona. Ele olha o Ute de Jack, franze a testa e me dá um pequeno aceno quando ele me vê olhando para ele. Então ele sai do carro, dá aquele sorriso perfeito do deus do rock. Meu coração deveria fazer piruetas - pelo menos, era assim que costumava se comportar quando Cooper estava por perto. Por enquanto, apenas dói.

Coop dá dois passos de cada vez e diz: — Parece que alguém estava com pressa para entrar?

— Sim, aparentemente, um acidente por ano não é suficiente para Jack. Ele só teve sorte de não ter sido hospitalizado depois de eu ver que quase o perdemos.

Os músculos em sua mandíbula ficam tensos. Ele olha o exterior da casa e a distância da caixa de correio para o meu quarto. — Onde ele está agora?

— Dormindo, provavelmente. Não sei. Não me importo. – eu encolho os ombros, mas não precisa ser um gênio para ouvir a tristeza na minha voz e descobrir que eu me importo muito. *Demais*.

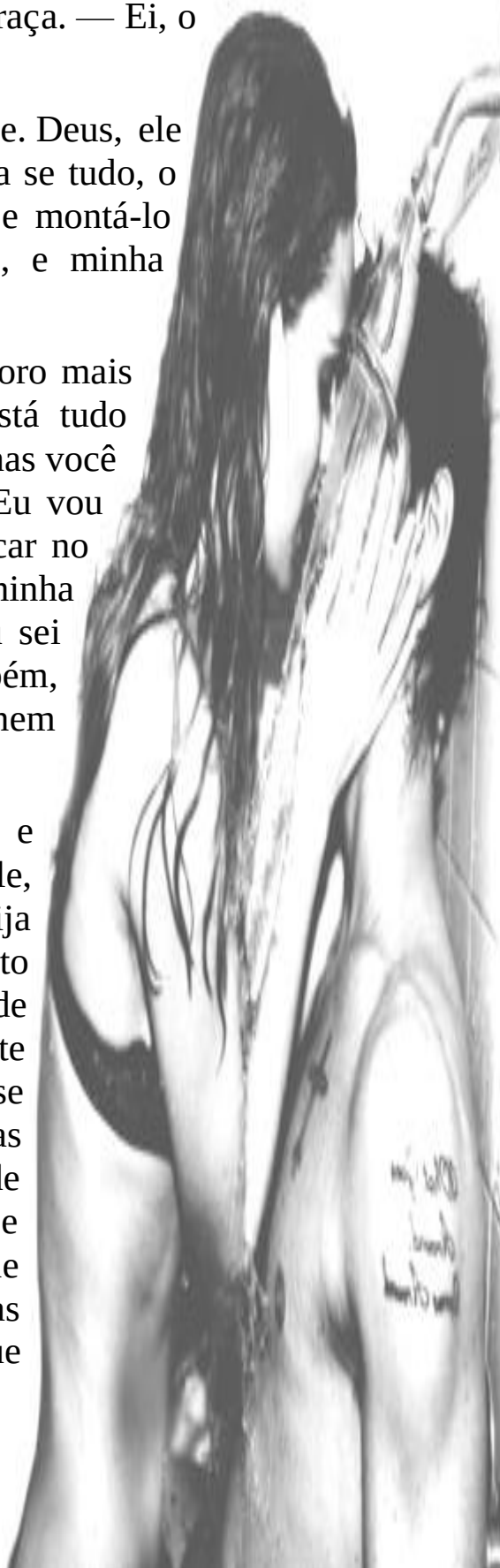
— Bem, só estou feliz que você e meu filho não estavam no carro com ele desta vez.

Ele senta ao meu lado e coloca a mão sobre minha barriga, esfregando círculos lentos como ele fez ontem. Isso é bom, mas é estranho. Fico meio tensa e ele para, mas então meus hormônios estúpidos ficam loucos e eu comecei a chorar feio com tanta força que ele me abraça. — Ei, o que há de errado, linda garota?

— Eu não... sei... sei. – eu choro no peito dele. Deus, ele cheira tão bem. Como colônia, e garoto sexy, e foda se tudo, o que eu quero fazer é jogar sua bunda na varanda e montá-lo como meu pônei favorito, mas meu coração dói, e minha cabeça está confusa, e não consigo parar de chorar.

Ele suaviza os círculos nas minhas costas e choro mais alto. — Ei, Hols, vamos lá. Seja lá o que for, está tudo bem. Estou aqui, e vamos fazer isso juntos, ok? Apenas você e eu, e esse lindo e perfeito bebê pequeno nosso. Eu vou ensinar-lhe a tocar guitarra, e ele e o papai vão tocar no Sugartown Hotel todas as sextas-feiras à noite, e minha bela dama ficará sentada na frente e no centro. Eu sei que essa merda é assustadora. Estou com medo também, mas vamos fazer isso juntos, ok? Não vou perder nem um minuto da vida deste bebê. E de nossas vidas.

Ele se inclina para baixo e beija meu cabelo, e então, quando viro meu rosto com lágrimas até o dele, ele enxuga as lágrimas das minhas bochechas e beija cada uma delas com ternura antes de colocar um casto beijo nos meus lábios. É estranho, a sensação de segurança que sinto em seus braços. Quero dizer, este é o cara que me engravidou e me abandonou para se tornar uma estrela do rock. Quem sabe quantas mulheres ele engravidou desde o segundo, que saiu de Sugartown. Quem sabe se ele ainda estaria aqui, se não houvesse um bebê envolvido? Mas o ponto é que ele está aqui. Ele está aqui, com suas palavras bonitas e seus braços protetores quentes, e sua presença que

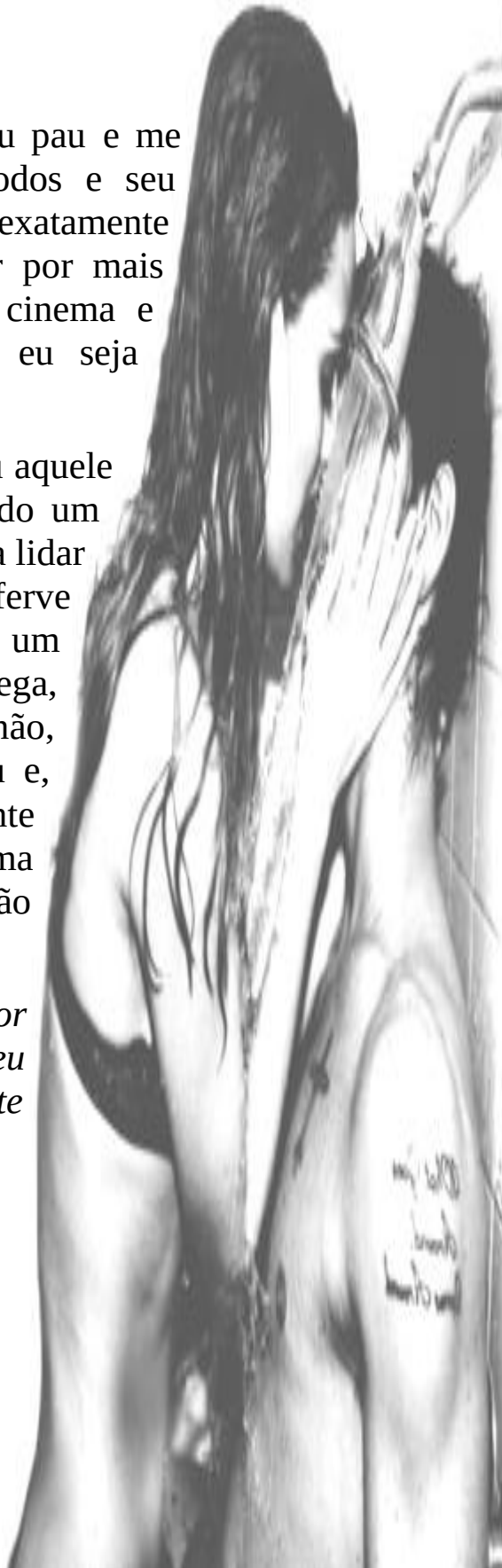


não faz meu coração doer do jeito que Jack faz. Ele está aqui, ele é o pai do meu filho, e agora mesmo, ele é exatamente o tipo de estabilidade que eu preciso. Então, embora eu saiba que não deveria, aceito o beijo e o vínculo entre nós, e eu dou um de adeus a Jackson Rowe.



Capítulo 21

Jackson



Deslizo minha mão até o comprimento do meu pau e me estico no sofá, tentando bater uma antes que todos e seu cachorro cheguem em casa. Sim, isso não é exatamente verdade, eu sei que Cade e Ana vão desaparecer por mais algumas horas, porque acabaram de sair para o cinema e espero que a Holly volte. Estou esperando que eu seja flagrado? Claro que sim.

Ainda estou fugindo do fato de que ela escolheu aquele veado. Eu sei, eu sei, eu a empurrei para ele, sendo um idiota, e então eu a afastei dizendo que não conseguia lidar por seu bebê ser dele. Honestamente? Meu sangue ferve quando penso que ele está perto e muito mais com um pedaço dele dentro dela. No instante em que ele chega, eu quero o assustar da pior maneira possível, mas não, porque sei o quanto isso a magoa. Ela o escolheu e, apesar disso me matar, não sou homem o suficiente para aspirar a ideia de ser chamado de papai por uma criança que não é minha. Eu sei que não é justo, não para ela, e não para o garoto, mas é o que é.

Porra. Por que estou pensando nisso agora? Por que diabos eu não consigo tirar a mulher do meu sistema? Não importa o quanto bebo, nem tente esquecer, eu não posso.

Aperto minha mão firmemente em torno de meu pau, bombeando-o para cima e para baixo com uma punição. Penso nos modelos da *Sports Illustrated*[25] e no último pornô que assisti, Scarlet Johansson, e então, claro, Holly, quando aperto a minha mão e eu finjo que é a sua boceta gostosa que estou me encontrando. Minha respiração vem mais rápido, minhas bolas se apertam e meu celular toca. Eu gemo. Estou tão perto de gozar. Eu penso em apenas deixá-lo ir ao correio de voz quando o pânico vem do nada, e me atinge no peito. *E se houver algo de errado com Holly e o bebê?*

Deslizo meu braço para a mesa de centro e pego o celular. Com certeza, a tela está piscando com uma foto da cabeça grávida de Hols, gata, que eu tirei um dia enquanto ela estava enrolada e adormecida em meus lençóis.

— Grande momento, Hols. – gemo, soltando meu controle sobre o meu pau e atendendo o celular. — O que foi?

— Jack, onde você está? – pergunta Holly.

— Hum, em casa.

— Eu talvez precise que você venha me buscar.

— Estou um pouco no meio de algo aqui, Hols.

Há um momento de silêncio, e então ela limpa a garganta. — Certo, não se preocupe, ligarei para outra pessoa.

E agora eu me sinto como um completo idiota. — Não, estou aqui. – digo antes que ela possa desligar — O que você precisa? – Suspiro e subo a pele do meu pau, depois pego as minhas chaves e caminho para a porta. — O que está acontecendo?



[25] ***Sports Illustrated, também conhecida como SI, é uma das principais revistas esportivas dos Estados Unidos.***

— Snickers escapou. Bem, isso não é verdade. Eu tive esse desejo intenso de sorvete, não aquelas coisas falsas e diluídas que vendem na loja da esquina - as coisas boas. Bolo de sorvete. Você sabe, aquele com um pouco de chocolate nele? Só que o nosso supermercado não tinha nenhum, então eu dirigi para aquela loja estranha, você sabe aquela em Broadwater que meio que cheira como xixi? De qualquer forma, eu não queria deixar Snickers no carro quente, então eu o fiz esperar lá fora, e então, quando voltei, ele se foi. Então, depois de enlouquecer durante a última metade do dia e mover minha bunda gorda em torno daquele lugar de uma cidade - sério, as pessoas estão todas juntas lá - eu dirigi de volta aqui, porque eu sei que eles não têm um canil, e eu pensei que talvez alguém pudesse encontrá-lo e trazê-lo para o Canil de Sugartown, mas eles estão fechados, então eu meio que entrei e o encontrei, e eu até encontrei as chaves depois de pesquisar como quinhentos deles. A boa notícia é que eu peguei nosso cachorro de volta, mas a má notícia é que eu estou meio presa e...



— Calma, calma, espere. Você invadiu o canil para recuperar o nosso cachorro?

— Talvez? – ela sussurra, depois, depois de um momento, diz: — Ok, sim. Eu invadi. Preciso que você venha me buscar.

— Por que não ligou para Vickie? Ela teria acabado de chegar e abrido para você.

— Bem, eu não pensei nisso, caso contrário, eu teria ligado.

— Tudo bem, vou fazer algumas ligações e ver se podemos te soltar sem que a sua bunda apodreça na prisão.

— Não, não, não, você não pode ligar para ninguém.

— O que? Por quê?

— Você já ouviu sobre aquele tempo que alguém modificou a placa da cidade de Sugartown para Boogertown?

— Você não?

— Sim, foi eu. Não me julgue, Jackson Rowe. Já faz anos, muito antes de você e Cade virem para a cidade. Ana e eu tínhamos enchido a cara de licor de pêssego. Você sabe o que essa merda faz comigo. De qualquer forma, Davis sempre suspeitou de mim, mas ele nunca teve nada de concreto. Acho que esse velho e malvado bastardo tem estado com comichão para me prender desde então, então pode me jogar na prisão e jogar a chave fora.

Balançando a cabeça, me inclino contra o Ute e tento não rir. — Ok, então sem policiais. Ainda não sei por que você não ligou para Vickie.

— Eu entrei em pânico. Snickers estava chorando, e você sabe o quanto odeio quando ele chora e me dá essa triste cara de cachorrinho. Então, eu simplesmente abri a janela do banheiro, mas o banheiro tem algum tipo de trava, e acidentalmente eu o tranquei. Encontrei Snickers e o peguei, mas uma vez que os outros cães viram que eu estava deixando-o sair, todos eles ficaram chorando e eu talvez tenha feito algo realmente ruim.

— Hols, o que você fez?

— Talvez eu tenha deixado sair todos eles, mas agora estamos todos presos aqui, e estão cagando e mijando em tudo, e eles não voltarão para suas jaulas. Preciso de você Jack.

Eu ri em voz alta. *Eu desisti de uma punheta com um final feliz para isso? Porra. Eu tenho problemas.*

Holly chora, e não posso deixar de rir novamente.



— Não é engraçado. Eu vou ser presa, e todos esses cães não têm uma casa para ir, e eu tenho que fazer xixi.

— Eu estou a caminho, querida. Fique firme. – eu entro na caminhonete e dou ré.

Cinco minutos depois, estou estacionando no canil fora da cidade. Estou surpreso que o barulho por si não atraiu a polícia. Os latidos quase fazem com que meus ouvidos sangrem daqui, então não sei como Hols está lidando com isso. Chequei a porta da frente e disquei o número dela, só que ela não está atendendo. Porra. Por favor, não me diga que ela entrou em trabalho de parto adiantado e os cães comeram o bebê.

Eu bato na porta. — Holly!

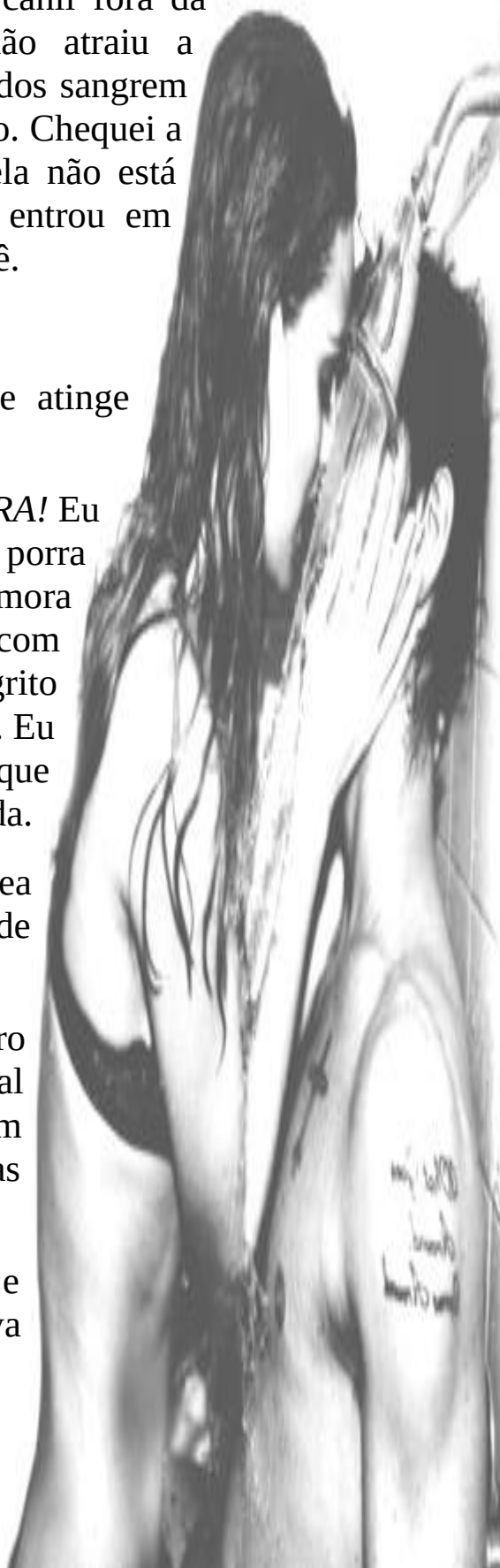
A única resposta do interior é um latido que atinge proporções épicas. — Porra! Hols? Onde você está?

Eu disco o número dela novamente. Nada. *PORRA!* Eu vou ter que chutar a porta. Posso voltar e chutar a porra com minha única das minhas botas de aço. Demora alguns bons chutes antes de abri-la, e então eu entro com vitória na escuridão, tentando encontrar Hols. Eu grito seu nome, mas não consigo ouvir nada sobre os cães. Eu cruzo o edifício, tocando em quase tudo, a única luz que vem é do luar lá fora e o brilho verde da placa de saída.

— Hols! – gritei novamente, e corro para a área onde eles mantêm os cachorros. — Porra, Hols, onde você está?

— Estou aqui. – sigo a voz dela no outro quarto. Há uma porta de arame entre a parte principal do canil e a área externa, mas está fechada com cadeado. Dou alguns socos fortes, e tudo cai das dobradiças enferrujadas.

Holly corre para frente, seguida por Snickers e cerca de quinze outros cães. — Onde diabos estava



você? Por que não atendeu o seu celular? Pensei que tivesse entrado em trabalho de parto e os cães selvagens tivessem comido seu bebê.

— Eu tive que fazer xixi. Deixei meu celular nos fundos, e eu não podia ir com todos os cães me observando.

Eu olho em volta, perguntando-me onde diabos ela iria fazer xixi em um lugar como este. O banheiro que ela mencionou anteriormente encontra-se nesta parte do canil; Isso é mais do que provável, como ela voltou aqui sem ter que enfrentar a porta que acabei de entrar, mas ela disse que acidentalmente trancara a porta do banheiro atrás dela. Holly se acalma e responde a minha pergunta não solicitada, apontando para um pedaço de carpete para exteriores.

— Você fez xixi no carpete? – eu duplico as gargalhadas, e então me endireitei e apontei meu dedo para ela. — Garota má.

— Cale a boca. – ela me dá essa porra de carinha adorável e depois começa a rir também. — Você sabe o quanto é difícil para uma mulher grávida segurar?

— Vamos, vamos tentar colocar esses cachorros dentro de suas jaulas onde eles pertencem antes de sermos presos.

— Eu tentei, eles não querem... – Hols é interrompida pelo som de uma sirene, e luzes azuis e vermelhas piscando cortando a noite escura.

— Porra.

— Eles não vão nos prender, vão?

— Hols, estamos invadindo.

Seu rosto franze, e suas lágrimas estão de volta em pleno funcionamento. — Estava tentando recuperar meu cachorro.



— Sim, ao invadir e entrar, e não usando a sua linda cabeça. – digo, enquanto eu envolvo um braço ao redor dela e beijo o topo de sua cabeça. E então lembro que não deveria fazer assim porque ela o escolheu, e eu não escolhi ela e seu bebê. Inalei o cheiro dos seus cabelos, e então rapidamente dou um passo para trás e me afasto.

O agente Davis vira o corredor com a arma levantada. — Mãos para a cabeça. – ele diz, enquanto o seu parceiro liga a lanterna nos nossos rostos. Coloco minhas mãos acima da minha cabeça. E espero que Holly faça também; Eu não consigo ver por causa da luz cega que brilha nos meus olhos, e eu realmente não quero ter que vê-la ser atingida esta noite, então eu estou esperando que suas mãos estejam para o alto.



— Jackson Rowe? – O agente Davis pergunta.

— Ei, Greg.

— O que você está fazendo, filho?

— Pegando o nosso cão?

— Devo dizer, que eu esperava isso da jovem Holly Harris aqui já que não é a primeira vez que a encontrei em um lugar que ela não deveria estar. Não está certo, Holly?

— Ah, meu Deus, você mergulha no riacho uma vez, e de repente você é aquela garota que sempre se mete em encrencas. – ela murmura.

— Eu vou ter que levá-los sob custódia, filhos. – ele guarda a arma e olha para os cachorros que se esfregam em seus pés. — Encontrei a porta da frente arrombada, uma enorme quantidade de cachorros perdidos, e Vickie está longe até amanhã.

— Olhe, realmente sentimos muito. Holly estava aqui e ela não estava atendendo seu celular. Eu pensei

que ela poderia ter entrado em trabalho de parto, ou foi comida por cães ou algo assim.

— Caminho para me jogar debaixo do ônibus, Jackarse. – ela sussurra.

— Ei, se você tivesse esperado até a manhã, nada disso teria acontecido.

— Venha vocês dois, a delegacia aguarda.

— Bem, e quanto a Snickers? – pergunta ela, enquanto luta para pegá-lo. Ele não é mais um filhote de cachorro, é muito mais do que um animal. Ele tem essas longas pernas nas quais ele não cresceu, e suas patas são do tamanho das bolas de tênis. Hols tentando mantê-lo em seus braços, mas a coisa teimosa não deixa. Ela veio aqui para recuperar o cachorro e isso é o que ela vai fazer.

Constable Davis suspira e balança a cabeça. — Nunca poderia dizer não a uma donzela em perigo. – ele se vira para mim e sorri. — Acho que isso também pode ser o seu problema, filho.

— Sim, estou começando a pensar isso também.

— Traga-o conosco. Vou ter o Sargento Johnson ficando aqui e cuidando dos cachorros até conseguirmos Trevor aqui com alguns cadeados novos.

Nós o seguimos pelo canil para o carro patrulha esperando: um cachorro feliz, uma mulher grávida bipolar e um idiota apaixonado pelo amor.

.....

Holly deita na cama de metal com os braços cruzados. Estamos compartilhando uma cela por conta de apenas ter duas na delegacia de Sugartown, e eles estão usando a outra para armazenar sua confecção de lixo e material de escritório. — Quero

dizer, não é como se invadíssemos para roubar os cachorros, ou qualquer coisa.

— Apenas o nosso.

— Certo. Mas se ela não estivesse ausente, não teríamos que invadir.

Eu me inclino contra a parede e viro a minha cabeça em sua direção. — Você nem ligou para ela, Hols.

— Bem, não, mas não importa se eu tivesse. Ela obviamente não estaria no alcance, e Snickers tinha que sair desse lugar. – Snickers está enrolado no espaço entre nós. Ele ergue a cabeça e balança o rabo.

— Snickers tinha que sair, ou você simplesmente não conseguiu acalmar seu ataque impaciente o tempo suficiente para esperar a noite até que alguém viesse pela manhã para alimentar e passear com os cachorros?

— Ei, não fique nervosinho. E se o tivéssemos deixado lá e alguma outra família o tivesse adotado enquanto isso? – ela coça a orelha e ele levanta e fecha os olhos. *Bastardo sortudo.* — Porque você está tão bravo, assim? Não é como se eles nos cobrassem qualquer coisa.

— Você não sabe disso, Holly. Porra! Às vezes, eu apenas queria que você pensasse antes de fazer merda. Isso será ótimo quando eu for para o banco para pedir um empréstimo na segunda-feira.

— No banco? Para que você precisa de um empréstimo? Pensei que estava apenas se aproveitando do governo?

— Sério, você acha que é isso o que eu estou fazendo? Apenas vivendo e se aproveitando? Deixe-me dizer-lhe algo, querida, com exceção do meu tempo em Sugartown, eu trabalhei toda a minha vida. Primeiro, foi para ajudar a minha Mãe a pagar as



contas, depois foi para pagar suas contas médicas, então os custos do funeral, sua hipoteca... Eu estava trabalhando mesmo quando deveria estar no hospital me despedindo. Em vez disso, tive que dizer adeus a um corpo vazio com uma máquina que bombeava seus pulmões para mantê-la viva até ao fim.

Ela se encolhe, sem dúvida lembrando meu tempo no hospital. Ou isso, ou o bebê está chutando novamente sua vagina. Isso faz com que ela dê um jeito de cadela. — Até que minha Mãe morresse, eu nunca usei um centavo para o qual não trabalhei. Eu vivi na propriedade que ela me deixou, mas eu tenho planos para algo mais, e eu preciso da ajuda do banco para fazê-lo. Então, sim, sou um pouco aproveitador no momento. Por que você não chamou o namorado rock star para ir comprá-lo fora dessa merda?



Há um momento. Ela abre a boca e depois a fecha novamente. — Não pensei em chamá-lo. – eu posso dizer que ela está envergonhada de admitir isso, porque imediatamente depois que as palavras saem da sua boca ela deixa cair o olhar e se ruboriza. Eu não sei se fico com alívio ou irritado que fui atraído novamente nas coisas de Holly, como um maldito otário. — Eu não sabia que você tinha uma reunião com o banco. Sinto muito, Jack. Da próxima vez, chamarei Coop.

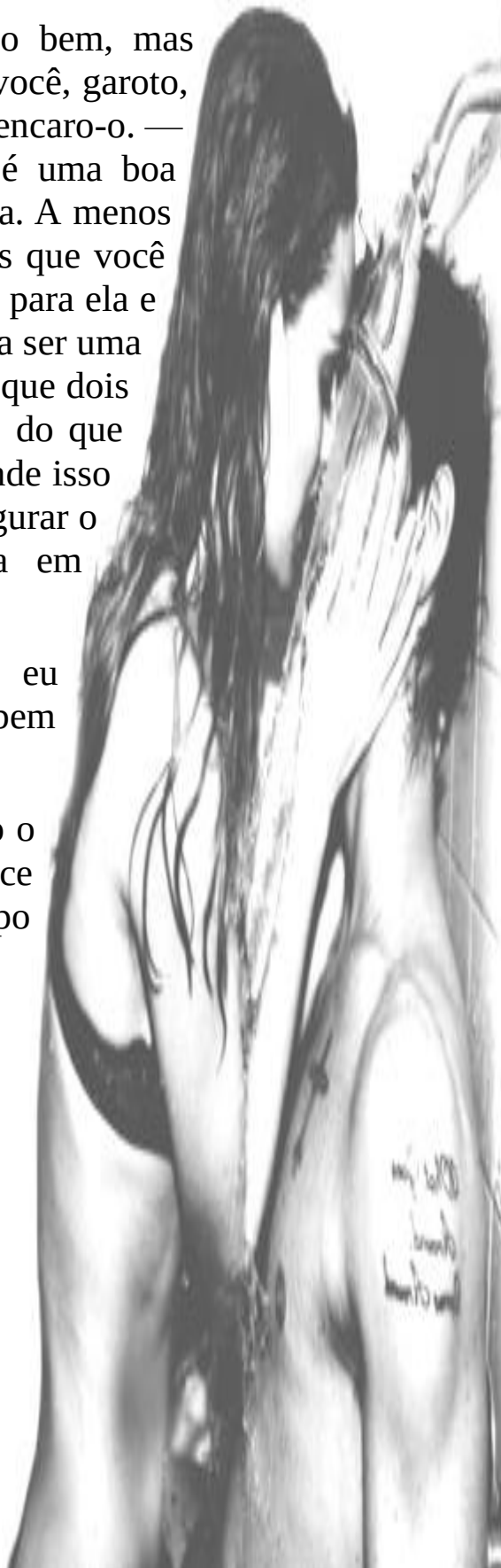
— Isso seria bom, já que ele passou a metade da noite ficando louco tentando encontrá-la. – Cooper aparece do nada, caminhando até nossa cela ao lado do Constable Davis. Ele lhe dá um sorriso preguiçoso que me faz querer bater nele. — Se eu tivesse olhado aqui para começar, hein?

Davis abre a cela e se afasta para nos deixar sair. — Vickie não está prestando queixa. Então vocês estão livres para ir, desde que possam cobrir o custo do serralheiro. – ele me entrega um pedaço de papel com o logotipo do Trevor. É uma bolada de

quinhentos dólares, além de um orçamento para uma nova porta do canil que eu arrombei, além do reparo.

— Sim, entendi. – digo, enquanto vejo Holly e Cooper caminhar pelo corredor para a recepção para pegar seus pertences. Snickers fica aos meus pés e chora.

— Eu já vi você e eu não conheço você tão bem, mas conheço sua família por muito tempo, e eu gosto de você, garoto, então vou dar um conselho. – ele diz, e eu me viro e encaro-o. — Essa garota pode parecer um problema, mas ela é uma boa menina. E agora, ela é uma criança confusa e grávida. A menos que você esteja dentro disso a longo prazo, a menos que você possa dizer sem dúvida em seu coração que estará lá para ela e seu bebê, não importa como, você se afasta e os deixa ser uma família. Porque ela pode não amar esse cara do jeito que dois pais devem ser, mas ela vai amar esse garoto mais do que qualquer coisa no mundo. Ele será o único que entende isso porque será o mesmo para ele. Não há nada como segurar o seu filho em seus braços para colocar a vida em perspectiva.

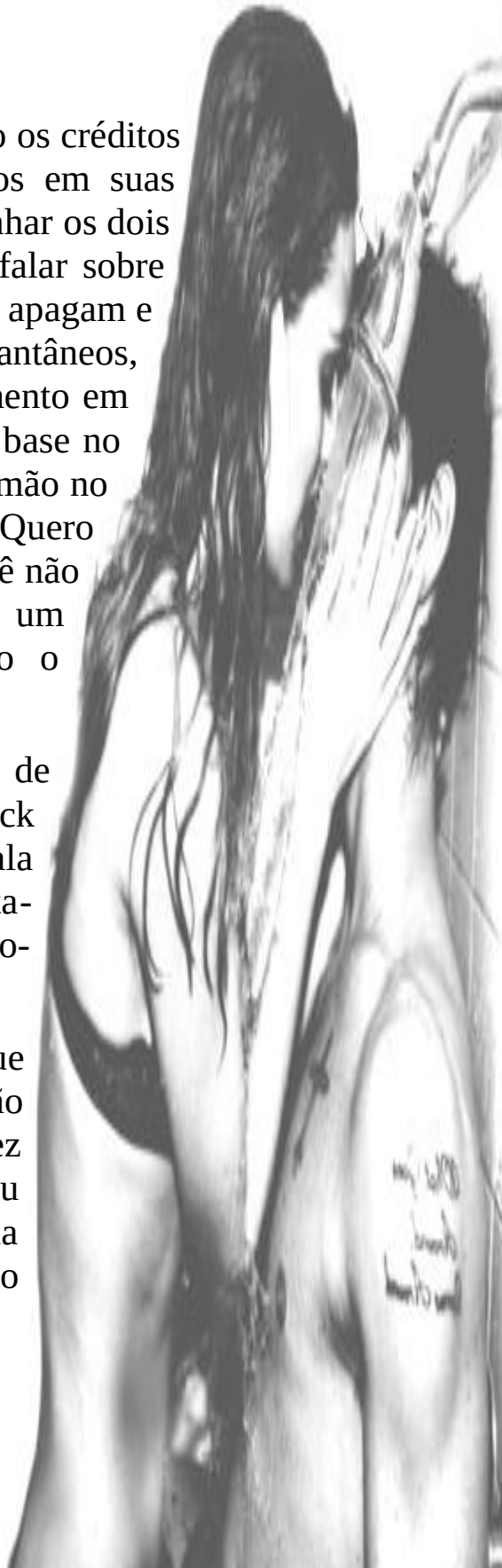


Malditas cidades pequenas. Só uma vez que eu gostaria de viver em algum lugar onde nem todos sabem da sua vida.

— Ela já decidiu. – murmuro quando ultrapasso o policial e sigo Holly para a área de recepção. Parece que eu estive andando atrás dessa garota por um tempo demais agora.

Capítulo 22

Holly



Coloco minha cabeça no ombro de Coop quando os créditos de abertura começam. Ana e Elijah estão sentados em suas cadeiras, e eu juro por Deus, se eu tiver que testemunhar os dois novamente como o incidente das dedadas, eu vou falar sobre essa merda. Quero dizer, sim, eu entendo, as luzes se apagam e os meninos se transformam em cachorros instantâneos, provando que eles não mudaram nada desde o momento em que eram adolescentes e tentando atingir a segunda base no cinema - uma vez eu tive um cara pegando a minha mão no cinema e enfiando-a em suas calças antes de gozar. Quero dizer, o que o diabos acontece com essa merda? Você não pode dar uma garota a um pequeno aviso, e talvez um lenço antes que você tenha sua porra em todo o lugar? Que grosseiro!

Assim que o filme começa e o rosto lindo de Orlando Bloom aparece na tela, ouço as chaves de Jack na porta, e meu coração dá um aperto. Ele entra na sala de estar, dá uma olhada em Coop e eu no sofá, e senta-se ao meu lado, enfiando a mão na pipoca e deixando-a cair no meu colo.

Passo os próximos vinte minutos fingindo que isso não é estranho como o inferno, mas os dois não estão pegando na garganta um do outro, então talvez estamos bem, por enquanto. Acabei o resto do meu leite com chocolate e coloquei o copo de volta na mesa. Coop afasta o ombro do meu e pega o copo

enquanto ele levanta. — Você quer alguma outra coisa, baby?

— Sim, você pode me dar uma cerveja? – Jack sorri. — Obrigado.

Olho para ele e ele encolhe os ombros. Coop caminha para a cozinha, Ana solta uma risadinha, e Jack joga um punhado de pipoca sobre eles. — Ei Cade, mantenha seus dedos para sim mesmo dessa vez, sim, amigo? Eu não vou levar Coop para tomar sorvete para que ele possa me dar uma boquete.

Eu atiro um olhar de adagas na direção dele. — Cala a boca, por favor?

— Ah, a estrela do rock não sabe o que aconteceu entre nós após o incidente das dedadas, hein?

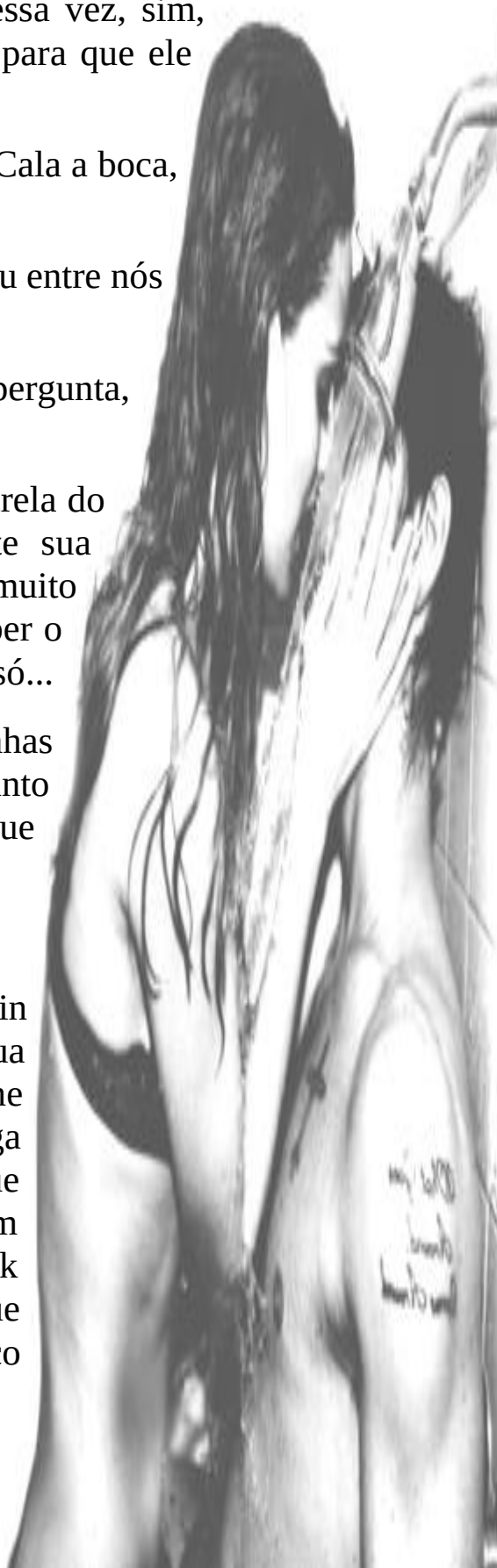
— Vocês aquilo chamaram de dedadas? – Ana pergunta, envergonhada.

— Bem, talvez devêssemos conversar com a estrela do rock sobre isso? – Jackson ignora completamente sua prima e se inclina no braço do sofá. Ele está muito animado. — Quero dizer, o cara tem o direito de saber o que acontece quando ele leva você para o sorvete. É só...

O bebê leva esse momento para chutar minhas entranhas, e eu gemo, e depois ajo por instinto enquanto coloco a mão de Jack na minha barriga. — Ai, o que você está fazendo?

— Você sente isso?

— Meu Deus! O carinha vai jogar nos Balmain Tigers. Isso é incrível. – ele diz, enquanto espalha sua grande palma na minha barriga, e então me surpreende, colocando a sua cabeça na minha barriga e falando com o bebê. Eu nem sei realmente o que diabos ele acabou de dizer, algo sobre se tornar um jogador de futebol para que ele possa levar o Tio Jack em clubes de strip-tease? Esta é a primeira vez que alguém, exceto um ultrassonografista, ou meu médico

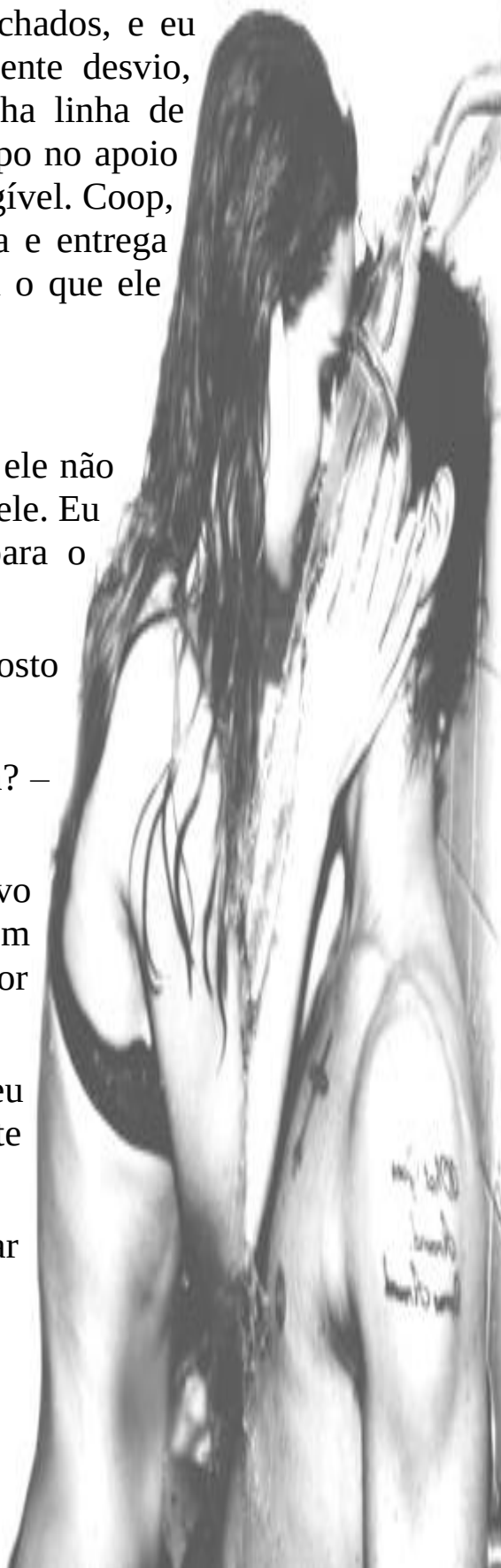


sentiu o chute do bebê. Lágrimas brotam nos meus olhos quando olho para Jack, que por sua vez está me olhando com admiração.

— Santo Deus, Hols, há uma vida dentro de você.

— Sim, meio que já percebi isso.

Seus olhos estão arregalados e ligeiramente inchados, e eu não quero desviar meu olhar, mas quando finalmente desvio, Coop está olhando para nós dois. Jack segue minha linha de visão e depois se afasta de mim, inclinando seu corpo no apoio de braços do sofá, com o rosto completamente ilegível. Coop, por outro lado, não está. Ele está lívido. Ele avança e entrega uma cerveja a Jack, embora sua expressão me diga o que ele realmente quer fazer é jogá-la na cabeça dele.



— O que eu perdi?

Lambo meus lábios, de repente horrorizada por ele não ser o único a sentir isso. Eu deveria ter chamado por ele. Eu deveria ter feito algo além de sentar lá e olhar para o Jack. — O bebê chutou.

— Ele chutou? – ele pergunta. Todo o seu rosto torce com decepção. — Ele ainda está chutando?

— Não, ele parou. Talvez tenha medo de plateia? – eu digo sem ajuda.

— Tenho certeza que ele vai começar de novo uma vez que estivermos quietos. – acrescenta Ana com um sorriso apaziguador. Deus, ela é muito melhor nisso do que eu.

— Sim, tenho certeza. – diz Coop, e senta a meu lado. Pego sua mão e pressiono-a contra a parte inferior da minha barriga.

— Talvez mais tarde você deveria tentar cantar para ele?

Jackson engasga e cospe a cerveja, e depois tossi. — Maricas.

— Cale-se, Jack. – digo.

— O que? Estou apenas tossindo.

— Você realmente acha que ele gostaria disso? – pergunta Coop, ignorando Jack.

— Coop, você já conheceu uma pessoa que não gosta de ouvir você cantar?

— Babaca. – Jackson tossiu de novo.

— Você já conheceu alguém, além de Jack, que não gosta de ouvir você cantar? – digo sarcasticamente, e Coop sorri para mim.

— Que tal mais tarde eu fazer você cantar para mim? – ele diz e seus olhos cinza estão ardendo com auto-satisfação. Quase engasguei com o meu leite com chocolate. Posso sentir a raiva do Jack. Odeio esfregar Coop em seu rosto assim, especialmente depois que ele finalmente fala sobre seus sentimentos. Parece que não importa o que eu faça aqui, alguém se machuca.

— Ok, se vocês dois vão conversar durante toda a noite, pode ir para um maldito quarto? Alguns de nós estão tentando assistir... O que diabos estamos assistindo?

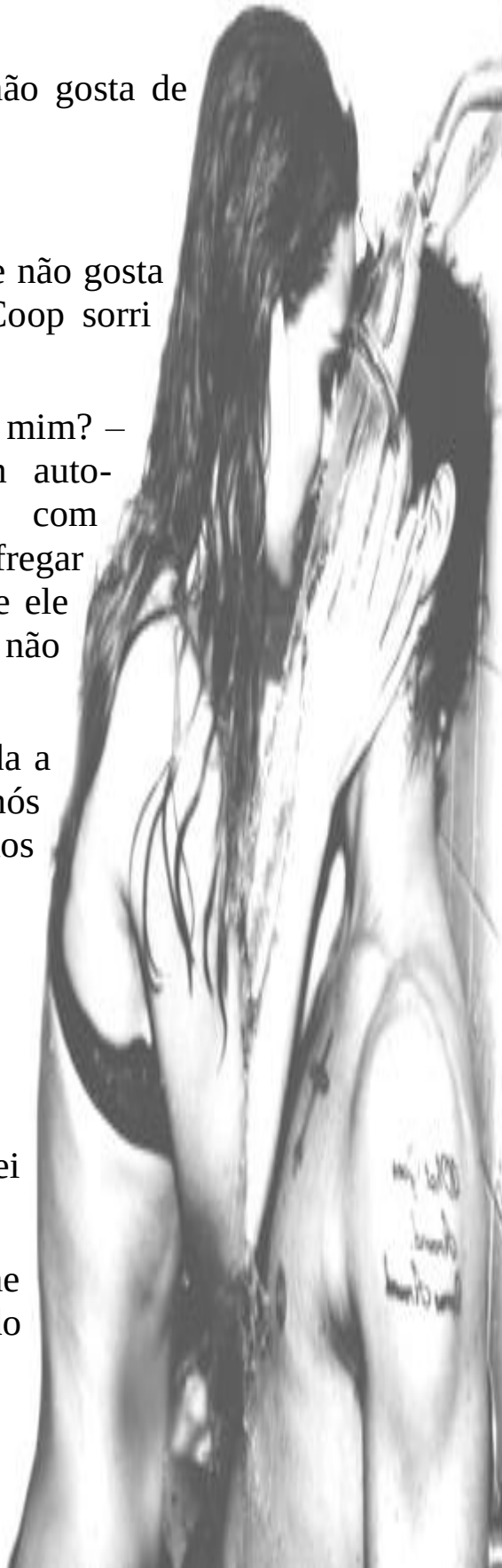
— Piratas do Caribe. – diz Elijah.

— A versão pornô ou a original?

— Original.

— Estou fora. Se alguém precisar de mim, estarei no meu quarto, me masturbando.

— Boa sorte com isso. – diz Coop, e me abraça. Olho para Jack, e depois franzo a testa quando



vejo o olhar de punhais que ele está dando para o braço de Coop no meu ombro. Coop exacerba as coisas, passando levemente o dedo ao meu lado, e fazendo-me contorcer.

— Pare. – digo e me afasto. — Você sabe que odeio sentir cócegas.

— Desde quando?

— Desde sempre.

— Você nunca disse que odiava isso antes. E naquela noite no parque, onde eu...

— Boa noite. – Jack grita, e sai enfurecido em direção ao seu quarto. Ele bate a porta um pouco demais para acreditar que ele não está sendo comido vivo por ciúmes agora.

Estou de repente me sentindo muito cansada para Orlando Bloom, e até mesmo penso em Johnny Depp vestindo um delineador e dizendo: *"Nós somos experientes?"* não está funcionando para mim esta noite. — Eu acho que também vou para a cama.

— Sério? O filme acabou de começar?

— Sim, mas tive uma vida sugando a medula dos meus ossos o dia todo, então estou um pouco cansada.

— Eu vou com você, então.

— Você não precisa. Eu apenas estarei roncando no travesseiro.

Ele me dá um olhar estranho, como se ele estivesse chateado, como se eu tivesse o rejeitado. Quero dizer, caramba, sim, os hormônios podem ter aumentado um desejo excessivo por sexo, mas mesmo Holly Harris tem que demorar algum tempo para dormir com alguém. — Tem certeza?

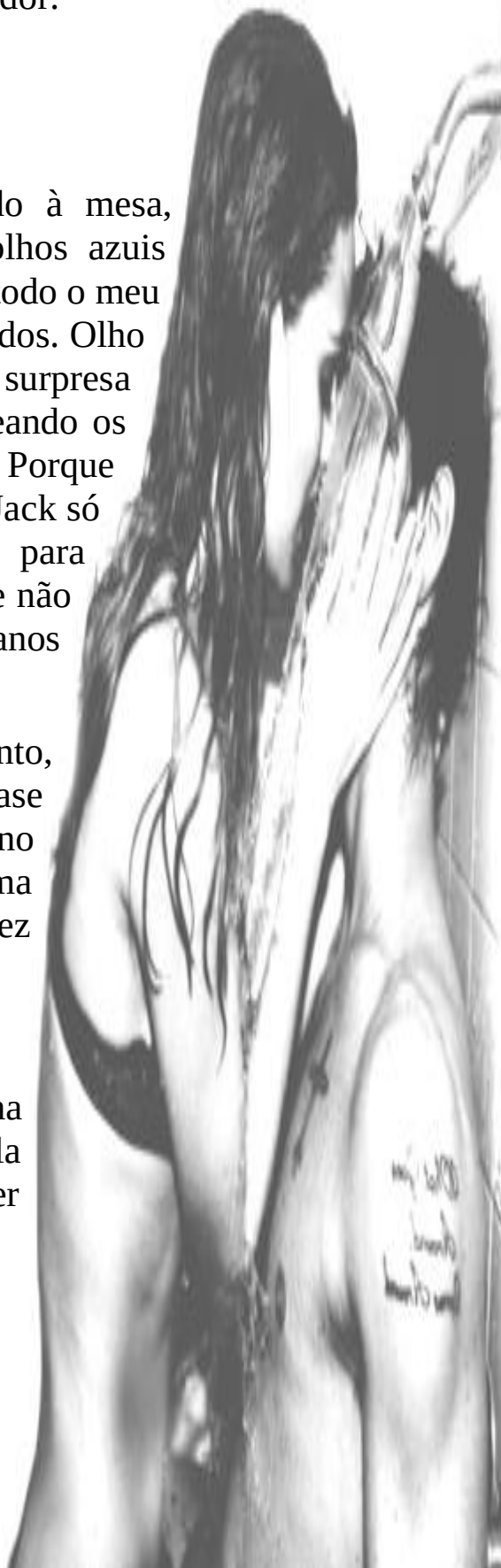
— Sim, Coop. Fique e assista o filme. Além disso, alguém deve manter um olho nesses dois. –



digo, e inclino minha cabeça em direção a Ana e Elijah.

Cade move as sobrancelhas para cima e para baixo, e rebola e levanta seu dedo indicador para mim.

— Engraçado, Cade. – digo, e balanço a minha cabeça enquanto levo minha bunda grávida para cima e caminho pelo corredor.



.....

Olho para o quarto de Jack. Ele está sentado à mesa, soprando o seu café e olhando para mim com olhos azuis ardentes. Há tanto calor naquele olhar que sinto que todo o meu corpo incendeia da minha cabeça até os meus dedos. Olho para baixo na barriga plana. Por um segundo, estou surpresa de que não haja um obstáculo no caminho, bloqueando os meus pés de vista, mas depois lembro o motivo. Porque tenho dezesseis anos e estou na casa dos meus pais. Jack só está na cidade por alguns dias, e Ana me pediu para mantê-lo entretido enquanto ela trabalhava, então ele não estava lá fora prosseguindo o seu *eu* de vinte e dois anos em torno de Sugartown.

— Você quer leite no seu café? – pergunto, incerta. Eu odeio essas coisas. Tentei uma vez e quase vomitei, como no tempo em que eu fiz boquete no Sean McCauley atrás do tanque de água em uma festa. Desde então, sêmen sempre me fez vomitar. Evidentemente, também o café.

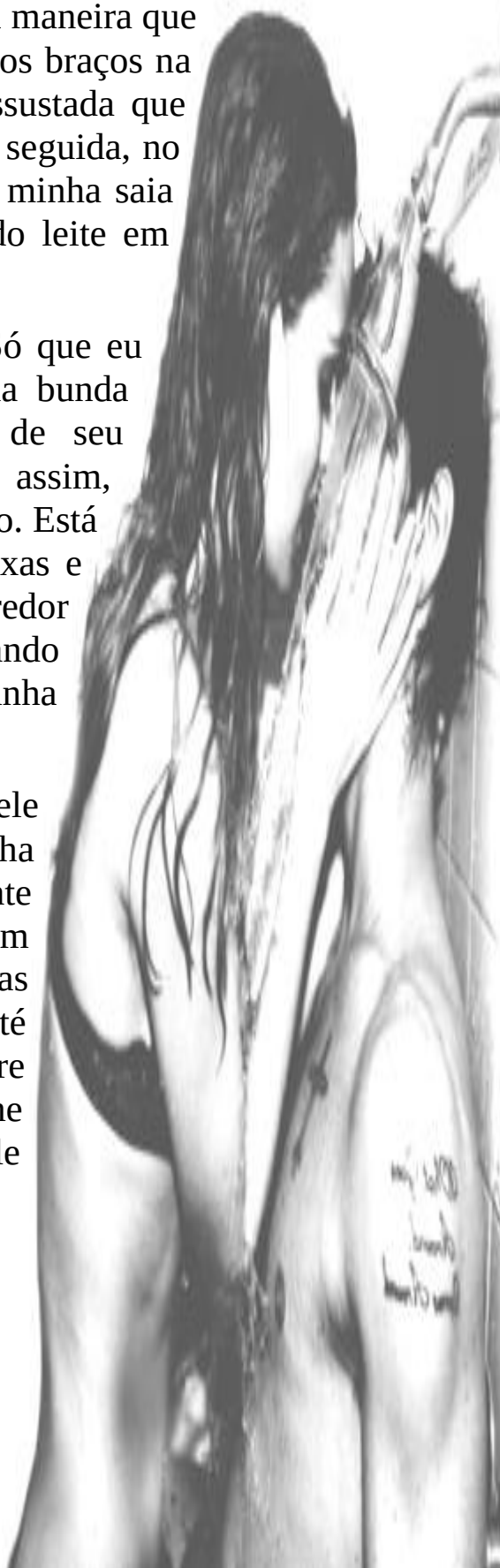
— Sim, leite seria ótimo. Obrigado.

— Tudo bem. – eu sussurro. Não sei por que Ana pensou que essa era uma boa ideia; Quero dizer, ela viu seu primo? Meu Deus, ele é sexy. Como, vender sua alma apenas para uma amostra quente.

— Então, onde estão seus pais, Hols?

— Sairão. Mamãe tem esse almoço de costura que ela vai todas as quintas-feiras, e papai trabalha o dia todo. Eles não estarão de volta até a tarde.

— Sério? – ele inclina a cabeça para o lado e meio que me dá esse sorriso predatório que faz com que as minhas entranhas pareçam moles. Eu me afasto, então não me faço uma completa idiota da maneira que estou o olhando. Jack aparece atrás de mim, coloca os braços na bancada dos lados dos meus quadris, e fico tão assustada que deixo cair a caixa de leite. Ela cai na bancada e, em seguida, no chão aos meus pés, espirrando por toda a frente da minha saia jeans e regata, e pelas minhas pernas. O restante do leite em meus pés.



— Merda. – digo, e me abaixo para pegá-la. Só que eu esqueci que Jack está bem atrás de mim, e minha bunda encontra a frente muito dura e muito quente de seu jeans. *Santo Deus. Ele está duro?* Eu paraliso assim, curvada na frente dele. Estou coberta de leite gelado. Está escorrendo na minha saia, na frente das minhas coxas e através da minha calcinha. As mãos de Jack vêm ao redor dos meus quadris e ele me puxa contra ele, cravando seus dedos e pressionando sua ereção contra minha bunda.

— Eu... – murmuro, e então suspiro enquanto ele desliza uma mão pela frente debaixo da minha saia. Seu toque é tão certo e preciso. Completamente diferente de qualquer outra experiência que tive com os rapazes colocando suas patas pesadas entre minhas pernas. Ele gentilmente as traça até minha coxa até encontrar minha boceta, e então ele as circula sobre minha calcinha de algodão. Minha respiração me deixa com pressa, e eu luto por algo para dizer que ele não vai perceber o quanto estou com medo.

— Eu estou nojenta.

Bom, Holly. Impressionante. Nada como dizer ao cara mais gostoso que você já conheceu que ele não deveria tocar em você.

— Por causa do leite! Não quero dizer que eu estou nojenta. Porque estou um pouco quente, na verdade.

Ele ri como ele pica o meu ombro com beijos. — Quente para caralho, na verdade.

— Bem, não queria me gabar ou qualquer coisa assim. – brinco. — Eu realmente deveria ir tomar banho.

Ele tira a mão dele debaixo da minha saia, e então ele me gira para encará-lo.

— Você é virgem, Holly?

— Não? – grito. *Porra. Sua idiota. Não deveria fazer parecer uma pergunta.*

— Não? – ele sorri.

— Não. Já fiz sexo antes. Muito sexo. Montanhas de sexo, com montes de caras gostosos.

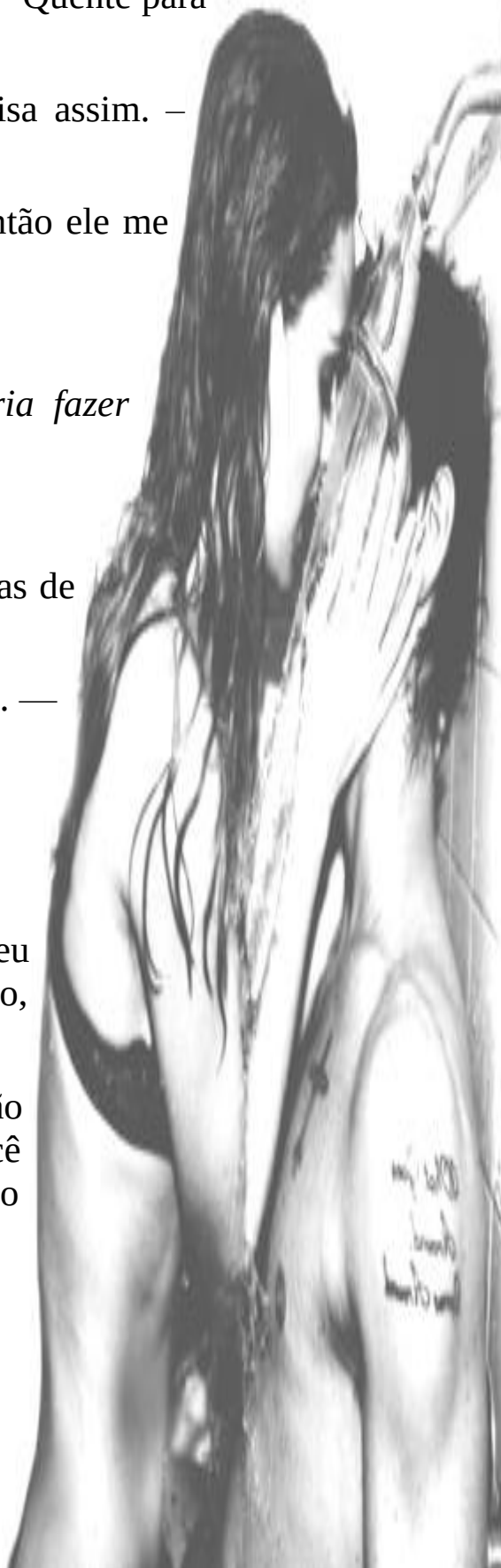
— Montanhas. – ele levanta as sobrancelhas. — Sério?

Eu me encolho. — Eu me denunciei, não é?

— Quantos?

— Um. Foi terrível. – ele sorri tão amplo que eu acho que seu rosto pode quebrar. — Isso é engraçado, não é?

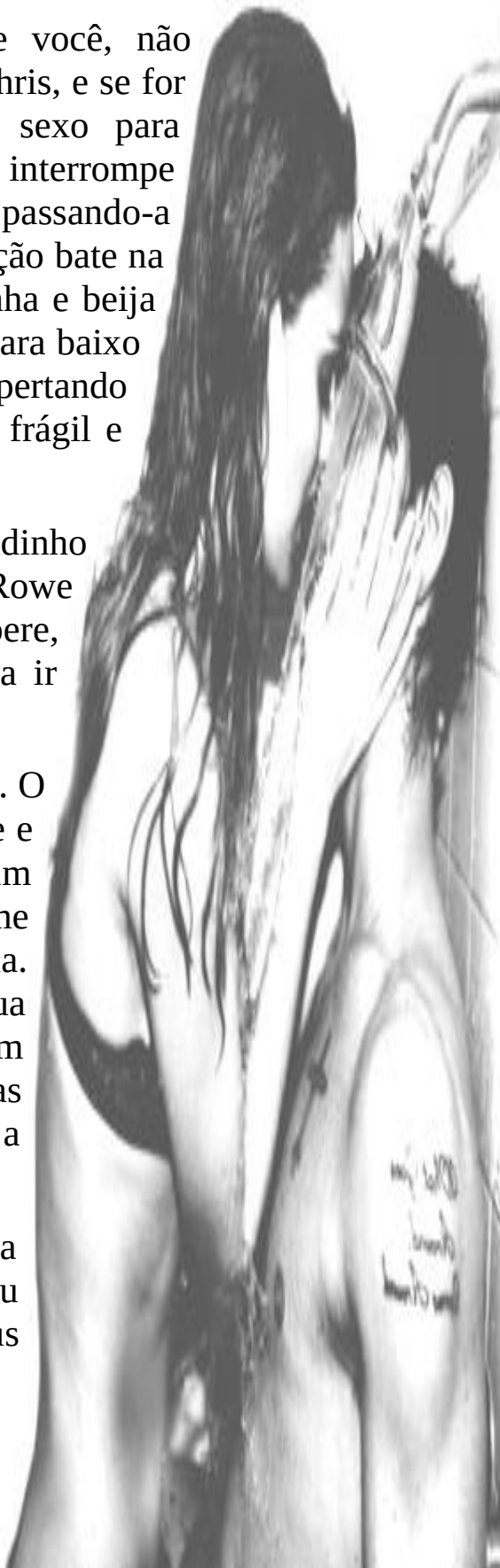
— Não, eu não estou rindo do idiota que não conseguiu descobrir como foder você adequadamente. Estou rindo porque não posso acreditar na minha sorte.



— Ooook. – ele me levanta pela cintura, e me põe na bancada. — Estou realmente coberta de leite e pegajosa e grosseira.

— Hols, cala a boca. – ele diz, e se inclina para me beijar. Ele pausa, com nossas bocas a poucos centímetros da outra. — Hoje é seu dia de sorte, querida.

— Mesmo? Isso é um pouco presunçoso de você, não é? Quero dizer, você poderia ser tão terrível como Chris, e se for esse o caso, então poderia me deixar fora do sexo para sempre. Qual é, eu só sou meio experiente... – ele interrompe minhas palavras colocando a sua língua e passando-a rapidamente contra meu lábio inferior. A sua respiração bate na minha garganta e então ele pressiona a boca na minha e beija tão forte como o diabo peca. Ele desliza suas mãos para baixo dos meus ombros e então ele está sentindo e apertando completamente meus seios através da minha regata frágil e caralho, *é para isso que essas coisas servem?*



Minha respiração se acelera, e solto um gemidinho que foi tão horrível que deveria ser ilegal. Jackson Rowe deveria ser ilegal. Isso deveria ser ilegal; ah, espere, acho que é. Ah, bem, algumas coisas valem a pena ir para a prisão.

Jack empurra minha saia pelas minhas coxas. O leite seco faz com que ele grude em mim, grude nele e ele cria fricção entre nossos corpos. Ele se afasta um pouco e levanta a minha perna, e então ele me surpreende, lambendo-a até minha panturrilha macia. Ele viaja novamente, até meus pés, e passa sua língua ao longo do meu dedão. Então ele o chupa, e sinto um pingo de desejo disparar diretamente para as minhas partes intimas. Uma merda sagaz, quem sabia que a sucção poderia fazer a minha vagina molhar?

— Jack? – pergunto. Ele passa a mão pela perna e empurra-se entre as minhas coxas. Posso sentir seu pau duro, esticando contra o jeans. Ele aperta meus

quadris e desliza minha bunda mais perto da borda da bancada, então se move contra mim e começo a ofegar, alto e rápido. Ele me beija de novo, continuando seu ataque tanto na minha boca quanto na minha língua, e movo os meus quadris nele e praticamente montar em seu pau vestido até que estou ofegante e prestes a gozar. Ele se afasta de mim, dá beijos em meu pescoço e se afasta um pouco para trás. Apenas fora do alcance, longe o suficiente para que eu não possa reagir mais contra ele. Eu soltei um protesto, e faço beicinho.

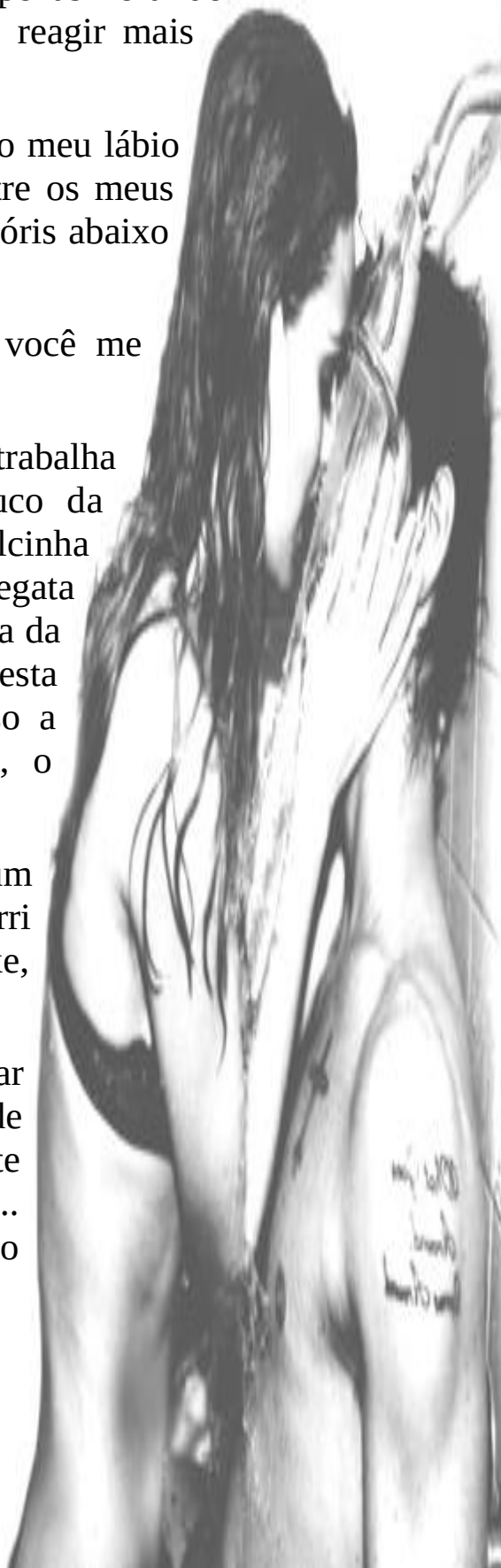
— Ainda não, querida. – ele desliza o dedo pelo meu lábio inferior e, em seguida, traça-o pelo meu corpo, entre os meus peitos, na minha barriga e os polegares nos meu clitóris abaixo da minha calcinha. — Tão molhada. Tão, inocente.

— Bem, eu não sei sobre isso. Quero dizer, você me conheceu? Eu não sou exatamente a Ana.

— Graças a Deus por isso. – diz ele, e depois trabalha no meu fecho. Eu levanto minha bunda um pouco da bancada para que ele possa mover minha saia e calcinha para baixo, e então ele tira minha parte superior da regata e eu não estou completamente na bancada da cozinha da minha mãe. A camisa de Jack atinge o chão, mas desta vez começo a abrir nos botões de sua calça. Passo a minha mão ao longo do seu duro comprimento, o provocando enquanto lentamente revelava seu pau.

Caramba, ele é grande. Como: como um cavalo. Como: essa coisa vai me dividir. Ele sorri como se soubesse o que eu pensava, e diz: — Relaxe, vai caber. Confie em mim.

— Espero que sim, porque eu não quero explicar que seu pau gigante é o motivo pelo qual preciso de cirurgia corretiva na minha vagina. Você é realmente grande... eu sabia que eles eram grandes, mas isso é... isso deve ser seu próprio continente. Deve, pelo menos, estar em um mapa.



— Um pequeno conselho: não se refira a um pau como uma coisa. Você pode chamá-lo de tudo o que quiser, mas nunca de uma coisa, e nunca, nunca seja tão pequeno.

— Não acho que você tenha alguma preocupação aí, Jack.

— Holly? Pare de falar, você está me distraindo, e estou prestes a foder você. Confie em mim, não me quer distraído agora.

— Desculpe. – murmuro, mas ele pressiona seus lábios sobre os meus, e gemo enquanto ele enfia sua língua mais fundo na minha boca. Ouço o som de uma embalagem rasgando, e estendo a mão e ajudo-o a deslizar a camisinha no lugar. Ele me acaricia com seu pau, passa a ponta através da minha umidade e empurra-a apenas na minha entrada.

— Estou pensando há muito tempo, Hols. – ele diz enquanto empurra para mim com um forte impulso.

— Ah, Jesus. – murmuro.

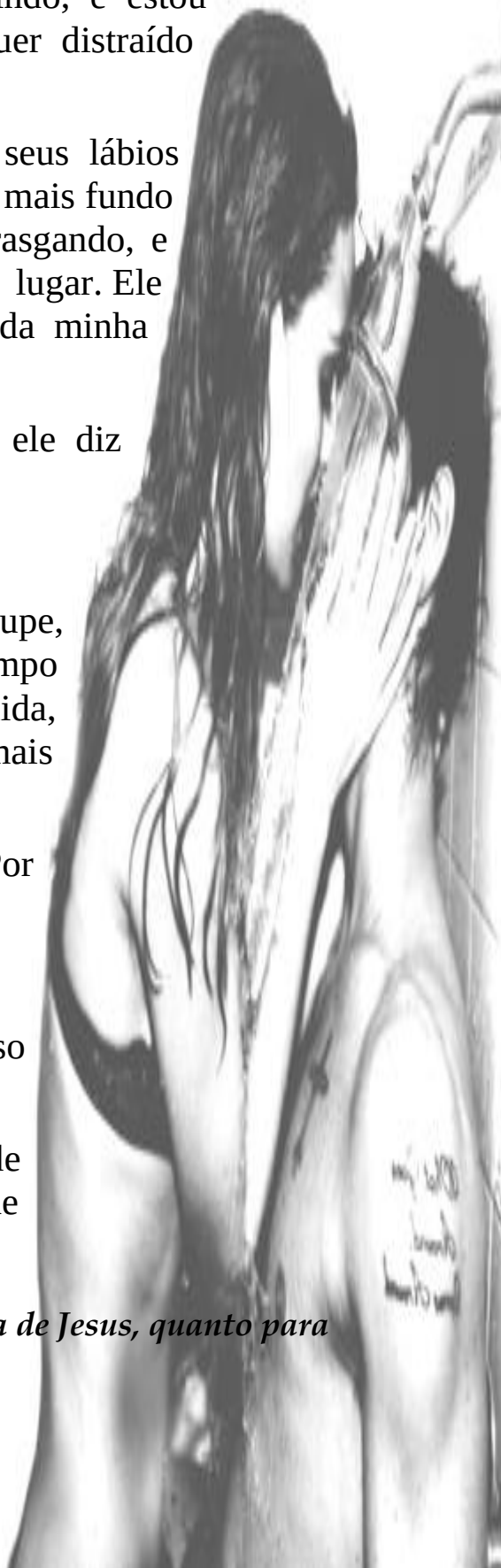
— Jackson, na verdade, mas não se preocupe, querida, você não terá que aguardar por muito tempo para uma segunda vinda[26]. – ele diz e, em seguida, morde meu lóbulo da orelha enquanto ele move mais rápido. — Toque-se.

Eu me afastei e olhei para ele, confusa. — Por quê?

— Mostre-me como você se masturba.

Minha sobrancelha franze. — Você não acha isso estranho?

— Hols, isso é muito sexy. – ele diz, e puxa de volta até que a cabeça de seu pau esteja dentro de



[26] ***Segunda vinda: foi uma referência tanto para a vinda de Jesus, quanto para a "segunda vinda" (segundo orgasmo) dela.***

mim. Ele pega minha mão, e guia-a para o meu clitóris e sorri. — Mostre-me.

Circulo levemente meu clitóris, quase roboticamente, e Jack inclina a cabeça e franzi a testa. — Não posso fazer isso com você olhando. Parece muito intimo.

— Meu pau está enterrado dentro de você, e você tem um problema em me mostrar como você se masturba?

— Eu realmente nunca me masturbo.

Jack se afasta e apenas olha para mim. — Nunca?

Eu balanço a cabeça, envergonhada de admitir isso. Com medo de que ele fale disso e pare agora, antes de termos tido a chance de realmente fazer isso.

— Então vamos descobrir o que faz você gritar, querida. – ele diz, e cobre minha mão com a sua.



Eu acordo na completa escuridão, e a cabeça de Coop enterrada entre minhas pernas. Eu posso ouvir a TV ligada no fundo e iluminando a fenda de baixo da porta, então estou supondo que não poderia estar dormindo por muito tempo. Sua língua suavemente lambe meu clitóris, e eu gemo e ponho minhas mãos em seus cabelos quando sua barba macia me acaricia. Então, percebo que Coop não tem barba; Seu rosto está sempre barbeado.

Tiro minhas mãos de seus cabelos e me inclino nos meus cotovelos. — O que diabos está fazendo? – sussurro, com medo de que em qualquer segundo Coop vai entrar e nos encontrar.

— Provando que posso tê-la a qualquer momento que eu quiser.

Não consigo ver seu rosto na escuridão, mas não há nada de brincadeira ou provocação na voz dele. Ele realmente é delirante.

— Saia. – tento fechar as pernas para empurrá-lo para fora do espaço entre minhas coxas, mas Jack não está nem aí, e ele sabe exatamente o que fazer para me fazer parar. Ele abaixa a cabeça para o meu clitóris e chupa-o, e enfia dois dedos dentro de mim, fazendo-me ofegar e meus músculos apertarem involuntariamente.

Eu deveria parar isso. Não importa que eu ame Jack, que ele está aqui jogando algum jogo doentio e me afastando ao mesmo tempo que fode comigo novamente depois de semanas de caminhar por aí com o meu peito aberto. Não importa que toda vez que Coop me abrace, eu gostaria que fosse Jack, e não importa que meu coração esteja feliz porque ele está me tocando. Não importa, porque Coop ficaria com o coração partido se pudesse me ver agora, e Jack sabe disso.

— Pare. – imploro, e empurro sua cabeça. Ele chupa mais forte, tira os dedos, e depois enfia novamente. Pego seus cabelos e mantenho-o no lugar enquanto meu orgasmo passa por mim. Eu pressiono minha mão sobre minha boca para cobrir meus gritos e depois caio de volta na cama, abalada e soluçando.

— Ele pode reivindicar tudo o que quiser querida, mas isso é meu. Sempre foi, desde o primeiro momento em que toquei você.

Mesmo que meu corpo ainda esteja tremendo por um dos melhores orgasmos da minha vida, eu quero mais. Preciso de mais e eu o odeio por isso. Eu cubro o meu rosto com meu cotovelo para esconder minhas lágrimas e sussurro: — Saia.

Ele não faz nenhuma tentativa de sair, e eu tenho que apertar minha mandíbula com força para não gritar. — Vá. Embora.



— Hols. – ele avisa enquanto se levanta. Meus olhos se ajustaram à escuridão, e mesmo agora, enquanto ele move sobre a cama, posso ver o forte conjunto de seus ombros. Jackson Rowe. O homem que eu amo. O homem que apenas me fez gozar com nada além da boca e poucas verdades duras.

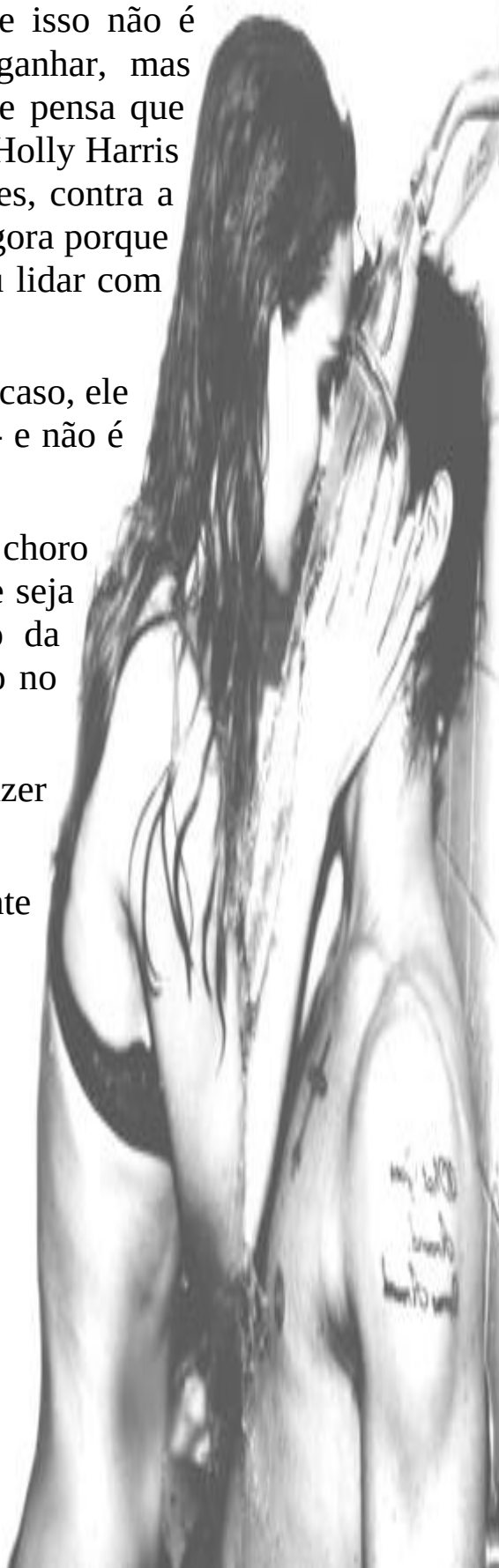
Eu o conheço bem o suficiente para saber que isso não é apenas provar um ponto; Isso é sobre Jackson ganhar, mas mesmo eu sei que ele realmente não quer o que ele pensa que quer. Ele me quer. Não eu e o meu bebê. Ele quer a Holly Harris vadia, que ele a quer forte e rápido, e sem condições, contra a bancada da cozinha, e ele está apenas neste quarto agora porque tem medo de perder alguém. Seu ego não conseguiu lidar com isso.

Ele me disse que me amava, mas se fosse esse o caso, ele queria o que é melhor para mim e para o meu bebê - e não é isso.

— Jack, por favor, saia. Por favor? – imploro e choro com soluços incontroláveis. Eu nem me importo que seja alto o suficiente para chamar a atenção do resto da casa. Tudo o que posso fazer é apertar o travesseiro no meu peito e chorar.

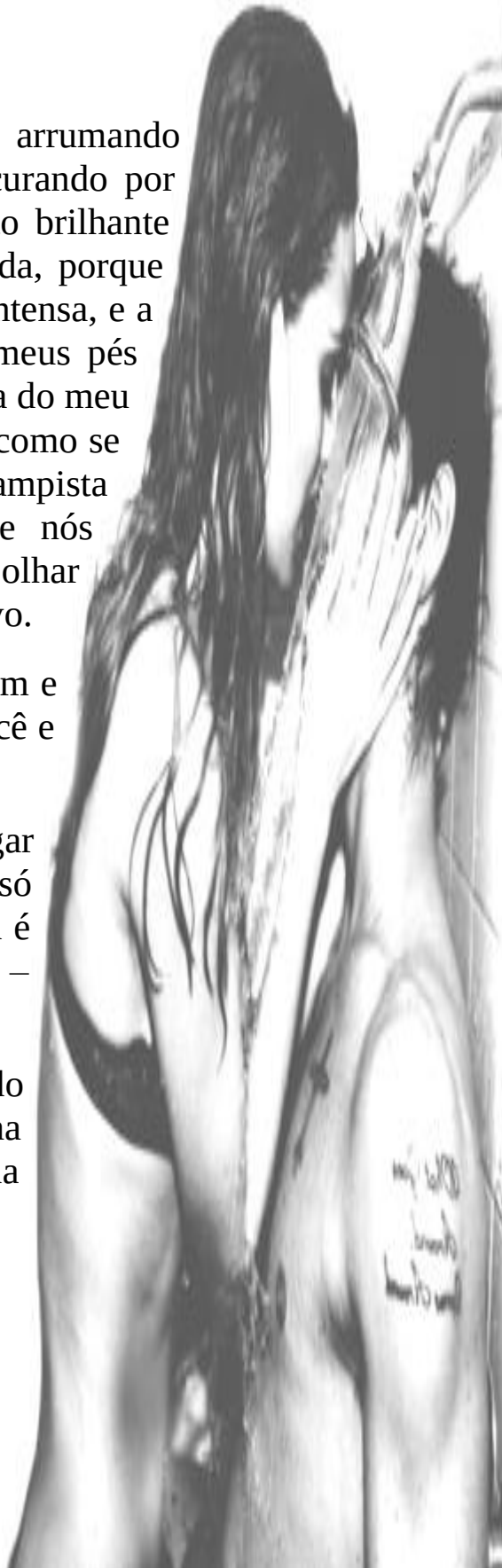
— Merda, Hols, desculpe. Eu não queria te fazer chorar, querida. – ele sussurra.

— Apenas vá. – digo, e ele sai tão silenciosamente quanto ele entrou.



Capítulo 23

Holly



Chego depois de passar a última hora e meia arrumando minha bunda gorda em torno com o Lismore procurando por roupas de maternidade e sorvete. Há um SUV preto brilhante estacionado no meu lugar, e estou um pouco irritada, porque tenho uma sacola cheia de mantimentos e uma dor intensa, e a única coisa que eu quero fazer é entrar e esticar meus pés enquanto Coop toca o violão e Snickers se aconchega do meu lado. Então, quando Jack vem entrando na garagem como se alguém estivesse perseguindo ele, eu não sou uma campista feliz. Não pronunciamos uma única palavra entre nós desde a outra noite no meu quarto. Não pude nem olhar para ele sem chorar, ou querer transar com ele de novo.

— Você não quer entrar lá. – ele diz quando vem e me coloca contra a porta. — Na verdade, por que você e eu não vamos dar um passeio?

— Do que você está falando? Acabei de chegar em casa. Eu comprei sorvete, e meus pés doem, e eu só quero ficar à toa em meu pijama e relaxar. De quem é o carro, e por que diabos ele está no meu lugar? – pergunto enquanto me movo em direção aos degraus.

— É, hum... – ele começa, mas apenas quando está prestes a terminar a porta de tela se abre e minha mãe e meu pai estão olhando pra mim de dentro da minha casa.

— Seus pais chegaram há vinte minutos.

— Ah, inferno não! – digo, e volto para o carro. Coop desce as escadas, e meus pais sai na varanda para me ver mais um pouco. Minha mãe levanta sua mão em seu rosto como se estivesse envergonhada pela minha condição e meu pai? Meu pai aperta seu ombro para confortá-la.

— Hols, apenas espere. Convidei-os aqui para conversar...

— Desculpe, você o que? Coop, diga-me que não fez isso.

— Eu lhe disse, cara. – Jack levanta os braços em seu amplo peito. — Eu sabia que ela iria matá-lo.

— Nem sei por que está aqui. – diz Coop a Jack. Posso ver por sua expressão que ele está quase sem paciência. — Nada disso diz respeito a você, então, por que não volta para o seu galpão de ferramentas e bate alguns pregos nas coisas?

— Tudo que tem a ver com Hols me preocupa. – ele o desafia. — Eu falei para você que esta era uma má ideia no início.

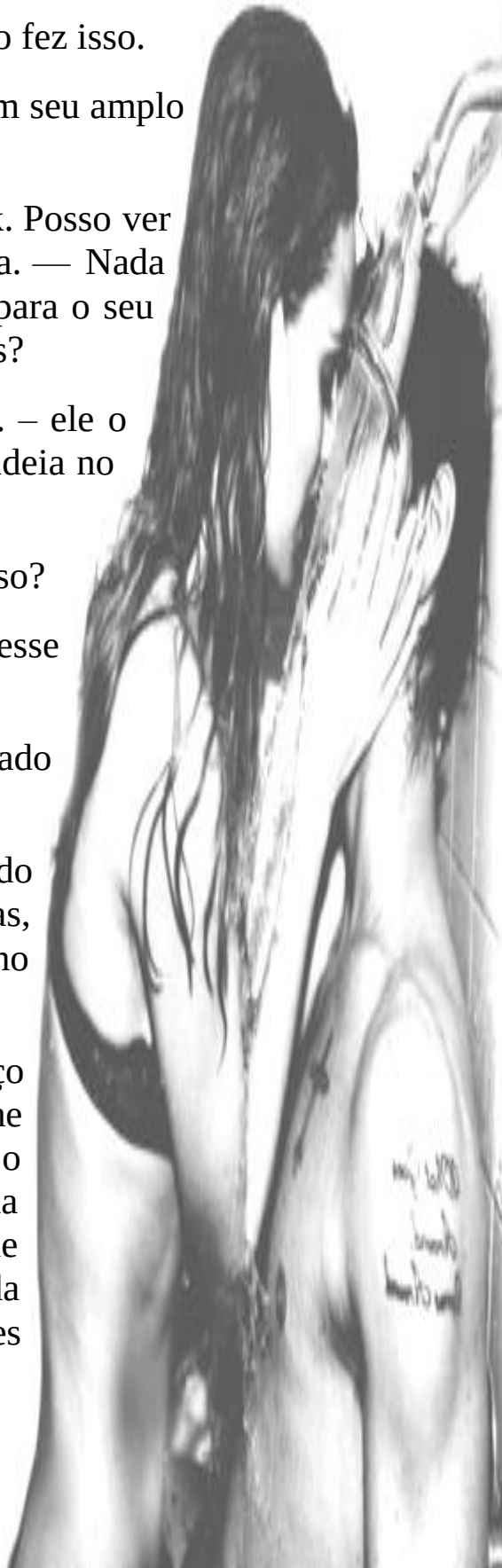
Viro para Jack e acuso-o. — Você sabia sobre isso?

— Sim, eu sabia sobre isso, mas não pensei que esse idiota fosse realmente estúpido para fazer isso.

— Não posso acreditar que você tenha convidado meus pais, Cooper.

— Eu encontrei a sua mãe no supermercado ontem. Isso apenas aconteceu. Não quis convidar, mas, baby, não vejo como isso pode ser ruim. Nosso filho deve ter avós em sua vida.

— Não esses avós, ele não deveria! – eu começo a caminhar em direção à casa, mas então lembro-me de que meus pais estão lá, e eu meio que odeio o Coop um pouco por trazer essas pessoas para minha casa. Eles não merecem estar aqui, não depois do que fizeram para mim. Eu viro e o deixo sentir o peso da minha raiva. — Eles me expulsaram, Coop. Eles



descobriram que eu estava grávida, e sozinha, e me deram duas opções: abortar meu bebê ou ir embora.

Ok, então talvez esqueci de mencionar essa parte para ele. Ele parece atingido. Na verdade, ele deu um passo para trás, como se eu realmente o atingisse.

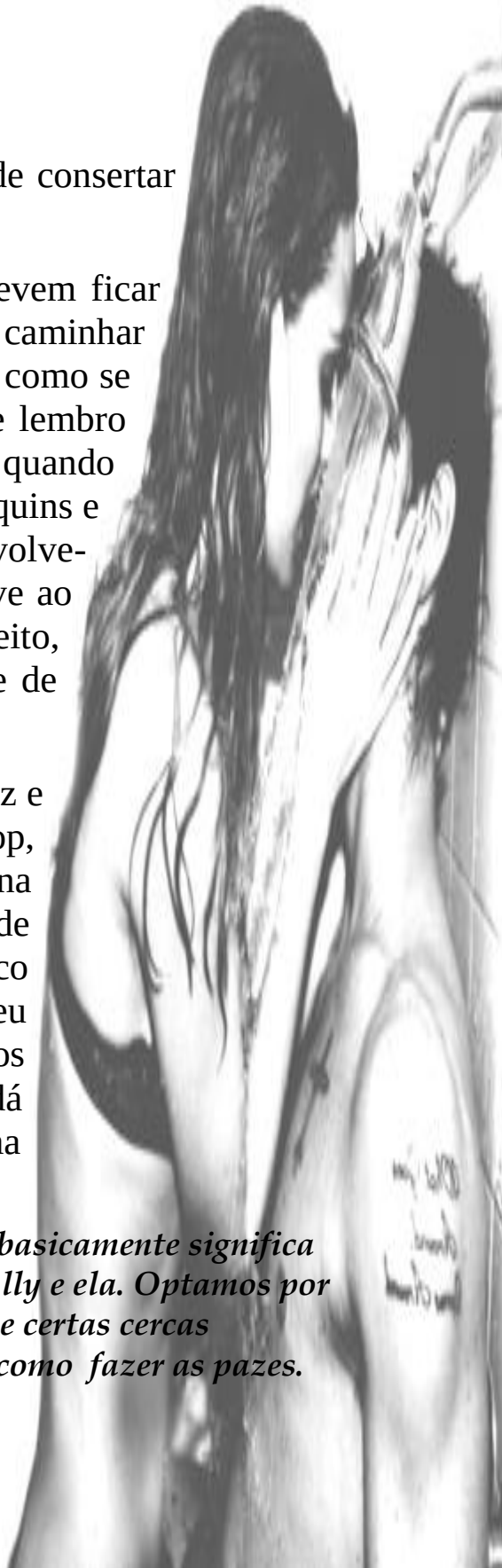
— Você está brincando comigo?

— Parece que estou brincando?

— Hols, eu não sabia. Só pensei que era hora de consertar cercas[27].

— Sim, bem, algumas cercas provavelmente devem ficar quebradas. – murmuro, enquanto vejo minha mãe caminhar pelos degraus em minha direção. Ela abre os braços, como se ela esperasse que eu vá correndo para eles. Não me lembro da última vez que minha mãe me abraçou. Mesmo quando criança, ela sempre estava muito ocupada com manequins e seus estúpidos almoços de costura. Minha mãe envolve-me em seus braços, e fico tensa enquanto os envolve ao meu redor. Eu sou colocada firmemente contra seu peito, o que cheira como perfume caro e muito amaciante de tecido. Isso me faz querer vomitar.

— Nós sentimos tanto a sua falta, Holly. – ela diz e eu sei que isso deve ser para tirar proveito do Coop, porque eu a vi no supermercado apenas na semana passada e ela se virou e se afastou de mim ao invés de nosso encontro se tornar um espetáculo público embaraçoso. O estranho foi que, quando ele e eu namorávamos, eles não ficaram muito emocionados com essa ideia porque "a indústria da música não dá quase dinheiro e essa não é uma base sólida para uma



[27] ***Consertar cercas: foi uma expressão idiomática, que basicamente significa que ele desejava uma reconciliação entre os pais da Holly e ela. Optamos por deixar assim, pois logo em seguida, Holly menciona que certas cercas deveriam continuar quebradas... no caso, é que não há como fazer as pazes.***

carreira". *Suponho que a sua conta bancária gorda é um futuro bastante sólido para eles agora, hein?*

— Sim, eu aposto que sim. – murmuro, e então meu pai caminha e me dá um abraço estranho.

— Olhe para você. – diz papai enquanto ele se afasta para me olhar. Ele olha para a minha barriga e então rapidamente desvia o olhar, como se estivesse envergonhado de ser pego olhando.

— Eu suponho que você pensou em todas as suas opções? – minha Mãe diz. *Sim, ela é todo arco-íris e gatinhos.*

— Estou ficando com ele. Não há outra opção.

— Ele? – ela pergunta, *e ela ficou pálida?* Minha mãe acabou de falar sobre seu neto.

— Querida, você sabe que não é tarde demais para considerar a adoção. Há centenas de casais que procuram adotar e podemos até ajudá-la a encontrar uma agência.

— Ela disse que ela está ficando com ele. – Jack diz atrás de mim.

Mamãe olha para ele como se fosse um canalha, ou algo que ficou preso em seu sapato. — Holly, você é uma menina de dezenove anos.

— Eu tenho vinte, na verdade. Fiz aniversário à um mês atrás.

Minha mãe apenas olha fixamente, com a boca aberta por um momento, e então ela começa bem com a mesma porcaria novamente. — O que você vai fazer com um bebê, Holly? Você ainda é uma criança.

— Isso é uma besteira. – diz Jack. — Vocês precisam ir embora.

Coop finalmente sai de suas férias mentais e diz: — Ele está certo, vocês deveriam ir. Holly e eu



estamos criando nosso bebê juntos, e ela será bem cuidada.

Eu apenas olho para ele. — Ah, sério? Eu serei bem cuidada? O que eu sou, uma boneca?

— Holly Harris. – minha mãe repreende.

— Quer saber? Vá se foder, mãe. Vão se foder os dois. É hora de você e o papai enfiar sua besteira preconceituosa em suas bundas, porque esse filho é meu. Não vou desistir de ninguém, e posso dizer-lhe que, mesmo que eu perca tudo, e ele e eu acabássemos vivendo em uma maldita caixa de papelão, eu ainda serei um pai melhor do que ambos foram. Ao contrário de mim, meu filho vai saber o que é um abraço, como o amor se parece e apenas como ele é especial. Então, você tira seu SUV grande e fodido, e cai fora da minha propriedade, porque tenho uma taça de sorvete para tomar, e depois eu tenho que montar uma porcaria de berçário onde seu neto vai dormir.



— Holly. – Coop diz soando como eles.

— Coop, vá para casa. Jack, traga o sorvete.

— Sim, senhora.

Entro e deixo todos de pé lá atrás de mim, incluindo Jack, que, claro, está rindo como um idiota enquanto ele acena para meus pais e segue-me pelos degraus.

Não é até que eu esteja dentro e eu ouço seu carro afastar-se que eu começo a chorar. Estou de pé na geladeira, com minha cabeça no freezer em uma tentativa de esfriar, quando sinto Jack virar atrás de mim e envolver seus braços em volta da minha cintura. Eu permaneço rígida em seu abraço por um momento e apenas respiro, querendo chorar, e então ele apoia o queixo em cima da minha cabeça e eu choro. Deixei-o virar-me e envolver-me em seus braços grandes, seu abdômen plano e firme resplandeceu contra o meu redondo e macio.

— Você fez bem, criança. – Jack diz e eu dou uma risada sem emoção através dos meus soluços. Então, Coop aparece na porta e Jack beija meu cabelo antes de se afastar.

— Posso ter uma palavra? – pergunta Coop.

— Você pode ter várias. Na verdade, tenho certeza de que ela vai te arrancar uma nova. – Jack gargalha e depois se vira para mim: — Eu estarei no meu quarto se você precisar de mim.

Olho para ele e aceno com a cabeça, enxugando as lágrimas que meus pais definitivamente não merecem. — Eu quis dizer o que eu disse, Coop. Não tenho nada a dizer para você. Espere, na verdade, sabe o que? Tenho algo a dizer: atormentá-lo. Você trouxe os meus pais aqui sem falar comigo primeiro. Você não parou para pensar que havia uma razão pela qual eu não estava em contato com eles? Você acha que queria ficar afastada dos meus pais enquanto eu estou grávida? Estou aterrorizada com essa coisa. Seria bom poder conversar com a minha mãe sobre isso, mas vendo como ela é uma cadela colossal que dá à Rainha do gelo em Narnia um páreo duro, isso não acontecerá. Você trouxe meus pais aqui, para o meu lugar seguro, sem falar comigo, e abriu a caixa de Pandora que não tinha o direito de abrir.

— Eu não sabia, Holly.

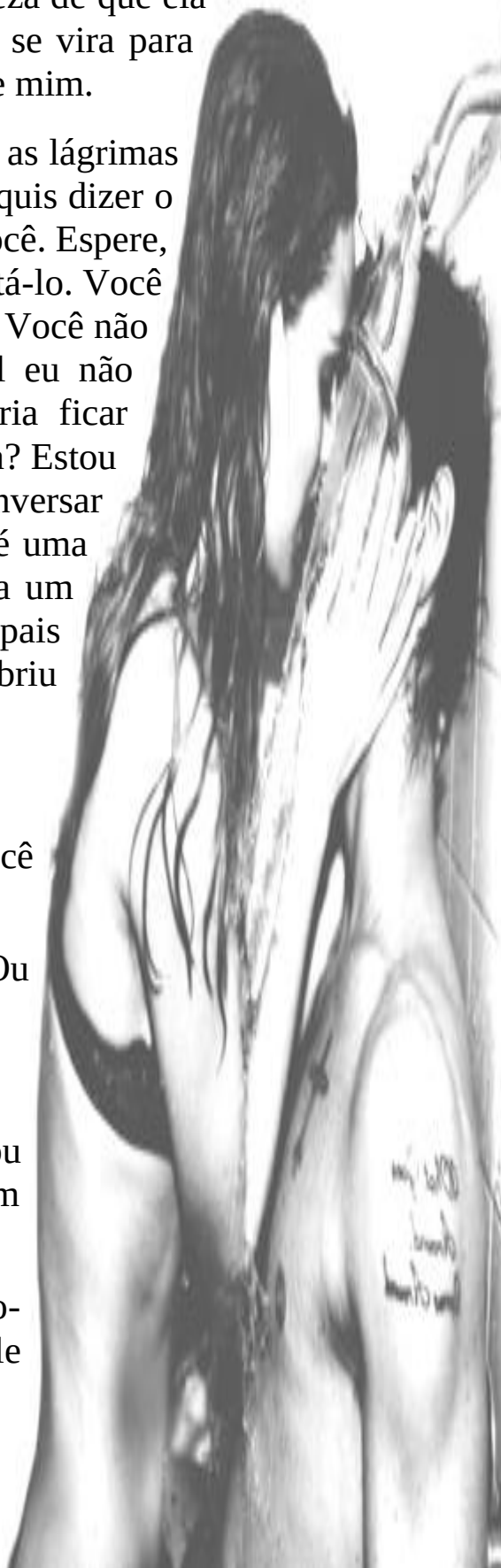
— Sim, é só isso. Você não sabia. Porque você nunca perguntou.

— Você me teria dito se tivesse perguntado? Ou você confia apenas em Jackson hoje em dia?

— Jackson nunca faria uma coisa dessas assim.

— Bem, desculpe, eu não sou como ele. Estou tentando, Hols. Estou tentando realmente estar bem com a coisa que você tem com ele.

— Coisa? – perguntei, e depois viro vermelho-beterraba, porque lembrei-me do que eu tinha com ele



a outra noite no meu quarto enquanto Coop estava na sala assistindo um filme. — Eu não tenho nada com Jack. Nós somos amigos. Ele é...

— Seu amigo. – ele coloca aspas em torno da palavra com A. — Eu sei. Eu também sei que até recentemente, ele era um amigo que você gostava de foder, por isso, desculpe-me se eu não sou uma rocha quando o cara está ao redor. Estou tentando realmente nos tornarmos uma família, Holly, mas você tem que deixar.

— Acho que já tive o suficiente de família que eu preciso agora, Coop.

— O que isso significa?

— Isso significa que eu preciso de um dia ou dois para mim.

— Para você? Ou um ou dois dias sozinha com o Jackson?

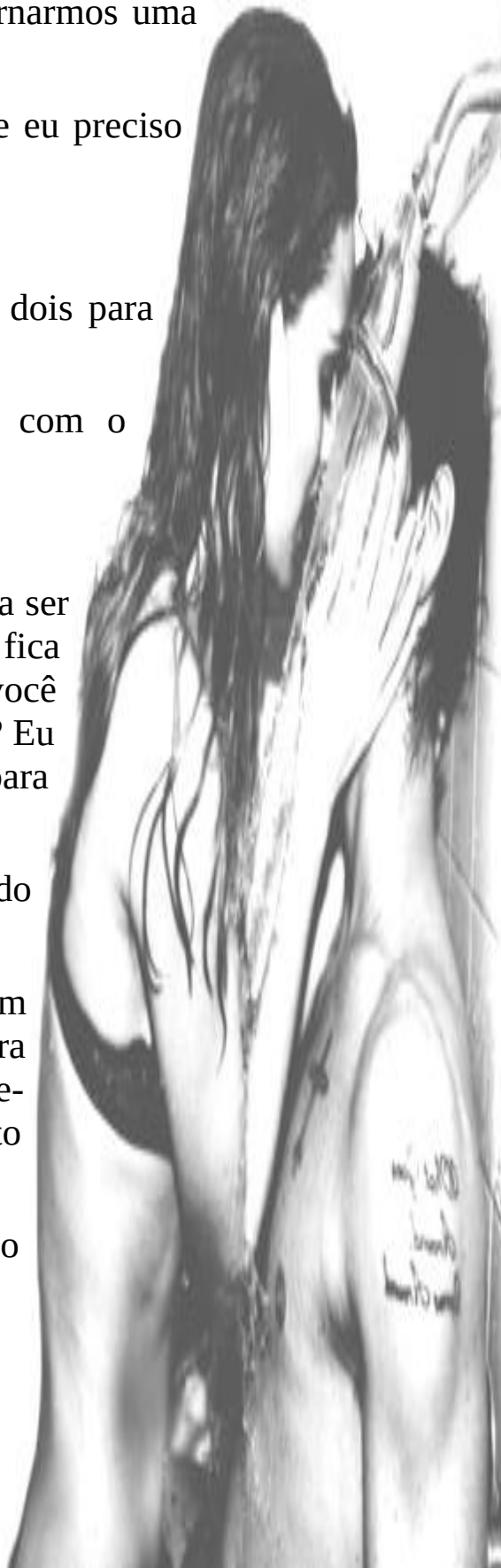
— Isso é injusto...

— Não, você sabe o que é injusto? Começando a ser o otário que fica atrás de você quando você está fica atrás dele. Você acha que não vejo a maneira como você o olha? Acha que não sinto a atração entre vocês? Eu costumava ter isso por você; Uma vez, você olhou para mim do jeito que olha para ele.

— Isso não é verdade. – digo, mas ele já está indo para a porta. — Coop.

— Tenho algumas coisas que eu preciso fazer em casa, de qualquer forma. Vou pegar um voo para Sydney pela manhã e volto em alguns dias. Desculpe-me ter interferido com seus pais. Não deveria ter feito isso.

— Não, você não deveria ter feito. – digo, e levo minha tigela de sorvete para a sala.



Pouco depois de a Coop sair, Jackson sai do quarto dele. Ele senta no sofá ao meu lado e rouba minha colher, o que ele aponta para o episódio de *The Bold e Beautiful* que eu tinha pré-gravado e diz: — Olhe, ele escolheu Brooke esta semana.

Eu dou risada e pego a minha colher de volta, lambendo o sorvete que ainda não tinha terminado. — A mulher loira ganha novamente.

— Sim, mas acho que ele está agindo certo. Eles têm uma química que não podem ignorar. – diz ele, mas ele não está mais olhando para a TV. Ele está olhando diretamente para mim.

Eu me viro e encaro-o, e então sussuro: — Sim, eu posso ver isso.

Por um momento, nossos olhos estão focados, e nenhum de nós está se movendo. Eu não acho que ele mesmo tenha respirado nos últimos trinta segundos, e então ele se inclina para frente. Faz uma pausa antes que seus lábios possam encontrar os meus, avaliando minha reação. Fecho meus olhos e sussurro: — Não.

Jack se afasta como se nada tivesse acontecido, e então ficamos em um silêncio confortável observando o drama se desenrolar na TV que não é tão diferente do nosso.



Capítulo 24

Jackson



Puxo o lençol da cadeira de balanço de Hols e o coloco sobre meus ombros, para que o lado mais longo fique apoiado nas minhas costas. Eu o levo para fora do galpão e subo o caminho para a casa.

Snickers corre para entrar. Olho pela a janela. Holly está pendurada na haste da cortina no berçário. Ela grita e se agita como um peixe em um anzol, e se fosse mais alguém eu estaria rindo, mas ela parece aterrorizada. Largo a cadeira de balanço e corro para dentro.

Quando chego ao berçário, Holly mal está pendurada pelas pontas dos dedos. Ela podia simplesmente soltar. A queda da haste da cortina para o chão não é tão alta. Mas suas pernas minúsculas não conseguem alcançar a escada que ela derrubou, então ela provavelmente cairá e se machucará, ou o bebê. Eu corro e passo meus braços em volta da cintura dela.

— Solta isso, querida, eu peguei você.

Ela cai nos meus braços. Eu desvio da escada e ponho os seus pés no chão.

— Ah meu Deus, você salvou a minha vida. – Holly se vira, passando os braços em volta do meu pescoço e pressionando sua barriga no meu abdômen. Ela olha entre nós e franze a testa.

— Hã. Acho que nossos corpos não se encaixam mais.

— Vamos lá, Hols, nunca deixamos uma coisinha como uma barriga de gravidez nos parar antes. – brinco, mas sua expressão triste me diz por que não é uma boa ideia. Ela se afasta e examina suas cortinas de bebê meio penduradas. — Por que você não me pediu para fazer isso para você?

— Eu não tinha certeza de que você gostaria. Você não é exatamente a favor da semente do demônio.

Coloco minhas mãos em seus ombros. Viro-a de frente para a janela e aponto para a cadeira de balanço que eu joguei no gramado. — Eu sou a favor da Holly. Isso conta como alguma coisa, certo?

— Você me fez uma cadeira de balanço?

— Sim. Combina com o berço. Embora eu tenha que ter certeza de que não a quebrei quando a joguei para salvar sua vida das garras da haste da cortina do mal.

Holly vira. Seus olhos estão selvagens e molhados com lágrimas não derramadas.

— Por que você não se casou com Chelcie? – ela deixa escapar e, pelo jeito que ela morde os lábios, posso ver que ela está tão surpresa com essa pergunta quanto eu.

— Por que você não fugiu com a Coop para Sydney? – Por meio segundo, mantemos o olhar um do outro. Eu sou o primeiro a desviar o olhar. Eu encolho os ombros e coloco a escada direito. — Não sei, simplesmente não estava certo. Chelcie é um anjo; ela simplesmente não era o meu anjo.

— Eu não fui com Coop porque sabia que ele estava destinado a coisas maiores do que tocar no Sugartown Hotel. – ela admite.

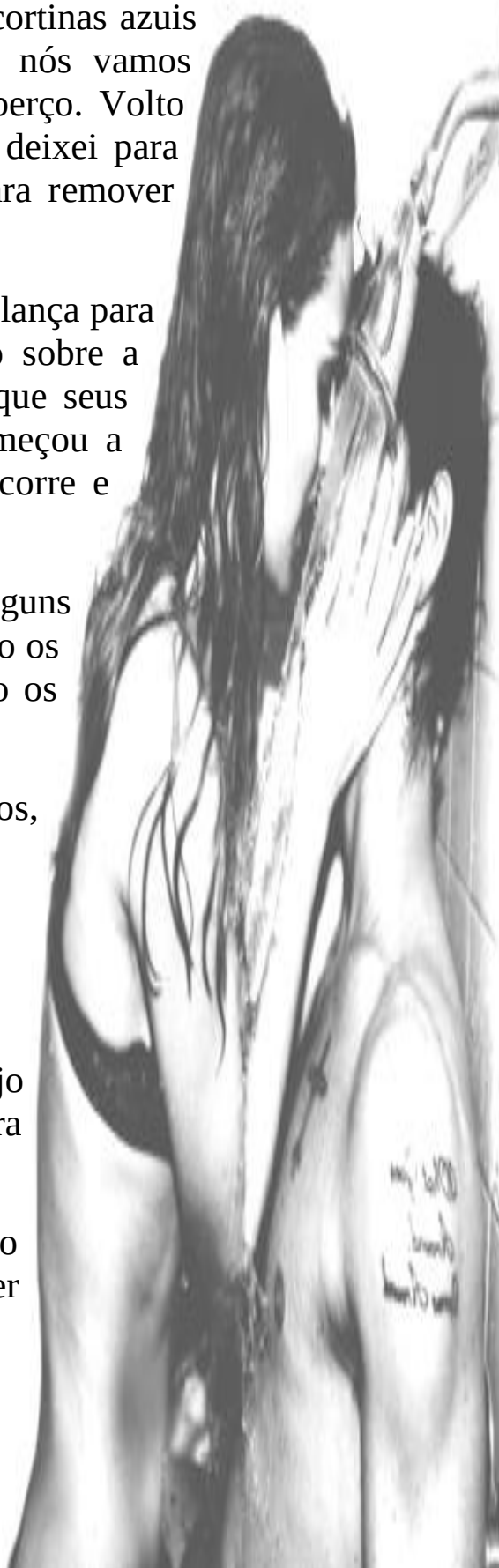


— E como está esse plano agora?

— Inferno se eu sei. Ele está em um show a oito horas de distância, em vez de me ajudar a pendurar cortinas. – ela me dá um sorriso triste e diz: — Você vai me ajudar com isso?

— Claro. – Subo a escada e coloco as grossas cortinas azuis cobertas de nuvens no lugar. Então eu desço, e nós vamos desempacotar as porcarias das caixas e montar o berço. Volto para fora para recuperar a cadeira de balanço que deixei para trás, limpando a grama e usando minha camisa para remover uma mancha de sujeira teimosa da madeira.

Coloco a cadeira perto da janela. Holly senta, balança para frente e para trás, distraidamente passando a mão sobre a barriga. Eu a observo por um momento, do jeito que seus grandes olhos verdes olham para a chuva que começou a cair. Seu olhar encontra o meu, e uma lágrima escorre e desliza por sua bochecha sardenta.



— Ah, inferno. Não chore, querida. – eu dou alguns passos pelo quarto e sento no chão a seus pés. Inclino os cotovelos nos apoios dos braços da cadeira e afasto os cabelos do rosto dela.

— Você acha que nunca vai querer ter filhos, Jack?

— Talvez um dia.

— Com a garota certa?

— Eu já encontrei a garota certa, Hols. – eu beijo sua têmpora e me levanto. — Eu a perdi para outra pessoa.

Saio sem olhar para trás. Se eu tiver que ver o arrependimento nos olhos dela, começarei a fazer

promessas que não posso cumprir. E isso não é justo para nenhum de nós.



Capítulo 25

Holly



Gostaria de dizer, que se eu tiver que olhar novamente para outra torta, eu vou ficar maluca. Ana e eu estamos trabalhando sem descanso, e toda superfície disponível na cozinha é ocupada por tortas esfriando para a arrecadação de fundos.

Nós também somos babá, ou, pelo menos, os garotos deveriam ser, mas eles saíram irritados para o pub e deixaram o pobre menino para brincar com o cachorro. Snickers adora Sammy, porém, felizmente, alguém faz companhia.

Sammy corre pela casa e bate na porta da frente com Snickers não muito atrás dele. Os dois estão latindo como cachorros, e isso está irritando os meus nervos como ter um dente arrancado sem anestesia.

— Sam, leve-o para fora ou eu vou separar vocês dois. – Ana grita acima do barulho de uma vadia irônica gritando no rádio. Pelo menos eu não sou a única.

— Desculpa, Ana Cabana. – ele grita, e então abre a porta, correndo para o quintal com Snickers seguindo em seus calcanhares.

— Como ele está? – pergunto, observando-o pela janela.

— Ele está bem. – ela suspira. — Papai diz que ele só chama por ela à noite se ele teve um pesadelo. Ele sonha muito com fogo, aparentemente.

— Compreensível. A mãe dele foi assada por um.

— Como você está depois do incidente dos pais? Sinto muito, por eu não estar aqui. Com papai deixando todo essa coisa do seguro para mim e a reconstrução começando em breve, foi um caos completo.

— Está tudo bem. Eu sou uma adulta. Eu disse para eles se foderem.

— Isso menina. – diz ela, e ela pisca para mim.

— E você e Coop, como estão as coisas?

— Ele teve que ficar em Sydney por mais alguns dias. Aparentemente, o empresário deles não está feliz com o ato dele desaparecer.

— Ele vai ficar bem, certo? Quero dizer, não é como se eles pudessem demiti-lo. Os fãs ficariam completamente doidos.

— É tão estranho que você acabou de dizer isso.

— Quem pensaria que teríamos uma estrela do rock na família, certo?

— Sim, quem pensaria? – eu disse. Eu pensaria. É por isso que eu o deixei ir. Só que achei que ele nunca mais voltaria e não estaria apaixonada por Jackson Rowe. *Deus, quando me tornei tão patética*? Gostaria que Jerry Springer[28] ainda tivesse um programa, porque eu iria arrasar com essa merda.

— E Jack, como ele está lidando com a coisa Coop? – ela pergunta, limpando as mãos em um pano de prato e pegando uma coca na geladeira. Acho que



[28] ***Jerry Springer é um apresentador de televisão e político estadunidense nascido no Reino Unido. Ele apresentava o programa The Jerry Springer Show, conhecido por mostrar barracos familiares.***

isso significa que é hora de fazer uma pausa, que são as melhores notícias que ouvi o dia todo. Eu a sigo até a varanda e sento no sofá.

— Jack é apenas Jack. – eu encolho os ombros. — Você sabe como ele é.

— Eu sei. Também sei que está loucamente apaixonado por você.

— Loucamente é um pouco de exagero. Acho que ele ama minha boceta, mas todo o resto é apenas subjetivo.

Ana balança a cabeça e toma um gole de sua bebida. — Ah não, eu conheço meu primo. Aquele garoto está apaixonado por você e isso está comendo ele vivo.

— Conheço o sentimento. – digo, e silenciosamente minhas lágrimas caem. *Jesus Cristo, o que há com todo esse choro? Quanto tempo essa merda vai continuar, porque eu não sei se meus poros aguentam mais água salgada?*

— Ah, Hols. Não entendo por que vocês dois são tão teimosos. – ela diz, colocando meu cabelo atrás das orelhas. — Vocês dois são loucos um pelo outro.

— Sim, loucos é o ponto. Como ele me deixa louca.

— Eu odeio ser a única a dizer isso a você, mas você está louca desde o primeiro dia, querida.

Eu rio e golpeio meus olhos com as costas da minha mão. — E você e prisioneiro? Está tudo um mar de rosas?

— Tão suave quanto a vida é com Elijah.

— Então, rochoso como o inferno, hein?



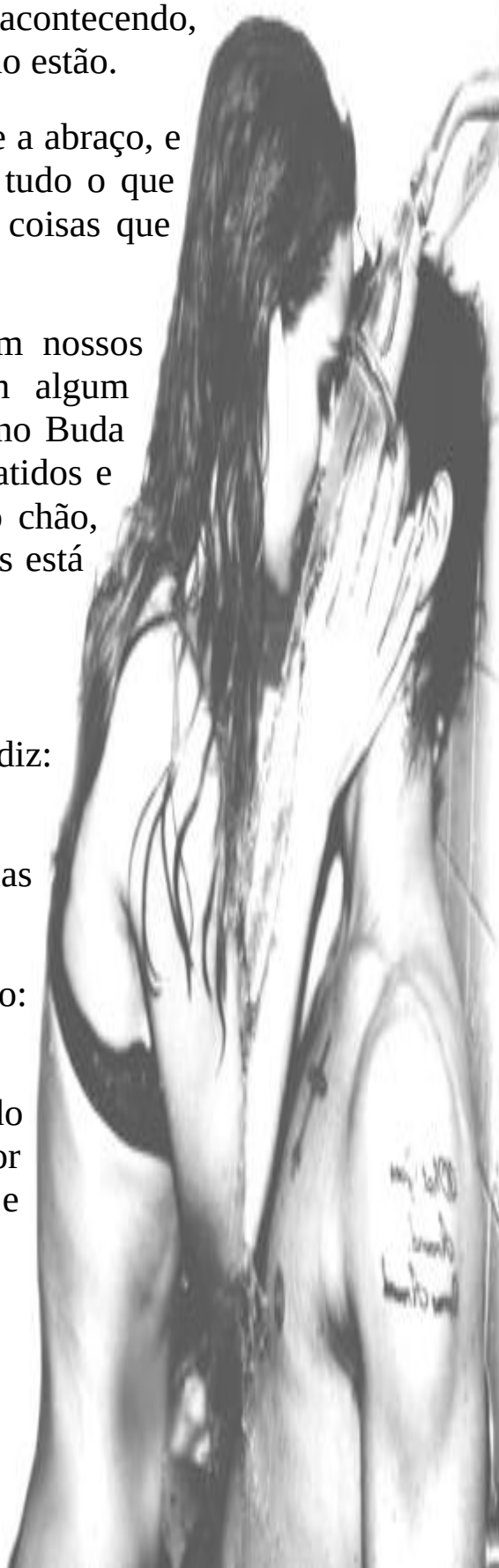
— Não, nós somos bons. Nós somos realmente bons, na verdade. Tão bons que ele continua perguntando quando diabos eu vou deixá-lo colocar um bebê no meu forno.

— Porra. – digo e recuo na cadeira, fingindo uma sessão de desmaio.

— Não vou, é claro. Quero dizer, com tudo isso acontecendo, acho que somos muito bons em manter as coisas como estão.

— Estou realmente feliz por você, Ana. – digo e a abraço, e então nós choramos por tudo o que passamos, por tudo o que perdemos ao longo do caminho, e talvez até pelas coisas que ganhamos.

Depois que nós fazemos uma boa limpeza em nossos ductos lacrimais, ela esfrega minha barriga com algum comentário sarcástico sobre eu ser como um pequeno Buda mal-humorado, e voltamos para dentro ao som de latidos e risadas histéricas. Sammy está sentado no meio do chão, comendo uma torta surpresa Ana Cabana, e Snickers está rolando nos restos de várias outras.



— Sammy, o que você fez?

Ele vira e seus olhos se arregalam quando ele diz:
— Isso.

Sam se agacha debaixo da mesa, levando suas tortas com ele.

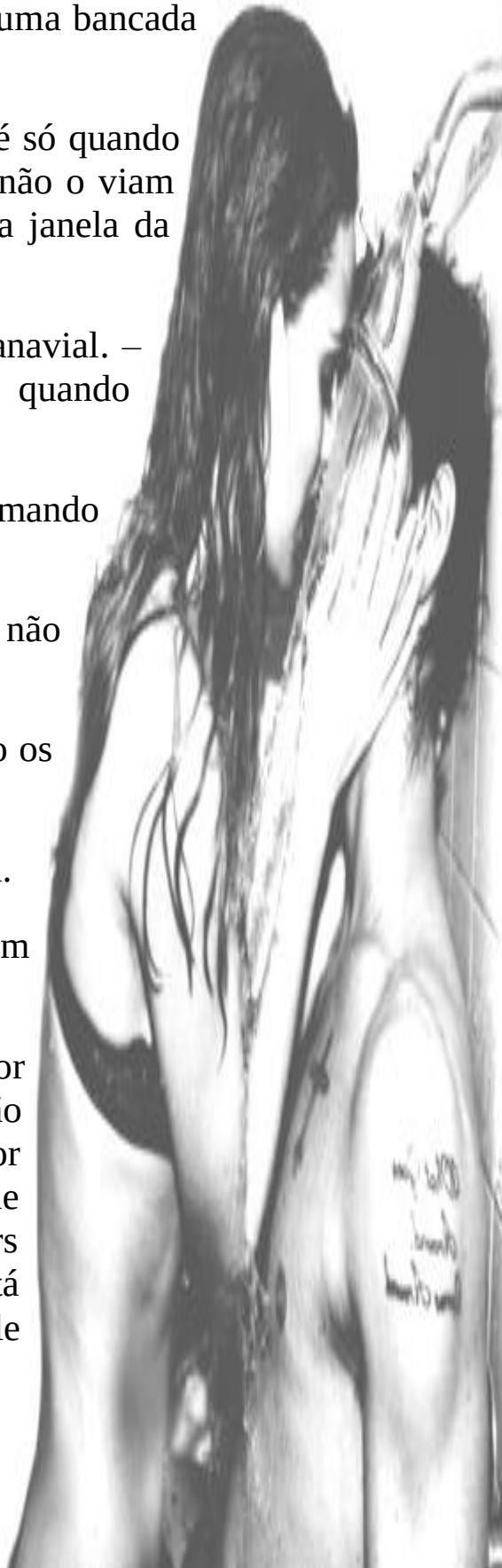
Snickers solta um grito e um gemido quando digo:
— Cachorro mau, mau.

Ambos estão cobertos da cabeça aos pés do recheio de torta. Ele está em toda parte, inclusive por todo o chão. Snickers pula e puxa outra da bancada, e então Ana realmente perde a cabeça.

— Fora! – ela grita.

Sammy faz uma careta triste, e murmura: — Desculpe por isso. – E então ele e o cachorro escapam com os rabos entre as pernas.

Mergulhamos na limpeza da bagunça, e leva mais trinta minutos para que a cozinha pareça suficientemente limpa para cozinhar. Temos que jogar mais da metade do que já tínhamos assado por causa do meu maldito cachorro, mas não é muito antes de voltarmos a ter uma bancada inteira cheia de tortas.



Elijah e Jack entram no carro no crepúsculo, e é só quando Elijah pergunta sobre Sammy que percebemos que não o viam nem ao cachorro há horas. Ana chama Sammy pela janela da cozinha.

— Provavelmente estão apenas brincando no canavial. – digo. — Você sabe quantas vezes fizemos isso quando estávamos crescendo.

O rosto de Elijah empalidece. — Estão o queimando hoje à noite.

— Sério? – Ana diz. — Mas é muito cedo. Eles não queimam por mais algumas semanas.

Jack encolhe os ombros. — Estavam queimando os campos quando chegamos.

— Há quanto tempo ele se foi? – Elijah pergunta.

Ana olha para mim e balanço a cabeça. — Faz um tempo.

Nós quatro saímos e começamos a chamar por Snickers e Sammy. Começo a sentir essa preocupação ardente na boca do estômago. Se eles estivessem por perto, eles viriam. Sammy pode ser um pouco rebelde que se esconde só para nos assustar, mas Snickers viria. Especialmente considerando que Jack está chamando por ele. Ele pode ser meu cachorro, mas ele

ama mais Jack. Claro, se eu desse a ele bacon embaixo da mesa, ele também me amaria.

Nós nos separamos pela propriedade, procurando até escurecer e tivemos que procurar tochas e suprimentos.

Jack pega as chaves e vai para a porta da frente enquanto Ana liga para Bob. — Aonde você vai?

— Vou dirigir até os campos, ver se não consigo fazê-los parar.

— Ele não estaria lá. Quero dizer, Sammy é um garoto inteligente. Ele os teria visto queimando e seguido na outra direção.

— Eu só vou dar uma olhada. Não é como se ele fugisse, e definitivamente isso não é como Snickers não aparecesse quando foi chamado.

— Eu vou com você. – digo, e ando até a porta.

— Não, você não vai. Serei mais rápido sem você.

Cerro minha mandíbula e eu digo com toda a seriedade: — Então eu vou correr.

Jack sabe que não deve discutir comigo. Ele concorda. — Tanto faz. Apenas se apresse, mulher.

A estrada corta o campo após o campo de queima da cana. Normalmente eles queimam apenas um campo de cada vez, e sempre há homens à disposição para garantir que não fiquem fora de controle. Pelo jeito, o vento aumentou mais do que esperavam, porque quase todos os campos estão queimando. Eles chamaram caminhões de bombeiros das áreas ao redor de Sugartown.



Ana e Elijah estão andando de moto e nos ultrapassam a uma velocidade inacreditável e voam direto para se aproximar dos caminhões. Tenho essa terrível sensação de queimação no estômago e minhas pernas começam a tremer de um lado para o outro.

— Tenho certeza que ele está bem. – murmuro sem entusiasmo. — Eu sei que não é exatamente legal controlar a vida de crianças pequenas, mas quando encontrarmos esse garoto, eu vou acabar com ele por nos assustar.

Jack fica completamente quieto enquanto acelera, e isso me preocupa mais do que a sensação de queimação no meu estômago. — Você poderia dizer alguma coisa, por favor?

— Hols, meu primo de seis anos está desaparecido, e os campos de cana estão pegando fogo. Não tenho muitas palavras no momento.

— Ele tem que estar bem. – murmuro e cubro minha boca para impedir que a bile suba.

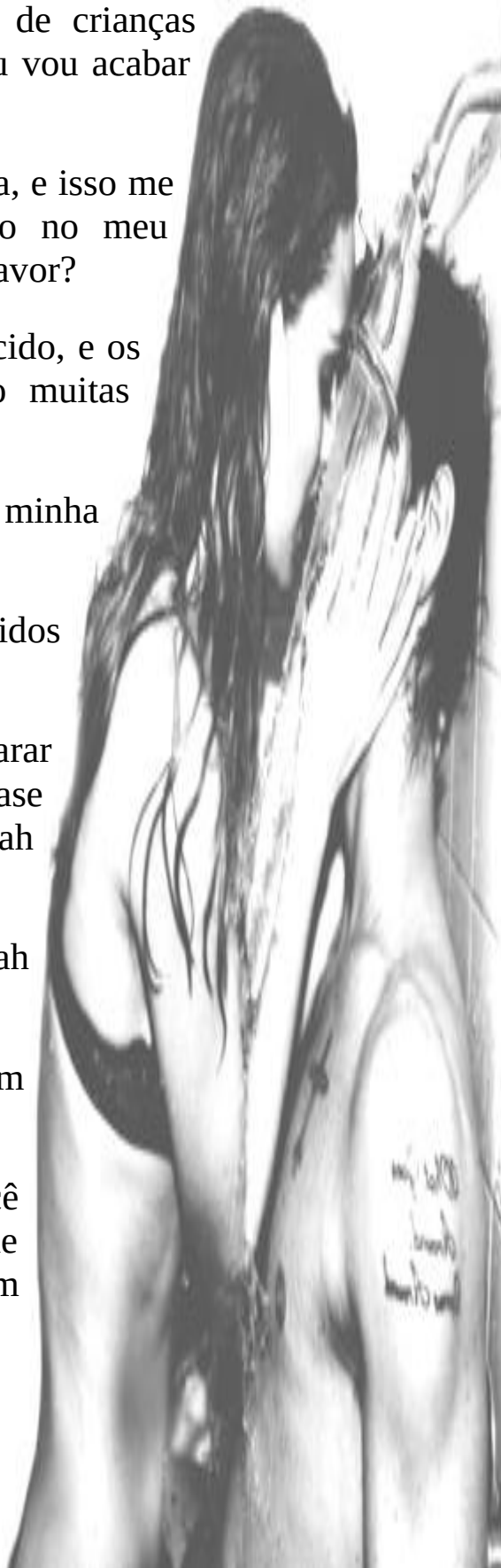
— Filhos da puta. Eles precisam ser mantidos presos por toda a vida.

Jack diminui a velocidade do carro e nos faz parar perto dos carros de bombeiros; suas luzes estão quase cegando na escuridão. Ele corre para onde Ana e Elijah estão conversando calorosamente com um bombeiro.

— Vocês precisam apagar as chamas. – Elijah exige.

— Estamos tentando. Vocês precisam dar um passo para atrás e nos deixar fazer o nosso trabalho.

— Você precisa se esforçar mais, amigo. Você está falando sobre a possibilidade de uma criança de seis anos ser incinerada nisso e quer que eu dê um



passo para atrás e permita que você faça seu trabalho? Faça o seu trabalho, porra!

O bombeiro sai correndo, gritando ordens para sua equipe. Todos eles parecem estar circulando em círculos enquanto pegam a mangueira do caminhão e se espalham. — Eles estão demorando muito. – diz Ana, e se inclina com a mão cobrindo a boca. Elijah esfrega as costas dela e depois aperta as mãos atrás da cabeça.

— Isso é besteira. – diz ele. — Jack, você vem?

— Sim. – diz Jack enquanto caminha até Elijah.

— O quê? – pergunto em pânico. A última coisa que precisamos é que mais alguém de nossa família esteja desaparecido. — Onde você está indo?

— Pegar o Sammy.



Capítulo 26

Jackson



Cade e eu corremos como loucos pelo campo, contornando o calor do fogo. As chamas dos dois primeiros campos, os que Sammy provavelmente nos perguntamos, se ele está, estão apagadas, mas o calor que arde neles é tão intenso que queima tanto. Tivemos que esperar até que eles apagassem o fogo, é claro, mas mesmo antes de apagá-lo, nós dois partimos para o canavial queimado, chamando por Sammy e Snickers.

As garotas estavam um pouco histéricas, mas isso não importava. Quando a vida de uma criança está em perigo, que importa a vida de dois homens?

Elijah e eu corremos. Nós nos separamos e gritamos até nossas gargantas ficarem roucas, entupidas de fumaça e a doce e negra queimada de cana que reveste seus pulmões como melaço. Pouco tempo depois, estou no campo queimado, tentando me orientar, quando há um choro abafado. Está escuro pra caralho aqui, mas eu forço meus olhos na direção do som e a cerca de cinquenta metros de onde estou, um monte escuro se move contra o chão quente.

— Cade! – eu grito, enquanto corro em direção a ele. Elijah vem correndo do lado oposto do campo. Ali, encolhido contra o aterro e coberto de cinzas e fuligem, está Sammy. Seu corpo minúsculo está enrolado em torno de Snickers, e seu choro faz meu coração se apertar e meu estômago revirar. Cade se abaixa ao lado dele e começa a tentar acalmar o

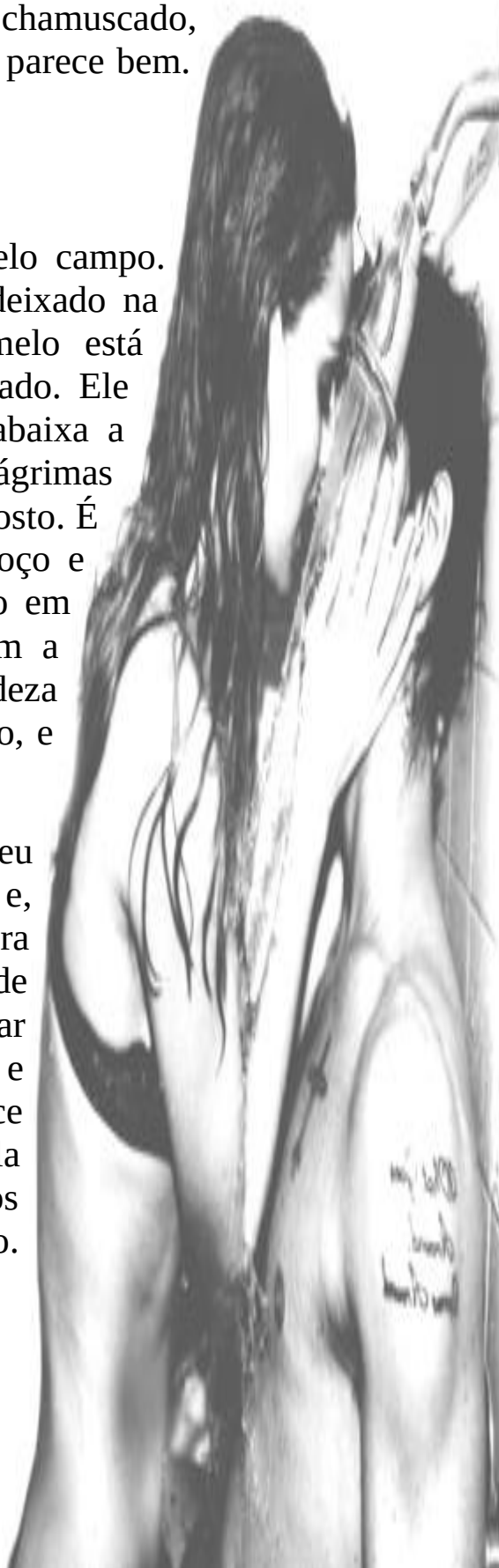
garoto. Sammy está histérico. Ele não chorou assim quando Belle Pie's explodiu.

— Ele está bem? – pergunto, frenético.

Elijah começa a examiná-lo, inspecionando diligentemente seus braços, pernas e rosto. Seus cachos ruivos parece um pouco chamuscado, e sua pele está escura por causa da fumaça, mas ele parece bem. Um pouco abalado, mas bem.

Elijah assente. — Sem arranhões.

Ele o pega e começa a carregá-lo de volta pelo campo. Snickers chora. Ele não tem quase nenhum pelo deixado na frente das patas, e seu pequeno nariz de caramelo está queimado, com seu focinho completamente queimado. Ele solta um choro uivante quando me vê e depois abaixa a cabeça no chão. Eu nem sei o que fazer aqui. Lágrimas ardem nos meus olhos, e passo uma mão pelo meu rosto. É difícil saber se seria mais gentil quebrar seu pescoço e tirá-lo de seu sofrimento, ou se eu deveria pegá-lo em meus braços. Eu decido que não posso viver com a primeira opção, então o pego com a maior delicadeza possível, e sussurro o quanto ele é um bom cachorro, e então ando pelo campo em direção aos outros.



Holly torce as mãos e olha para o chão quando eu saio do campo queimado. Há uma ambulância à mão e, pela segunda vez em alguns meses, estou olhando para o meu primo Sammy deitado em uma maca depois de quase não ter sido queimado vivo. Ele parece estar bem, no entanto, porque ele ri de algo que Elijah diz e dá um sinal de positivo. Olho para Holly. Ela parece tão pequena encostada na minha caminhonete, ela olha para mim e seus olhos caem no cachorro nos meus braços. O cachorro dela. Não. Nosso cachorro. Ela solta um choro e balança a cabeça.

— Temos que levá-lo a um veterinário.

— Não, Snickers, não. – ela chora.

— Holly, abra a porta. – digo acima do seu choro. Ela se endireita, tempo suficiente para abrir a porta do lado do passageiro, e entra. Eu deito um Snickers trêmulo e choramingando em seu colo, e então eu voo para o meu lado da caminhonete e dou ré.

— O que aconteceu com ele? Onde eles estavam?

— Encolhidos no aterro. Acho que ele estava protegendo Sammy, porque todo esse lado do corpo está queimado. Ela está chorando e sua barriga está empurrando as costas do cachorro. Seus olhos estão revirando em sua cabeça, e ele está fazendo um som estridente e choroso que está partindo meu coração. — Vamos lá, Hols. Ele vai ficar bem. Nós o levaremos ao veterinário, e eles o matarão cheio de drogas, e ele se recuperará disso.



Eu cruzo Sugartown direto para a clínica veterinária no meio da cidade. Estamos a cerca de cinco minutos. A língua de Snickers está pendurada para o lado enquanto ele tenta levantar. Ele geme e depois se levanta com as pernas trêmulas. Ele se inclina sobre o painel central, lambe meu rosto e cai morto. Eu piso no freio. Holly grita e bate seu pequeno punho contra o painel enquanto ela grita.

— Hols, Hols, acalme-se. – digo, mas ela bate a mão contra o painel novamente e joga a cabeça para trás com um uivo. — Vamos, querida. – Essa merda não é boa para o bebê. Coloco minha mão sobre sua barriga, agarro seu queixo e puxo seu rosto molhado para o meu, beijando sua testa. — Ele estava protegendo o Sammy. Você sabe o quanto ele amava aquele garoto. Ele fez o que os cães deveriam fazer.

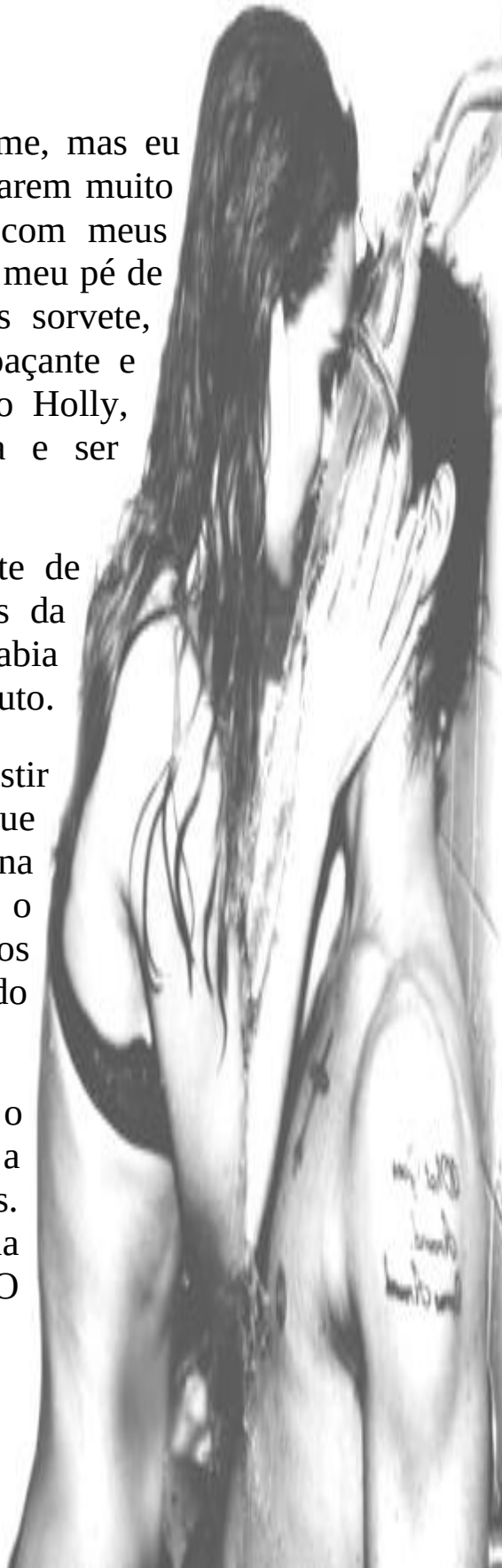
— Ele era nosso. – ela soluça, inclinando-se para o meu abraço. Snickers parece que está dormindo no colo dela. Ele está tão queimado que eu sinto o cheiro do carvão e do pelo chamuscado. Fecho os olhos e engulo o nó na garganta. Sei que Holly quis dizer, isso não significa apenas que o cachorro pertencia a nós dois, mas que ele era nosso. Assim como o bebê em seu ventre é deles, do Coop e da Holly. Por mais que eu quisesse dizer ao inferno com isso e apenas fazê-la minha de uma vez por todas, mostrar a ela que esse garoto poderia ser nosso, apesar de eu não seu DNA, eu não posso. Assim como o cachorro deitado no colo que compartilhamos, é aqui que eu desisto.

— Eu sei, querida. Eu sei. – digo, enquanto a abraço. Deixo-me chorar ao lado dela, depois a solto, dou a marcha à ré e nos conduzo para casa. Enquanto ela vai para a cama, enterro nosso cachorro no quintal, junto com qualquer esperança de fazê-la minha para sempre.



Capítulo 27

Holly



Coop havia me prometido um jantar e um filme, mas eu comi um terço do jantar antes de minhas calças ficarem muito apertadas e meus tornozelos começarem a doer com meus sapatos estúpidos que eram pequenos demais para o meu pé de Sasquatch[29]. Eu precisava fazer xixi, tudo, menos sorvete, tinha gosto rançoso e eu odiava meu cabelo esvoaçante e frisado. Coop era muito bom em perceber quando Holly, grávida e mal-humorada, precisava ir para casa e ser colocada na cama.

Ele voltou de Sydney no dia seguinte à morte de Snickers e me deixou arruinar suas lindas roupas da cidade soluçando nelas o dia todo. Não sei se ele sabia que não era apenas nosso cachorro que eu estava de luto.

Se eu pensasse que ele e Jack poderiam coexistir por mais de cinco minutos, eu teria insistido para que ele ficasse em casa, mas, como reunir os dois na mesma sala era explosivo o suficiente para trazer o telhado em cima de nós, ele alugou um dos apartamentos sujos do dono do pub Dave, acima do Pub Sugartown.

Coop se ofereceu para me levar de volta para o apartamento hoje à noite, mas eu recusei porque a cama estava irregular e meio que cheirava a gatos. Paramos na entrada. Coop apaga os faróis e caminha para o meu lado do carro para abrir minha porta. O

[29] ***Sasquatch: é o Pé-grande.***

cinto é meio desnecessário, porque hoje em dia, mesmo mover uma fração de polegada me leva um bilhão de anos.

Ele usa minha chave para abrir a porta da frente, e entramos e ficamos cara a cara com Jackson, fodendo uma puta ruiva no chão da sala de estar. Ela é magra como uma prostituta de crack, montando nele com uma bunda ossuda que parece que poderia moer pedra. As mãos dele seguram seus quadris minúsculos, cravando sua pele enquanto ele se enfia dentro dela. Ela soa como uma porra de alma penada. Eu quero arrancar suas cordas vocais e envolvê-las em volta do pescoço idiota dela.



Acho que soltei um suspiro audível porque Coop começa a me apressar para frente. Permito que ele me empurre pela sala, movendo-me como se estivesse no piloto automático, porque não consigo desviar o olhar.

— Leve-a para o seu maldito quarto da próxima vez, companheiro. – Coop retruca.

A prostituta de crack, Sherry-Lyn Brown - uma mãe solteira de trinta e poucos anos e residente do bar no Pub Sugartown - está transando com Jack, *meu Jack*, no chão da sala de estar.

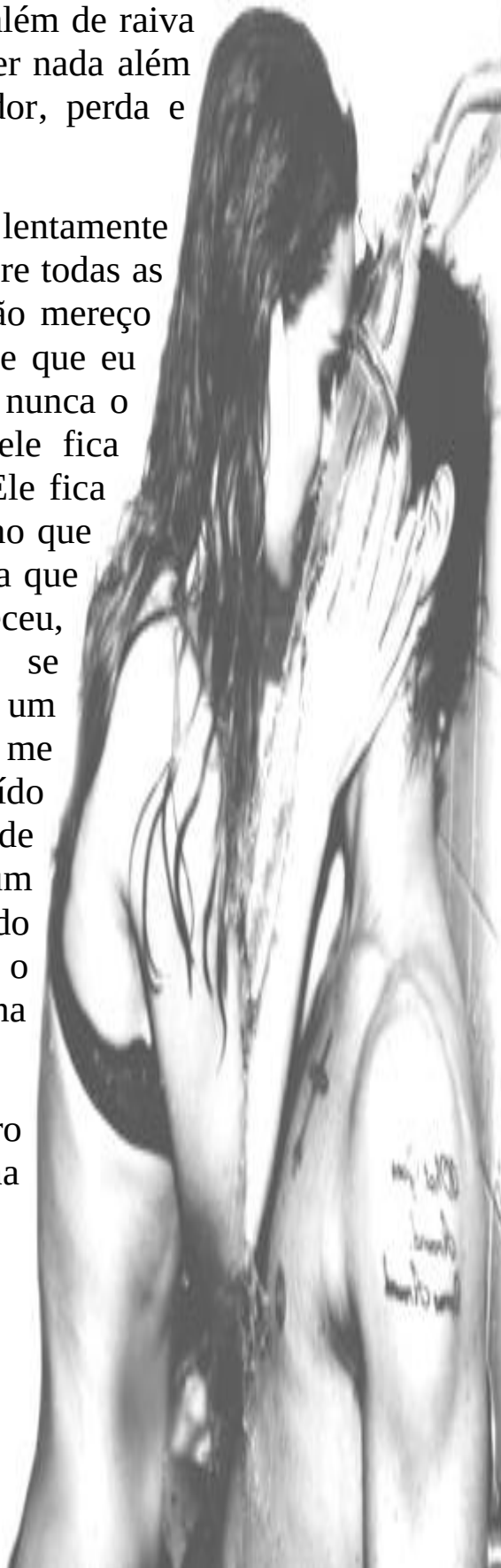
Ela joga as mãos acima da cabeça e continua a montá-lo como um maldito touro mecânico. Jack geme e suas mãos voam para a bunda dela, fodendo-a com mais força, mais rápido, empurrando os dois para mais perto do orgasmo. Meu coração dá um aperto forte e se parti dentro do meu peito.

Ele olha diretamente para mim quando a cadela o leva ao limite. Os olhos dele brilham e ele coloca as mãos nos quadris dela enquanto goza dentro dela.

Jackson nunca trouxe uma mulher para casa nesta casa. Ele foi até elas, ou as fodeu no carro, ou no delas, mas nunca trouxe mulheres para casa. E ele

nunca as fodeu na minha frente, até agora. Esta foi uma mensagem *e foi recebida em voz alta e clara.*

Eu deixei Coop me empurrar para o meu quarto, e o fato de ele não dizer nada sobre o estado em que estou - mas apenas me envolve em seus braços - me faz soluçar mais do que eu acho que já faço. Eu odeio Jack por isso. Eu o odeio tanto que não consigo sentir nada além de raiva torcendo o centro do meu estômago, não consigo ver nada além da minha dor, não consigo sentir nada além de dor, perda e mágoa.



Coop me leva até a cama e me deita, e então ele lentamente me tira da minha raiva, me abraçando, e falando sobre todas as suas esperanças e sonhos para o nosso bebê. Eu não mereço alguém como ele. Eu não o mereço porque ele sabe que eu amo outro homem. Ele sabe que eu provavelmente nunca o amarei do jeito que amo Jack, e mesmo assim ele fica comigo de qualquer maneira, porque ele me ama. Ele fica comigo porque sabe o quanto eu preciso dele, mesmo que isso signifique que nunca poderei amá-lo da maneira que ele me ama. Muito tempo depois que Coop adormeceu, eu fiquei acordada, ouvindo os sons da casa se dissiparem ao meu redor. A vadia de Jackson saiu há um tempo atrás, e eu não posso ouvi-lo lá fora, então me aventuro a tomar um copo de água. O encontro caído em uma cadeira, bebendo direto de uma garrafa de uísque Blue Label de Elijah. Quase faço um comentário sobre ele ser chutado pela manhã quando Elijah descobrir que isso se foi, mas então lembro o quanto eu o odeio e acho que talvez um bom chute na bunda seja exatamente o que ele precisa.

Ele olha para mim com óculos azuis de aro vermelho. Então ele inclina a garrafa na minha direção. — Bebida?

Eu o ignoro e passo a mesa para ir até a geladeira - não é uma coisa fácil para um Muffin[30] como eu. Pego uma garrafa de água e começo a caminhar de volta para o corredor. Quase o vejo sem precisar dizer uma palavra. *Quase*.

— O que há nele? É o dinheiro, o status de estrela do rock? O maldito cabelo dele? Ele tem um pau de ouro? O que?

Eu me viro para encarar Jackson. — É o fato de eu poder confiar nele, Jack. Não posso fazer isso com você, porque de um minuto para o outro não tenho ideia de como você vai me tratar.

— A estrela do rock, confiável? Isso é engraçado.

— Porque é que isso é engraçado?

— Vamos lá, Hols. – ele diz meu nome, recosta-se na cadeira, com a garrafa ainda firmemente agarrada em suas mãos e me dá um sorriso paternalista. — Você não acha que ele vai estar lá fora, fodendo groupies enquanto você está sentada aqui em casa, comigo?

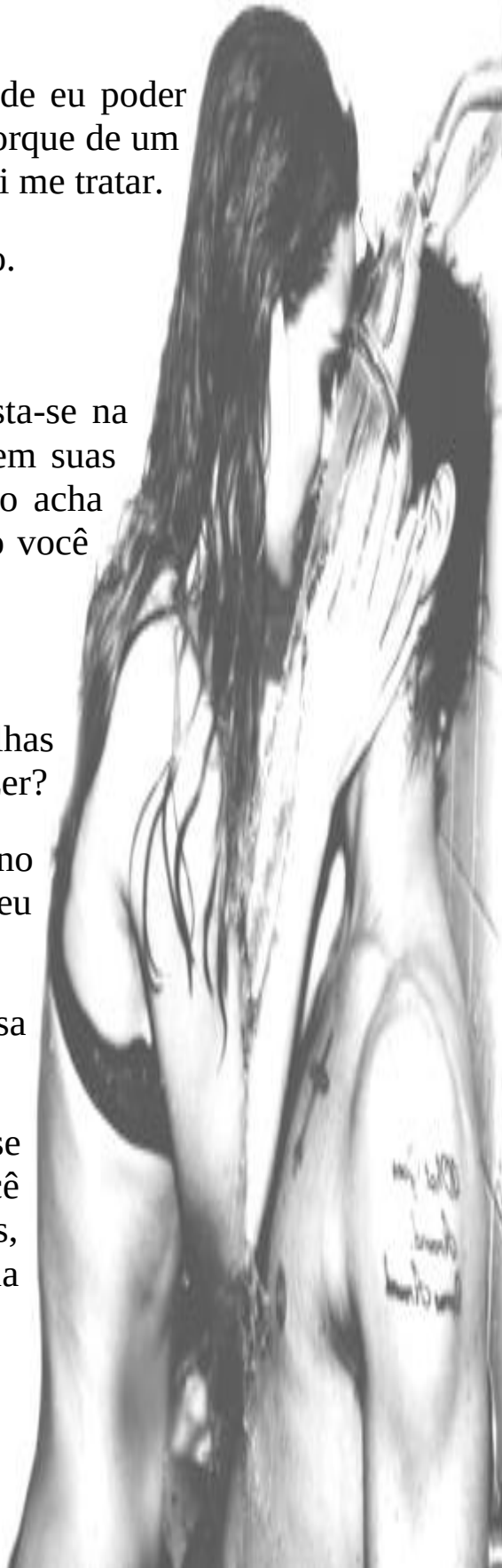
— Não. Coop não é como você.

— Como eu? – ele pergunta, com as sobrancelhas se levantando de surpresa. — Que porra isso quer dizer?

— Você acabou de transar com Sherry-Lyn no chão da nossa sala, exatamente onde você sabia que eu te encontraria.

— Sim, meio que você está esquecendo uma coisa aqui; você e eu não estamos juntos.

— Como se isso importasse, mesmo se estivéssemos juntos e você tivesse o suficiente. Você faria isso. E ainda me cortaria em pedaços, exatamente como fez esta noite. Assim como sabia



[30] ***Muffin: ela está se comparando a um muffin.***

que seria. Você olhou bem para mim enquanto apertava a bunda dela e a fodia com mais força.

— Você o escolheu! – ele bate a garrafa sobre a mesa com força suficiente para me fazer pular. Ele se levanta cambaleando e dá dois longos passos para chegar até mim. — Você o escolheu em vez de mim.

— Sim, e você me deixou ir. Na noite em que Snickers morreu. Eu vi nos seus olhos, Jack, então não se atreva a colocar tudo isso em mim.

Ele olha para mim como se eu tivesse lhe dado um golpe físico.

— Coop é o pai do meu filho. Claro que o escolhi.

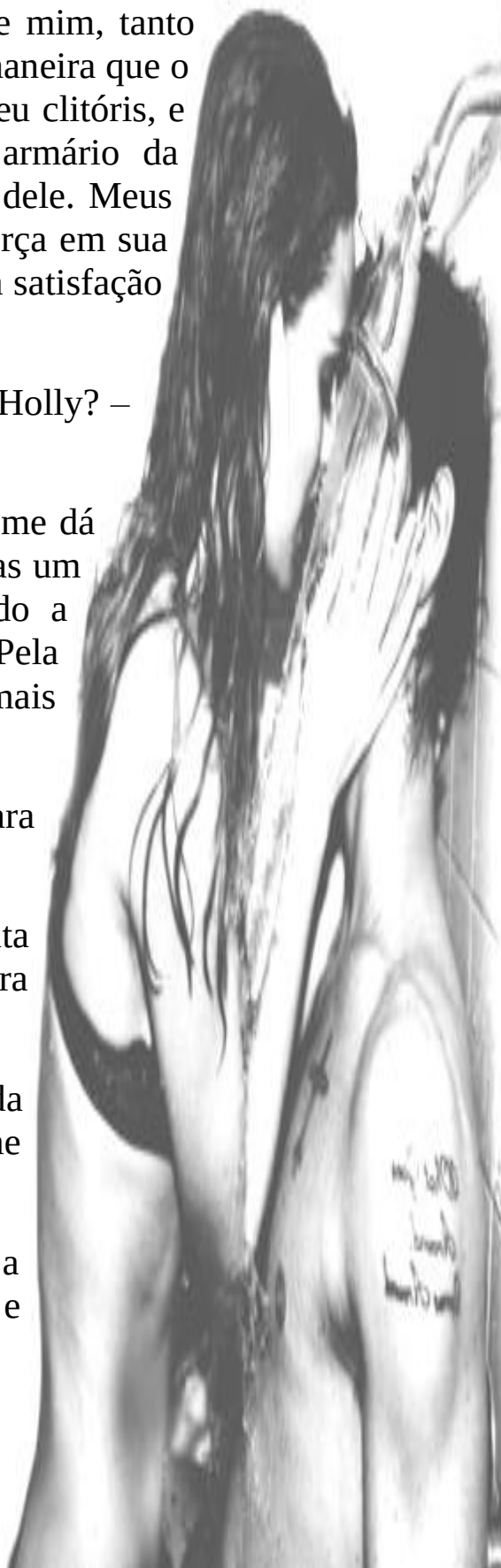
— Besteira, não foi por isso que você fez isso, e você e eu sabemos disso. Você o escolheu porque isso significa que você não precisa se identificar com essa merda. Você o escolheu porque significa que sua alma não será esmagada quando ele te deixar. Você o escolheu porque não o ama. Não do jeito que você me ama. – ele diz e enfia a mão no meu cabelo e me puxa para ele, pressionando seus lábios nos meus. Ele tem gosto de bebida e o brilho labial de cereja de Sherry-Lyn, e eu quero vomitar nele e rasgá-lo com minhas mãos e unhas e machucá-lo tanto quanto ele me machucou.



Empurro e bato nele, arranho minhas unhas em seu peito duro. Jack tropeça para trás meio passo, com seu olhar cristalino me dando um aviso. Um momento se passa entre nós, e então o seu corpo enorme está engolindo o meu. Sua boca cobre a minha, sua língua invade meus lábios e se empurra para dentro. Eu os abro completamente para ele. Eu gemo, lambo e beijo, tão brutalmente quanto ele. Jack empurra seu pau vestido contra a minha barriga. Ele desliza a mão entre nós, contornando meu abdômen inchado, e impiedosamente a dirige entre as minhas pernas. A

camisola que estou usando não oferece defesa contra as mãos experientes dele. Ele desliza os dedos sobre mim e os mergulha na minha umidade. Enganchando-os por dentro e movendo para frente e para trás.

— Cristo, você está apertada, querida. – ele murmura, e me sinto pressionando ainda mais ele. Jack desliza os dedos para fora de mim quase todo o caminho, e então ele empurra três dentro de mim, tanto quanto eles vão. É punitivo e doloroso, e dói dessa maneira que o prazer às vezes pode. Ele acaricia seu polegar no meu clitóris, e eu me desfaço. Inclino minha cabeça contra o armário da cozinha enquanto minha boceta se aperta em torno dele. Meus olhos nunca deixam os dele quando eu gozo com força em sua mão, e seu nome escapa da minha boca. Jack usa sua satisfação presunçosa como uma coroa.



— Ele fode sua doce boceta tão bem quanto eu, Holly? – ele sussurra.

Meu corpo inteiro fica rígido. Minha estupidez me dá um tapa na cara novamente. Claro que isso era apenas um jogo. Cada momento com Jack pode ser resumido a jogos, provocações e quem está chegando ao topo. Pela primeira vez desde que nos conhecemos, não quero mais jogar.

— Você venceu. – sussurro, e o empurro para longe de mim.

Ele tropeça de volta para a mesa, mas se endireita antes que seu traseiro bêbado possa cair. — Que porra é essa, Hols?

— Você sabe exatamente como ficar debaixo da minha pele, não é? Você sempre sabe o quanto me excita, Jack.

— Você não parecia se importar eu estar sob a sua pele um segundo atrás. – ele levanta a mão e

lambe minha excitação de seus dedos. — Ainda tem um gosto tão comestível como sempre, Hols.

— Holly? – A voz de Coop me assusta, mas acho que Jack já sabia que ele estava lá. — O que diabos está acontecendo?

— Nada. – digo, muito rapidamente.

Jack ri. — Certo, nada. Apenas dizendo a Hols que ela ainda tem um gosto mais doce do que nunca. – ele lambe os lábios e sorri para mim. — Como nos velhos tempos, hein?

O olho, incapaz de acreditar que ele acabou de dizer isso.

— Que porra você acabou de dizer? – Coop exige e se aproxima de nós.

— Ele está brincando. Certo, Jack?

— Eu nunca brinco com sua boceta perfeita, Hols, você já deve saber disso agora. – Jack debocha.

Coop voa para frente furioso, envolvendo a mão em volta da garganta de Jack. Ele bate a cabeça de Jack de volta no armário. O punho de Coop encontra seu rosto, e a cabeça de Jackson balança para o lado. Ele nem tenta revidar ou se defender. Coop bate nele novamente, e desta vez o sangue voa da boca de Jack e seus olhos reviram. Ele está cego bêbado e tão cheio de tristeza amarga que é patético. Jackson Rowe que eu conheço nunca foi patético nem um dia em sua vida. Coop puxa o punho para trás novamente, e eu grito para ele parar. Ele abaixa o braço para o lado e se afasta.

Jack afunda no chão da cozinha, encostado na bancada, com os lábios sangrando e as palavras arrastadas quase além da compreensão. — Ai, a estrela do rock finalmente aprendeu a dar um soco.



— A estrela do rock aprendeu muitos truques nos últimos meses. Mantenha suas mãos longe da minha mulher.

— Sua mulher? – Jack ri. — É isso, Hols? Você é a 'mulher' dele?

— Jack, pela primeira vez na vida cale a boca, por favor?

— Você entregou seu coração a ele e sua vagina, Hols? Ou ainda possuo os dois?

— Vá se foder. – digo.

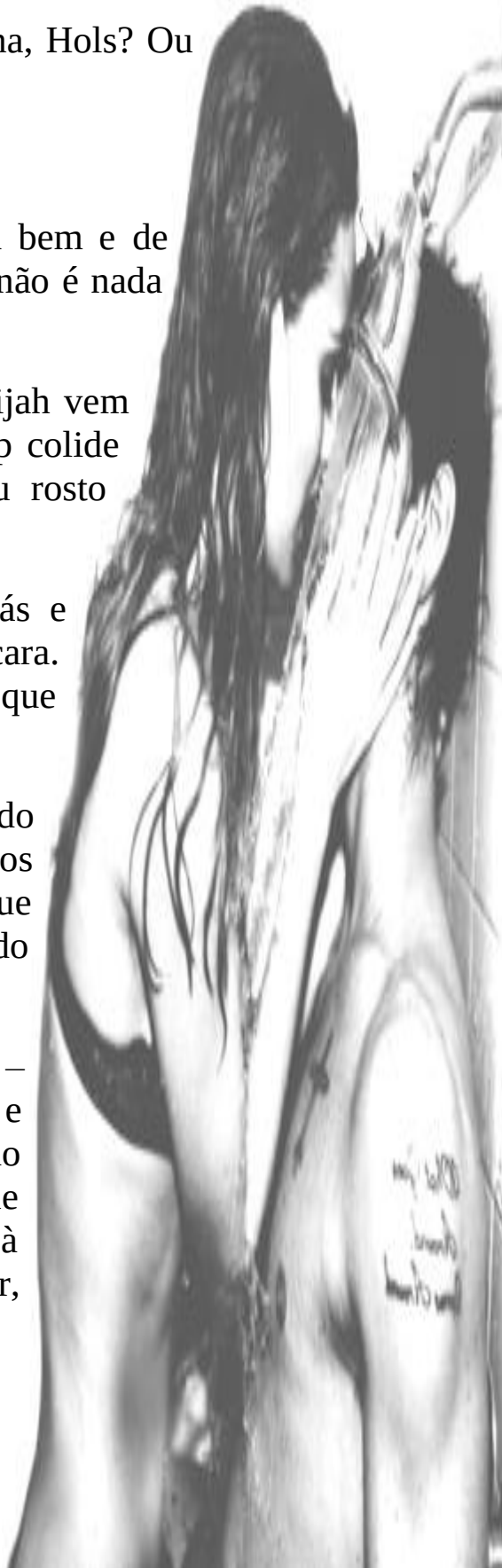
— Você já me fodeu, querida, você me fodeu bem e de verdade. Qualquer fodida que esse idiota possa dar não é nada do que você me deu.

Coop vai pra cima de Jack novamente, mas Elijah vem do nada e bloqueia seu caminho. O punho de Coop colide com o abdômen de Elijah. Elijah geme, com seu rosto virando sete tons diferentes de irritado.

— Ei, ei, ei! – Elijah empurra Coop para trás e depois o empurra em direção à porta. — Afaste-se, cara. Você precisa esfriar a cabeça, e se recompor antes que sua mulher e seu bebê se machuquem.

Ana está ao meu lado, com o braço em volta do meu ombro, mas não consigo desviar os olhos dos garotos na minha frente - e eles são garotos, porque certamente os homens têm mais senso e maturidade do que isso? *Certamente*.

— Você tem certeza que o bebê é dele, Hols? – Jack zomba do chão. Ele está cego de álcool e amargura. Sei disso. Posso ver como ele está excitado com toda essa situação, e sei que é por isso que ele fodeu aquela prostituta em nossa sala de estar hoje à noite, mas não há desculpa para isso. — Quero dizer, há uma chance de cinquenta por cento.



Não há possibilidade de esse garoto ser dele, e ele sabe disso. Aparentemente, Coop não sabe disso. Eu o encaro e balanço a cabeça. Jack ri, e então minha raiva me leva ao limite. Eu dou um salto para ele, mas Ana e Elijah me seguram.

— Pare com isso, Jack. – Ana repreende. Ela pega meu rosto em suas mãos, tentando me fazer vê-la através da minha fúria. — Hols, você precisa se acalmar. Vamos embora, querida.

— Sim, querida. – diz Jack. — Afaste-se do colega de quarto desgraçado e bastardo que nunca lhe deu nada além da foda do século.

— Isso é verdade, Hols? – Coop fervilha.

— Sim, Hols? Você diz a ele que nunca foi tão bom? Diz a ele como tudo o que tenho que fazer é olhar para você de lado e você fica morrendo de vontade? Me implorando para te foder mais forte, mais profundo, mais rápido? Você diz a ele quantas vezes você goza quando está comigo?

— Continue falando, idiota, e eu vou botar minha bota na sua cara. – diz Coop.

— Você contou a ele como te chupei na outra noite enquanto seu namorado aqui assistia um filme na sala ao lado, e como te toquei agora e você chamou o meu nome?

O olhar interrogativo de Coop foca no meu. Eles podem gostar de conversar um com o outro, mas um olhar para o meu rosto culpado e ele sabe. Não sei mais para onde olhar.

— Pelo amor de Deus, Jack, cale a boca. – diz Elijah enquanto chuta as costelas de seu amigo para fazê-lo fechar a boca.



Jack solta um suspiro e então geme: — Está tudo bem, não tenho mais nada a dizer, de qualquer maneira.

— Sim, eu também não. – Coop balança a cabeça. Seu olhar deixa o meu, e então ele sai.

— Coop, espere. – eu ando atrás dele, mas ele já está pela porta da frente e sai pela estrada antes que eu possa chegar à varanda. Eu vejo os faróis traseiros se afastarem antes que a escuridão os engula completamente e então eu grito, grito e xingo tanto o maldito Jackson Rowe que tenho certeza de que apenas amaldiçoei sua linhagem por toda a eternidade. Eu volto para dentro e me preparo para chutar sua bunda, mas, em vez disso, encontro Elijah, dando-lhe o terceiro round.

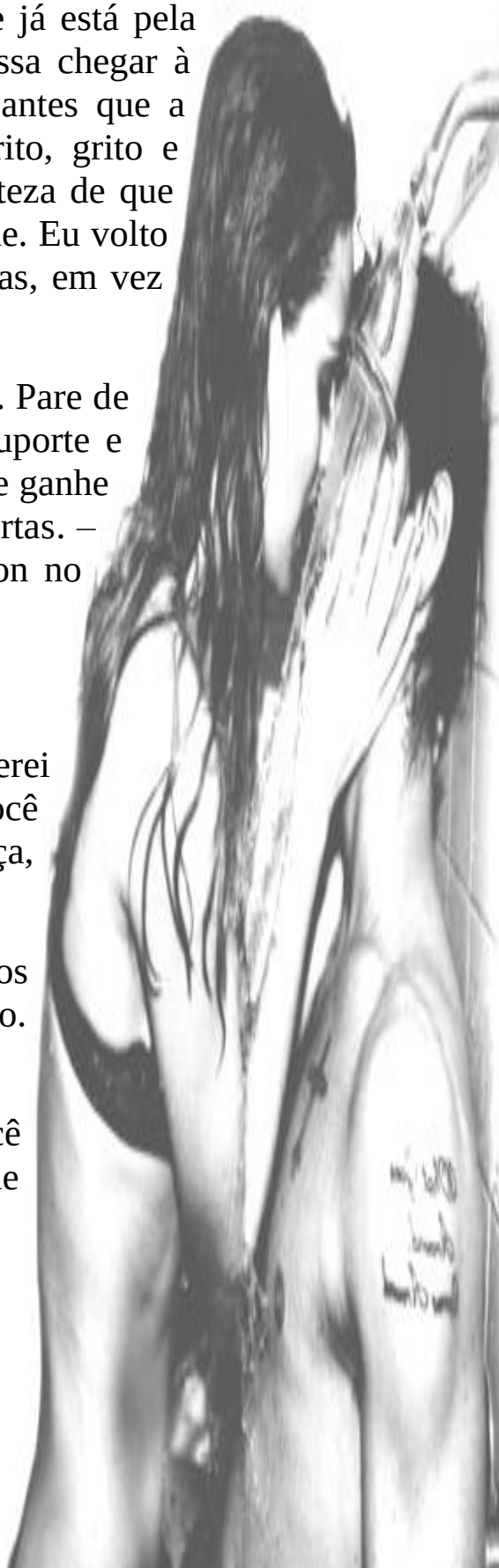
— Pense sobre isso, cara. Use sua cabeça, porra. Pare de enfiar a faca mais fundo. Ela o escolheu? Bem. Suporte e cale-se, ou puxe suas bolas para fora de seu traseiro e ganhe dinheiro. Você a quer, tem que jogar bem as suas cartas. – ele diz e se levanta, e então dá um soco em Jackson no rosto.

— Ah! Porra, Cade! Para que diabos foi isso?

— Fale dessa maneira sobre ela de novo, e eu serei o único a arrancar seus olhos. Essa é a mulher que você ama, idiota, não uma das suas vadias. Não se esqueça, porra!

Jack bate a cabeça contra o armário. Seus olhos encontram os meus, e meu coração bate no meu peito. Seu olhar está cheio de remorso.

— Espero que esteja feliz, seu bastardo. Você acabou de afugentar qualquer dose de felicidade que eu possa ter tido.



Ele estreita os olhos, aperta a mandíbula. — Não é felicidade se você tem que fingir, Hols. Esse cretino não pode fazer você feliz, não como eu.

— Besteira. A única pessoa que você sabe como fazer feliz é você mesmo. – grito e saio pela porta da frente.

Ana me chama, mas ouço Elijah dizer a ela para me deixar em paz. Entro no meu carro e saio atrás de Coop. Não ligo por parecer uma lunática, descalça e grávida, e dirigir por Sugartown em apenas uma camisola. Tenho uma chance, e esperar até de manhã, até que ele tenha muito tempo para pensar sobre isso, significa que vou perder. Freio o carro até parar na frente do Sugartown Hotel e bato na porta que leva aos quartos dos inquilinos. Quando ninguém vem para me deixar entrar, corro de volta para a rua e começo a gritar o nome de Coop. Ele abre a janela com vista para a rua. — Vá para casa, Holly.

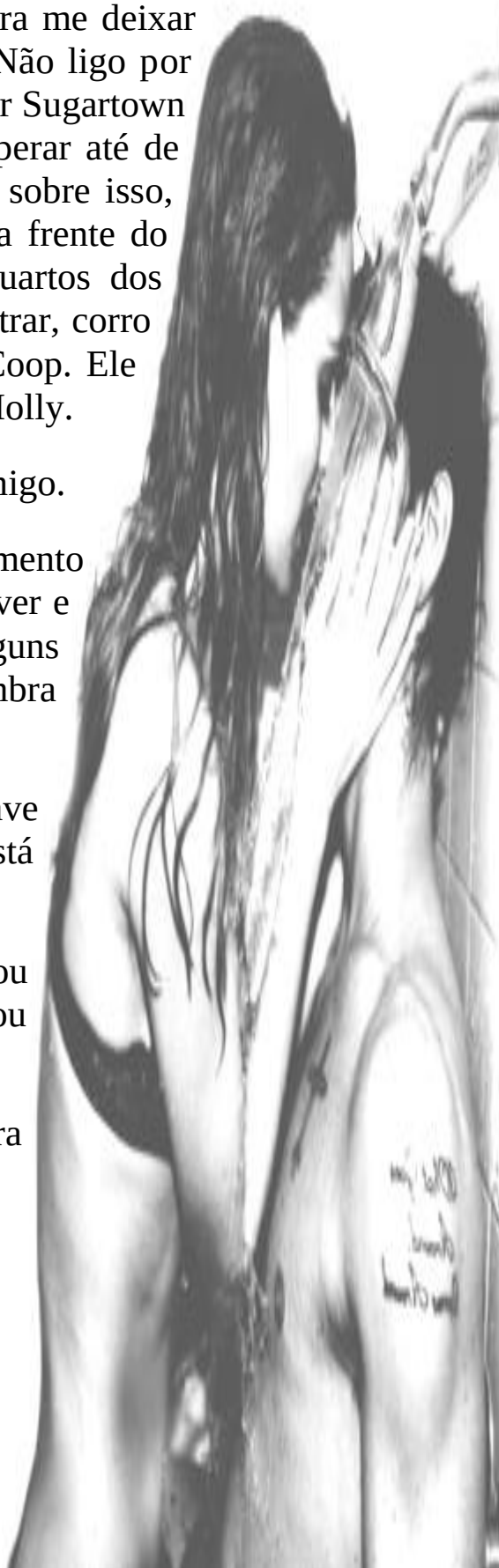
— Não. Não vou para casa até que você fale comigo.

Dave, o dono do pub, enfia a cabeça pelo apartamento do terceiro andar que divide com seu Golden Retriever e diz: — Cara, se você não a deixar entrar, eu vou. Alguns de nós gostariam de dormir esta noite. Você se lembra das entregas das sete da manhã, certo?

Coop enfia a cabeça pela janela e olha para Dave no andar acima dele. — Obrigado, Dave, isso está realmente ajudando.

— Eu não dou a mínima se isso está ajudando ou não, companheiro, cale essa maldita harpia ou eu vou chutá-lo na sua bunda.

Eu sorrio e faço a saudação de dois dedos para Dave. — Obrigado, Dave.



Coop aponta para mim. — Entre no carro, Holly. Você não deveria estar na estrada com meu bebê no meio da noite.

— Não. Eu não estou indo a lugar algum. Agora abra a porta e me deixe entrar.

— Porra. – ele grita, e se afasta da janela. Alguns segundos depois, ele abre a porta e fica com os braços cruzados na frente do peito.

— Você vai me deixar entrar, ou devo ficar aqui na estrada a noite toda com seu bebê?

— Você me deixa louco. – ele murmura e segue de volta as escadas. Eu sigo, por medo de ser deixada para trás.

Ele abre a porta do quarto e entra, caminhando até a cama e se jogando. Ele me deixa parada sem jeito na porta. Eu gostaria de ter algo a dizer para apagar sua raiva. Eu gostaria de poder apagar a dor. Eu gostaria de poder apagar Jackson Rowe.

Fecho a porta atrás de mim e depois me encosto contra ela e torço as mãos enquanto murmuro: — Eu realmente não sei por onde começar...

— Que tal com o fato de ele te chupar na outra noite? Vamos começar por aí, vamos?

— Eu não sabia que era ele. – digo, e as lágrimas ardem nos meus olhos. Aperto a ponta do nariz para impedir que caiam, mas elas deslizam pelas minhas bochechas de qualquer maneira. — Eu juro. Eu não. Eu estava dormindo, acordei e ele estava...

Coop levanta a mão para me impedir. — Eu não quero saber os detalhes.

— Eu pensei que era você, Coop. – Meu coração bate dentro do meu peito. Estou enjoada porque há



muito tempo evito esse momento, evito jogar limpo e evito vê-lo machucado dessa forma. E eu sei que isso é egoísta. Sei que está errado, e é muito pior que ele tenha descoberto dessa maneira, mas não pude contar a ele.

— E quando você descobriu que não era eu? – Sua voz vacila com a última palavra. Minha respiração fica presa na garganta, porque não consigo responder sabendo o que isso fará com ele. Coop balança a cabeça. — Há quanto tempo, Holly? Você gozou na boca dele, sabendo que não era minha?

Caminho até a cama e sento-me com força na beira. — Sim. – sussurro, e fecho meus olhos contra o ataque de lágrimas.

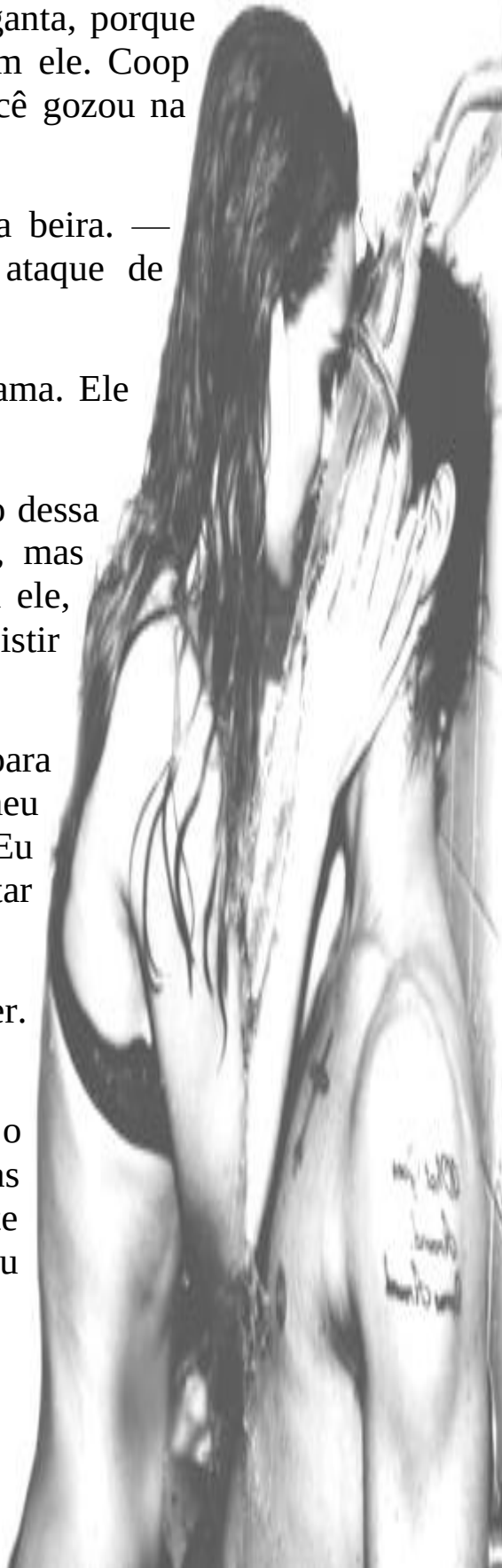
Ele se senta, apoiando contra a cabeceira da cama. Ele bate a cabeça contra ela. — Porra!

Eu estremeço, odiando ser a única a machucá-lo dessa maneira. Ele pode ter cometido erros no passado, mas Coop merece mais do que eu jamais poderia dar a ele, embora eu não seja altruísta o suficiente para desistir dele. — Eu não pude afastá-lo. Eu sinto muito.

— Por que diabos não, Hols. Hols? O que ele é para você que você não pode se afastar dele? Esse é meu bebê que você está carregando. Eu te amo! Eu desistiria de tudo por você, desisti de tudo, para estar aqui, por você, e ainda não é suficiente.

— É o suficiente. Foi isso que eu vim lhe dizer. Você é o suficiente para mim, Cooper.

Ele balança a cabeça. — Besteira. Se eu fosse o suficiente, você não estaria correndo para ele todas as chances que tivesse. Você não deixaria que ele te comesse ou te fodesse na cozinha enquanto estou dormindo no quarto ao lado.



Estendo a mão e toco a sua, mas ele a encolhe, levanta da cama e começa a andar pelo minúsculo quarto.

— Eu sou uma idiota. – digo. — Eu sou uma pessoa horrível. Eu sou uma vadia. Eu não te mereço...

— Você está certa, você não me merece, porra. – ele grita. — Você sabe o que você merece, Holly? – eu balanço a cabeça, com medo de falar por medo, vou apenas irritá-lo mais. — Ele. Jackson Rowe. Vocês dois merecem um ao outro.

— Eu não o quero. Eu quero você.

— Você poderia... – Coop aperta a ponte do nariz e exala alto. — Apenas pare de falar, Holly. Você está apenas cavando o buraco mais fundo. Apenas seja honesta pela primeira vez, comigo, com você mesma... com ele.

— Tudo bem, sabe o que? Eu o quero. Eu o quero tanto que dói, mas não quero mais me machucar, e isso é tudo o que Jackson sempre faz: machucar. Isso faz você se sentir melhor, Coop? Por me ouvir dizer isso em voz alta?

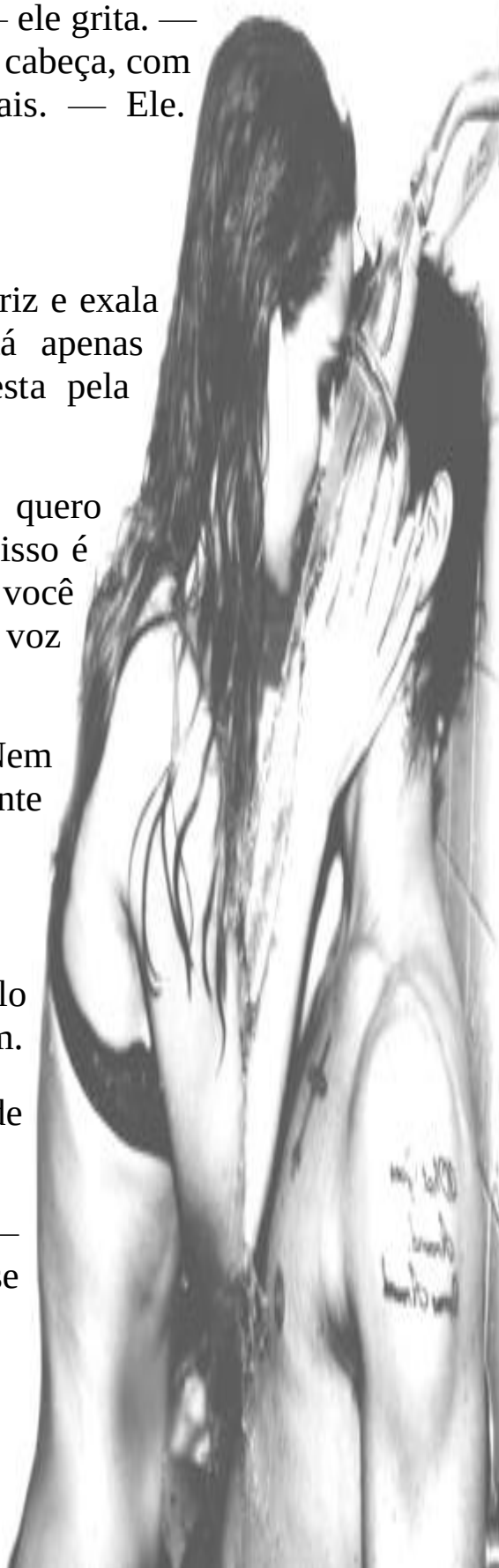
— Melhor? – ele balança a cabeça. — Não. Nem perto, nem um pouco, mas pelo menos finalmente estamos chegando a algum lugar.

— Eu quero tentar isso com você. – sussurro.

Coop joga a cabeça para trás e passa as mãos pelo rosto. — Por quê? – ele pergunta, sem olhar para mim.

— Porque eu quero que sejamos uma família de verdade.

— Não podemos fazer isso com ele por perto. – ele solta um suspiro trêmulo. — Eu quero que você se mude para Sydney comigo.



Por um momento eu apenas olho para ele. Todas as promessas que fizemos um ao outro uma vez, toda a dor e mágoa, e todo o amor que tivemos uma vez entre nós estão refletidas nos olhos dele.

— Eu te amo Holly. Eu quero dar ao nosso bebê um lar de verdade. Só nós três.

Engulo o nó na garganta e empurro a picada de novas lágrimas. — OK.

Coop estreita os olhos, procurando meu rosto. — OK? Ok, você vai se mudar para Sydney comigo?

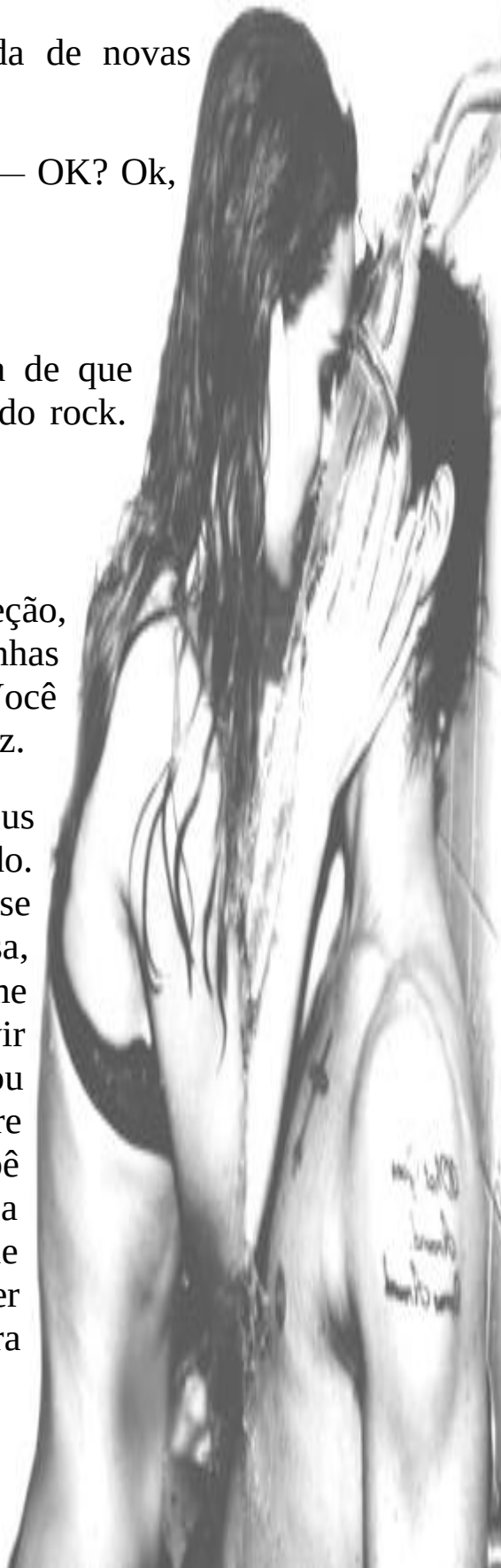
— Sim, vou me mudar para Sydney com você.

O sorriso dele é tão amplo que tenho certeza de que posso ver todos os seus dentes perfeitos de estrela do rock. — Você está falando sério?

— Sim. – sussurro.

Cooper dá alguns passos curtos em minha direção, pega minha mão e se ajoelha, colocando-se entre minhas pernas. Ele segura meu rosto em suas mãos. — Você não tem ideia de como você acabou de me deixar feliz.

Sorrio quando ele dá um beijo casto nos meus lábios, mas dentro do meu coração está se abrindo. Então, por que dizer sim? Por que concordar em se afastar mais de setecentos quilômetros de minha casa, de minha família e de Jack? Porque meu coração me disse para ficar e nunca tive nada de bom em ouvir aquele filho da puta. Finalmente também estou descobrindo que minha vida não é mais apenas sobre mim. A coisa mais importante na minha vida é o bebê que estou prestes a criar no mundo, e a melhor coisa para ele é que nos tornemos uma família, mesmo que meu coração esteja partido, eu beijo o Cooper também. Eu desligo a parte de mim que me diz para



parar, silencio a voz na minha cabeça que diz que isso está errado.

Ele sobe na cama e me puxa para o lado dele. Por um longo tempo, ficamos lá, conversando sobre o que o nosso futuro pode nos oferecer e, quando não consigo mais manter os olhos abertos, ele coloca minhas costas na frente dele, sua mão segurando minha barriga e ele cantarola para mim. *Estive amando você por muito tempo*, uma música que ele sempre cantou para mim porque eu amei quando sua voz suave se tornava grave sobre todas as notas certas e eu podia praticamente sentir meus ovários explodindo. Antes que eu possa dormir, ele sussurra: — Eu vou fazer você feliz, querida. Você verá.

— Eu sei. – sussurro de volta. — Eu sei que você vai.

E eu quero tanto acreditar nisso. Quero que seja verdade, mesmo sabendo que é mentira. Sei que Coop tentará tudo ao seu alcance para fazer com que isso aconteça, e se fosse para qualquer outra pessoa, poderia ser verdade, mas para mim, há apenas um homem que pode me fazer sentir assim, e agora o seu coração provavelmente está tão quebrado quanto o meu.



Capítulo 28

Jackson



Na próxima manhã, parece que passei três rodadas no ringue com um martelo de pressão. Acordo no chão da oficina, com os restos do canil do Snickers servindo de travesseiro. *Maldito cachorro*, penso quando empurro as tábuas quebradas e me sento lentamente. Levanto vacilante e imediatamente sento novamente, levando metade do conteúdo da bancada comigo.

— Porra. – gritei, quando um pote de pregos rola e me cai na cabeça.

Eu me sento e enterro a minha cabeça dolorida em minhas mãos. Meu coração bate no meu peito quando penso no que fiz na noite passada. Eu odiei muito a ideia de machucar Holly assim, e sim, poderia ter havido cem outras maneiras pelas quais eu poderia convencê-la sem ter Sheri-Lyn montando-me como uma vaqueira de rodeio em nossa sala de estar, mas eu não pude. Não penso em uma mensagem mais óbvia de que isso diga que esta merda entre nós acabou. Eu sabia que só iria levá-la mais longe para os braços dele, mas isso era um pouco o que era, não era? Ela pode não estar feliz agora, mas algum dia, ela vai me agradecer por isso.

Ainda assim, eu não esperava que doesse tanto quando acabou, e quando ela entrou na cozinha enquanto tentava afogar as minhas dores em uma garrafa de whisky caro, perdendo o pouco de decência que tinha restado. Eu deveria manter minha boca fechada. Deveria deixar que aquele pequeno verme acreditasse que ele ganhara. Deveria poder me afastar,

dar-lhe esse pouco de felicidade. Mas eu sou um bastardo egoísta.

Não sei onde Holly e eu vamos daqui para frente, mas sei que uma coisa é certa: todos os dias que eu passar incapaz de tocá-la, abraçá-la ou fazer amor com ela, vai me destruir.

Porra; Eu sou um desgraçado filho da puta.

Eu me sento por uns bons minutos, tentando obter que a ressaca do inferno coopere e me recupere novamente, e então eu lentamente me levanto. Já tem cerca de quarenta graus na sombra, e eu cheiro como uma cervejaria. Tropeço na casa e vejo Holly e Ana sentadas à mesa com uma caneca de café. A conversa delas chega a um final bastante abrupto quando elas me veem. Provavelmente pareço uma merda. Certamente me sinto.

— Bom dia, Senhoritas. – murmuro, sabendo muito bem que uma delas vai me trancar na parte de fora a qualquer minuto agora. Pego uma lata de Coca da geladeira, e bebo a metade dessa coisa de uma só vez. — Jesus, vocês duas estão muito melancólicas esta manhã. Quem morreu?

Holly não diz nada; Ela apenas se senta na cadeira e cruza os braços sobre o peito. Eu olho entre as duas e percebo que ambas têm lágrimas nos olhos.

— Ninguém morreu, Jack. – diz Ana através de uma garganta rouca. — Holly está se mudando para Sydney com Coop.

Eu aperto a lata de Coca-Cola na minha mão, derramando o líquido em todo o meu jeans e nos pés sujos. Jogo o objeto na pia, e então volto para encará-las. — Sério?

— Estamos indo hoje. – ela diz, mas não olha para mim. Porra, por que ela não está olhando para mim enquanto me diz essa besteira?



— Vou deixar vocês dois conversarem sobre isso. – diz Ana enquanto ela se levanta da mesa.

— Nós não temos nada para conversar, Ana.

— Acho que vocês dois sabem que isso não é verdade. – Ana me dá um olhar que faria até mesmo o pior desgraçado se acovardar. Ela dá a Holly um sorriso encorajador e nos deixa para "conversar". O que ela não sabe é que nos falham as palavras a cada momento.

Eu me inclino contra a bancada, e passo as mãos pelo meu cabelo. Eu estou tão irritado, que eu poderia quebrar esse lugar com minhas mãos nuas. Eu quero gritar e xingar. Eu quero sacudi-la e dizer-lhe que está cometendo o maior erro de sua vida.

— Importa-se de dizer algo, por favor? – Holly sussurra.

— Não tenho nada para dizer, querida. – Isso não é verdade. Há um milhão de coisas para eu dizer. *Não vá. Fique. Se você acha que vai ficar feliz com ele, está enganada.* Eu sei o que ela quer que eu diga, mas não posso. Agora não importa mais.

— É isso? Isso é tudo o que você tem?

— O que você quer de mim, Hols?

— Eu não sei, Jack. Talvez um pouco mais do que *até logo* e *tenha uma boa vida.*

— Isso é o que você realmente quer? Ou o que a estrela do rock quer? – eu digo.

— É o que eu quero. – ela diz, e depois abaixa o olhar e passa as mãos sobre a barriga — Isso é o melhor para o bebê.

— Besteira. – digo, e inclino-me sobre a mesa na frente dela. — Você está pegando a saída fácil. Você está fugindo.



— Do que exatamente eu estou fugindo, Jack?

— Da vida. Da responsabilidade. – eu digo, e ela abre a boca para me interromper, mas eu não permitirei isso. — De mim.

— Você disse que não queria isso. – ela agita sua mão sobre a barriga dela. — Você disse que você não poderia fazer isso, não fazia diferença como você se sentia sobre nós porque não conseguiu lidar com isso.

— Será importante se eu pudesse lidar com isso? Você ainda ficaria aqui, sabendo o que ele pode oferecer?

— O que isto quer dizer?

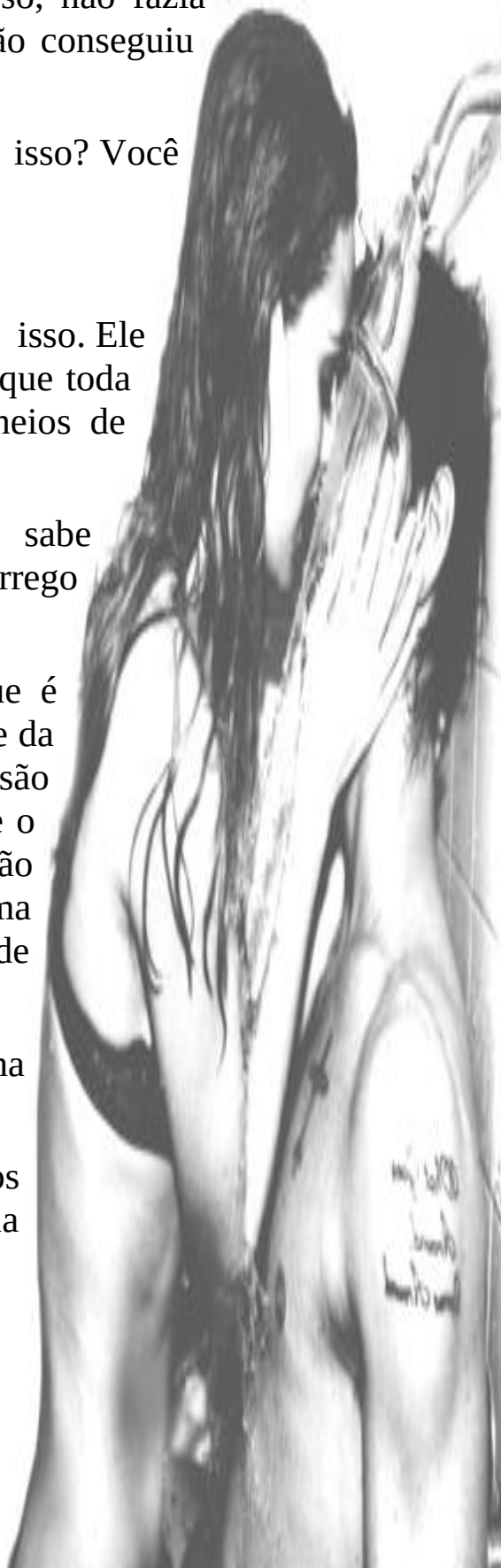
— Vamos, Hols, você é mais esperta do que isso. Ele pode fornecer-lhe coisas que não posso. Não é isso que toda mulher quer? Uma estrela do rock, com bolsos cheios de dinheiro.

— Isso nunca foi sobre dinheiro, e você sabe disso. Isso é sobre família, e é sobre o bebê que carrego que você não pode lidar.

— Certo. Família. – eu zombo. — Sabe o que é engraçado? É que ele está pedindo que você se afaste da sua. – Isso não é o que planejei quando tomei a decisão de afastá-la. Eu não aderi isso para que ela cruzasse o estado, e nunca pudesse vê-la novamente. Eu estou tão furioso que eu quero bater o meu punho em uma parede. Não. Na cabeça do desgraçado. — Onde diabos ele está?

— Por quê? Então, você pode ir e foder a minha vida ainda mais?

— Ele está aqui. – diz Cooper da porta, nos surpreendendo. As bochechas de Holly coram e ela desvia o olhar do meu.



— Essa é sua ideia? Tirando-a da única família que ela tem?

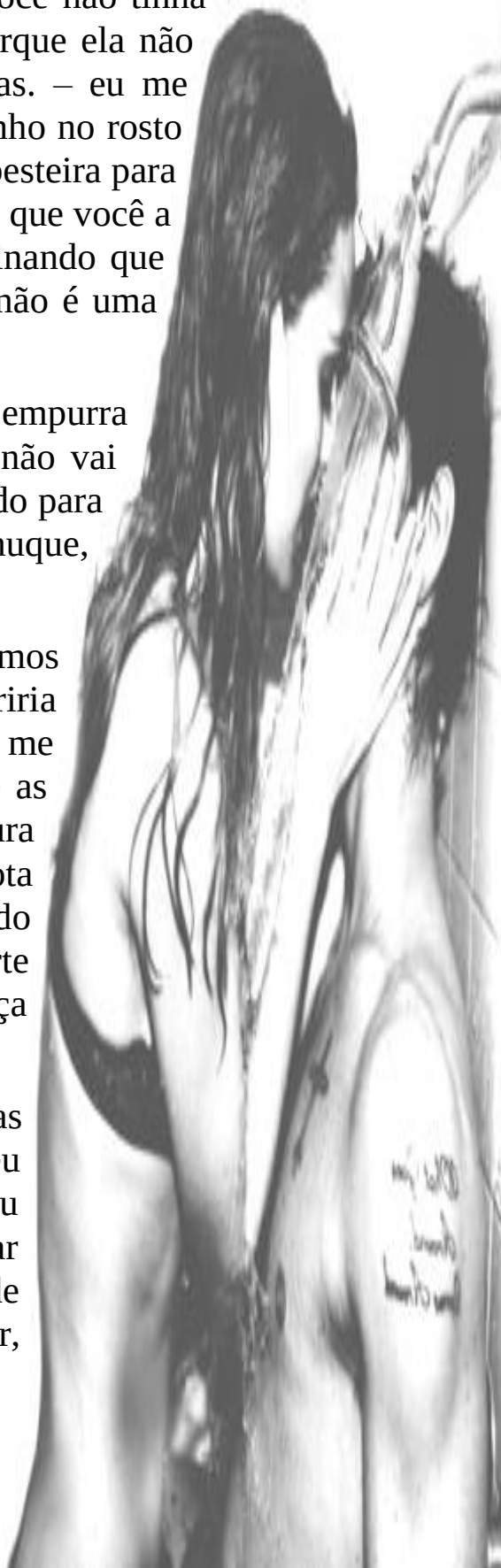
— Eu sou a família dela agora. Eu e meu bebê são sua família. – diz Coop com um sorriso sarcástico.

— Por quanto tempo você esteve de volta em sua vida? Quanto tempo você sabe sobre esse filho? Até dois meses atrás, você não tinha ideia de que o bebê existia. Você sabe por quê? Porque ela não queria te contar. Ela não queria você em suas vidas. – eu me aproximo, apenas com comichão para bater meu punho no rosto do desgraçado. — Então, você pode dizer toda essa besteira para si mesmo, se isso ajuda você a dormir à noite, depois que você a teve na sua cama, e ela passou o tempo todo imaginando que era eu, mas ninguém mais aqui compra isso. Você não é uma família, caralho. Você é um ultimo recurso.

— Jack! – diz Holly, e fica na minha frente. Ela empurra meu peito, me derrubando alguns passos. — Você não vai estragar isso para mim novamente. Estou me mudando para Sydney porque quero. Desculpe-me que isso o machuque, mas é a verdade.

— Não, isso não me machuca, querida. Tivemos bons momentos, Hols, mas, particularmente, preferiria ter um futuro sem uma dor de cabeça. – digo, e me odeio pela maneira como seu rosto se transforma e as lágrimas brotam em seus olhos, mas cavei a sepultura mais fundo porque ela vai embora com esse idiota desgraçado, e ela está arrancando o meu coração do meu peito e fazendo essa merda sem ela. — Boa sorte com o bebê. Fico muito feliz que é outra dor de cabeça com a qual não tenho que lidar.

Cruzo o lugar sem olhar para trás. Tiro minhas chaves do gancho perto da porta, entro no carro e eu dirijo. Não tenho ideia de onde eu vou, eu não estou com cuidado. Dirijo como um maníaco até encontrar uma loja de bebidas abertas, e compro uma garrafa de tequila, e em algum campo distante bebo até passar,

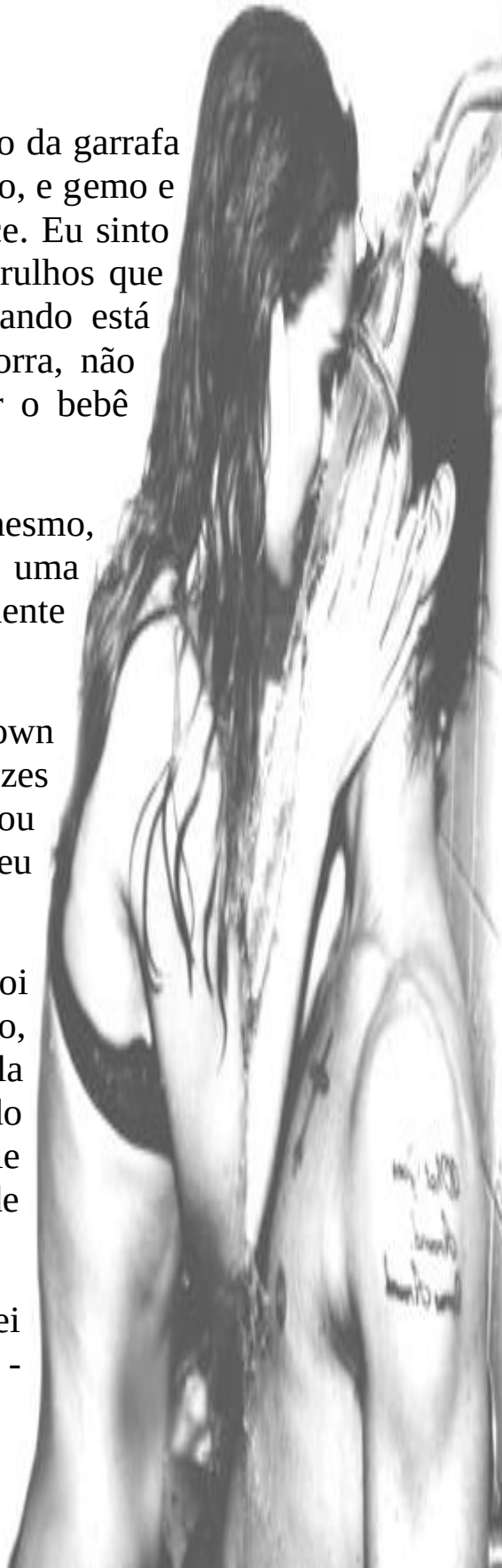


porque isso me impede de sentir toda a besteira que dói tão malditamente que quero bater com a minha cabeça em uma maldita árvore.



Capítulo 29

Jackson



Eu me sentei de costas para o berço e bebi direto da garrafa de rum Bundy. Queima como um filho da puta caindo, e gemo e choro, e dou um tapa no meu peito até que ele desce. Eu sinto muito a falta dela. Sinto falta da sua risada, dos barulhos que ela faz quando goza e do jeito que ela ronca quando está cansada. Sinto falta do cheiro de seu xampu e, porra, não consegui ver a barriga dela crescer mais ou sentir o bebê chutar.

— Maldito covarde. – murmuro para mim mesmo, porque sentar em um berçário vazio de luto por uma criança e uma mulher que nunca foram completamente suas para começar não é patético o suficiente.

No mês em que ela se foi, fui expulso do Sugartown Hotel por conduta bêbada e desordenada muitas vezes para contar. Eu comecei uma briga de bar que terminou com Cade tendo que tirar minha bunda da cadeia, e eu provavelmente bebi meu peso em rum.

Penso constantemente no dia em que ela foi embora. Penso sobre as coisas que eu poderia ter dito, deveria ter feito, e penso no fato de que em breve ela estará deitada em uma cama de hospital, segurando um bebê em seus braços, e sorrindo para aquele fodido do caralho como se ele tivesse o direito de estar lá. *Apenas uma família grande e feliz.*

A pior parte, o chute real nas bolas, é que passei todo esse tempo convencendo a todos - inclusive eu -

que eu não conseguia lidar com o bebê pertencente a ele. E agora a ideia que este quarto que decoramos juntos vai ficar intocado apenas me mata. Por tanto tempo eu desprezei o garoto, ou pelo menos, o pensamento dele, e agora? Eu ficaria feliz em adicionar papai à descrição no meu trabalho se isso significasse que eu a recuperaria. Eles de volta.

Meu instinto me diz que isso não vai acontecer, então abaixo o resto da garrafa, e depois atiro na parede. Ela quebra, com pedaços de vidro ricocheteando em todos os lugares. Eu tento ficar de pé, mas no caminho até minha cabeça gira, e acabo caindo no final do berço e batendo minha cabeça.

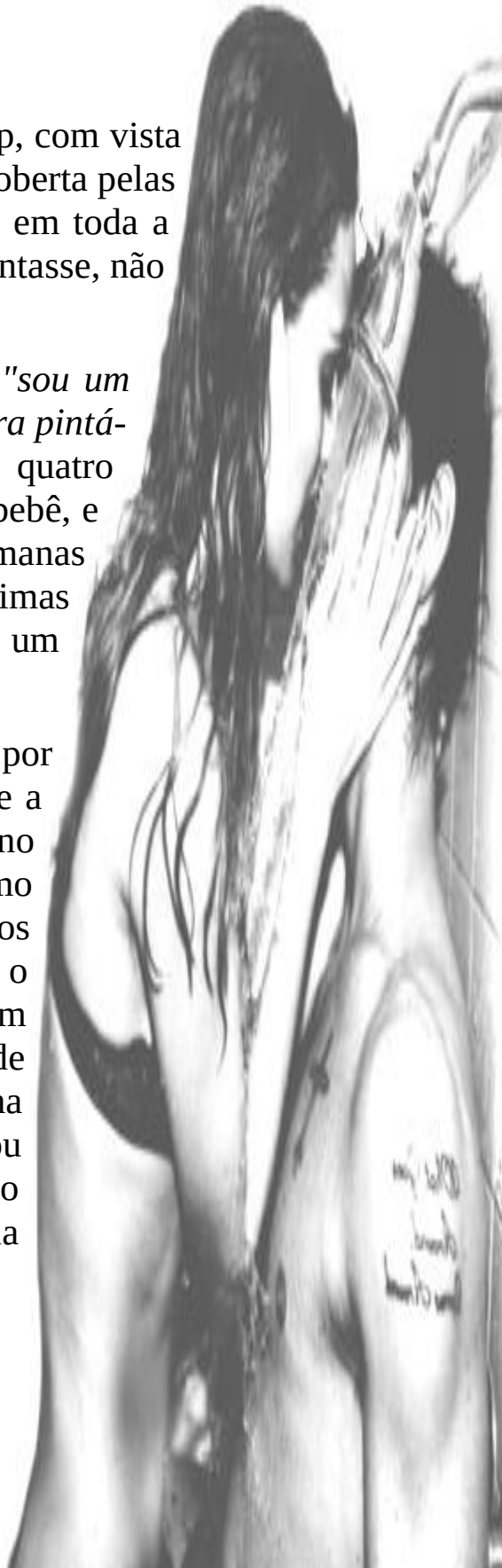
— DESGRAÇADO! – grito, e chuto a base do berço com a minha bota. Ana vai surtar quando ela ver a lama que eu pisei pela casa mantida nos meus sapatos. Bato meu pé na madeira novamente, mais alto desta vez, e a liberação física é tão boa que eu continuo batendo. A dor atinge minha perna, mas a ignoro. A madeira que trabalhei tanto para cortar, lixar e pintar as farpas, e eu sinto algo por dentro, simplesmente perdendo o controle. Então eu me lanço para quebrá-lo, a maneira como eu me quebrei, do jeito que eu a quebrei. Eu chuto, xingo e cuspo, e uma vez que a coisa está mal em pé, enfio a bota nela, com força. Quando o berço é reduzido a uma pilha de gravetos, uivo minha frustração para a casa vazia, e então caio em uma pilha e choro pela primeira vez desde que nosso cachorro morreu. Eu choro porque o que quer que tenhamos, enterramos naquele dia, ao lado de Snickers.

E todo mundo sabe que você deixa os cães dormirem.



Capítulo 30

Holly



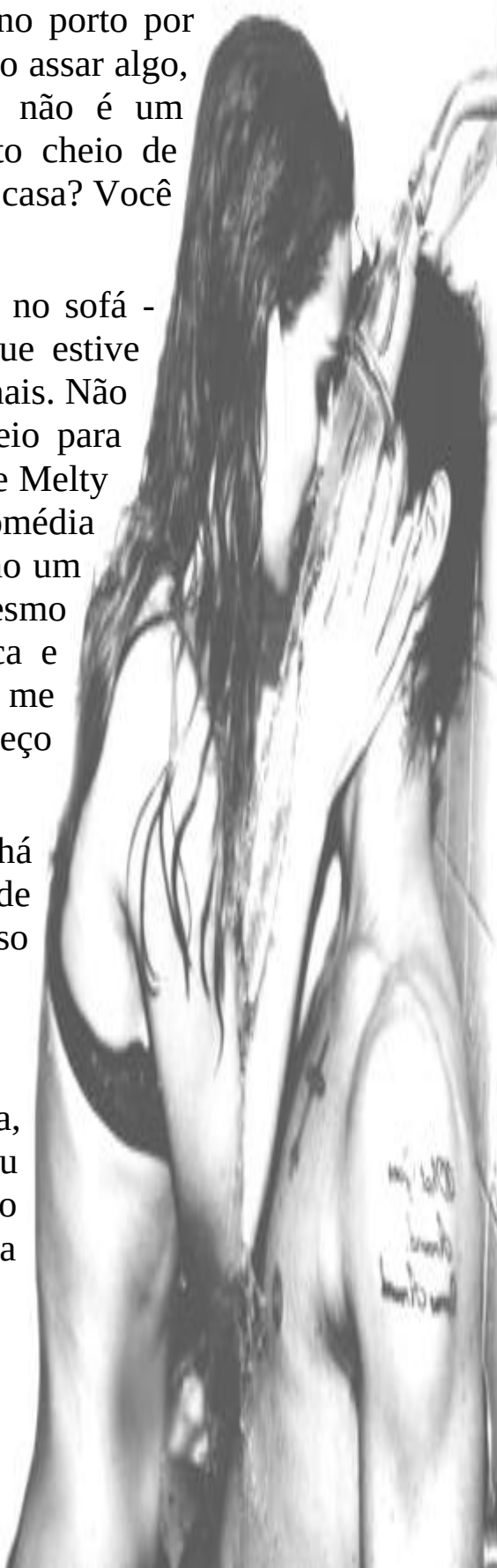
Abri as enormes janelas do apartamento do Coop, com vista para o porto. A cidade a frente está completamente coberta pelas nuvens. Está chovendo sem parar na última semana em toda a costa leste da Austrália, e não importa o quanto eu tentasse, não consigo me esquentar.

O apartamento do Coop é lindo, daqueles que *"sou um músico preguiçoso que não pode ser incomodado para pintá-lo, e mando alguém para fazer isso"*. Levou-me quatro semanas para ter este lugar com o suficiente para o bebê, e pronto para a chegada dele. Levou-me quatro semanas para não chorar quando penso em Jackson e as últimas coisas que ele me disse, e naquele tempo eu vi Coop um total de três horas por dia.

O berço dele ainda está fazendo com que pague por cancelar sua turnê para estar comigo, e ele recusa-se a ir embora depois que o bebê nascer, então fica no estúdio, dia e noite, gravando o seu próximo álbum. Gastei uma fortuna em roupas e brinquedos para o bebê, e até tentei montar um berçário como o que tínhamos em casa. Cheguei até comprar um cercadinho antes de começar a sentir saudade de casa. Não era o mesmo sem os móveis que Jack tinha feito. Fiz buracos nas tábuas do chão, porque estou aborrecida e com a necessidade desesperada de algo para fazer. Até fui almoçar com a sua mãe e a sua irmã... por escolha.

O tédio não seria um problema se estivesse em casa. Eu estaria ajudando Ana a assar, ou sentar no sofá com Jackson, ou mesmo me oferecendo para cuidar do Sammy. Mas não estou em casa, e não importa o quanto tente estar, esse lugar simplesmente não parece como se estivesse no meu coração.

Depois de observar a chuva engolir as balsas no porto por muito tempo, eu terminei meu chá e decido que quero assar algo, porque o que mais você faz quando o dinheiro não é um problema e você está grávida como em um quarto cheio de prostitutas que esqueceu de atender e irá perder a casa? Você prepara uma especialidade da Belle's Pies.



Uma hora depois, coloquei minha bunda gorda no sofá - mencionei que também ganhei mais peso desde que estive aqui? Porque eu ganhei - e começo a trocar de canais. Não sei por que Coop paga pelo Foxtel[31]. Ele nunca veio para casa para assisti-lo. Pego minha tigela de torta de Ole Melty Eyes[32] e sorvete, sentei-me e vejo o fim de uma comédia romântica com o Mathew McCona-Yummy. Eu como um pedaço da minha torta e caio em lágrimas, porque mesmo isso não tem o gosto da de casa. Meu celular toca e atendo, embora as minhas lágrimas provavelmente me façam parecer como uma rã geriátrica enquanto começo a soluçar incontrolavelmente no ouvido de Coop.

— Tenho feito essas tortas ao lado da Ana há anos. Não há um único ingrediente que eu deixei de colocar. Deveria ter o mesmo gosto, Coop. Isso deveria ter sido como em casa, mas não é.

— Holly, acalme-se, baby.

— Não me diga para me acalmar! Estou grávida, tenho uma vida ocupando todo o espaço no meu ventre, estou cansada, meu cabelo está sujo, odeio o seu condicionador e seu apartamento cheira

---

[31] ***Foxtel: nome de um canal.***
[32] ***Ole Melty Eyes: marca.***

engraçado porque você precisa lavar a louça mais de uma vez por semana, Coop e a sua mãe continua a escrever mensagens de texto sobre algumas coisas do mundo social e a sua irmã malvada continua me enviando mensagens do seu correio do fã-clube e algumas dessas garotas têm os seios muito bonitos... e você não está aqui agora, então, você não tem permissão para me dizer para me acalmar, porra.

— Hols, tenho que voltar. Desculpe, meu amor. Estarei terminado aqui em breve, depois irei para casa e levá-la para algum lugar legal, ok?

— Eu não quero ir...

— Eu te amo, logo vou para casa. – ele diz, e então, o celular fica mudo.

— Não quero ir em um lugar legal. Quero ir para casa! – digo e desligo meu celular. Ele pula da mesa e cai de costas no chão, com as fotos que tirei o tempo todo da bunda do Jackson enquanto ele estava instalando nossa barraca na nossa viagem de acampamento.

Eu abaixo e pego o celular e percorro um mar de fotos dos meus amigos, que foram a minha única família de verdade. Há imagens da Ana e eu com Elijah, Sammy de penetra no fundo e depois há algumas do Jackson no coma. Ele parece estar dormindo, não lutando por sua vida. Enxuguei minhas lágrimas com a parte de trás da minha mão e mantenho os slides. Há mais estranhezas aleatórias: imagens de sorvete e a foto que eu tirei do ultrassonografista jogando lubrificante na minha barriga antes do meu último ultrassom, e então há um casal que eu nem sabia que eu tinha de Jackson e eu. Eu sou o som adormecido, e ele é um bombardeio fotográfico, enfiando a língua no meu ouvido e os dedos no nariz, e então, a última é aquela onde ele nem está olhando para a câmera, mas seus olhos estão fechados e ele beija suavemente minha bochecha.



As lágrimas começam novamente enquanto eu me sento no chão, o que é um pouco a coisa mais estúpida que você pode fazer quando está grávida porque... *um, olá, não consigo me levantar*. Eu olho para a foto por muito tempo, e então, quando minhas lágrimas se secam, e meu peito parece como uma cratera aberta, olho para a TV ligada calmamente no fundo. Está ligada no The Bold e the Beautiful, e Ridge está beijando o Doutor como sua vida dependesse disso, e as palavras do Jack sobre eles com química que é impossível ignorar vem inundando de volta.

— Sim, eles têm. – suspiro, enxugando os meus olhos e levanto do chão. Só que não estou levantando tanto quanto estou sentada na minha bunda pesada e tendo cada um dos meus músculos se queixando. Olho para o celular em minha mão e vejo o rosto do Jack, e então, estou discando o número do Coop. Ele não atende, é claro, porque está gravando e sei que o gerente da cadela do mal teria confiscado seu celular. Pego uma caneta e um bloco da gaveta superior na cozinha e deixo-lhe uma nota:



Cooper,

Eu amo você, de maneiras que não pode imaginar, e você sempre será parte da vida do nosso bebê, mas vou para casa.

Vou ligar para você da estrada.

Eu sinto muito.

Holly

Corro para o quarto e jogo algumas das minhas roupas em uma mochila, não me incomodo com mais nada, apenas meu celular e bolsa, e então, corro para a porta.

Cinco horas na estrada e já parei em dois postos de gasolina diferentes para fazer xixi, comprar lanche

e ligar para Coop. Cada vez que eu tentei, tinha ido diretamente para o correio de voz, o que significava que era depois da meia-noite e ele nem tinha deixado o estúdio. São quatro da manhã, e estou saindo de outro posto de gasolina armada com batatas fritas e chocolate quando o meu celular toca. Arrumo os bens em meus braços e aperto em aceitar a ligação. Eu me encontrei com uma voz muito frenética e muito irritada, atendendo o Cooper.

— Você não poderia esperar até eu chegar em casa? – ele grita na linha.

Obviamente já ouviu as minhas mensagens de voz dizendo que vou voltar para Sugartown, e como estou triste e deixei esse caminho. Se sou honesta, mal posso acreditar que estou fazendo isso sozinha, mas no momento em que vi aquelas fotos, não aguentei ficar mais longe da minha família. Respiro fundo e digo: — Deveria ter esperado, sinto muito, mas Coop, não sabia quanto tempo seria antes de você chegar em casa.

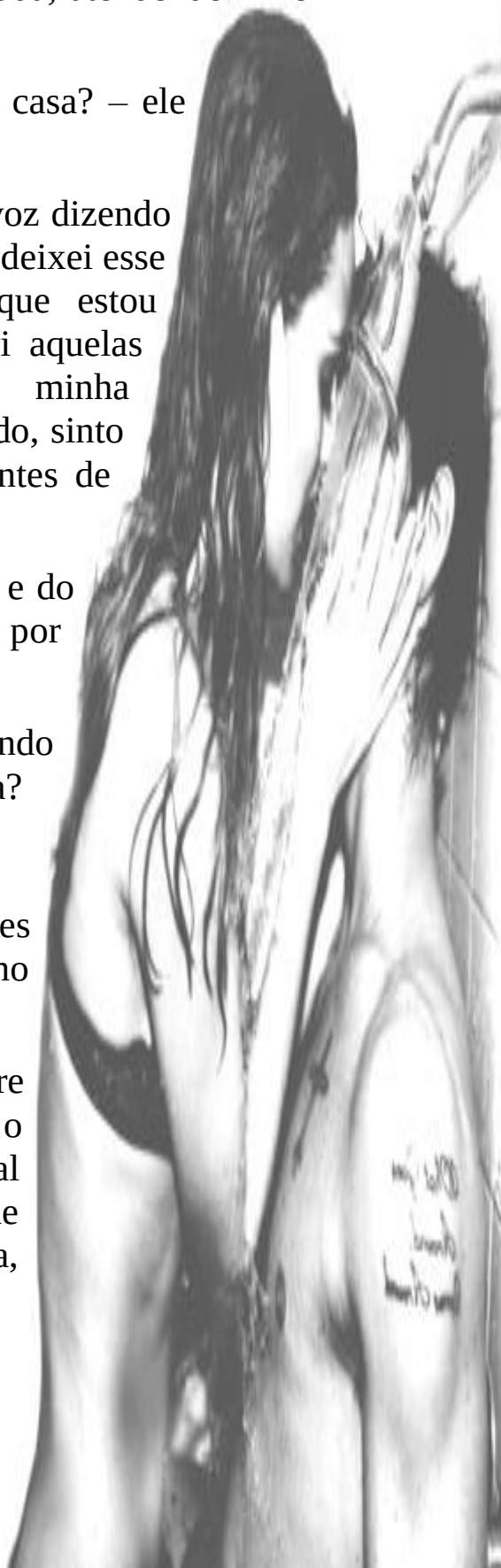
— Tenho trabalhado muito para cuidar de você e do nosso filho, Holly. Este não é um trabalho de nove por cinco com o qual estamos lidando aqui.

— Sei. Fui a única a adormecer no sofá; esperando que você voltasse para casa todas as noites, se lembra?

— Nem sempre será assim.

— Não, em breve serão turnês, groupies e ligações de diferentes fusos horários. – eu digo. — Seu trabalho não é o problema aqui, Coop. Nós somos.

— Besteira. O problema é Jackson Rowe. Sempre foi. – ele está meio certo. Jackson Rowe sempre foi o meu problema, mas ele não é a única razão pela qual fui embora. — Isso é ridículo. Você está grávida de oito meses e está agindo como se fosse uma filha, Holly. Diga-me onde você está. Estou indo te pegar.



— Não, você não está. Eu estou bem, Coop, e você também estará. Há uma mulher melhor lá fora para você, alguém que pode lhe dar todo seu coração, e não apenas metade dele...

— Holly. – ele avisa.

— Vou ligar para você em alguns dias, e vamos descobrir o que fazer uma vez que o bebê chegar. Eu quero que você seja uma parte de sua vida.

— Holly, você não se atreva a desligar na minha cara.

— Tchau, Coop. Realmente, sinto muito. – eu apertei o botão de desligar. Estou tremendo enquanto fico sob as luzes fluorescentes do posto de gasolina, agarrando meu celular ao meu peito, e os meus lanches do outro lado. O celular toca novamente quase imediatamente, mas espero que vá para o correio de voz, e então viro para o silêncio. Por outro lado, eu tenho esse desejo insano de estar doente, então coloco cuidadosamente os lanches no chão, enfio o celular no meu bolso e dirijo-me para o decadente banheiro no posto de gasolina. Enquanto estou indo para os banheiros, um caminhoneiro que usa uma camisa do rum Bundy diminui enquanto ele se aproxima de mim. Ele está me olhando, e eu não posso decidir se ele está apenas tentando descobrir por que diabos uma mulher grávida está caminhando por um posto de gasolina no meio do nada, em alguma hora impiedosa da manhã.

Caminho até ao banheiro e ele vai embora. Passo cinco minutos, encostada na parede suja e tentando não vomitar. Vomito de qualquer jeito, e depois de um momento ou dois, eu me sinto melhor. No entanto, quando penso na minha conversa com Cooper, *melhor* voa pela janela, e minha culpa me atinge na cabeça. É irônico, na verdade, mas se tivesse escutado Jackson há tanto tempo atrás, quando ele disse que Cooper não me faria feliz, talvez pudéssemos evitar a mágoa. Ou, pelo menos, diminuiria algumas.



Estou lavando as mãos na pia quando sinto algo dentro de mim mover, e depois uma sensação de estalar, soltei um grito alto, enquanto o fluido escorre de mim e uma contração agarra o meu estômago. Dói para caralho. Quem diria que seu útero pode ser uma cadela cruel que tenta expulsar um filho do seu corpo? Não eu, eu poderia ter me dirigido a um hospital dois dias antes e exigir uma cesariana.

Um segundo depois, há um estrondo na porta, e um ríspido:
— Você está bem aí, amor?

— Uhum... apenas um bebê é tudo. – respondo.

Depois de um momento e uma forte pregação de *"Merda!"*, A porta está sendo chutada. Isso leva algumas tentativas - se eu não tivesse um bebê que abrisse caminho pela minha vagina, eu poderia ter conseguido apenas destrancar a porta - mas o caminhoneiro que eu tinha passado mais cedo entra no lugar.

— Por favor, não me machuque? – imploro quando outra contração me atinge.

— Não estou aqui para te machucar, amor. Estou aqui para te ajudar. Acho que pode precisar de uma ambulância.

— Não. Sem ambulâncias. Tenho que chegar em casa.

— Quanto longe de casa você está, querida?

— Muito longe. – suspiro. Porra. *O que diabos estou fazendo?* Ainda estou a duas horas de casa, e um caminhoneiro com uma camisa de rum Bundy e cujo nome eu nem sequer estou prestes a familiarizar-me com o meu rapto se este garoto não parar de tentar sair.

— Você tem um marido para que eu possa ligar?

— Não. – digo, enquanto aperto a mão dele como uma prensa e experimento a agonia. *Merda. Não acho*



que eu posso fazer isso. Eles deveriam compartilhar isso? Por favor, Deus, Buda, Vishnu, Jesus, Maria e José, por favor, não deixem meu bebê nascer em um banheiro de caminhoneiros. Iria aparecer nos noticiários: *"Mulher de Sugartown dá à luz a um bebê no banheiro em um esforço insano para voltar para casa de sua família, em vez de ir ao hospital."*

— Nunca vou viver com isso. – eu gemo, e depois digo: — Não há marido, apenas uma dor de um ex-amante que eu estou me matando para voltar.

— Desculpe, amor, mas não acho que você consiga voltar para alguém em sua condição. – ele diz, e me leva para fora do banheiro. O atendente do posto de gasolina está parado de fora reclamando sobre a porta quebrada, e me sinto meio mal com isso, mas o caminhoneiro começa a gritar para que o cara ligue para uma ambulância. E eu começo a gritar com ele.

— Não preciso de uma ambulância, eu estou bemmmm.., – outra contração me atingiu, e essa é tão forte que quase me faz cair de joelhos.

— Você precisa de um hospital, amor.

— Não preciso de um hospital. – sussurro através de dentes cerrados e digo no braço dele. Seu rosto se contorce em uma careta. — Preciso do Jack, eu só preciso do Jackson. Por favor? Só tenho que chegar em casa até ele.

O caminhoneiro balança a cabeça e diz: — Querida, tenho que estar em Sydney com esta carga em oito horas.

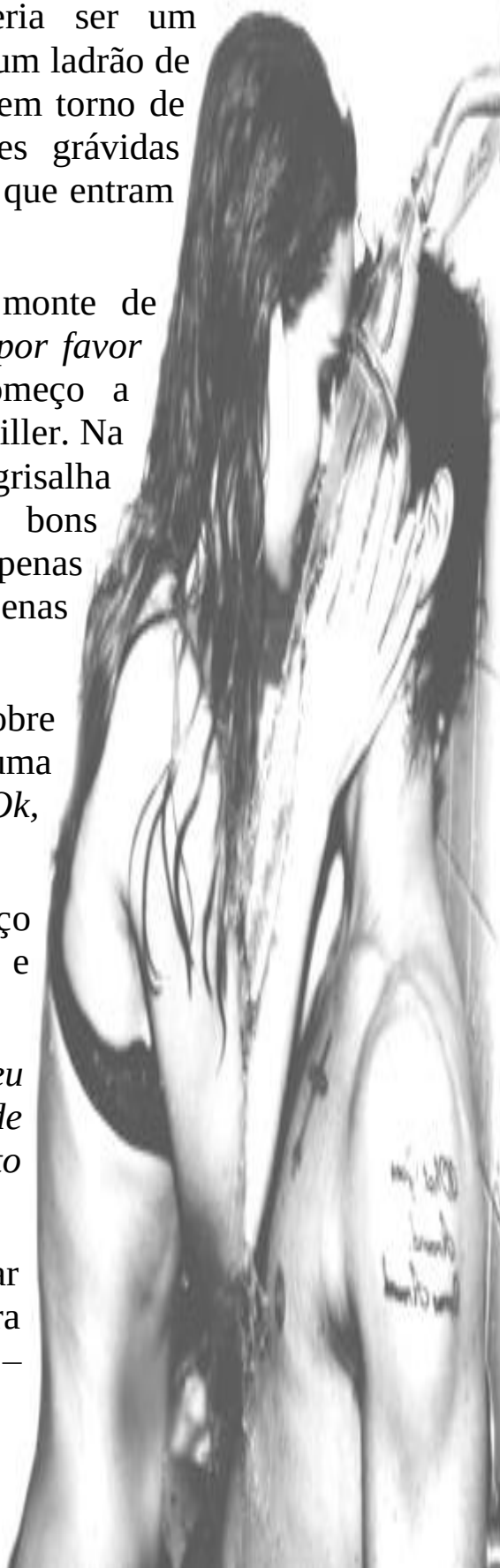
Apertei o seu braço e soluço. — Por favor? Não posso fazer isso sem ele.

Por um momento está com os olhos arregalados e olhando para mim como se eu fosse uma pessoa louca. Ele olha entre mim e o atendente, que parece tão estupefato. O caminhoneiro solta um suspiro



resignado e diz: — Tudo bem, amor, vamos te ajudar onde você precisa ir.

Ele me conduz ao seu caminhão e me ajuda enquanto entra para pagar seu combustível. Eu estou meio delirante com alívio de que não tenho que pensar em dirigir, e então me atinge que estou grávida de oito meses, que estou em trabalho de parto e estou sentada no caminhão Mack de um estranho. Tenho que sair daqui. Esse cara poderia ser um assassino em série, um desses ladrões de órgãos, ou um ladrão de bebês. *É isso o que ele faz, não é?* Ele se esconde em torno de banheiros de caminhoneiros e espera as mulheres grávidas entrarem sozinhas, e então, tira os bebês das idiotas que entram em seu caminhão.



A porta se abre. O caminhoneiro joga um monte de lanches no frigobar ao nosso lado. A*h, meu Deus, por favor diga que não há órgãos ali,* eu penso, e começo a hiperventilar. Ele entra. Ele não parece um serial killer. Na verdade, ele tem o mesmo tipo de cabelo e barba grisalha que Bob, e meio que tem essa vibração de bons sentimentos. Também um pouco como o Bob, apenas menos intimidante. Ele é como o Papai Noel, apenas mais assustador. E um pouco mais sexy.

Ele abre o frigobar, e coloco as minhas mãos sobre meus olhos e observo por trás dos dedos esticados, uma lata de coca-cola e um sanduíche meio comido. *Ok, então não há órgãos no frigobar. Bom saber.*

— Você está bem, amor? – ele pergunta e começo a tirar o cinto de segurança, tentando colocá-lo e falhando miseravelmente.

Vou morrer. Esse cara vai me cortar, levar o meu bebê e desovar meu corpo em uma dessas reservas de merda, e tudo porque não consigo tirar o meu cinto de segurança.

— Tenho que ir. Não posso deixar você me levar para casa. Nem conheço você. Você não sabe para onde você está indo. E eu nem sei o seu nomeeeee. –

grito enquanto outras contrações me atingem. Estas estão definitivamente próximas uma da outra.

— Relaxe. Meus amigos me chamam de Pep. – ele abaixou a viseira na frente do meu rosto e tira uma foto do que suponho é a família dele. — Essa é minha esposa com nossos dois meninos, Zack e Zane, e nossa Lucy de oito meses de idade.

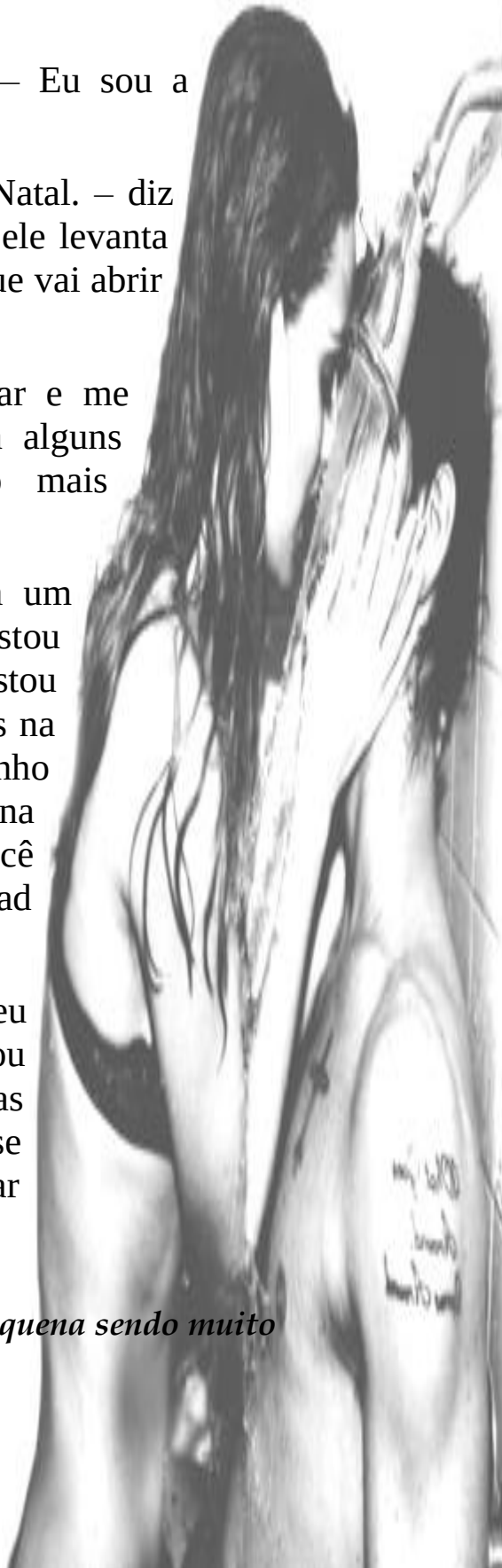
Aceno com a cabeça e recostei no assento. — Eu sou a Holly[33].

— Sempre gostei desse nome. Lembra-me do Natal. – diz Pep, e chega na minha frente. Eu me encolho, mas ele levanta as mãos em um gesto apaziguador, e então, indica que vai abrir o porta-luvas.

— Aqui. – ele diz, enquanto pega um celular e me entrega junto com a carteira do bolso. — Segura alguns desses. Deve fazer você se sentir um pouco mais confortável, eu acho.

Ele liga o motor, e embora, ainda esteja em um caminhão com um completo estranho, também estou meio feliz que ele é o estranho com o qual estou presa. Talvez ainda seja um pouco preocupante, mas na verdade, eu não poderia ter pedido que um estranho aleatório melhor me pegasse em um posto de gasolina e me levasse duas horas fora do seu caminho. Você sabe, a não ser que, claro, ele se parecesse com o Brad Pitt.

Eu me inclino no encosto da cabeça, com o meu celular no meu colo, junto com o do Pep. Eu estou cansada de dirigir a noite toda. Minhas pálpebras estão pesadas. Mas antes de permitir que elas se fechem completamente, eu toco na tela do meu celular



[33] ***Holly: significa azevinho. É um arbusto ou árvore pequena sendo muito usado em decorações natalinas.***

e encontro a foto do Jack.

— Este é o meu Jackarse. – digo, empurrando o celular na direção de Pep. Ele tira os olhos da estrada por um momento e sorri com a foto de Jack beijando o meu rosto.

— E onde encontramos o seu Jackarse, Holly?

— Sugartown. – digo e fecho os olhos, porque dói deixá-los abertos por mais tempo. — Você ouviu falar sobre ela?

— Sim, cidade pequena com os moinhos, certo?

— Sim, é o meu lar.

— Parei uma vez. Quebrou meu caminhão por lá, na verdade. Tinha a melhor torta que já provei, também. Nunca gostei antes delas. Tenho tentado encontrar uma como ela desde então.

— Você me leva até o meu Jackarse com segurança, e eu vou lhe enviar uma torta todas as semanas. – sorrio e depois me afasto, embalado pelo cansaço e pela agitação do caminhão embaixo de mim.

Não sei o quanto é mais tarde, mas eu acordo gritando enquanto a minha barriga dá câimbras. O lado do motorista está vazio, e parece que nós estamos na estrada ao lado de Sugartown. Está chovendo forte e os faróis do caminhão atravessaram a neblina de uma manhã cinzenta. Posso ver Pep discutindo com um policial na chuva. Vou para abrir minha porta, e outra contração me atinge. Eu grito, e então Pep está saltando ao meu lado na cabine do caminhão. — Você está bem?

— Estaria se este bebê demorasse cinco minutos para se acalmar, e parar de tentar empurrar seu caminho fora de mim. – digo. — O que está acontecendo?



— A cidade está inundada. O oficial diz que não há como chegar.

— Estou tendo um filho aqui. Diga a ele que faça um caminho!

O policial não é de Sugartown, até aí eu sei, porque ele se aproxima do caminhão e me olha com seu pequeno rosto sério e, com um tom de voz totalmente entediado, dizendo: — Senhora, você pode atravessar as águas.

— Tudo bem, então. Rápido, porque eu estou prestes a ter um bebê neste caminhão, e você vai entregar a maldita coisa. – O policial empalidece. Eu grito, você sabe, apenas para mexer com ele um pouco mais, e ele olha entre nós e a água da inundação.

— Tudo bem, eu vou escoltá-los. – ele diz, com um salto alto, mais rápido do que eu já vi um homem se mover.

Pep fecha a porta e diz: — Bom trabalho.

— Ah, por favor. Eu sou a rainha de fingir. – digo, e o meu coração acelera quando penso em quanto tempo gastei tentando me convencer, e todos a minha volta, que não estava apaixonada por Jackson.

— Você está bem?

— Sim. – deitei de costas contra o assento, e enxuguei as lágrimas ardendo em meus olhos.

O carro patrulha nos acompanha através da água da inundação. Está chovendo e o céu está começando a clarear, mas ainda é impossível ver muito mais do que a estrada diretamente em nossa frente. Todos os canaviais até a costa de Sugartown estão inundados, e a água na estrada deve estar até os meus joelhos, pelo menos. O caminhão e o carro da polícia controlam isso com facilidade, mas quanto mais nós dirigimos, mais profunda é a água turva.



Não demora muito para que o oficial avance. Pep aproxima o caminhão próximo ao dele.

— Não posso ir mais longe, a água está muito profunda, e todo o resto da cidade está isolada. – ele grita. Eu mal posso ouvi-lo sobre o som da chuva atingindo o telhado. — Você deve saber antes de passar, não há saída até que a água da inundação retroceda.

Pep me olha para confirmação.

— Eu não posso pedir que você faça isso. – eu alcanço a maçaneta da porta, mas Pep agarra meu braço para me parar.

— Não tem que me pedir isso, amor, eu já estou aqui.

— E o seu trabalho? Sua família?

— Ela estará lá. – ele acena com a cabeça, e então acena para o policial, enquanto ele nos conduz na pior das águas da inundação. — Eu ligarei para eles quando chegarmos lá.

Devo ter feito algo bom na minha vida em algum lugar ao longo do caminho, porque meu caminhoneiro Papai Noel sexy é o melhor anjinho guardião lá fora.

Dirigimos lentamente através de Sugartown. Nós já passamos pela água mais profunda, e daqui parece que é realmente apenas um tornozelo profundo. Ela está tão deserta, parece uma cidade fantasma. Todas as lojas estão fechadas com tábuas, e existem sacos de areia empilhados na frente para proteger contra danos causados pela água.

À medida que nos aproximamos de Belle's Pies, peço ao Pep que reduza a velocidade do caminhão. O restaurante foi completamente reconstruído. Eu sabia disso, é claro - quero dizer, eles começaram antes de me mudar, e não é como se eu saísse da cidade e não mantivesse contato com Ana. Falo com ela pelo menos duas vezes por semana, mas, embora soubesse, ainda tenho dificuldade em acreditar que o fizeram tão

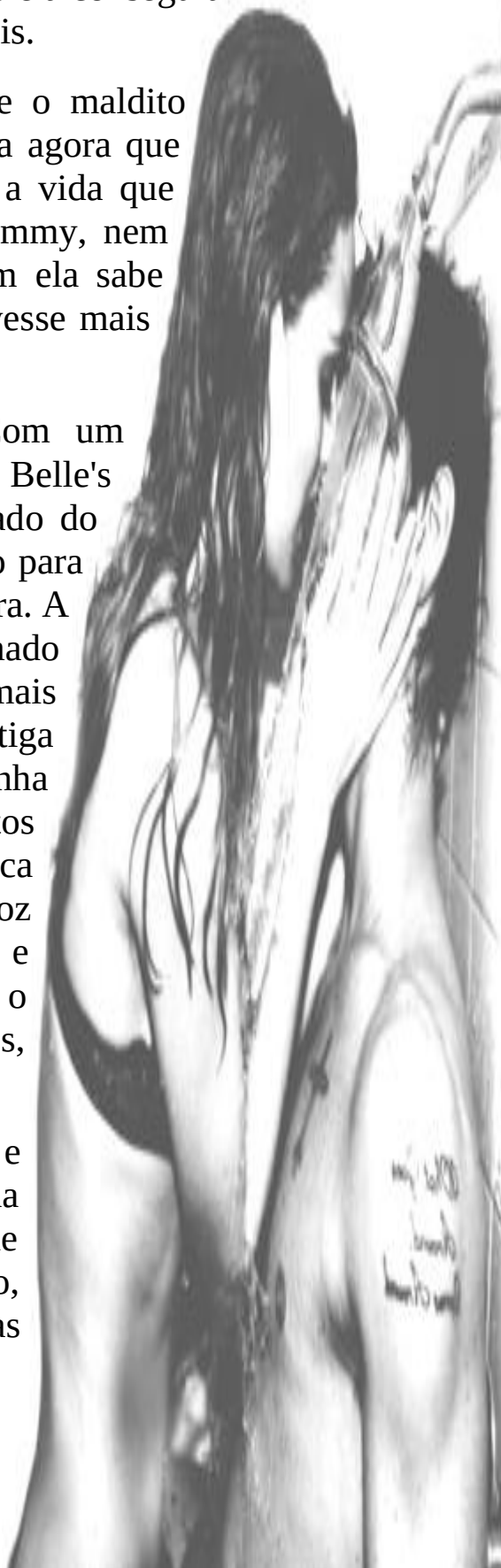


rápido. Eu estou impressionada com a beleza que parece. Ana pegou a nossa medíocre e morta, e transformou-a em uma obra de arte. O lado de fora foi pintado em um azul turquesa bonito, os acessórios são todos cromados, e Belle's Pies realmente tem uma placa agora: um belo e velho roteiro em estilo Hollywoodiano, que foi gravado na frente do prédio. Balancei a minha cabeça e me pergunto como ela conseguiu fazer tudo. É exatamente o que a mãe dela sempre quis.

Enxugo as lágrimas dos meus olhos - sempre o maldito choro - estou tão orgulhosa da minha melhor amiga agora que mal consigo respirar. Eu sei que ela não escolheu a vida que recebeu. Ela não escolheu o restaurante, nem o Sammy, nem mesmo uma merda de um pai como Bob, mas sim ela sabe como sobreviver em uma situação ruim. Se eu estivesse mais orgulhosa dela, eu estouraria.

Aceno para Pep para continuar dirigindo. Com um gemido, o caminhão avança, mas a placa ao lado de Belle's Pies me chama a atenção. Eu tiro meu braço ao lado do espaço entre nós, e bato no seu peito em um esforço para fazê-lo parar. Ele solta um gemido e o caminhão para. A loja ao lado do restaurante, aquela que tinha queimado ao lado de Belle's Pies e que permaneceu vazia por mais de metade da minha vida, foi restaurada para sua antiga glória, só agora, em vez de poeira e teias de aranha adornando as janelas, uma série de lindos móveis feitos à mão me encaram. Acima da loja está uma placa esculpida à mão que lê, *"Rowe's Wood"*. Eu rio em voz alta, pressionei minha mão sobre minha boca e balanço minha cabeça. É bom ver que, não importa o que tenha passado no tempo que estivemos separados, Jackson não perdeu seu senso de humor.

Aceno com a cabeça para o Pep para continuar e dizer a ele que a minha casa está nos arredores da cidade. Só espero que possamos atravessar a água de inundação aguardando do outro lado, porque se não, Pep está prestes a ter uma limpeza do inferno nas



mãos. Enquanto estamos dirigindo pela parte dos fundos da cidade, eu tenho mais duas contrações horríveis, ambas a poucos minutos de distância.

Estou tentando ignorar o fato de que este bebê está saindo agora, quer goste ou não, porque Pep vira o caminhão para o lado da estrada antes da casa ao qual eu digo. — Porque você está parando?

— Porque o caminhão não aguenta subir uma colina assim, amor.

— Você quer dizer que tenho que andar? – pergunto, toda em pânico agora, porque isso significa que é mais do que provável que eu esteja tendo o meu bebê na minha calçada não asfaltada.



Com a ajuda do Pep, saio do caminhão e olho ao redor. A água dos canaviais está lentamente se aproximando da nossa casa. Felizmente, não está chovendo agora, mas se o céu se abrir novamente, nossa casa será completamente inundada em poucas horas. O que significa que o Pep ficará preso aqui até que ele recue. Eu me sinto terrível por isso. Não apenas pelo fato de que ele não pode retornar a sua família para quem sabe quanto tempo, mas o fato de que isso poderia significar do seu trabalho também.

Ele pega meu braço e começamos a caminhar pelo caminho íngreme, mas estou com problemas para colocar um pé na frente do outro. Pep anda atrás de mim para que ele possa me empurrar, mas isso é uma luta para nós dois.

Outra contração que quase me faz ajoelhar. Eu sinto o bebê mover dentro de mim, e grito alto o suficiente para acordar os mortos. Eu estou um pouco em pânico e, surpresa, que Ana não mandou um dos garotos correndo para ver qual é o problema.

Estou a meio caminho de dizer ao Pep que não posso ir mais longe quando vejo o pequeno vagão vermelho de Sammy, todo enlameado e abandonado

no meio do caminho. Completamente exausta, eu subo nele, e apenas olho para Pep com um olhar louco de cachorrinho.

— Sou muito velho para isso. – ele murmura, pegando o cabo e começa a me arrastar atrás dele, com minha bunda firmemente entalada no suporte e as minhas pernas esticadas na borda. Tenho que segurá-los, e isso, naturalmente, faz com que eu sinta coisas nas minhas partes intimas que eu não quero sentir, como a cabeça do meu filho.

Depois de mais dez minutos ouvindo Pep gemendo e resmungando, finalmente chegamos ao alto do percurso. Jackson está de pé de costas para nós, com um fone de ouvidos enquanto carrega pedaços de móveis quebrados para a caminhonete. Vejo o fim do berço que ele fez para mim e quase perco minha calma. Tento sair sozinha do carrinho, mas não posso porque minha bunda gorda está presa. Seguro firme meus braços no Pep, e dou a ele olhos de cachorrinho novamente. Ele levanta suas costas doloridas, e depois se aproxima para me ajudar.

— Muito velho. – ele se queixa uma vez que me colocou de pé.

Jackson escolhe esse momento para desligar a música e se virar, e faz tanto tempo desde que eu vi esses olhos azuis brilhantes e aquela cara sexy que quase esqueci o quanto estou com raiva que ele está levando o meu berço para a destruição. Seu cabelo está mais longo, está com a barba por fazer e há olheiras sob seus olhos, ele não está dormindo, ou está de ressaca. Também parece estar paralisado em estado de choque.

— Oi. – digo, quando o céu começa a abrir novamente.

— O que está fazendo aqui, Hols? – ele pergunta e está com raiva. O que me faz lembrar.

— É o meu berço?



— Hum... sim. – pelo menos ele tem o bom senso de parecer envergonhado, quando diz: — Pensei que você não precisaria mais dele.

Isso faz com que eu respire. Não sei por que, mas isso me abalou. — Você destruiu o meu berço?

— Você foi embora, Hols.

— Odeio interromper, mas talvez, vocês não acham que poderíamos entrar? Todos nós estamos ficando molhados aqui. – diz Pep.

Os olhos do Jack percorrem Pep da cabeça aos pés, como se estivesse apenas vendo agora que temos companhia. — Seu amigo?

— Este é Pep. Ele está me ajudando a... arrrgh! – eu caio quando outra contração me atinge.

Jackson está do meu lado em um piscar de olhos.

— Estou em trabalho de parto, Jackarse! Há um bebê tentando sair da minha vagina. Que porra mais seria?

— Mas, está um mês adiantado. Como você chegou até aqui? As estradas estão bloqueadas. Ana e Elijah estão tentando voltar a dias.

— Ana não está aqui? – o meu nível de pânico simplesmente disparou.

— Não, ela não está aqui. Ela e o Cade saíram há três dias para comprar suprimentos e não conseguiram voltar por causa da enchente. Eles estão presos em algum hotel em Ballina.

— Ah, Deus, ah, Deus, ah, Deus, Ah, Deus!

— Tudo bem, amor, respire. Eu já fiz isso antes, vamos ficar bem.

— Não posso fazer isso. Pensei que Ana estivesse aqui. Não posso ganhar um bebê com a ajuda de um caminhoneiro aleatório e de um... Jackarse. Preciso ir para o hospital. Preciso de uma bebida. Preciso de um... – outra contração me atinge, e eu grito. — Porraaaaa isso dói!

— Você não tem tempo para isso, querida. Você não tem tempo para nada além de ganhar esse filho. Vamos entrar.

Pep entrou na casa – depois de limpar suas botas, é claro – e Jackson me ajuda a subir as escadas, mas então ele bloqueia a porta com seu corpo maciço e diz: — O que você está fazendo aqui, Hols?

— Estou prestes a ter um bebê, e você está no meio do caminho, então, a menos que queira me deixar aqui na chuva fria com essa coisa, talvez você possa me levar?

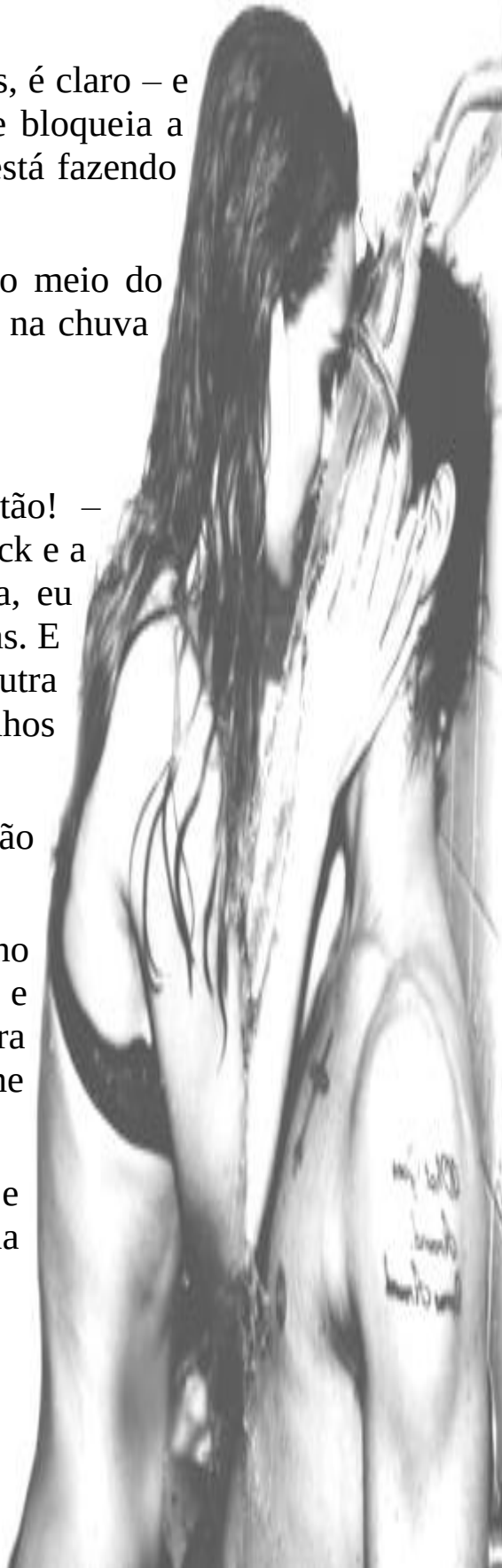
— Você me deixou. Você foi embora com ele.

— Sim, e eu odiei todos os dias desde então! – gritei. Estou molhada e tremendo, olhando entre o Jack e a minha enorme barriga na minha camisa encharcada, eu percebi que todos nós poderíamos ter roupas novas. E então, estou gritando novamente porque a dor de outra contração é tão ofuscante que os meus joelhos enfraquecem. Jack me abraça e olha para meu rosto.

— Você deveria ter ido ao hospital, Hols. Nós não estamos... você está tendo um bebê, e veio até mim?

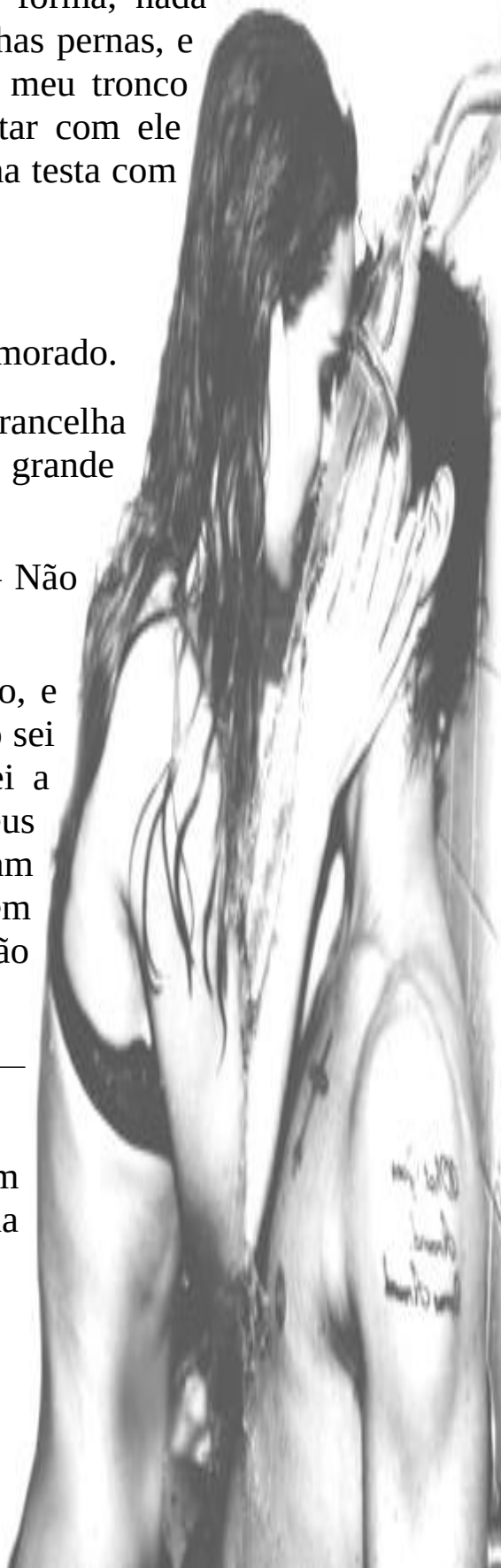
— Sim, seu idiota. Dirigi a noite toda, em trabalho de parto, e então, entrei no caminhão de um estranho e rezei para não me estripar e levar meu bebê para vender em Brangelina. Voltei para você. Agora me leve para dentro.

Ele me envolve em seus braços grandes e pressiona um beijo na minha têmpora. — Bem-vinda ao lar.



.....

Eu não sei o que era pior: pensar que ganharia o meu bebê no banco da frente de um caminhão Mack, ou o rosto do Jack quando ele olha para minha vagina enquanto está esticada. De qualquer forma, nada disso é uma experiência feliz. Pep está entre as minhas pernas, e o Jackson está atrás da minha cabeça, apoiando o meu tronco superior. A cada dois minutos eu alterno entre gritar com ele para tirar isso de mim ou continuar limpando a minha testa com um pano frio.



— Isso é culpa sua. – gritei.

— Hum... não, na verdade, seria do seu outro namorado.

Pep olha para o meu rosto com a sobrancelha levantada. Eu franzi a testa para ele. — Ei, foi um grande ano.

Ele levantou as mãos para tentar me afastar. — Não disse nada.

Sinto como se tudo no interior caísse pelo chão, e então, sinto essa vontade insana de empurrar. Eu não sei se deveria continuar, admito que meio que ignorei a leitura da seção "parto de seu bebê" em todos os meus livros de gravidez, porque essas coisas me deixam enjoada. Empurro o máximo que posso. Um grito vem destruindo e rasgando minha garganta e aperto a mão de Jack com força.

— Bom. Você está ótima, Holly. – Pep diz. — Posso ver a cabeça.

Jack se inclina um pouco para frente e, em seguida, se afasta rápido. — Jesus Cristo, isso é uma cabeça?

— Jack?

— Sim, Hols?

— Estou tentando espremer uma melancia através da minha vagina, você diz mais uma palavra, apenas mais uma e vou te dar um soco no rosto e te mostrar como me sinto. Nós estamos claros, ou eu também tenho que te dar um tapa?

O rosto de Jack está paralisado de medo. Ele pisca algumas vezes, depois seus olhos movem descontroladamente entre Pep e a porta. Outra contração me atinge e aperto a sua mão com tanta força que provavelmente consegui colocar fraturas em alguns de seus ossos. — Se você pensar em fugir, irei atrás de você e vou te estrangular com o cordão umbilical dessa criança. Não pense que não vou fazer isso. Porque eu vou.

Ele dá outro olhar frenético para Pep. — Não olhe para ele, olhe para mim. Eu sou a única que está com um bebê! – gritei enquanto sinto que o assunto avança muito mais pela minha vagina. — Me responda!

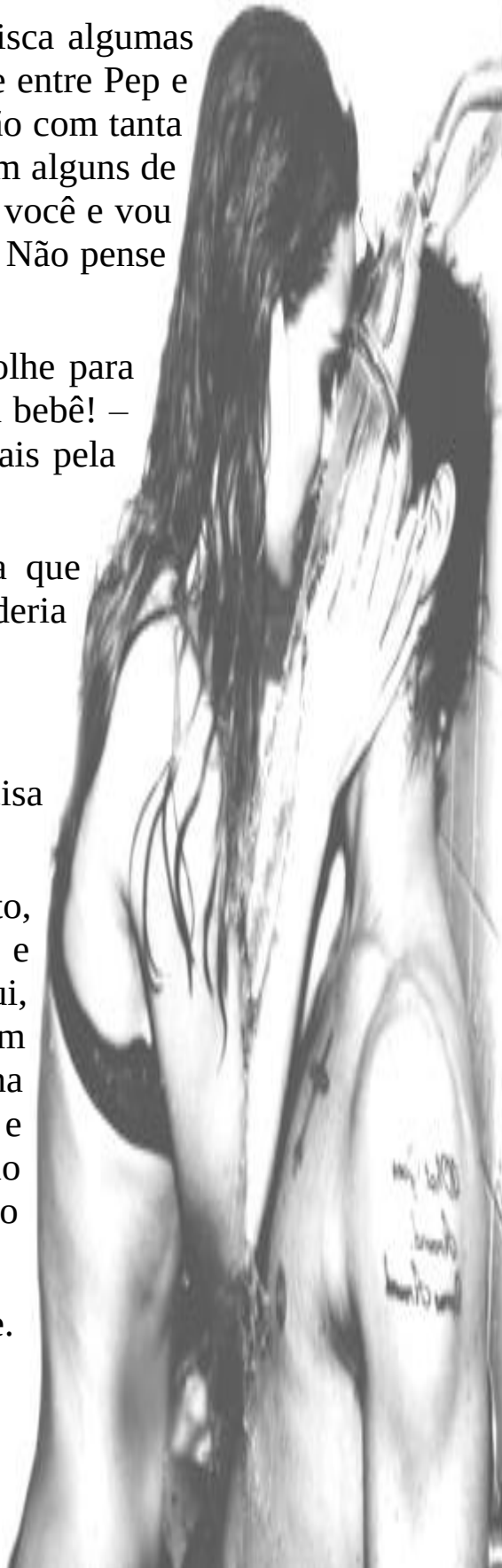
— Eu... eu... eu posso falar agora? Não sabia que haveria perguntas, Hols. Sinto muito? Você poderia talvez soltar a minha mão?

— Foda-se você e sua mão!

— Tudo bem, Hols, acho que precisa simplesmente...

— Cale a boca, Jackarse. Se não o amasse tanto, eu estaria no hospital agora, alta como uma pipa e abusando das parteiras. Mas amo você, e estou aqui, em um caminhão estranho para ter meu bebê e um homem que está desesperado para correr pela porta na primeira chance que ele tiver. Então, cale a boca e segure minha mão. Por favor! – olho para ele quando outra contração me atinge. E desta vez, respiro tanto que parece que eu posso dividir em duas.

— Não posso fazer isso. – eu choro no peito dele.



— Sim você pode. Vamos, Hols, reage e empurre esse bebê. – ele começa a gritar como se ele fosse o treinador Stark, atacando o clube de futebol de Sugartown Slayers.

— Não grite comigo. – choro e lágrimas gordas brotam nos meus olhos e escorrem pelas minhas bochechas. — Não é para sair aqui. Ele deveria voltar e esperar um pouco mais. – eu pego a camisa de Jack, puxo seu rosto para baixo, então, ele está nivelado com o meu e grito: — Por que diabos não nasci um menino?

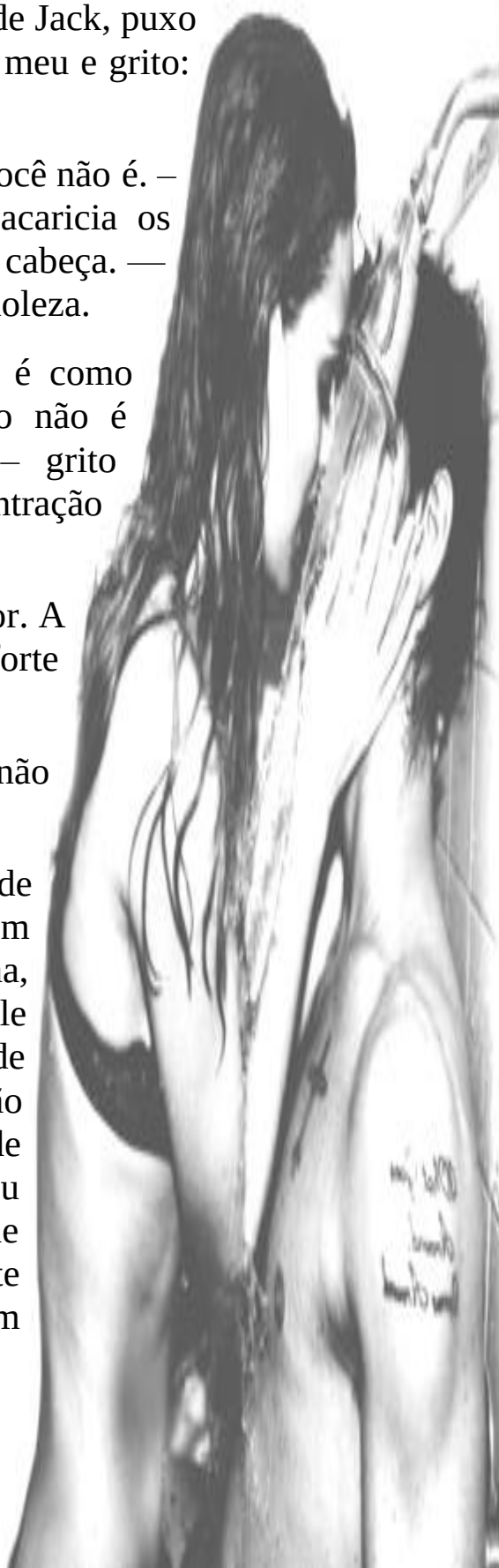
— Eu não sei, Hols, mas estou muito feliz que você não é. – ele diz, tirando sua camisa do meu alcance. Ele acaricia os cabelos de minha testa suada e beija o topo da minha cabeça. — Você pode fazer isso, baby. Você consegue isso. É moleza.

— Isso não é um pedaço de bolo, Jack. Não é como bolo. O bolo é doce, delicioso e fofinho. O parto não é fofo. É difícil, nojento e doloroso, e arrrrrgh! – grito enquanto minha barriga se contrai, e outra contração empurra o bebê para o mundo.

— Tudo bem, você está indo muito bem, amor. A cabeça está saindo, apenas mais um empurrão mais forte e o seu bebê vai estar aqui. Está pronta?

— Não. Não posso. Vai me rasgar pela metade, não posso fazer isso.

— Sim, você pode, Hols. Vamos, querida, onde está aquela ruiva decidida que amei desde o dia em que nos conhecemos? – ele acaricia minha bochecha, com o polegar acariciando meus lábios. E então ele sorri para mim, e seus olhos fazem aquela coisa de enrugar no canto, e soltei um soluço, porque não posso acreditar que voltei. Estou de volta para onde pertenço, e eu tenho meu Jackarse, e logo terei o meu bebê nos meus braços. — Estou aqui. Você consegue fazer isso. Eu estou com você, e eu nunca vou te deixar. Agora, eu preciso que você se concentre em



tirar esse bebê daí, para que possamos recebê-lo na família.

Aceno com a cabeça e sinto outra contração dolorida. Desta vez, eu empurro com tudo o que tenho de mim. Dói muito, e tenho certeza de que vou precisar de um zíper instalado para poder fechar minha vagina de agora em diante, mas sinto uma sensação de estalar e, em seguida, um jato de água embaixo e depois a pressão se foi. Deixei a minha cabeça cair de volta no colo do Jack, e por meio segundo sinto que poderia simplesmente desmaiar com alívio, e então, ouço o mais baixo choro e meu coração explode com alegria.



— Ele está bem? – eu pergunto, enquanto me apoio em meus cotovelos para vê-lo melhor. Pep esfrega o bebê com um cobertor e limpa o muco da boca. Ele corta o cordão usando uma tesoura de cozinha, que provavelmente é uma das coisas mais grosseiras que eu já vi – e eu vivo com Jack e Elijah, de modo que isso diz muito.

— Ah... Hols? – Jack começa.

— Ele é ela. – diz Pep com um sorriso. — E ela está bem. Um pouco magra, mas tem um bom par de pulmões.

— Espere o que? Não, não, não, não. Não posso ter uma menina. Eu era uma menina. As meninas são problemas. Eu teria um menino, o ultrassom dizia assim. – ele enrola o bebê em um cobertor felpudo e coloca-o em meus braços. — É uma menina? Ah, ela é tão pequena e rosa.

O meu coração explode apenas com amor. Eu não pensei que era possível se sentir assim por alguém que você acabava de conhecer, mas aquilo que as pessoas lhe falam sobre o parto, a besteira que eles te falam sobre o esquecimento da dor instantaneamente porque você tem um bebê nos braços? Sim, é completamente falso, porque sei sem dúvida que não importa quanto tempo viva eu me lembrarei dessa dor para sempre. Eu vou me lembrar, e vou saboreá-la e me

divertir com ela, porque significa que nunca esquecerei o quanto a amei neste momento.

— Ela é perfeita. – Jack diz, tirando-me do meu devaneio. Ele sorri para nós e traça o seu dedo levemente sobre as suas sobrancelhas. Ela levanta o nariz e solta um pequeno som de lamento. — Assim como a sua mãe.

— Você já tem um nome para ela? – Pep pergunta, e então percebi que este é um homem que era um estranho completo para mim há apenas algumas horas. Ele me levou por horas em seu caminho, arriscou sua vida nas enchentes, pode não voltar para sua própria família por dias e está prestes a perder o emprego por causa disso. Ele me trouxe para o meu Jackarse, ele entregou meu bebê e nem sei o seu nome verdadeiro.

— Eu nunca perguntei porque eles chamam você de Pep?

As sobrancelhas de Pep levantam para o céu, mas ele responde a minha pergunta de qualquer jeito. — Por causa do cabelo grisalho.

Eu sorrio e olho para o meu bebê lindo e perfeito. — O nome dela é Pepper[34].

— Pepper? – Jack pergunta com uma careta — Isso não é um nome, é um tempero.

— Pepper Harris. – digo desafiadoramente. Ele já combina com ela.

Pep dá uma risada alta. — Certo, bem. Devemos ver um médico por aqui para examinar vocês duas. Jack, você quer me ajudar a limpar aqui?

Não escuto sua resposta porque o punho minúsculo de Pepper escapa do cobertor e acerta



[34] ***Pepper: pimenta.***

contra minha pele, e a única coisa que importa no mundo inteiro é esse toque e que estamos em casa.



Epílogo

Jackson



Vejo os faróis do táxi estacionando e eu me apresso para encontrar as meninas na porta para que elas não acordem o bebê, que acabei de passar quarenta minutos tentando fazê-la dormir. Abri a tela e me inclino contra o batente da porta. Ana está empurrando Holly pelo caminho.

— Tudo que estou dizendo é que são seios grandes. Acho que não seria natural que você não desejasse tocá-los.

— Sim, Hols, todo mundo quer tocar nos seus peitos, agora venha. Tenho que fazer xixi, depois, tenho um gigante para montar. – Ana murmura, enquanto elas sobem as escadas. Olho para Holly em sua saia curta sexy e nas seus seios perfeitos – que para constar, eu tocaria o dia todo se ela deixasse – e sinto o meu pau pulsar na minha calça. As últimas semanas foram uma tortura. Eu a vi balançar aquelas coisas para a esquerda, direita e no meio, e nunca tive permissão para tocá-los. Não nos tocamos desde a partida dela para Sydney, então, minhas bolas foram praticamente engolidas pelo meu cu e se transformaram em ovários.

— Como foi a noite das meninas?

— Bêbadas. – murmura Ana enquanto passa por mim.

— Fale por você mesma! – Holly revida atrás, um pouco bêbada demais. Coloco a minha mão sobre sua boca enquanto ela inclina a cabeça para um beijo.

— Shh, você vai acordar a nossa bebê. – eu a aviso, enquanto deslizo a minha mão da sua boca para beijar o seu pescoço levemente e colocar um beijo em seus lábios. Holly se afasta, procurando meus olhos. Os dela estão vidrados, mas isso poderia ser apenas o vinho que ela tomou.

— O que está errado?

— Você acabou de dizer a nossa bebê.

Eu encolho os ombros. — Ela é nossa bebê.

— Eu sei, mas, você só... Eu quero que você tanto neste momento.

— Tudo bem, Cachaceira, vamos levá-la para a cama.

— Eu tomei uma bebida. Não tenho certeza de que você possa me chamar assim. – ela protesta. — Mas, você pode definitivamente me levar para a cama.

Envolvi meus braços ao redor dela e comecei a caminhar ela em direção ao nosso quarto, então me abaixo e sussurro em seu ouvido. — Apenas para constar, eu quero tocá-los.

— Tocar o quê?

— Seus grandes seios de mamãe. – rio enquanto a empurro para dentro do quarto e eu fecho a porta com o pé. Eu a viro em meus braços e coloco os meus lábios sobre os seus. Ela gosta do brilho labial de baunilha. Normalmente, odeio beijá-la com essa coisa, mas esta noite eu não me importo, porque maldição, a maneira como ela geme em minha boca e esfrega seus seios macios contra o meu peito duro me faz sete tipos diferentes de duro como o caralho. Ela



subiu no meu colo, e eu quase não tenho tempo para colocar minhas mãos sob sua bunda antes que a minhas costas bata na porta.

— Calma, querida. Nós temos a noite toda. – sussurro quando ela me solta o suficiente para me levantar.

— Preciso de você dentro de mim agora, Jack. – ela geme.

Porra. Vou perder meu controle em três segundos, se ela não se acalmar e parar de esfregar sua boceta perfeita em meu pau.

— Você não precisa me dizer isso duas vezes. – digo e puxo o meu pijama para baixo dos meus quadris. Caminho para a cama com a minha calça em torno dos meus tornozelos e caímos no colchão. Jogo minhas calças no chão e empurro a sua saia para os seus quadris, então, está em torno de sua cintura, e eu deslizo minhas mãos pelo seu corpo, preparando-me para tirar sua calcinha, só que ela não está vestindo nenhuma.

– Porra, querida. Se eu soubesse que você não tinha nada sob essa saia, nunca teria deixado você sair da casa.

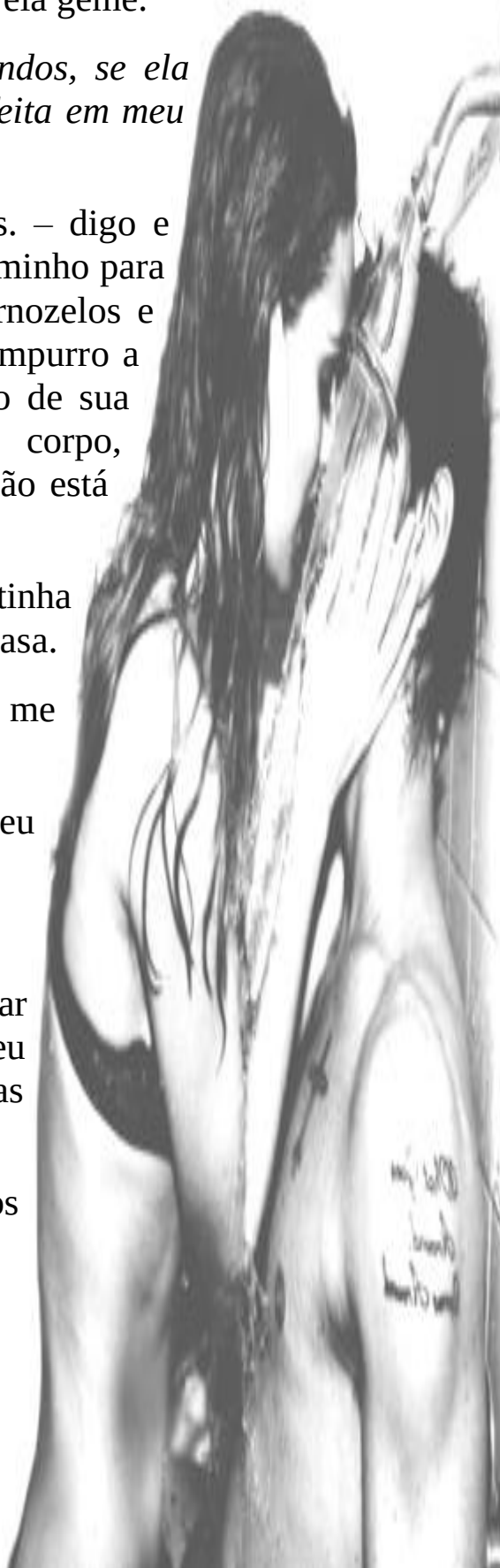
— Sério? E o que faz pensar que você pode me parar?

— Meu pau gigante. – sorrio e ela morde o meu lábio inferior com os dentes.

— Bem, ele é um pau muito bom.

— Está prestes a encolher e cair se você não calar a boca e me deixar ficar dentro de você, mulher. – eu resmungo e ela ri. — Ei, não ria. Foram sete semanas de tortura.

— Na verdade, é mais como se fossem vários meses de tortura.



— Hols, eu tenho certeza de que tive bolas azuis desde que te conheci.

— Ah, pobre bebê. Você precisa que eu as beije para melhorar? – ela pergunta enquanto agarra o meu pau e o esfrega em sua boceta molhada.

Porra, isso é bom.

Ela empurra o meu peito com a mão livre e diz: — Sai.

— Baby. – sussurro enquanto saio de cima dela e rolo para o meu lado da cama.

Ela ri. — Pensei que você quisesse que beijasse tudo?

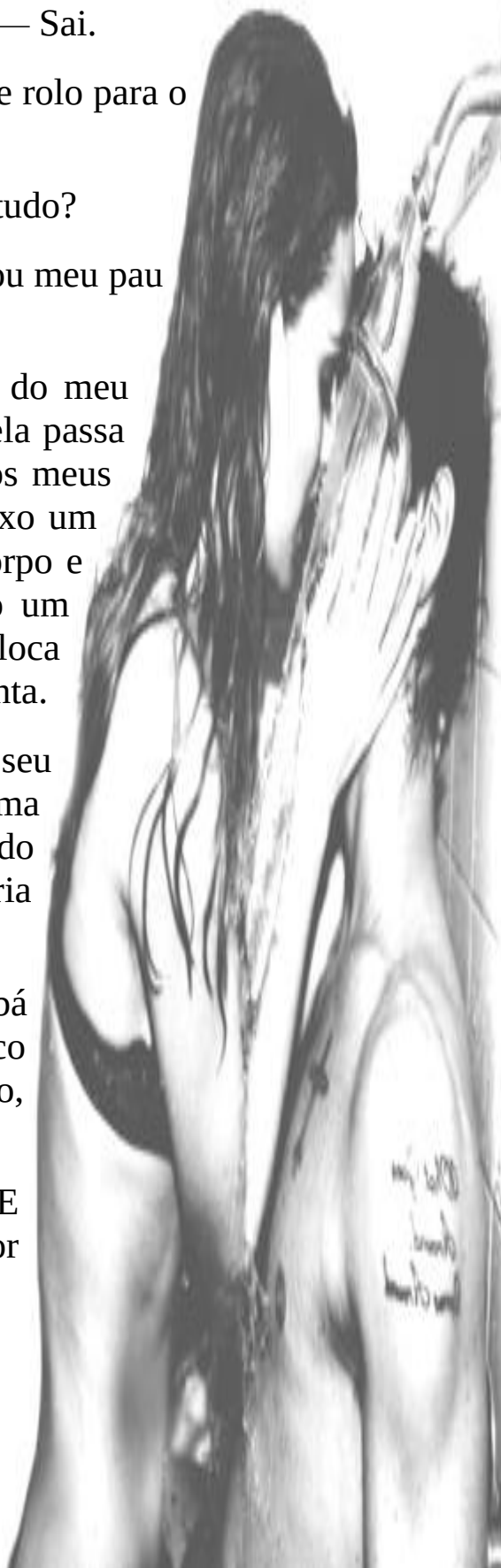
— Eu quero, mas também tenho que fazer algo ou meu pau vai se encolher e se transformar em uma vagina.

Ela lambe os lábios enquanto beija uma trilha do meu mamilo até o meu umbigo. Meu pau pulsa quando ela passa sua língua no meu umbigo, e depois passa no V dos meus quadris. Enfio os meus dedos em seus cabelos e puxo um pouco mais. Holly sorri no comprimento do meu corpo e depois passa a língua ao longo do meu pau. Solto um gemido e respiro entre meus dentes enquanto ela coloca a cabeça do meu pau na boca e o aprofunda na garganta.

— Cristo, isso é bom. – digo, pegando no seu cabelo com força, enquanto sua cabeça move para cima e para baixo no meu pau, com a sua mão livre tocando as minhas bolas. Nenhuma mulher nunca poderia chupar um pau como minha Holly.

Meu gemido é interrompido por um ruído da babá eletrônica e o choro assustado da Pepper. Coloco minha mão sobre meu rosto. — Não, não, não, não, não. Não agora. – imploro. — Não assim.

Holly tira a boca dela do meu pau e sorri. — E justamente quando estávamos começando. É melhor você ir lá, antes dela acordar toda a casa.



Eu me afasto e olho para ela. — Eu? Não posso ir; Estou com o pau maior do que a torre Eiffel.

— Bem, não posso ir. Eu bebi, e você sabe que ela não vai pegar na mamadeira se os meus seios estiverem por perto.

Eu me levanto e olho com ansiedade para seus seios perfeitos. Não posso dizer que eu a culpo. Eu não gostaria de mamar em uma teta de borracha quando eu poderia colocar uma coisa verdadeira na minha boca também. — Tenho que me aliviar de alguma maneira.

Pepper chora de novo, e Holly olha para mim e faz um movimento de assombro. Olho para o meu pobre mal utilizado pau. — Isso deveria ser ilegal. – murmuro. Eu coloco as minhas calças e saio enquanto Holly ri atrás de mim.

Cruzo o corredor, abro a porta da Pepper e olho para o suave brilho rosa de seu quarto. Ela não está chorando mais, mas eu posso vê-la chutando as pernas no novo berço. — Ei, menina linda, o que fez você acordar? – digo quando fecho a porta atrás de mim e acendo o abajur ao lado da cadeira de balanço. — Você não deveria estar acordada até de manhã e a sua mamãe ficou bêbada. Você está interrompendo a hora da brincadeira do papai agora, querida.

Eu me inclinei ao lado e esfreguei a barriga dela, e então, vejo as manchas pretas em seu lábio superior e nas sobrancelhas dela. — Que porra é essa? – pergunto e ouço uma risada vir debaixo do berço.

— Sammy Jay Belle, tire a sua bunda daí agora!

Sammy sai debaixo do berço com um marcador preto nas mãos e um olhar muito culpado no rosto. — O que diabos estava pensando, garoto?

Ele encolhe os ombros. — Pensei que ela ficaria mais bonita com um bigode.

Balancei minha cabeça e estiquei minha mão para o marcador. Sammy abaixa os ombros e o entregou antes de sair pela a porta.

— Faça uma brincadeira como esta novamente, e a tia Holly vai comer você no café da manhã.

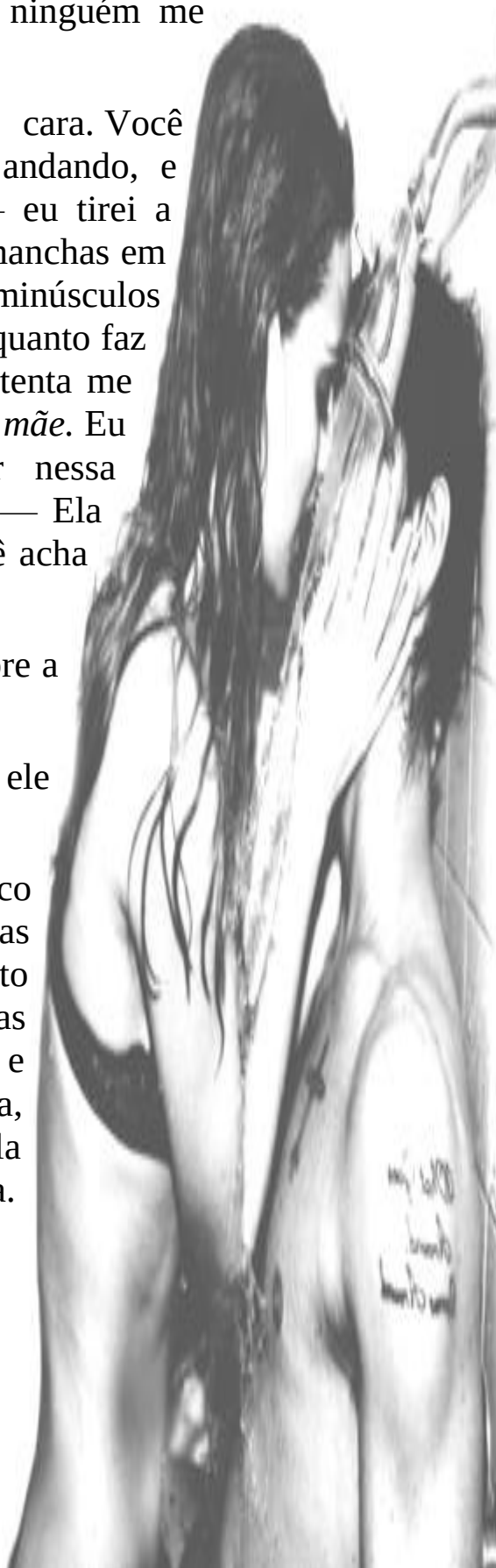
— Ela não é minha tia. É apenas a Holly. E ninguém me deixa fazer nada porque o bebê apareceu.

— Pepper não será um bebê para sempre, cara. Você verá; Em breve, ela estará engatinhando, depois andando, e então, vocês se darão bem como unha e carne. – eu tirei a toalhinha de bebê do pacote e comecei a limpar as manchas em seu rosto. Pepper se agita, e então, seus punhos minúsculos agarram um pouco do meu cabelo e o puxa forte, enquanto faz aqueles pequenos ruídos frustrados e enquanto ela tenta me escalpelar. *Jesus. Ela vai ser tão briguenta quanto a mãe.* Eu meio que tenho pena do cara que se meter nessa família. Uma garota Harris brava já é o suficiente. — Ela vai precisar de você para cuidar dela, Sammy. Você acha que pode fazer isso?

— Sim. – ele diz enquanto abaixa a cabeça e abre a porta.

— Sem mais marcadores, garoto. – grito após ele sair.

Levo a Pepper até a mesa de troca e a limpo, troco a fralda e passo os próximos vinte minutos batendo nas costas dela para ela dormir. Quando finalmente volto para o meu quarto, estou pensando em todas as coisas que vou fazer com a minha mulher. Abro a porta e vejo a Holly está como uma estrela-do-mar na cama, roncando com um rastro de baba escorrendo pela bochecha e juntando-se ao travesseiro atrás da cabeça.



O meu momento de felicidade pelo meu pau em posição de sentido se foram, juro por Deus que eu o sinto morrer. Ele simplesmente broxou e definhou.

Desliguei a luz e eu caminhei até a cama ao seu lado, depois a envolvi em meus braços e eu respirei seu perfume como um viciado em metafetamina cheirando sua próxima dose. Eu me virei para o seu lado e me aconcheguei ao redor do seu corpo até abraçar cada centímetro dela. Ela suspirou enquanto dormia. Juro que esse é o melhor som que eu já ouvi.

Estar com ela é a melhor coisa que poderia ter imaginado para minha vida, e sim, eu poderia ter uma filha que tecnicamente não é composta com o meu DNA, mas ela possui todo o meu coração, da mesma forma que ela teria se ela fosse da minha carne e do meu sangue. Posso até ser um pequeno empresário que dificilmente consegue manter sua família acima da água, e talvez não tenha tido relações sexuais em meses, mas nada disso importa, porque consegui a mulher dos meus sonhos em meus braços – e sempre há o amanhã.



fim